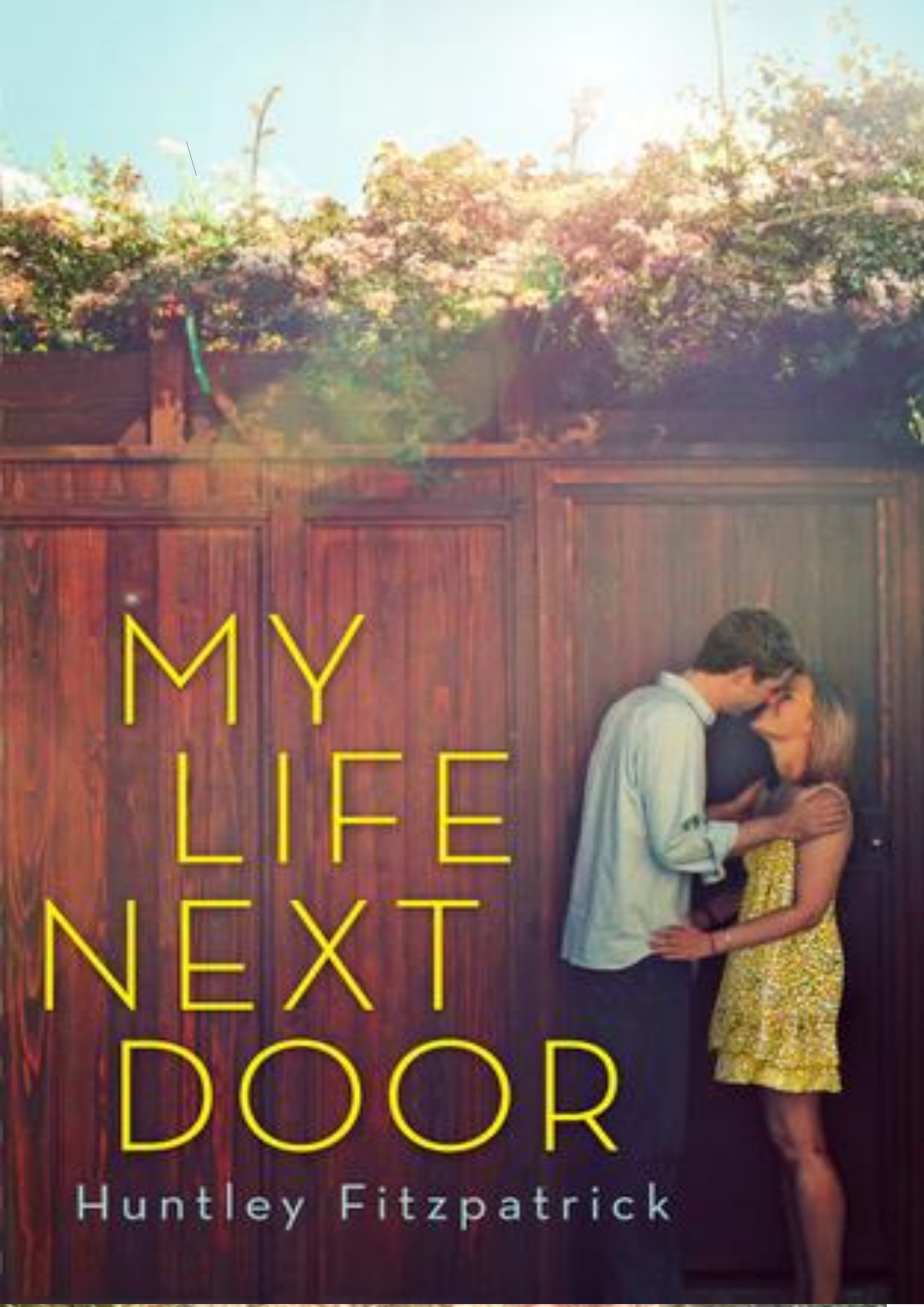
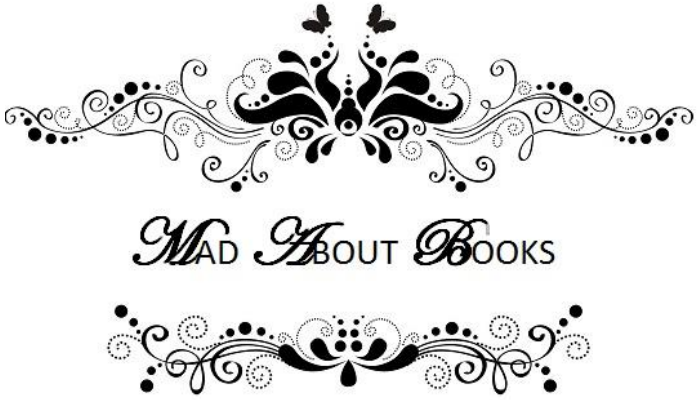

MY LIFE NEXT DOOR
Huntley Fitzpatrick

MY LIFE NEXT DOOR

by

Huntley Fitzpatrick

Tradução e Revisão



Capítulo Um

Os Garrett foram proibidos desde o início. Mas não é por isso que eles eram importantes. Estávamos no nosso quintal aquele dia, há dez anos, quando seu sedan batido foi puxado até a casa de telhas rebaixada ao lado, logo atrás da van em movimento. "Oh não." Mamãe suspirou, braços caindo para os lados. "Eu esperava que pudéssemos ter evitado isso."

"Isso o quê?" Minha irmã mais velha perguntou da calçada. Ela tinha oito anos e já estava inquieta com a tarefa da mamãe para o dia, plantar bulbos junquilho no nosso jardim da frente. Caminhando rapidamente para o piquete que dividia a nossa casa da do vizinho, ela se empoleirou na ponta dos pés para espiar os novos vizinhos. Eu pressionei meu rosto contra a abertura nas ripas, observando com espanto enquanto um casal e cinco crianças se derramaram do sedan, como um carro de palhaço no circo.

"Esse tipo de coisa." Mamãe fez um gesto em direção ao carro com a espátula, torcendo o cabelo loiro prateado em um coque com a outra mão. "Há uma em cada bairro. A família que nunca corta seu gramado. Tem brinquedos espalhados por toda parte. As que nunca plantam flores, ou fazem e as deixam morrer. A família bagunçada que desvaloriza os imóveis. Aqui estão eles. Ao lado. Você colocou a lâmpada do lado errado, Samantha." Eu troquei a lâmpada, apoiando meus joelhos na sujeira para ficar mais perto da cerca, meus olhos nunca deixando o pai enquanto ele tirava um bebê de um assento de carro, enquanto uma criança de cabelos encaracolados escalava suas costas.

"Eles parecem bons." Eu disse. Eu me lembro que houve um silêncio, então, eu olhei para a minha mãe. Ela estava balançando a cabeça para mim, uma expressão estranha no rosto. "Bom não é o ponto aqui, Samantha. Você tem sete anos de idade. Você precisa entender o que é importante. Cinco crianças. Bom Deus. Assim como a família de seu pai. Insanidade." Ela balançou a cabeça novamente, revirando os olhos para o céu. Cheguei mais perto de Tracy e tirei uma mancha de tinta branca de cima do muro com a unha do polegar. Minha irmã olhou para mim com a mesma cara de aviso que ela usou quando ela estava assistindo TV e eu fui até ela para lhe fazer uma pergunta.

"Ele é bonito." Ela disse, olhando por cima do muro novamente. Olhei para ver um garoto mais velho se desdobrando na parte de trás do carro, luva de beisebol na mão, voltando para transportar uma caixa de papelão cheia de equipamentos esportivos.

Mesmo assim, Tracy gostava de se esquivar, para esquecer o quanto foi duro para nossa mãe descobrir como ser pai e mãe. Nosso pai foi embora sem sequer um adeus, deixando a mãe com um bebê de um ano de idade, um bebê a caminho, muita desilusão e, felizmente, o fundo fiduciário de seus pais.

Como os anos provaram, os nossos novos vizinhos, os Garretts, eram exatamente o que mamãe previu. Seu gramado era aparado de forma esporádica na melhor das hipóteses. Suas luzes de Natal ficavam penduradas até à Páscoa. Seu quintal era uma mistura de uma piscina de chão, um trampolim, um balanço e barras de macaco[1]. Periodicamente, a Sra. Garrett fazia um esforço em plantar algo sazonal, crisântemos em setembro, impatiens[2] em junho, apenas para deixá-la ofegar e murchar enquanto ela tende para algo mais importante, como seus cinco filhos. Eles se tornaram oito crianças ao longo dos anos. Todos com cerca de três anos de diferença. "Minha zona insegura." Ouvi a Sra. Garrett explicar um dia no supermercado quando a Sra. Mason comentou sobre sua barriga em expansão. "É de vinte e dois meses. É quando de repente eles não são mais bebês. Eu amo tanto bebês." A Sra. Mason levantou as sobrancelhas e sorriu, em seguida, virou-se com os lábios comprimidos e uma sacudida perplexa de sua cabeça. Mas a Sra. Garrett parecia ignorá-la, feliz consigo mesma e contente com sua família caótica. Cinco meninos e três meninas no momento em que completei dezessete anos. Joel, Alice, Jase, Andy, Duff, Harry, George, e Patsy.

Nos dez anos desde que os Garretts se mudaram para a casa ao lado, mamãe quase nunca olhava para fora pelas janelas laterais da nossa casa sem soltar um suspiro impaciente. Muitas crianças no trampolim. Bicicletas abandonadas no gramado. Outro balão rosa ou azul amarrado à caixa de correio, balançando a esmo com a brisa. Barulhentos jogos de basquete. Música aos berros, enquanto Alice e seus amigos se bronzeavam. Os meninos maiores lavavam carros e pulverizavam uns aos outros com mangueiras. Se não fosse apenas aquilo, estava a Sra. Garrett, calmamente amamentando nos degraus da frente, ou sentada no colo do Sr. Garrett, para todo o mundo ver.

[1] Barras de macaco – São barras que encontramos geralmente em parques e as crianças usam para se pendurar.
[2] Impatiens é um género botânico pertencente à família Balsaminaceae.

"É indecente." Mamãe dizia, observando.

"É legal." Tracy, futura advogada, sempre respondia, lançando para trás os cabelos de platina. Ela tinha se posto ao lado de mamãe, inspecionando os Garrett pela grande janela lateral da cozinha.

"Os tribunais dizem que é absolutamente legal amamentar onde quiser. Seus próprios degraus de varanda deixam definitivamente o jogo justo."

"Mas por quê? Por que fazer isso quando há garrafas e fórmulas? E se você tem que fazer, por que não entrar?"

"Ela está observando as outras crianças, mãe. Isso é o que ela deveria fazer." Às vezes eu apontava, tornando a minha posição próxima a Tracy. Mamãe suspirava, sacudia a cabeça, e tirava o aspirador do armário, como se fosse um Valium. A canção de ninar da minha infância era minha mãe trabalhando com o aspirador de pó, fazendo linhas perfeitamente simétricas em nosso tapete bege da sala. As linhas de alguma forma pareciam importantes para ela, tão essenciais que ela ligava a máquina enquanto Tracy e eu estávamos tomando café da manhã, em seguida, lentamente nos seguia até a porta enquanto pegávamos nossos casacos e mochilas. Então ela voltava, eliminando nosso rastro de pegadas, e o seu próprio, até que estávamos fora. Finalmente, ela guardava o aspirador de pó com cuidado atrás de uma das nossas colunas da varanda, só para pegá-lo de volta à noite, quando ela chegava em casa do trabalho.

Ficou claro desde o início que não brincaríamos com os Garrett. Depois de levar mais por obrigatoriedade a lasanha de "bem-vindo ao bairro", minha mãe fez o seu melhor para ser muito hostil. Ela respondia aos cumprimentos sorridentes da Sra. Garrett com acenos legais. Ela recusava as ofertas do Sr. Garrett para cortar, varrer as folhas ou tirar a neve com uma pá. "Temos uma empresa, obrigada mesmo assim." Finalmente, os Garrett pararam de tentar. Apesar de eles viverem na casa ao lado e um filho ou outro pode ter passado pedalando por mim enquanto eu regava as flores da mamãe, era fácil para não topar com eles. Seus filhos foram para as escolas públicas locais. Tracy e eu participávamos da Hodges, a única escola particular em nossa pequena cidade de Connecticut.

Uma coisa que a minha mãe nunca soube, e desaprovaria acima de tudo, era que eu olhava os

Garrett. Durante todo o tempo. Fora da janela do meu quarto, há uma pequena parte plana do telhado com uma pequena cerca em torno dela. Não é realmente uma varanda, mas parece com uma sacada. É entre dois espigões pontudos, protegendo ambos, a frente e quintal, e que fica de frente ao lado direito da casa dos Garrett. Mesmo antes de eles chegarem, era o meu lugar para sentar e pensar. Mas depois, virou meu lugar para sonhar. Eu saia depois de deitar, olhava através das janelas iluminadas, e via a Sra. Garrett fazendo os pratos, um dos filhos mais jovens sentado no balcão ao lado dela. Ou o Sr. Garrett lutando com os meninos mais velhos na sala de estar. Ou as luzes continuando acesas onde o bebê devia dormir, a figura do Sr. ou Sra. Garrett andando para lá e para cá, se esfregando um pouco. Era como assistir a um filme mudo, tão diferente da vida que eu vivia. Ao longo dos anos, eu tenho ousado mais. Às vezes eu olhava durante o dia, depois da escola, curvada com as costas contra o lado áspero do espigão, tentando descobrir qual Garrett acompanhava cada nome que eu ouvia chamar pela porta de tela. Era complicado porque todos eles tinham cabelos castanhos ondulados, pele morena, e constituição forte, como uma raça própria.

Joel foi o mais fácil de identificar. O mais velho e o mais atlético. Sua imagem, muitas vezes aparecia nos jornais locais por várias realizações esportivas, eu sabia disso em preto e branco. Alice, a próxima na linha, tingia o cabelo de cores extravagantes e usava roupas que provocavam comentário da Sra. Garrett, então eu a tinha bem. George e Patsy eram os menores. Os três meninos do meio, Jase, Duff, e Harry... eu não podia tê-los em linha reta. Eu tinha quase certeza que Jase era o mais velho dos três, mas isso significava que ele era o mais alto?

Duff parecia ser o inteligente, competindo em vários campeonatos de xadrez e de soletrar, mas ele não usava óculos e nem emitia sinal óbvio de genialidade. Harry estava constantemente em apuros. "Harry! Como você pôde?" Era o refrão. E Andy, a menina do meio, sempre parecia estar perdida, seu nome era o chamado por mais tempo para a mesa de jantar ou para entrar no carro: "Annnnnnnnndeeeeeeeeee" Do meu poleiro escondida, eu espiava o quintal, tentando localizar Andy, visualizando a mais recente aventura de Harry, ou vendo qual roupa ultrajante Alice usava. Os Garrett eram a minha história antes de dormir, muito antes de eu sequer pensar em ser eu mesma parte da história.

Capítulo Dois

Na primeira sufocante noite quente de junho, eu estou sozinha em casa, tentando desfrutar da calma, mas me encontro passando pela sala, incapaz de sossegar. Tracy saiu com Flip, outro tenista loiro em sua série interminável de namorados. Eu não posso chegar até a minha melhor amiga, Nan, que está completamente distraída por seu namorado, Daniel, desde que a escola terminou na semana passada e ele se formou. Não há nada na TV que queira ver, não há lugar na cidade que sinta vontade de ir. Eu tentei ficar fora, na varanda, mas na maré baixa, o ar úmido é avassalador, enlameado com cheiro da brisa do rio. Então eu estou sentada na nossa sala abobadada, esmagando o gelo que sobrou da minha água, folheando a pilha de revistas Touch de Tracy. De repente, ouço um som alto, um zumbido contínuo. Quando ele continua mais e mais eu olho em volta, assustada, tentando identificá-lo. O secador? O detector de fumaça? Finalmente, eu percebo que é a campainha, zumbido e zumbido, mais, mais, mais, assim por diante. Corro para abrir a porta, esperando, suspiro, um dos ex-namorados de Tracy, depois de muitos daiquiris de morango no clube de campo, ousando vir para reconquistá-la.

Em vez disso, eu vejo a minha mãe, pressionada contra a campainha, sendo beijada a luz do dia por algum homem. Quando eu abro a porta, eles quase tropeçam, então ele coloca sua mão no batente e só continua beijando-a mas afastado. Então eu fico lá, me sentindo estúpida, de braços cruzados, a minha camisola fina balançando um pouco com o ar espesso. Tudo ao meu redor são vozes de verão. A volta da praia ao longe, o barulho de uma moto subindo a rua, o shhhh do vento nas árvores Cornus[3]. Nada disso, e certamente nem a minha presença, parou a minha mãe ou esse cara. Nem mesmo quando uma moto sai pela culatra enquanto descasca a garagem dos Garrett, que normalmente deixa mamãe louca.

Finalmente, eles vêm à tona para respirar, e ela se vira para mim com uma risada estranha. "Samantha. Deus! Você me assustou." Ela está nervosa, com a voz alta e feminina. Sem autoridade. "É assim que vai ser." A voz que ela geralmente usa em casa ou a voz xarope misturado com aço que ela usa no trabalho. Cinco anos atrás, a mamãe entrou para a política.

[3] Cornus - É um género Botânico pertencente à Família Cornaceae.

Tracy e eu não levamos a sério a princípio. Nós conhecíamos mamãe um pouco para votar. Mas um dia ela chegou em casa de um comício carregada e determinada a ser senadora do estado. Ela concorreu, e ganhou, e nossa vida mudou completamente. Estávamos orgulhosas dela. Claro que estávamos. Mas, em vez de fazer o café da manhã e peneirar os nossos sacos de livro para ter certeza que nosso dever de casa foi feito, mamãe saia de casa às cinco horas da manhã e se dirigia para Hartford "antes do trânsito começa a enrolar". Ela ficava até tarde para as comissões e sessões especiais. Fins de semana não eram sobre as práticas de ginástica de Tracy ou o meu encontro de mergulho. Eles eram para estudar intensamente sobre os próximos votos, ficar para as sessões especiais, ou participar de eventos locais. Tracy tirou todos os truques de má adolescente do livro. Ela brincou com drogas e bebidas, ela afanou, ela dormiu com muitos garotos. Eu li montes de livros, registrando a Democracia na minha mente (Republica da mamãe), e passei mais tempo do que o habitual observando os Garrett. Então, agora, esta noite, eu estou aqui, chocada e imóvel do inesperado e prolongado PDA[4], até que mamãe finalmente solta o cara. Ele se vira para mim e eu suspiro.

Depois que um homem a deixa, grávida e com uma criança, você não precisa manter sua imagem em cima da lareira. Temos apenas algumas fotos de nosso pai, e elas estão todas no quarto de Tracy. Ainda assim, eu reconheço: a curva de sua mandíbula, as covinhas, o cabelo loiro trigo brilhante e ombros largos. Este homem tem todas essas coisas. "Pai?" A expressão da mamãe se transforma de deslumbramento sonhador para choque total, como se eu tivesse amaldiçoado. O cara se afasta da mamãe, estende a mão para mim. Quando ele se move para a luz da sala, eu percebo que ele é muito mais jovem que meu pai seria agora.

"Olá, querida. Eu sou o mais novo e mais entusiasmado membro da campanha de reeleição de sua mãe." Entusiasmado? Eu vou dizer.

Ele pega a minha mão e a aperta, aparentemente sem a minha participação. "Este é Clay Tucker." Mamãe diz, em tom de reverencia que podia ser usado por Vincent van Gogh ou Abraham Lincoln. Ela se vira e me dá um olhar de reprovação, sem dúvida, para o comentário "pai", mas rapidamente se recupera. "Clay trabalhou em campanhas nacionais. Tenho muita sorte que ele concordou em me ajudar." Em que instância? Pergunto-me enquanto ela balança os cabelos em um gesto que não pode ser nada além de paquera. Mãe? "Então, Clay." Ela

[4] PDA- Public Demonstration of Affection ou Demonstração Pública de Afeto.

continua. "Eu disse que Samantha era uma menina grande." Eu pisco. Tenho 1,57cm. Nos saltos. "Garota grande" é um exagero. Então, eu entendo. Ela quer dizer em idade. Velha para alguém tão jovem quanto ela é. "Clay estava muito surpreso ao descobrir que eu tinha uma adolescente."

Minha mãe enfia atrás da orelha a mecha do cabelo recém solta. "Ele diz que eu mesma pareço com uma." Pergunto-me se ela mencionou Tracy, ou se ela vai mantê-la guardada por um tempo. "Você é tão bonita quanto a sua mãe." Ele me diz. "Agora eu acredito nisso." Ele tem o tipo de sotaque sulista que faz você pensar em manteiga derretida em biscoitos, e balanços de varanda. Clay olha ao redor da sala de estar. "Que sala fantástica." Diz ele. "Apenas convida um homem a colocar os pés para cima depois de um dia longo e difícil. " Mamãe sorri. Ela tem orgulho de nossa casa, renova os cômodos o tempo todo, aprimorando o que já é perfeito. Ele caminha lentamente, examinando as pinturas gigantescas de paisagens nas paredes brancas, pegando no sofá bege tão suave-que-você-não-pode-sentar e nas imensas poltronas, finalmente se estabelecendo na frente da lareira. Estou chocada. Eu verifico o rosto de mamãe. Seus acompanhantes sempre param na porta. Na verdade, ela mal está tendo um encontro de todo. Mas minha mãe não faz o seu habitual, como olha para o relógio e dizer: "Oh, Deus, olha a hora", e educadamente empurrá-lo porta afora. Em vez disso, ela dá aquela risadinha de menina de novo, brincando com os brincos de pérola em sua orelha, e diz: "Eu vou fazer café." Ela vira em direção à cozinha, mas antes que ela possa dar um passo, Clay Tucker vem até mim, colocando a mão no meu ombro. "Parece-me." Diz ele. "Que você é o tipo de garota que faria o café você mesma para deixar sua mãe relaxar." Meu rosto esquenta e eu dou um passo involuntário para trás. O fato é, eu costumo fazer chá para a mãe quando ela chega tarde. É uma espécie de ritual. Mas ninguém nunca me disse para fazê-lo. Parte de mim acha que eu devo ter ouvido mal. Eu conheci esse cara, tipo, há dois segundos. A outra parte sente se envergonhada instantaneamente, da maneira que eu fico na escola, quando esqueço de fazer o problema de matemática adicional de crédito, ou em casa, quando eu enfio minhas roupas recém lavadas desdobradas em uma gaveta. Fico ali, lutando por uma resposta, e vem um branco. Finalmente eu aceno a cabeça, me viro e vou para a cozinha.

Enquanto eu meço o pó de café, eu posso ouvir murmúrios e risos baixos vindo da sala de estar. Quem é esse cara? Tracy o conheceu? Acho que não, se eu sou a menina grande. E de qualquer maneira, Tracy tem estado fora torcendo por Fip em seus jogos de tênis, uma vez que

eles se formaram na semana passada. O resto do tempo, eles estão estacionados em seu conversível em nossa garagem, assentos para baixo, enquanto a mamãe ainda está no trabalho. "O café já está pronto, querida?" Mamãe chama. "Clay poderia se acostumar a me pegar aqui. Ele está trabalhando como um cão de caça me ajudando." Cão de caça? Eu derramo o café fresco nas xícaras, coloco-os em uma bandeja, encontro o creme, o açúcar, os guardanapos, e volto para a sala de estar.

"Está bom para mim, querida, mas Clay bebe o seu em uma caneca grande. Certo, Clay?"

"Está certo." Diz ele com um largo sorriso, segurando a xícara de chá para mim. "A maior que você tiver Samantha. Eu corro em cafeína. É uma fraqueza." Ele pisca. Voltando da cozinha uma segunda vez, eu ponho a caneca na frente de Clay. Mamãe diz: "Você vai amar Samantha, Clay. Uma menina tão inteligente. No ano passado ela teve A em todas as matérias. Uma vantagem em todas. Ela estava com o pessoal do anuário, o jornal da escola, costuma ficar com a equipe de natação... Uma estrela, a minha menina." Mamãe me dá seu sorriso verdadeiro, aquele que segue todo o caminho até seus olhos. Eu começo a sorrir de volta. "Tal mãe, tal filha." Diz Clay, e os olhos de minha mãe deslizam de volta para seu rosto e ficam lá, paralisados. Eles trocam um olhar particular e minha mãe vai e se empoleira no braço da cadeira. Pergunto-me por um segundo se eu ainda estou na sala. Claramente, eu estou dispensada. Legal. Estou salva da distinta possibilidade de perder o controle e despejar o café ainda quente da grande caneca de Clay em seu colo. Ou derramar algo muito frio na mãe.

Atende, atende, eu imploro à outra extremidade do telefone. Finalmente há um clique, mas não é Nan. É Tim. "Residência dos Mason." Ele diz. "Se você é Daniel, Nan saiu com outro cara. Com um pau maior."

"Eu não sou Daniel." Digo a ele. "Mas ela está realmente? A parte de sair?"

"Não, claro que não. Nan? Ela tem sorte que ela tem Daniel, e isso é muito triste pra caralho."

"Onde ela está?"

"Em algum lugar." Tim oferece amavelmente. "Estou no meu quarto. Alguma vez você já se perguntou qual o propósito do cabelo em seus dedos do pé?" Tim é grosseiro. Como de costume.

Eu fecho meus olhos. "Posso falar com ela agora?" Tim diz que vai chamá-la, mas dez minutos

depois eu ainda estou esperando. Ele provavelmente esqueceu de que ele mesmo atendeu o telefone. Eu desligo e deito na minha cama por um momento, olhando para o ventilador de teto. Então eu abro minha janela e saio.

Como de costume, a maioria das luzes estão acesas nos Garrett. Incluindo as da calçada, onde Alice, alguns de seus amigos com roupas de baixo, e alguns dos meninos Garrett estão jogando basquete. Tem alguns namorados lá também. É difícil dizer, todos eles estão pulando tanto, música tocando alto nos alto-falantes para iPod empoleirados nos degraus da frente. Eu não sou boa em basquete, mas parece divertido. Espio na janela da sala de estar e vejo o Sr. E a Sra. Garrett. Ela está encostada na parte de trás de sua cadeira, de braços cruzados, olhando para ele, enquanto ele aponta algo em uma revista. A luz no seu quarto, onde o bebê dorme, ainda está acesa, mesmo que seja muito tarde. Eu me pergunto se Patsy tem medo do escuro. Então, de repente, ouço uma voz, bem perto de mim. Logo abaixo de mim.

"Ei." Assustada, eu quase perco o equilíbrio. Então eu sinto uma mão firme no meu tornozelo e ouço um farfalhar, quando alguém, um cara, sobe na grade de ripas cruzadas e no telhado, meu próprio lugar secreto. "Ei." Ele diz novamente, sentando-se ao meu lado, como se ele me conhecesse bem. "Precisando de resgate?"

Capítulo Três

Eu fico olhando para o garoto. Ele é, obviamente, um Garrett, e não o Joel, mas qual? De perto, à luz derramando do meu quarto, ele parece diferente da maioria dos Garretts, mais esguio, mais magro, com o cabelo ondulado, um marrom mais claro, já com os traços de loiro que alguns morenos ficam no verão.

"Por que eu preciso de resgate? Esta é a minha casa, o meu telhado."

"Eu não sei. Só me bateu, vendo você aí, que você poderia ser a Rapunzel. A coisa da princesa na torre. Com todo esse cabelo loiro comprido e... bem..."

"E você seria?" Eu sei que vou rir, se ele disser "o príncipe". Em vez disso, ele responde:

"Jase Garrett." Esticando o braço para apertar a minha mão balançando-a, como se nós estivéssemos em uma entrevista de faculdade ao invés de sentados aleatoriamente juntos no meu telhado à noite.

"Samantha Reed." Eu resolvo apertar minha mão na sua, automaticamente educada, apesar das circunstâncias bizarras.

"Um nome muito princesa." Ele responde com aprovação, virando a cabeça para sorrir para mim. Ele tem dentes muito brancos.

"Eu não sou nenhuma princesa."

Ele me dá um olhar considerando. "Você diz isso enfaticamente. Tem algo importante que eu deveria saber sobre você? " Toda essa conversa é surreal. O fato de que Jase Garrett deve saber, ou precisa saber, algo sobre mim é de todo ilógico. Mas em vez de dizer isso a ele, eu me encontro confidenciando:

"Bem, por exemplo, um segundo atrás eu queria ferir fisicamente alguém que eu acabei de conhecer." Jase leva um longo tempo para responder, como se estivesse pesando seus pensamentos e suas palavras.

"Be-em." ele responde, finalmente. "Eu imagino que um monte de princesas já se sentiu assim... casamentos arranjados e tudo mais. Quem poderia saber com quem você iria ficar? Mas... Essa pessoa que você quer que ferir sou eu? Porque eu posso dar uma dica. Você pode me pedir para deixar o seu telhado, em vez de quebrar meus joelhos." Ele estende suas pernas, cruzando os braços atrás da cabeça, oh tão confortável, naquilo que com certeza, não é o seu território. Apesar disso, me vejo contando-lhe tudo sobre Clay Tucker. Talvez seja porque Tracy não está em casa e minha mãe está agindo como uma estranha. Talvez seja porque Tim é um desperdício e Nan está perdida com o namoro. Talvez seja algo sobre Jase mesmo, o jeito que ele fica lá com calma, à espera para ouvir a história, como se o mau humor de uma garota aleatória fosse interessante para ele. De qualquer forma, eu conto para ele. Depois que eu termino, há uma pausa.

Finalmente, fora da metade escura, seu perfil é iluminado pela luz da minha janela, ele diz:

"Bem, Samantha... você foi apresentada a esse cara. E foi por água abaixo. O que pode tornar um homicídio justificável. De tempos em tempos, eu queria matar pessoas que eu conhecia ainda bem menos... estranhos em supermercados."

Estou no meu telhado com um psicopata? Quando eu começo me afastar, ele continua.

"Essas pessoas que caminham até a minha mãe o tempo todo, quando ela está com toda a nossa multidão, e diz: 'Você sabe, existem maneiras de evitar isso'. Como se ter uma família grande fosse como, sei lá, um incêndio na floresta, e eles fossem o Urso Smokey[5]. Os que falam para o meu pai sobre a vasectomia e o alto custo da faculdade, como se ele não tivesse nenhuma pista sobre nada disso. Mais de uma vez eu queria dar um soco neles."

Uau. Eu nunca conheci um menino, na escola ou em qualquer lugar, que cortasse a conversa fiada tão rapidamente.

[5] Urso Smokey - Ele é considerado uma celebridade nos Estados Unidos. É o mascote da Guarda Florestal Americana. Em sua imagem repousa a bravura, honestidade, respeito aos ideais ecológicos e sociais. Ele é o Urso Smokey, um dos símbolos mais irretocáveis da cultura americana.

"É uma boa ideia manter seus olhos sobre os caras que pensam que sabem o verdadeiro caminho." Jase diz pensativo. "Eles só poderiam te devastar se você estiver no caminho deles." Lembro-me de todos os comentários sobre vasectomia e faculdade da minha própria mãe.

"Sinto muito." Digo. Jase se mexe, parecendo surpreso.

"Bem, minha mãe diz ter pena deles, sinto pena de quem acha que o que eles pensam é o certo e que tem que ser uma lei universal."

"O que seu pai diz?" Pergunto.

"Ele e eu estamos na mesma página aí. Assim como o resto da família. Mamãe é a nossa pacifista." Ele sorri. Um som de gargalhada vem da quadra de basquete. Eu olho por cima e vejo um garoto pegar uma garota pela cintura, girando em torno dela, em seguida, baixando-a e apertando-a contra ele. "Por que você não está lá?" Eu pergunto. Ele olha para mim por um longo tempo, mais uma vez, como se considerasse o que dizer. Finalmente:

"Diga-me você, Samantha." Então ele se levanta, se estica, diz boa noite, e desce de volta pela treliça.

Capítulo Quatro

Na luz da manhã, escovo os dentes, faço a minha mesma velha rotina matinal, olhando para a minha mesma cara velha no espelho: cabelo loiro, olhos azuis, sardas, nada de especial. É fácil acreditar que foi um sonho, que estive lá fora na escuridão de camisola, falando sobre meus sentimentos com um estranho, um Garrett, nada menos. Durante o café da manhã, pergunto a mamãe onde ela conheceu Clay Tucker, o que me leva a lugar nenhum, já que ela, preocupada com a aspiração de seu caminho para fora da porta, apenas responde: "Em um evento político."

Uma vez que é praticamente tudo o que ela vai dizer, dificilmente resume as coisas. Eu percebo Tracy na cozinha enquanto ela aplica rímel à prova d'água no espelho sobre o bar molhado, se preparando para um dia na praia com Flip, e lhe digo tudo sobre a noite passada. Exceto a parte de Jase no teto.

"Qual é o grande problema?"

Ela responde, inclinando-se mais perto de seu reflexo. "Mamãe finalmente encontrou alguém que está mexendo com ela. Se ele pode ajudar na campanha, tanto melhor. Você sabe como ela já está estressada sobre novembro." Ela desliza seus olhos com máscara no meu.

"Isso é tudo sobre você e seu medo de intimidade?" Eu odeio quando Tracy puxa o lixo de autoajuda psicanalítica em mim. Desde que sua fase rebelde resultou em um ano de terapia, ela se sente qualificada para dar sua própria consulta.

"Não, não é a mamãe." Eu insisto. "Ela não era ela mesma. Se você estivesse aqui, você teria visto." Tracy joga as mão abertas, o gesto toma a nossa cozinha totalmente atualizada, ligada à nossa enorme sala de estar e hall de entrada. Eles são todos muito grandes para três pessoas, muito grande, e Deus sabe que tipo mais de afirmação. A casa é, provavelmente, três vezes o tamanho da dos Garrett. E há dez deles.

"Por que eu estaria aqui?" Ela pergunta. "O que há para qualquer uma de nós aqui? Nada."

Eu quero dizer "eu estou aqui". Mas vejo seu ponto. Nossa casa tem tudo o que é de alta capacidade e alta tecnologia e é brilhantemente limpa. E três pessoas que preferiam estar em outro lugar.

Mamãe gosta de rotinas. Isso significa que temos certas refeições em certas noites: sopa e salada na segunda-feira, massas na terça-feira, bife na quarta-feira, para você ter uma ideia. Ela mantém tabelas de nossas atividades escolares na parede, mesmo que ela na verdade não tenha tempo para atendê-las, e se certificar de que não temos muito tempo para desaparecer durante o verão. Algumas de suas rotinas caíram no esquecimento desde que foi eleita. Algumas foram reanimadas. Jantares sexta-feira no Stony Bay Bath e Tennis Club continuam sacrossantos. O Stony Bay Bath e Tennis Club são o tipo de construção que todos na cidade pensavam ser brega, se "todos" não quisessem pertencer a eles. Foi construído há 15 anos atrás, mas parece um castelo Tudor. Fica nas colinas acima da cidade, por isso há uma grande vista para o rio e o som de ambos, os Jogos Olímpicos e as piscinas da Lagoa. Mamãe ama o B & T. Ela é membro do conselho de administração. O que significa que, graças à equipe de natação, eu estava amarrada como salva-vidas lá no verão passado e estou inscrita novamente este ano, duas vezes por semana a partir da próxima segunda-feira. Ou seja, dois dias inteiros no B & T, além de jantares de sexta-feira. E assim, porque hoje é sexta-feira, aqui estamos todos nós, Tracy, Flip, e eu, andando pelas portas de carvalho imponentes atrás de mamãe. Apesar da eterna busca pelo ouro nos Jogos Olímpicos de PDA de Tracy e Flip, mamãe ama Flip. Talvez seja porque o pai dirige o maior negócio em Stony Bay. Por alguma razão, desde que Flip e Tracy começaram a namorar há seis meses, ele sempre consegue vir para o jantar da sexta à noite. Cara de sorte. Nós temos nossa mesa de sempre, debaixo de uma gigantesca pintura de um navio baleeiro rodeado por enormes baleias, esfaqueadas por arpões, mas ainda capaz de morder alguns marinheiros azarados.

"Precisamos traçar nossos planos de verão." Mamãe diz quando a cesta de pão chega. "Vamos tratar de tudo isso."

"Ma-mãe! Nós já passamos por isso. Eu estou indo para Vineyard. Flip tem um doce trabalho de ensinar tênis para um grupo de famílias, e eu consegui uma casa com minhas amigas, e eu vou ser garçonete no Salt Air Smithy. O aluguel começa esta semana. Está tudo planejado."

Mamãe desliza seu guardanapo de pano do seu prato e o dobra. "Você já abordou isso, Tracy, sim. Mas eu não concordei com isso."

"Este é o meu verão para ter diversão. Eu ganhei isso." Diz Tracy, inclinando-se sobre o prato para o copo de água. "Certo, Flip?"

Flip sabiamente atacou a cesta de pão, besuntando seu pedaço com manteiga de bordo, e não pode responder. "Eu não tenho mais responsabilidade com o colégio. Estou em Middlebury. Eu não preciso provar nada."

"Trabalhar duro e fazer o bem são só para provar alguma coisa?" Mamãe arqueia as sobrancelhas.

"Flip?" Tracy diz novamente. Ele ainda está achando seu pedaço de pão fascinante, acrescentando mais manteiga enquanto ele continua a mastigar.

Mamãe concentra a sua atenção em mim. "Então, Samantha. Eu quero ter certeza que você está com tudo pronto para o verão. O seu trabalho no Breakfast Ahoy são quantas manhãs por semana?" Ela dá ao garçom que serve nossa água gelada, seu charmoso sorriso público.

"Três, mãe."

"Depois, há os dois dias de salva-vidas." Um pouco de frisos vincam sua testa. "Isso te deixa três tardes livres. Além disso, os fins de semana. Hmm." Eu a vejo dividir um pedaço de Parker House e passar manteiga, sabendo que ela não vai comê-lo. É apenas algo que ela faz para se concentrar.

"Mãe! Samantha tem dezessete anos! Deus!" Diz Tracy. "Deixe que ela tenha algum tempo livre." Enquanto ela está dizendo isso, uma sombra cai sobre a mesa e todos nós olhamos para cima. É Clay Tucker.

"Grace." Ele beija uma bochecha, a outra, em seguida, puxa a cadeira ao lado da mamãe, sentando numa posição indecisa. "E o resto de sua família linda. Eu não sabia que você tinha um filho."

Tracy e mamãe se apressam para corrigir este equívoco enquanto o garçom chega com o menu. É meio desnecessário até mesmo oferecer um, já que o B & T tinha o mesmo menu e preços fixos para o jantar de sexta-feira, desde que os dinossauros viviam na terra e usavam roupas xadrez e sapatos estilo boat.

"Eu estava acabando de dizer a Tracy que ela deveria escolher algo mais objetivo, orientado para o verão." Mamãe diz, entregando seu pão com manteiga a Clay. "Algo mais direcionado do que se divertir na Vineyard." Ele apoia seus braços sobre as costas da cadeira e olha para Tracy, a cabeça inclinada.

"Eu acho que um bom verão longe de casa pode ser apenas o bilhete para sua Tracy, Grace, boa preparação para ir para a faculdade. E vai te dar mais espaço para se concentrar na campanha." Mamãe verifica o seu rosto por um momento, em seguida, parece encontrar algum sinal invisível lá.

"Bem, então." Ela admite: "Talvez eu tenha sido precipitada, Tracy. Se você puder me dar os nomes, números e endereços dessas garotas com quem você está compartilhando uma casa, e suas horas no trabalho."

"Gracie." Clay Tucker ri, com voz baixa e divertida. "Esta é a maternidade. Não política. Nós não precisamos dos endereços delas." Mamãe sorri para ele, um rubor ventilando sobre as maçãs do rosto.

"Você está certo. Aqui estou eu, enchendo todos sobre as coisas erradas. "

Enchendo? Desde quando minha mãe usa uma palavra como essa? Diante dos meus olhos, ela está se transformando em Scarlett O'Hara. Será que isso vai ajudá-la com a vitória em Connecticut? Eu puxo meu celular do meu bolso debaixo da mesa e digito um texto para Nan: Mãe sequestrada por alienígenas. Por favor avise. Adivinha o quê? Nan digita de volta, ignorando isso. Eu ganhei o prêmio Laslo de Literatura! Eu recebo o meu ensaio sobre Huck Finn e Holden Caulfield no State CT Lit para o jornal dos

estudantes do ensino médio! Daniel teve o seu ensaio no ano passado e ele diz que isso ajudou totalmente a passar no MIT! Columbia, aí vou eu!

Eu me lembro daquele ensaio. Nan suou com isso, e eu pensei que o tópico era como uma escolha estranha, porque eu sabia que ela odeia Catcher in the Rye. "E todos aqueles palavrões. E ele é louco."

Eu respondo quando mamãe estende a mão para o meu telefone, fechando-o e o colocando em sua bolsa.

"Samantha Mary Mason, ligue-me hoje sobre Tim." Ela toma um deliberado gole de água e olha para mim, as sobrancelhas levantadas de novo. Isso não pode ser bom.

"Sobre Tim?" É sempre um código para "Desastre" nos dias de hoje.

"Ela quer que eu mexa os pauzinhos para conseguir um emprego de salva-vidas para ele aqui. Aparentemente, o trabalho no Haven Hot Dog não deu certo." Certo. Porque se você tem problemas para colocar ketchup e mostarda em um cachorro-quente, você deve mudar totalmente para salva vidas. "O outro trabalho de salva-vidas está disponível no clube, agora que eles estão abrindo a piscina Lagoon. O que você acha?"

Uh, catástrofe? Tim e salva-vidas não são exatamente uma combinação natural. Eu sei que ele pode nadar bem, ele estava na equipe de Hodges, antes de ser expulso, mas...

"O quê?" Ela pergunta, impaciente enquanto eu me preocupo com meu lábio entre os dentes. Quando eu sou salva-vidas, eu mal tiro os olhos da piscina por um segundo. Imagino Tim sentado naquela cadeira de salva-vidas e estremeço. Mas eu estive falsificando o que ele está fazendo, com seus pais, com a minha mãe há anos....

"Mãe, ele está meio... distraído nestes dias. Eu não acho que-"

"Eu sei." Sua voz é impaciente. "Esse é o ponto, Samantha, por que algo como isso seria bom para ele. Ele precisa se concentrar, sair ao sol e ao ar livre. Acima de tudo, ele vai ficar bem em suas aplicações para a faculdade. Eu vou apoiá-lo." Ela pega seu próprio celular, me dando seu aceno de fim de conversa.

"Então." Diz Clay, sorrindo para mim, Tracy, e Flip. "Vocês se importariam se sua mãe e eu falarmos de trabalho?"

"Fale a vontade." Tracy diz alegremente.

Clay mergulha direto "Eu estive olhando para as especificações desse cara, este Ben Christopher, você está correndo contra o tempo, Grace. E aqui está o que eu estou pensando: Você precisa ser mais relacionável." Isso é uma palavra? Mamãe olha para ele como se ele estivesse falando uma língua estrangeira, ou talvez não. "Ben Christopher." Clay descreve: "Cresceu em Bridgeport, família pobre, escola preparatória ABC com uma bolsa, construiu a sua própria empresa de fabricação de painéis solares, recebendo o voto verde lá." Ele faz uma pausa para passar a manteiga na outra metade do pão da mamãe e dá uma mordida grande. "Ele tem aquela coisa de homem do povo acontecendo. Você, querida, pode parecer um pouco dura. Fria." Outro pedaço de pão, mais mordida. "Eu sei que de forma diferente, mas..." Olho para Tracy, esperando que ela esteja tão mal por isso quanto eu estou, mas ela está preocupada com Flip, entrelaçando suas mãos.

"O que eu faço, então?" Um sulco se forma entre as sobrancelhas da minha mãe. Eu nunca a ouvi pedir um conselho a ninguém. Ela não pede indicações nem mesmo quando estamos completamente perdidas.

"Relaxa." Clay coloca a mão em seu antebraço, apertando-o. "Nós acabamos de mostrar o que está lá. O lado mais suave de Grace." Soa como um anúncio de detergente. Ele enfia a mão no bolso e tira algo, segurando-o para que nós víssemos. Um dos velhos panfletos de campanha da mamãe. "Veja, aqui está o que eu estou falando. O slogan de sua última campanha. Grace Reed: Trabalhando pelo bem comum. Isso é simplesmente horrível, querida."

Mamãe diz na defensiva: "Eu ganhei, Clay." Eu estou um pouco impressionada que ele esteja sendo tão rude com ela. Tracy e eu tivemos nosso quinhão de provocação na escola sobre esse slogan de campanha.

"Você ganhou." Ele lhe dá um sorriso. "O que é uma homenagem a seu charme e habilidade. Mas 'felicidade'? Dá um tempo. Estou certo, meninas? Flip?" Flip geme

com o seu terceiro pão, lançando um longo olhar para a porta. Eu não o culpo por querer escapar. "A última pessoa que usou isso em uma campanha política foi John Adams. Ou talvez Alexander Hamilton. Como eu disse, você precisa ser mais relacionável, ser o que as pessoas estão procurando. Mais famílias, famílias jovens, estão se mudando para o nosso estado o tempo todo. Esse é o seu tesouro escondido. Você não vai pegar o voto do homem comum. Ben Christopher tem isso bloqueado. Então aqui vai a minha ideia: Grace Reed trabalha duro para a sua família porque a família é o seu foco. O que você acha?"

Neste momento, o garçom chega com os nossos aperitivos. Ele não perde um segundo sobre Clay estar à mesa, fazendo-me imaginar se isso foi planejado o tempo todo.

"Meu Deus, isso parece muito bom." Clay Tucker diz enquanto o garçom coloca uma grande tigela de sopa em frente a ele. "Agora, alguns diriam que os sulistas não saberiam como apreciar este tipo de coisa. Mas eu gosto de apreciar o que está diante de mim. E isso...", ele inclina a sua colher para a minha mãe, piscando um sorriso para o resto de nós. “Está delicioso." Tenho a sensação de que vou ver muito Clay Tucker.

Capítulo Cinco

Quando eu chego em casa do trabalho no dia seguinte, pegajosa de voltar andando no calor do verão, meus olhos imediatamente se voltam para a casa dos Garretts. A casa parece estranhamente quieta. Eu fico ali, olhando, e então vejo Jase na calçada, deitado de costas, fazendo algum tipo de trabalho em uma enorme motocicleta preta e prata. Eu quero dizer aqui, que eu não sou de maneira nenhuma o tipo de garota que acha motocicletas e jaquetas de couro atraente. No mínimo. Michael Kristoff, com suas golas escuras e seu humor de poeta, foi o mais perto que eu cheguei a gostar de um "bad boy", e foi o suficiente para eu colocá-los para fora da minha vida.

Nós namoramos quase toda a primavera, até que eu percebi que ele era mais uma tortura do que um artista torturado. Dito isto, sem planejamento, eu ando até o fim do nosso quintal, na altura da cerca que mamãe chama de: “bom vizinho", estaca de seis pés que ela instalou até a calçada, alguns meses após os Garrett se mudarem.

"Olá." Digo. Abertura brilhante, Samantha. Jase se apoia sobre um cotovelo, olhando para mim por um minuto, sem dizer nada. Seu rosto ganha uma expressão indecifrável, e eu gostaria de poder voltar.

Em seguida, ele observa: "Eu estou supondo que isso é um uniforme."

Porcaria. Eu tinha esquecido que eu ainda estava usando isso. Eu olho para mim mesma, para a minha saia azul curta, blusa branca bufante de marinheiro, e lenço vermelho enrolado no pescoço.

"Bingo." Estou completamente envergonhada. Ele acena com a cabeça, então sorri largamente para mim.

"Isso não me diz muito sobre Samantha Reed de forma alguma. Onde na terra você trabalha?" Ele limpa a garganta. "E por que lá?"

"Breakfast Ahoy. Perto do cais. Eu gosto de me manter ocupada."

"O uniforme?"

"Meu chefe projetou."

Jase examina-me em silêncio por um minuto ou dois, em seguida, diz: "Ele deve ter uma vida fantasiosa de rico." Eu não sei como responder a isso, então eu pego um dos movimentos de indiferença de Tracy e imito. "Paga bem?" Jase pergunta, pegando uma chave.

"Melhores gorjetas da cidade."

"Eu aposto." Eu não tenho ideia por que eu estou tendo essa conversa. E nenhuma ideia de como continuar isso. Ele está se concentrando em desmontar alguma coisa ou desapertando algo ou sei lá como chama isso.

Então, eu pergunto: "Essa moto é sua?"

"É do meu irmão Joel." Ele para de trabalhar e se senta, como se fosse indelicado continuar se estamos realmente mantendo uma conversa. "Ele gosta de cultivar toda essa imagem fora da lei 'nascido para ser selvagem'. Prefere essa a de atleta, embora ele seja, de fato, um atleta. Ele diz que acaba com as meninas mais espertas dessa maneira."

Concordo com a cabeça, como se eu soubesse.

"É assim?"

"Eu não tenho certeza." Jase vinca a testa. "A coisa de cultivo de imagem sempre me pareceu meio manipulador."

"Então, você não tem um personagem?"

Sento-me na grama ao lado da calçada.

"Não. O que você vê é o que você tem." Ele sorri para mim novamente. O que eu vejo, francamente, de perto e à luz do dia, é bastante agradável. Além do cabelo castanho ondulado tingido pelo sol e dentes brancos, Jase Garrett tem olhos verdes, e uma

dessas bocas peculiares que parecem que estão sempre prestes a sorrir. Além disso, tem este constante olhar: “Não tenho problema em te olhar no olho”. Oh meu.

Eu olho em volta, tentando pensar em algo para dizer. Finalmente: "Bastante tranquilo por aqui hoje."

"Eu estou de babá."

Eu olho em volta novamente. "Onde está o bebê? Na caixa de ferramentas?" Ele inclina a cabeça para mim, reconhecendo a piada.

"Hora da soneca." Ele explica. "George e Patsy. Minha mãe está fazendo compras na mercearia. Isso leva horas."

"Eu aposto." Tirando meus olhos de seu rosto, percebo que a sua camiseta está molhada de suor no pescoço e debaixo dos braços. "Você está com sede?" Eu pergunto. Sorriso largo.

"Eu estou. Mas eu não estou a fim de pôr a minha vida em risco e te pedir para pegar algo para eu beber. Eu sei que o novo namorado de sua mãe é um homem marcado por ter mandado você servi-lo."

"Estou com sede também. Está quente. Minha mãe faz uma boa limonada." Eu levanto e começo a recuar. "Samantha."

"Hum."

"Volte, ok?" Eu olho para ele um segundo, assentindo, em seguida, entro em casa, chuveiro, descobrindo assim que Tracy novamente usou todo o meu condicionador, coloco um short e um top, e volto com dois copos de plástico enormes cheios de limonada e gelo tilintando.

Quando eu ando até a calçada, Jase está de costas para mim, fazendo algo em uma das rodas, mas ele se vira com o barulho do meu chinelo. Eu lhe entrego a limonada. Ele olha para ela do jeito que eu estou percebendo que Jase Garrett olha para tudo, com cuidado, observando.

"Uau. Ela ainda congela pequenos pedaços de casca de limão e hortelã nos cubos de gelo. E os coloca na limonada."

"Ela é meio perfeccionista. Vê-la fazer isso é como um laboratório de ciências." Ele bebe a coisa toda em um gole, então pega o outro copo. "Esse é meu." Digo.

"Oh, caramba. Claro. Desculpe. Estou com sede."

Eu estendo meu braço com a limonada. "Você pode pegar. Sempre tem mais."

Ele balança a cabeça. "Eu nunca iria privá-la." Eu sinto meu estômago fazer aquela estranha coisa de cambalhota que a gente ouve falar. Não é bom. Esta é a nossa segunda conversa. Não é bom de jeito nenhum, Samantha. Só então eu ouço o barulho de um carro estacionando em nossa calçada.

"Oi, Samantha!" É Flip. Ele desliga o motor, então passa por nós.

"Ei, Flip," Jase chama.

"Você o conhece?"

"Ele namorou minha irmã Alice no ano passado."

Flip imediatamente diz: "Não diga a Tracy."

Jase olha para mim para esclarecimentos. "Minha irmã é muito possessiva." Explico.

"Bastante." Acrescenta Flip.

"Se ressente de antigas namoradas de seus namorados." Digo.

"Muito mesmo." Flip concorda.

"Booommmm." Diz Jase.

Flip parece defensivo. "Mas ela é leal. Não dormiu com o meu parceiro de tênis."

Jase estremece. "Você sabia com o que você estava se metendo com Alice, cara."

Eu olho para frente e para trás entre eles.

Flip diz: "Então... Eu não sabia que vocês dois se conheciam."

"Nós não nos conhecemos." Eu disse, ao mesmo tempo que Jase responde: "Sim."

"Ok. Seja qual for." Flip balança suas mãos, claramente desinteressado. "Então, onde está Tracy?"

"Suponho que eu tenho que te dizer que ela está ocupada o dia todo." Admito.

Minha irmã: mestre de jogar duro para conseguir algo. Mesmo quando ela já conseguiu.

"Legal. Então, onde ela está realmente?"

"Stony Bay Beach."

"Eu vou lá."

Flip vira para ir embora. "Leva para ela a revista People e um Frozen de coco." Eu falo depois dele.

"Então, você é de ouro." Quando eu volto para Jase, ele está novamente sorrindo para mim. "Você é legal." Ele parece satisfeito, como se ele não esperasse esse aspecto da minha personalidade.

"Não é verdade. Melhor para mim se ela está feliz. Então, ela pede menos as minhas roupas. Você conhece irmãs."

"Sim. Mas as minhas não pedem minhas roupas."

De repente eu ouço um sonoro grito, um choro. Eu pulo, com os olhos arregalados. Jase aponta para o monitor do bebê conectado na porta da garagem.

"George." Ele começa a andar para casa, em seguida, se vira, gesticulando para eu segui-lo. Então assim, eu vou para a casa dos Garretts, depois de todos esses anos. Graças a Deus, mamãe trabalha até tarde. A primeira coisa que me atinge é a cor. Nossa cozinha é branca e cinza-prata em todos os lugares, as paredes, as bancadas em granito, o freezer, a máquina de lavar louça Bosch.

As paredes dos Garretts são amarelas ensolaradas. As cortinas são do mesmo amarelo com folhas verdes sobre elas. Mas tudo é uma profusão de cores diferentes. A geladeira é coberta com pinturas e desenhos, com mais gravuras coladas nas paredes. Latas de Play-Doh e bichos de pelúcia e caixas de cereal estão desordenados nos balcões de fórmica verde. Pratos oscilam alto na pia. Há uma mesa grande o suficiente para todos os Garretts comerem, mas não grande o suficiente para conter as pilhas de jornais e revistas, as meias e embalagens de lanche e óculos de natação, maçãs meio comidas e cascas de banana.

George nos encontra antes de estarmos no meio da cozinha. Ele está segurando um grande tricerátopo de plástico, vestindo apenas uma camisa que diz Brooklyn Botanical Gardens. Isso quer dizer que, sem calças, e sem cueca.

"Ei, amigo." Jase se abaixa, indicando a meia nudez de seu irmão com um aceno de sua mão. "O que aconteceu aí?"

George, ainda em lágrimas, mas já sem gritar, toma uma respiração profunda. Ele tem cabelo castanho ondulado também, mas os grandes olhos cheios de lágrimas são azuis.

"Eu sonhei com buracos negros."

"Entendo." Jase acena, endireitando-se. "A cama está toda molhada?" George acena com culpa, então espia sob os cílios úmidos espetados para mim.

"Quem é essa?"

"A garota da casa ao lado. Samantha. Ela provavelmente sabe tudo sobre buracos negros."

George me olha desconfiado. "Você sabe?"

"Bem." Eu digo "Eu, hum, sei que eles são estrelas que usaram todo a sua energia e, em seguida, entraram em colapso interno, devido à força de sua própria gravidade, e, uma vez que algo caia dentro deles, desaparece do universo visível."

George começa a gritar novamente. Jase o pega com seu bumbum descoberto e tudo.

"Ela também sabe que não há nenhum em lugar algum perto de Connecticut. Não é, Samantha?"

Eu me sinto horrível. "Nem mesmo em nosso universo." Digo-lhe às pressas, embora eu tenha certeza que há um na Via Láctea.

"Há um na Via Láctea." George soluça.

"Mas isso está longe de Stony Bay." Esticando as mãos para dar batidinhas nas costas dele, eu, inadvertidamente, toco a mão de Jase, enquanto ele está fazendo o mesmo. Eu a retiro. "Então você está completamente seguro, amigo."

O choro de George se transforma em soluços, em seguida, param completamente sob a influência de um picolé de limão.

"Estou sinto muito, muito." Sussurro para Jase, declinando o picolé restante na caixa, laranja. Alguém já teve um de laranja?

"Como você poderia saber?" Ele sussurra de volta. "E como eu poderia saber que você era uma astrofísica?"

"Eu passei por uma fase de grande observação de estrelas." Meu rosto aquece, pensando em todas as noites em que eu sentei no telhado, olhando as estrelas... e os Garretts.

Ele levanta uma sobrancelha para mim, como se soubesse por que isso seria embaraçoso. A pior coisa de ser loira é que todo o seu corpo cora: ouvidos, garganta, tudo. Impossível de ignorar. Há um outro gemido no andar de cima.

"Isso vem a ser Patsy." Jase segue para as escadas. "Espere aqui."

"É melhor eu ir para casa." Eu digo, mas não há realmente nenhuma razão para fazer isso.

"Não. Fica. Eu vou levar apenas um segundo."

Sou deixada com George. Ele chupa seu picolé pensativamente por alguns minutos, em seguida, pergunta:

"Você sabia que no espaço é muito, muito frio? E não há oxigênio? E se um astronauta cair de um ônibus sem a sua roupa ele iria morrer logo?"

Eu sou um aprendiz rápido. "Mas isso nunca iria acontecer. Porque os astronautas são muito, muito cuidadosos."

George me dá um sorriso, o mesmo sorriso deslumbrante do seu irmão mais velho, embora, neste momento, com os dentes verdes.

"Eu poderia me casar com você." Ele diz. "Você quer uma família grande?"

Eu começo a tossir e sinto uma mão acariciando minhas costas.

"George, é geralmente melhor para discutir esse tipo de coisa com as calças." Jase coloca um bermudão aos pés de George, em seguida, coloca Patsy no chão ao lado dele. Ela está usando um body rosa e tem um desses pequenos rabos de cavalo altos que fazem seu cabelo balançar de um lado para o outro, é e toda braços gordinhos e pernas arqueadas. Ela é, o que, uma graça?

"Dat." Ela diz, apontando para mim um pouco beligerante.

"Dat é Samantha." Diz Jase. "Parece que em breve será sua cunhada." Ele ergue uma sobrancelha. "Você e George estão se entendendo rápido."

"Nós conversamos sobre astronautas." Eu explico, assim que a porta se abre e vem a Sra. Garrett, cambaleando sob o peso de cerca de cinquenta sacolas de supermercado.

"Entendi." Ele pisca, então se vira para sua mãe. "Ei, mãe."

"Oi, querido. Como eles foram?" Ela está completamente focada em seu filho mais velho e não parece me notar.

"Razoável." Jase diz a ela. "Precisamos mudar os lençóis de George, no entanto."

Ele pega alguns dos sacos de plástico, colocando-os no chão próximo a geladeira. Ela estreita os olhos para ele. Eles são verdes como os de Jase. Ela é bonita, para uma mãe, cara amigável e aberta, rugas nos cantos dos olhos, como se ela sorrisse muito, a pele oliva, cabelos castanhos encaracolados.

"Que história você leu para o seu cochilo?"

"Mamãe. George o Curioso. Eu editei-o também. Houve um incidente com um balão de ar quente que eu pensei que poderia ser problemático."

Então ele se vira para mim. "Oh, desculpe. Samantha, esta é a minha mãe. Mãe, Samantha Reed. A da casa ao lado."

Ela me dá um grande sorriso. "Eu nem sequer a vi ai. Como eu negligenciei uma menina tão bonita, eu não sei. Eu gosto do gloss cintilantes."

"Mãe." Jase soa um pouco envergonhado. Ela se vira de costas para ele.

"Esta é apenas a primeira leva. Você pode pegar os outros sacos?"

Enquanto Jase traz uma série aparentemente interminável de mantimentos, a Sra. Garrett conversa comigo como se nós sempre tivéssemos nos conhecido. É tão estranho sentar na cozinha com essa mulher que eu tenho visto a distância por dez anos. É como encontrar uma celebridade no elevador. Eu reprimo a vontade de dizer: "Eu sou um grande fã."

Eu a ajudo a arrumar os mantimentos, o que ela consegue fazer durante a amamentação. Minha mãe iria morrer. E eu tento fingir que eu estou acostumada a ver este tipo de coisa o tempo todo. Depois de uma hora nos Garretts, e eu já vi um deles seminus, e um monte de mama da Sra. Garrett. Tudo o que eu preciso agora é que Jase tire a camisa. Felizmente, para o meu equilíbrio, ele não tira, apesar de anunciar, após pegar todas as bolsas, que ele precisa de um chuveiro e acena-me para segui-lo, e marcha para o andar de cima.

E eu vou. Esta é a parte louca. Eu nem sequer o conheço. Eu não sei que tipo de pessoa ele é em tudo. Embora eu acho que se a mãe de aparência normal, deixa ele levar uma garota para o quarto dele, ele não vai ser um estuprador louco. Ainda assim, o que mamãe acha agora?

Caminhando para o quarto de Jase é como andar em... bem, eu não tenho certeza... Uma floresta? Um santuário de pássaros? Um desses habitats tropicais que têm em

zoológicos? Ele é repleto de plantas, umas realmente altas e penduradas, e cactos. Há três periquitos em uma gaiola e uma enorme, de aparência hostil, cacatua em outro. Onde quer que eu olhe, há outras criaturas. Uma tartaruga em um gabinete ao lado do gabinete. Um grupo de roedores em outra gaiola. Um terrário com algum tipo de coisa de aparência estranha. Uma doninha em uma pequena rede em outra gaiola. Um peludo e indistinguíveis animal roedor cinza e preto. E, finalmente, na cama bem feita de Jase, um enorme gato branco tão gordo que parece um balão com pequenos apêndices peludos.

"Mazda." Jase me informa e me convida para sentar em uma cadeira ao lado da cama. Quando eu faço, Mazda pula no meu colo e começa se esfregando loucamente, tentando mamar em meus shorts e fazendo sons estrondosos e baixos.

"Amigável."

"Eufemismo. Foi desmamada muito cedo." Diz Jase. "Eu vou tomar aquele banho. Sinta-se em casa."

Certo. Em seu quarto. Sem problemas. Eu tinha de vez em quando que visitar o quarto de Michael, mas geralmente no escuro, onde recitava a poesia triste que ele tinha memorizado. E demorou muito mais tempo do que duas conversas para que eu chegasse lá. Eu namorei esse cara Charley Tyler no ano passado também, até que percebi que eu gostar de suas covinhas e ele gostar do meu cabelo loiro, ou, vamos dizer a verdade, meus peitos, não era base suficiente para uma relação. E eu nunca entrei em seu quarto.

Talvez Jase Garrett é uma espécie de encantador de serpentes. Isso explicaria os animais. Eu olho em volta novamente. Oh Deus, existe uma cobra. Uma dessas laranja, branco e preto de aparência assustadora que eu sei que são inofensivas, mas assustam-me completamente de qualquer maneira.

A porta se abre, mas não é Jase. É George, agora vestindo bermudão, mas sem camisa. Ele vem e senta-se na cama, olhando para mim com ar sombrio.

"Você sabia que o ônibus espacial Challenger explodiu?"

Eu aceno. "Há muito tempo. Eles aperfeiçoaram as coisas muito mais agora."

"Eu ficaria na equipe de terra da NASA. Não no ônibus. Eu não quero morrer nunca."

Vejo-me querendo abraçá-lo. "Eu também não, George."

"Jase vai se casar com você?" Eu começo a tossir novamente. "Uh. Não. Não, George. Eu tenho só dezessete anos."

Como se essa fosse a única razão pela qual não estamos noivos. "Eu tenho isto, muitos." George mostra quatro dedos ligeiramente sujos. "Mas Jase tem dezessete anos e meio. Você podia casar com ele. Então você pode viver aqui com ele. E ter uma família grande."

Jase volta para o quarto, é claro, no meio desta proposição. "George. Cai fora. O Discovery Channel está ligado."

George sai do quarto, mas não antes de dizer: "Sua cama é muito confortável. E ele nunca faz xixi nela."

A porta se fecha e nós dois começamos a rir.

"Oh Jesus." Jase, agora está vestido com uma camisa verde e um short de corrida da Marinha, senta-se na cama. Seu cabelo é ondulado quando molhado, e pequenas gotas de água pingam sobre seus ombros.

"Está tudo bem. Eu o amo." Eu digo. "E eu acho que eu vou me casar com ele."

"Você pode querer pensar sobre isso. Ou pelo menos ter muito cuidado sobre a leitura antes de dormir."

Ele sorri preguiçosamente para mim. E eu preciso sair do quarto dele. Rápido. Eu me levanto, começo a atravessar a sala, em seguida, observo a imagem de uma menina presa no espelho sobre a cômoda. Eu ando mais perto para dar uma olhada. Ela tem o cabelo preto encaracolado em um rabo de cavalo e uma expressão séria. Ela também é muito bonita.

"Quem é esta?"

"Minha ex-namorada. Lindy. Ela fez esta etiqueta no shopping. Agora eu não posso tirá-la."

" Sua ex? "Por que estou fazendo isso?

"Ela pode ser muito perigosa." Diz Jase. "Você sabe, agora que penso nisso, acho que eu poderia colocar uma outra etiqueta em cima da dela."

"Você pode." Eu me inclino mais para o espelho, examinando suas feições perfeitas.

"Defina perigoso."

"Ela rouba lojas. Um monte delas. E ela sempre quis ir ao shopping em encontros. Difícil não ser taxado como um cúmplice assim. Não é a minha maneira favorita de passar uma noite, esperando pagarem a fiança."

"Minha irmã roubou lojas também." Eu digo, como se isso é alguma coisa bacana que temos em comum.

"Ela sempre a levou junto?"

"Não, graças a Deus. Eu morreria se eu ficasse em apuros."

Jase me olha atentamente, como se o que eu disse fosse profundo.

"Não, você não faria isso, Samantha. Você não ia morrer. Você só ficaria em apuros e depois você seguiria em frente. "

Ele está de pé atrás de mim, muito perto novamente. Ele tem cheiro de xampu de hortelã e pele limpa, sem excessos. Aparentemente, qualquer distância em tudo é muito perto.

"Sim, bem, eu tenho que seguir em frente. Casa. Eu tenho coisas para fazer."

"Você tem certeza?" Concordo com a cabeça vigorosamente.

Assim quando nós chegamos à cozinha, a porta de tela bate e Sr. Garrett vem, seguido por um pequeno menino. Pequeno, mas maior do que George. Duff? Harry? Como todo mundo na família até agora, eu só vi o pai de Jase à distância. De perto, ele parece

mais jovem, mais alto, com o tipo de carisma que faz o lugar parecer completo só porque ele está no local. Seu cabelo é o mesmo ondulado marrom profundo como o de Jase, mas com algumas mechas de cinza ao invés de loiras. George corre e agarra a perna de seu pai. Sra. Garrett recua da pia para sorrir para ele. Ela se ilumina completamente, como eu já vi acontecer com as meninas na escola, ao avistar suas paixões em salas lotadas.

"Jack! Você chegou em casa mais cedo."

"Nós batemos a marca de três horas na loja sem ninguém entrar." Sr. Garrett põe uma mecha de seu cabelo longe de seu rosto, colocando-a atrás da orelha. "Eu decidi que meu tempo seria melhor gasto em um pouco mais de treinamento com Jase, então eu peguei Harry na recreação e vim para casa."

"Eu consigo usar o cronômetro! Eu consigo usar o cronômetro! "Harry grita.

"É a minha vez! Papai! É a minha vez!" George franze o rosto.

"Você não pode sequer ler os números." Disse Harry. "Não importa o quão rápido ou lento ele é executado, você sempre diz que tem sido onze minutos. É a minha vez."

"Eu trouxe para casa um cronômetro extra da loja." Diz Garrett.

"Você vai com ele, Jason?" "Ele está com Samantha, mas-"

A Sra. Garrett começa, mas eu interrompo.

"Eu estava saindo."

Sr. Garrett se vira para mim.

"Bem, Olá, Samantha."

Sua grande mão envolve a minha e ele me olha atentamente, então sorri. "Então você é a garota misteriosa da casa lado."

Eu olho rapidamente para Jase, mas seu rosto é inescrutável.

"Eu sou da casa ao lado. Mas não há nenhum verdadeiro mistério acontecendo lá."

"Bem, eu terei que ficar mais atento sobre isso então. Eu não sabia porém que Jase tinha-"

"Eu vou levá-la para fora, pai. Então eu vou ficar pronto para levantar o que tiver que fazer hoje, primeiro, certo?"

À medida que vou para fora da porta da cozinha, a Sra. Garrett me convida para visitar a qualquer hora.

"Estou feliz que você veio." Jase diz quando chegamos ao fim do caminho. "Desculpa novamente sobre George."

"Eu gosto de George. Para o que você está treinando?"

"Oh, uh, temporada de futebol. Eu sou cornerback este ano. Talvez um passo para conseguir uma bolsa de estudos, o que, tenho que dizer, seria uma coisa boa."

Eu estou ali, no calor, olhando para o sol, pensando no que dizer em seguida, como fazer uma boa saída, ou qualquer saída, e por que também estou incomodada sobre o que farei enquanto minha mãe estará fora por horas. Eu dou um passo para trás, tropeçando em uma pá de plástico presa na terra. A mão de Jase me segura.

"Cuidado aí."

"Uh. Certo. Ops. Bem. Adeus. "

Depois de dar um rápida aceno, corro para casa. Ops? Deus, Samantha.

Capítulo Seis

Flip e Tracy voltaram para casa, queimados e amarrotados, com amêndoas fritas e cerveja Birch e cachorros-quentes a metro do Clam Shack. Eles colocaram tudo no balcão da cozinha, parando para pegar um ao outro pela cintura, beliscar a bunda um do outro, beijar o ouvido um do outro. Eu gostaria de ter ficado mais tempo nos Garretts. Por que não fiquei?

Tim ainda deve ter a guarda da cela de Nan, porque é isso que eu consigo quando eu ligo:

"Ouça, Heidi, não é realmente uma boa ideia nós saímos juntos novamente."

"É Samantha. Onde está Nan?"

"Oh, pelo amor de Cristo. Você sabe que nós não somos gêmeos siameses, certo? Por que você continua me perguntando esta merda?"

"Oh, eu não sei. Talvez porque você continue atendendo seu celular. Ela está em casa?"

"Eu acho que sim. Provavelmente. Ou não." Diz Tim.

Eu desligo. O telefone fixo está ocupado e os Masons não têm chamada em espera ("Apenas um meio eletrônico para ser rude." De acordo com a Sra. Mason), então eu decido ir de bicicleta para a casa de Nan. Tracy e Flip se mudaram para o sofá da sala, e há muito riso e sussurros. Quando eu chego ao corredor, eu ouço Flip sussurrar, todo urgente,

"Oh baby, o que você faz comigo." Piada.

"Você me faz sentir tão bem por deeennnntro." Eu canto de volta.

"Sai fora." Grita Tracy.

É maré alta, e quente, o que significa que o cheiro salgado do mar está especialmente forte, quase superando o cheiro de pântano do rio. Os dois lados da cidade. Eu amo os

dois. Eu amo como você pode dizer a estação e a hora do dia apenas fechando os olhos e respirando fundo. Fechei os olhos agora, inalando o ar quente e espesso, então ouvi um grito assustado e olho bem a tempo de desviar de uma mulher vestindo uma viseira rosa e sandálias com meias.

Stony Bay está em uma pequena península na foz do rio Connecticut. Temos um grande porto, assim os turistas gostam da nossa cidade. É três vezes mais lotada no verão, então eu acho que eu deveria pensar melhor antes de andar de bicicleta com os meus olhos fechados.

Nan abre a porta quando eu bato, o telefone da casa em sua orelha. Ela sorri, e então coloca o dedo indicador nos lábios, empurrando o queixo em direção à sala de estar enquanto ela diz ao telefone:

"Bem, você é a minha primeira escolha, então eu realmente quero ter um salto na aplicação."

Eu sempre tenho o mesmo sentimento quando entro pela porta da frente dos Masons. Tem estatuetas Hummel cara feliz em todo o lugar, e pequenas placas de parede com bênçãos irlandesas sobre elas, e panos bordados jogados por cima de todas as poltronas e até mesmo da televisão. Quando você vai ao banheiro, o papel higiênico está escondido debaixo de uma saia balão de malha fofa e rosa de uma boneca de olhos brancos. Não há livros nas estantes, apenas mais estatuetas e fotografias de Nan e Tim, muito idênticos, em seus primeiros anos.

Eu os estudo pela milionésima vez enquanto soletram seu endereço. Nan e Tim bebês vestidos como Papai e Mamãe Noel. Nan e Tim crianças, cabelos alongados e olhos arregalados, como pintos para a Páscoa. Pré escolares Nan e Tim em um colete e calças de couro. As fotos param abruptamente quando eles chegam próximos aos oito anos. Se bem me lembro, eles estavam vestidos como Tio Sam e Betsy Ross para o Quatro de Julho daquele ano, e Tim mordeu o fotógrafo. Nas fotos eles parecem muito mais idênticos do que eles são agora. Ambos são ruivos e sardentos. Mas, porque a vida é injusta, o cabelo de Nan é um pálido e desbotado loiro morango, e ela tem sardas em todos os lugares e cílios loiros. Tim tem poucos pontos de sardas em seu

nariz e as sobrancelhas e cílios são escuros, enquanto seu cabelo é um castanho avermelhado profundo. Ele seria um gato, se ele não estivesse sempre tão fora de si.

"Estou em espera com a Columbia, recebendo o meu pedido." Nan sussurra. "Estou feliz que você veio. Estava totalmente desligada."

"Eu liguei para o seu celular, mas Tim atende, e ele não procura por você."

"É lá que ele está! Deus. Ele usou de todos os seus minutos, e agora ele está atrás dos meus. Eu vou matá-lo."

"Você não pode apenas ir ao site da Columbia e pedir a aplicação?" Sussurro, apesar de saber a resposta. Nan está sem esperança com seu computador, ela mantém várias janelas abertas ao mesmo tempo e nunca as fecha, seu laptop está constantemente quebrando.

"Meu laptop está em cirurgia com Macho Mitch novamente." Mitch é incrivelmente bonito, e um pouco sinistro, o cara de reparo de computadores que atende em casa e conserta o PC da Nan. Nan acha que ele se parece com Steve McQueen, seu ídolo. Eu acho que ele parece mal-humorado e irritado porque ele está constantemente corrigindo os mesmos problemas.

"Obrigada, sim, e quando isso será enviado?" Nan diz ao telefone, logo que Tim entra na sala, cabelo espetado em todas as direções, usando uma surrada calça de pijama xadrez de flanela e uma camiseta do Prep Ellery Lacrosse. Ele não olha para nós, só anda até a exibição da Arca de Noé de Hummel no assento ao lado da janela e reorganiza as figuras em combinações obscenas. Ele tinha acabado de colocar a Sra. Noah e um camelo em uma posição comprometedora e anatomicamente difícil quando Nan desliga.

"Eu estava querendo te chamar." Diz ela. "Quando você começa a ser salva-vidas? Estarei na loja de presentes a partir da próxima semana."

"Eu também." Tim boceja alto, coça o peito, e coloca um par de macacos e um rinoceronte em um trio improvável. Eu posso sentir o cheiro dele de onde eu estou sentada, maconha e cerveja.

"Você poderia pelo menos dizer oi para Samantha, Timmy."

"Eiiiii, garota. Sinto-me como se tivéssemos falado apenas há alguns breves momentos. Oh, está certo. Nós falamos. Desculpe. Não sei onde diabos estão as minhas maneiras. Elas não têm sido as mesmas desde que encolheram na lavanderia. Quer um pouco?" Ele pega um frasco de colírio no bolso de trás e oferece a mim.

"Obrigado, não, eu estou tentando cortar." Eu digo.

Os olhos cinzentos de Tim estão com a necessidade do colírio. Eu odeio isso, ver alguém inteligente e perspicaz gastar todo o seu tempo ficando entorpecido e estúpido. Ele cai de costas no sofá com um gemido, segurando uma mão sobre os olhos. É difícil lembrar como ele era antes de começar a fazer audições para Betty Ford. Quando éramos pequenos, nossas famílias gastaram um monte de fins de semana de verão juntos em Stony Bay Beach.

Naquela época, eu era realmente mais próxima de Tim do que de Nan. Nan e Tracy iriam ler e tomar sol, mexer seus dedos dos pés na água, mas Tim nunca teve medo de surfar e me puxar com ele para as maiores ondas. Também foi ele quem descobriu a correnteza do riacho, a que puxava você para baixo e te chicoteava para o mar.

"Então, baby, ficando quaisquer dias desses?" Ele mexe as sobrancelhas para mim a partir de sua posição supina. "Charley estava enlouquecendo porque você não viria para suas bolas, se você sabe o que quero dizer."

"Divertido, Timmy. Você pode parar de falar agora." Diz Nan.

"Não, de verdade, é, uma coisa boa que você rompeu com Charley, Samantha. Ele era um idiota. Eu não sou mais amigo dele também porque, estranhamente, ele pensou que eu era um idiota também."

"Difícil imaginar." Diz Nan. "Timmy, basta ir para a cama. Mamãe estará em casa logo e ela não vai continuar comprando que você tomou muito Benadryl por causa de suas alergias. Ela sabe que você não tem alergias."

"Eu tenho sim." Tim diz em voz alta, todo indignação fora de proporção. Ele puxa um baseado do bolso da frente de sua camisa e o acena para ela triunfante. "Eu sou alérgico a maconha." Então, ele começa a rir. Nan e eu trocamos um olhar. Tim geralmente estar drogado e bêbado. Mas tem uma energia injuriada se içando sobre ele agora, e que aponta para coisas mais pesadas.

"Vamos sair daqui." Digo. "Vamos andar no centro."

Ela acena com a cabeça. "Que tal Doane's? Eu preciso de um pouco de sorvete de chocolate maltado." Ela pega a bolsa de uma cadeira fofa florida, se inclina, dando a Tim, que ainda está rindo, um aceno. "Vá lá para cima." Diz ela. "Agora. Antes de cair no sono."

"Eu não vou cair no sono, mana. Eu só estou descansando meus olhos." Tim murmura.

Nan cutuca seu ombro novamente. Quando ela se afasta, ele pega a bolsa dela então a sacode para ela parar.

"Espera. Mana. Nan, garota, eu preciso de uma coisa." Diz ele urgentemente, seu rosto todo desesperado. Ela levanta a pálida sobrancelha para ele. "Uma porrada de jujubas de Doane's, ok? Mas não verdes. Elas me assustam."

Capítulo Sete

Na varanda, eu pego a mão de Nan, a aperto.

"Eu sei." Ela diz. "Está muito pior desde que ele foi expulso de Ellery. Ele passa o dia todo assim, e Deus sabe o que faz durante a noite. Meus pais estão completamente e totalmente sem noção. Mamãe compra todas as suas mentiras: 'Oh, isso na bolsa é nepeta, Mãe. Oh, essas pílulas? Aspirina. Essa coisa branca? Apenas sal.' Então ela o golpeia com promessas, fazendo-o colocar o dinheiro na caixa de promessa. Ele só rouba mais da minha bolsa. E o papai? Bem." Ela encolhe os ombros.

Sra. Mason é a pessoa mais implacavelmente alegre que eu já conheci. Todas as suas frases começam com exclamações: Então! Meu! Bem! Deus! Por outro lado, Mr. Mason raramente diz alguma coisa. Quando éramos pequenos, eu tinha esse brinquedo de corda, uma garota de plástico de uma cesta de Páscoa, e, eu pensava nele como algo como aquilo. Ele permanecia praticamente imóvel em uma poltrona xadrez do momento que ele chegava em casa até o jantar, e depois do jantar, retomava a sua posição até dormir, mudando apenas o tempo suficiente para ir e voltar do trabalho e para a mesa.

"E Tim ainda tem o seu vaso com suas próprias plantas, lhe dando Miracle-Gro. Que tipo de homem que foi jovem, nos anos oitenta não reconhece a maconha?" Ela está rindo, mas sua voz tem uma nota histérica. "É como se Tim estivesse se afogando e eles estão mais preocupados com a cor da sua sunga."

"E você não pode dizer a eles?" Eu pergunto, não pela primeira ou segunda ou centésima vez. Embora quem sou eu para falar? Eu não exatamente confessei a minha mãe sobre Tim também. Nan ri, mas realmente não responde.

"Esta manhã, quando desci para o café, papai estava dizendo que talvez Tim precisasse de uma escola militar para fazer dele um homem. Ou uma temporada no exército. Você pode imaginar? Você apenas sabe que ele seria aquele tipo de soldado que deixa seus oficiais superiores com tanta raiva que ele seria jogado em alguma

caverna subterrânea horrível e esqueceriam que ele existe. Ou irritaria o agressor do campus e seria espancado até a morte. Ou começaria a ter problemas com alguma esposa de sargento e, em seguida, levaria um tiro nas costas pelo marido enfurecido."

"Que bom que você não gastou muito tempo se preocupando com as possibilidades." Digo. Nan põe um braço em volta do meu ombro.

"Eu senti saudade de você, Samantha. Sinto muito. Eu estou toda presa com Daniel, indo para suas festas de formatura, na verdade, apenas para ficar longe de casa."

"O que está acontecendo lá?" Eu posso dizer que ela está morrendo de vontade de falar sobre isso, ficar longe do drama de Tim.

"Daniel ..." Ela suspira. "Talvez eu devesse dar uns amassos com Macho Mitch e Steve McQueen. Eu não consigo descobrir o que está acontecendo com ele. Ele está todo tenso e irritado sobre ir para o MIT, mas você sabe o quão brilhante ele é, e a escola não começa por três meses de qualquer maneira. Quero dizer, é junho. Ele não pode apenas relaxar?"

"Certo." Eu a cutuco com meu ombro. "Porque você sabe tudo sobre isso, menina que organiza catálogos no milésimo segundo após o término do primeiro ano."

"É por isso que eu e ele somos uma combinação perfeita, certo?" Diz ela com uma pequena careta.

Uma brisa surge quando viramos a Main Street, balançando as folhas nos bordos que alinham a estrada então eles fazem um som suave de suspiro. O ar cheira exuberante e verde, salgado até no som. Como estamos perto do Dark e Storm, o misto local que é bar e lanchonete, duas figuras emergem da porta, piscando um pouco no sol brilhante. Clay. E uma mulher morena muito bonita em um terno de grife. Eu paro, presto atenção, quando ele lhe dá um grande sorriso, e depois se inclina para beijá-la. Nos lábios. Com uma pequena massagem. Eu esperava Clay Tucker mias vezes, mas não assim.

"O que é, Samantha?" Nan pergunta, puxando meu braço. O que está acontecendo? Não foi um beijo francês, mas definitivamente não era um beijo tipo, ela é minha irmã.

"Esse é o novo namorado da minha mãe." Agora Clay aperta o ombro e afasta a mulher, ainda sorrindo.

"Sua mãe tem um namorado? Você está brincando. Quando isso aconteceu?" A mulher ri e alisa a manga da camisa de Clay.

Nan olha para mim, fazendo uma careta. "Eu não sei quando eles se conheceram. Parece algo sério. Quero dizer, parecia que era. É o fim para minha mãe."

Agora a morena, que eu noto que é, pelo menos, uma década mais jovem do que minha mãe, abre a maleta e passa para as mãos de Clay uma pasta de documentos. Ele inclina a cabeça para ela de um jeito você-é-a-melhor.

"Ele é casado, você sabe?" Nan pergunta em voz baixa. De repente, me ocorre que estamos paradas na calçada, obviamente olhando. Só então, Clay olha e nos nota. Ele acena para mim, aparentemente imperturbável. Se você engana a minha mãe, eu penso, então não deixe pistas, porque, com toda a honestidade, o que vou eu fazer?

"Ela provavelmente é apenas uma amiga." Nan sugere, sem convencer.

"Vamos lá, vamos pegar esse sorvete." Dou uma última olhada em Clay, espero transmitir o dano iminente a partes preciosas do corpo se ele estiver traindo a minha mãe. Então eu sigo Nan. O que mais eu posso fazer?

Eu tento apagar Clay da minha mente, pelo menos até que eu possa chegar em casa e pensar. Nan não traz isso à tona de novo, graças a Deus. Estou aliviada quando chegarmos ao Doane's. É nessa pequena caixa forte construída perto do cais, que divide a foz do rio da do oceano. Doane's era a loja de balas sortidas lá atrás, quando não havia essa coisa de balas sortidas. Agora seu grande atrativo é Vargas, o doce-de milho-galinha-bicando, uma galinha falsa comida pela traça com penas reais que você tem que pagar R$ 1,00 para ativar seu TOC frenético para que ela bique os doces de milho espalhados. Por alguma razão, este é um grande atrativo turístico, junto com o sorvete, o puxa-puxa e a boa visão do farol de Doane. Nan procura em sua carteira.

"Samantha! Eu tinha vinte dólares. Agora eu não tenho nada! Eu vou matar o meu irmão."

"Não importa." Eu digo a ela, tirando algumas notas do bolso.

"Eu te pago de volta." Nan me diz, pegando o dinheiro.

"Não é nenhum problema, Nanny. Então, você quer o sorvete?"

"Eventualmente. De qualquer forma, Daniel me levou para New Haven para ver um filme na noite passada. Eu acho que tivemos um grande momento, mas ele apenas mandou uma mensagem uma vez hoje e tudo que ele disse foi 'AVC[6]' em vez de escrever toda a frase. O que você acha que isso significa?"

Daniel sempre foi impenetrável para mim. Ele é o tipo de inteligente que faz você se sentir estúpido.

"Talvez ele estivesse com pressa?"

"Comigo? Se você tem que perder tempo, não deveria ser com sua namorada?" Nan enche o saco de plástico com barris de cerveja e ursinhos de goma e chocolate coberto de bolas de malte. Açúcar concorre com terapia de varejo. Eu não tenho muito o que dizer. Finalmente, sem olhar para ela, eu apenas deixar escapar o que eu pensei por um tempo.

"Parece que Daniel sempre te deixa nervosa. Está tudo bem?"

Nan agora está contemplando Vargas, que parece estar no meio de um ataque epiléptico. Ele já não está bicando o doce de milho, apenas bicando para frente e para trás.

"Eu não sei." Diz ela finalmente. "Daniel é o meu primeiro namorado real. Você teve Charley e Michael. E mesmo Taylor Oliveira lá atrás na oitava série."

"Taylor não conta. Nós nos beijamos uma vez."

" E ele disse a todos que tinha ido fundo!" Nan diz, como se isso provasse seu ponto.

"Certo, eu tinha esquecido isso. Que príncipe. Ele era o amor da minha vida, é verdade. Como foi o filme com Daniel?"

[6] AVC é traducao de Ivya, acrônimo de love you, q significa amo você.

Vargas mexe mais e mais lentamente, em seguida, estremece em uma parada.

"O filme?" Nan diz vagamente. "Oh, certo. A Dor e a Piedade. Bem, foi bem, para um filme de três horas em preto e branco sobre os nazistas, mas depois fomos a este café e havia alguns estudantes de graduação de Yale lá. Daniel de repente ficou completamente pretensioso e começou a usar palavras como "tautológico" e "subtexto"."

Eu ri. Apesar de ter sido o cérebro de Daniel que conquistou Nan, sua raia pomposa é um tema recorrente.

"Eu finalmente tive que puxá-lo para o carro e levá-lo a me beijar para que ele parasse de falar."

Antes que a palavra "beijo" estivesse fora de sua boca, eu estou imaginando os lábios de Jase Garrett. Lábios agradáveis. Lábio inferior cheio, mas não rabugento ou mal-humorado.

Eu me viro para olhar para Nan. Ela pega as jujubas, seu cabelo morango bem escondido atrás de uma orelha, uma unha irregular em sua boca. Seu nariz está um pouco queimado de sol, descascando, suas sardas estão mais escuras do que eram na semana passada. Eu abri minha boca para dizer a ela que eu conheci esse rapaz, mas não consigo dizer as palavras. Nem mesmo Nan soube que eu olhava os Garrett. Não é exatamente que eu guardasse isso dela. Eu nunca toquei no assunto. Além disso ... eu conheci esse rapaz? Essa história poderia ir a qualquer lugar. Ou a lugar nenhum afinal.

Eu volto para o doce. "O que você acha?" Pergunta Nan. "Não pegamos as jujubas de Tim? Você é a única com o dinheiro."

"Sim, vamos pegá-las. Mas apenas as verdes assustadoras." Nan fecha a parte superior de seu saco com um forte movimento.

"Samantha? O que vamos fazer com ele?" Eu jogo uma cascata de Jelly Belly sabor maçã verde para dentro do saco de papel branco lembrando quando tínhamos sete

anos. Eu fui picada por uma água-viva. Tim chorou porque sua mãe, e a minha, não iriam deixá-lo fazer xixi na minha perna, que ele ouviu ser um antídoto para a picada.

"Mas Mãe, eu tenho o poder de salvá-la!" Ele soluçou. Isso foi uma piada entre nós por anos: Não se esqueça que tenho o poder de te salvar! Agora, parece que ele não pode nem mesmo se salvar.

"Além disso, tenho esperança que esses sejam feijões mágicos." Digo: "Eu não tenho nenhuma ideia."

Capítulo Oito

Na tarde seguinte, eu estou chutando meus sapatos de trabalho na nossa varanda, preparando-me para me trocar, quando eu ouço a Sra. Garrett.

"Samantha! Samantha, você poderia vir aqui um segundo?"

Ela está de pé na entrada, segurando Patsy. George está ao seu lado, apenas de boxers. Mais acima da calçada, Harry se esconde atrás de um vagão com um dos bocais que se ligam a uma mangueira de jardim na mão, evidentemente, brincando de atirador.

Quando eu chego perto, eu vejo que ela está novamente amamentando Patsy. Ela me dá seu sorriso escancarado, e diz:

"Oh Samantha... Eu só estava pensando. Jase estava me dizendo o quão ótima você estava com George... e eu me perguntava se alguma vez-" Ela para de repente, olhando mais de perto pra mim, com os olhos arregalados.

Eu olho para baixo. *Oh. O uniforme.* "É a minha roupa de trabalho. Meu chefe desenhou." Eu não sei porque eu sempre adiciono isso, a não ser para estabelecer que, caso contrário não há nenhuma maneira no inferno que eu iria ser encontrada morta numa minissaia azul e uma camiseta da guarda-marinha.

"Um homem, eu assumo." A Sra. Garrett diz secamente.

Concordo com a cabeça.

"Naturalmente. Enfim..." Ela começa a falar numa corrida. "Gostaria de saber se você está interessada em fazer algum serviço de babá? Jase não queria que eu te perguntasse. Ele estava com medo de você achar que ele atrai meninas inocentes em nossa casa para que eu pudesse explorá-las para minhas próprias necessidades. Como uma versão de mãe desesperada da escravidão branca."

Eu rio. "Eu não acho isso."

"É claro que não." Ela sorri para mim novamente. "Eu sei que todos devem acreditar que eu faço isso, pergunto a cada menina que eu vejo se elas são babás, mas eu não faço. Poucas pessoas são boas com George dessa maneira, e Jase disse que você *ganhou* ele imediatamente. Eu posso usar as crianças mais velhas, é claro, mas eu odeio fazê-las se sentir como se eu esperasse isso. Alice, por exemplo, sempre age como se fosse um fardo enorme." Ela está falando rápido, como se ela estivesse nervosa. "Jase nunca cuida, mas seu trabalho na loja de ferragens e seu treinamento tomam parte do seu tempo, por isso ele saí bastante, exceto uma tarde por semana, e, claro, parte do fim de semana. De qualquer forma, eu só preciso de algumas horas aqui e ali."

"Seria bom." Digo. "Eu não tenho muito experiência, mas eu aprendo rápido, e eu ficaria feliz em cuidar das crianças." *Contando que você não diga a minha mãe.*

Sra. Garrett me dá um olhar agradecido, em seguida, puxa Patsy fora de um peito e, após alcançar e pegar algo, move ela para o outro. Patsy lamenta em protesto. Sra. Garrett revira os olhos. "Ela só gosta de um lado." Ela confessa. "Muito desconfortável."

Concordo com a cabeça novamente, embora eu não tenha ideia do por que seria. Graças a conversa detalhada da minha mãe "seu corpo está mudando", eu sou bem informada sobre sexo e gravidez, mas ainda vaga sobre o propósito da amamentação. *Graças a Deus.*

Neste ponto, George comenta. "Você sabia que se você deixar cair um centavo do topo do Empire State Building, você poderia matar alguém?"

"Eu sabia. Mas isso nunca acontece." Digo rapidamente. "Porque as pessoas sobre o deck de observação são muito, muito cuidadosas. E há uma grande parede de plástico.

Sra. Garrett balança a cabeça. "Jase está certo. Você é uma física."

Sinto um brilho de prazer que Jase pensa que eu fiz alguma coisa direito.

"De qualquer forma." Ela continua. "Você poderia fazer uma ou talvez duas vezes por semana no período da tarde, isso funcionaria com o seu trabalho de verão?"

Concordo, digo a ela meu horário, antes mesmo que ela me ofereça mais do que eu ganho no Breakfast Ahoy. Então, ela pergunta, mais uma vez olhando um pouco autoconsciente, se eu me importaria de começar hoje.

"Claro que não. Apenas deixe-me trocar de roupa."

"Não se troque." George alcança minha saia com um dedo sujo. "Eu gosto disso. Você se parece com Sailor Supergirl."

"Mais como Sailor Barbie, eu temo, George. Eu tenho que me trocar porque eu trabalhei com ele toda a manhã e cheira a ovos e bacon ."

"Eu gosto de ovos e bacon." George me diz. "Mas" Seu rosto nubla. "você sabe que o bacon é?" Lágrimas saltam aos seus olhos. "Wilbur?”

Sra. Garrett se senta ao lado dele imediatamente. "George, nós já passamos por isso. Lembra-se? Wilbur não se transformou em bacon."

"Isso é certo." Eu me curvo também enquanto a umidade transborda dos cílios de George. "A aranha Charlotte salvou ele. Ele viveu uma vida longa e feliz com as filhas de Charlotte, hum, Nelly e Urania e-"

"Joy." A Sra. Garrett conclui. "Você, Samantha, é uma zeladora. Eu espero que você não roube."

Eu começo a tossir. "Não. Nunca."

"Então Babe, o porquinho é bacon, mamãe? Babe é isso?"

"Não, não, Babe ainda está pastoreando as ovelhas. Bacon não é Babe. Bacon só é feito a partir de porcos realmente maus, George." Sra. Garrett acaricia o cabelo dele, então limpa suas lágrimas.

"Porcos ruins." eu esclareço.

"Há porcos ruins?" George parece nervoso. *Opa.*

"Bem, porcos com, um, sem alma." Isso não parece bom. Eu jogo em torno de uma boa explicação. "Como os animais que não falam em Nárnia." *Dã. George tem quatro anos. Será que ele já conhece Nárnia? Ele ainda está em George o Curioso. Editado.*

Mas o entendimento ilumina seu rosto. "Oh. Tudo bem então. Porque eu realmente gosto de bacon."

Quando eu volto, George já está de pé na piscina inflável enquanto Harry pulveriza água nela. Sra. Garrett remove eficientemente a fralda de Patsy, puxando uma espécie de calça plástica inchada com pequenos sóis sobre ela.

"Você realmente não conheceu Harry. Harry, esta é a amiga de Jase, Samantha, que vai cuidar de você por um tempo."

Como cheguei a ser amiga de Jase? Eu falei com ele duas vezes. Uau, a Sra. Garrett sempre diferente da minha mãe.

Harry, que tem olhos verdes, mas tem o cabelo castanho escuro bastante simples e muitas sardas, olha para mim desafiadoramente. "Você pode mergulhar de costas?"

"Hum. Sim."

"Você vai me ensinar? Agora?"

Sra. Garrett interrompe. "Harry, nós discutimos isso. Samantha não pode levá-lo na piscina grande, porque ela tem que manter os olhos dela nos pequenos."

O lábio inferior de Harry se sobressai. "Ela poderia colocar Patsy no canguru como você e entrar na água. Ela podia segurar a mão de George. Ele pode nadar muito bem com suas boias."

Sra. Garrett olha para mim se desculpando. "Meus filhos esperam que todos tenham multitarefas a um grau extremo. Harry, não. É esta piscina ou nada."

"Mas eu posso nadar agora. Eu sei nadar muito bem. E ela sabe como fazer o mergulho de costas. Ela poderia me ensinar a fazer o mergulho de costas." *Enquanto ''vestia'' o bebê e segurando George pela mão? Eu preciso ser Sailor Supergirl.*

"Não." A Sra. Garrett repete com firmeza. Então, para mim: "Uma vontade de ferro. Basta continuar dizendo não. Eventualmente, ele vai seguir em frente." Ela me leva de volta para a casa, onde me mostra onde as fraldas estão, me diz para ficar à vontade e me beneficiar com qualquer coisa na geladeira, dá-me seu número de telefone celular, aponta a lista de números de emergência, adverte-me para não trazer à tona o assunto de tornados na frente de George, pula em sua van e vai embora.

Deixando-me com Patsy, que está tentando puxar minha camisa, George, que quer que eu saiba que você nunca deve tocar um polvo de anéis azuis, e Harry, que parece que quer me matar.

Na verdade, isso não vai tão mal.

Eu tenho evitado principalmente serviço de babá. Não é que eu não goste de crianças, mas eu odeio as horas incertas disso. Eu nunca quis lidar com pais que chegam tarde e apologéticos, ou aquela viagem de carro estranha com algum pai tentando elaborar uma conversa fiada. Mas as crianças Garrett são bastante fáceis. Eu os levei na minha casa para que eu pegar o nosso regador que é todo complicado parado e girando a coisa de cobre. Harry, felizmente, acha que é incrível, e ele e George passam uma hora e meia brincando com isso, em seguida, pulando de volta para a piscina de bebê enquanto Patsy senta no meu colo, mordendo meu polegar com suas gengivas e babando na minha mão.

Eu terminei fazendo a coisa do petisco e estou levando as crianças de volta para a piscina quando a motocicleta encosta.

Viro-me com um arrepio de antecipação, mas não é Jase. É Joel, que fica fora da moto, inclina-se contra ela, e faz toda a coisa do lento-exame-apreciativo-do-seu-corpo que eu ganho bastante no Breakfast Ahoy.

"George. Harry. Quem vocês trouxeram para casa?" Diz Joel. Ele tem boa aparência, mas um pouco demais no bem-ele-sabe-disso na ponta da balança.

“Esta é Sailor Supergirl." diz George. "Ela sabe tudo sobre os buracos negros."

"E de mergulhos de costas." Acrescenta Harry.

"Mas você não pode tê-la, porque ela vai se casar Jase." Conclui George.

Maravilhoso.

Joel parece surpreso, o que é natural. "Você é uma amiga de Jase?"

"Bem, não realmente, quero dizer, nós nos conhecemos. Eu estou aqui para cuidar das crianças."

"Mas ela já foi para o seu quarto." George acrescenta.

Joel levanta uma sobrancelha para mim.

Novamente eu coro de corpo inteiro. Por demais evidente num biquíni. "Eu sou apenas a babá."

George me agarra pela cintura, beijando meu umbigo. "Não. Você é Sailor Supergirl."

"Então, de onde você *veio*?” Joel cruza os braços, inclinando-se contra a motocicleta.

George e Harry correm de volta para o regador de cobre. Estou segurando Patsy no quadril, mas ela continua tentando tirar o top do meu biquíni.

"Mova-a para o outro lado." Joel sugere, sem mover um cílio.

"Oh. Certo." *Patsy, o bebê com a preferência de um seio.*

"Você estava dizendo?" Joel ainda está inclinando-se preguiçosamente contra a motocicleta.

"Na porta ao lado. Eu venho da porta do lado."

"Você é irmã de Tracy Reed?

Claro. Naturalmente, ele não teria esquecido Tracy. Enquanto eu sou loira, Tracy é A Loira. Ou seja, eu sou uma subespécie de loira cor de palha e mel com sardas do papai, enquanto o foco principal de Tracy é a pele pálida. Ela, de forma injusta, parece que nunca viu o sol, embora ela passe a maior parte de seus verões na praia.

"Sim." Então, de repente, pergunto-me se minha irmã também tem secretamente interagido com os Garrett. Mas Joel não é loiro, principal exigência para ser namorado de Tracy, mas pode haver exceções. Joel pode fazer um bom backhand.

Só para ter certeza, eu pergunto: "Será que você joga tênis?"

Joel parece não se incomodar com a abordagem idiota, sem dúvida, já usada por meninas afobadas e que não fazem nenhum sentido.

"Mal." Ele estende a mão para Patsy, que está aparentemente decidindo neste ponto qualquer peito serve. Seus dedinhos voltam sempre com determinação para o meu top.

"Sim, a jaqueta de couro, provavelmente, retarda o seu rendimento no vôlei." Eu lhe entrego o bebê.

Ele me dá uma saudação zombeteira. "Sailor Supergirl *é* espertinha. Legal."

Só então um Jeep estaciona na calçada, muito rápido. Alice desce, parando para desembaraçar a alça da bolsa do câmbio e arrancar a bolsa dela. O cabelo dela no momento é azul elétrico, puxado num rabo de cavalo lateral. Ela está usando um top preto e shorts muito curtos.

"Você sabe a pontuação, Cleve?" ela pisca para motorista do carro. "Você sabia onde você estava." Ela se endireita, entrando pela porta da cozinha e batendo-a atrás de si. Ao contrário de seus irmãos, ela é pequena, mas isso não faz nada para desviar de seu ar de inconfundível autoridade.

Cleve, um cara de aparência doce numa Havaiana estampada, roupa de banho e uma camisa PacSun, não parece como se soubesse o placar. Ele despenca atrás do volante.

Joel entrega Patsy de volta para mim e vai até o carro.

"Que chatice, homem." Diz a Cleve, que inclina a cabeça em reconhecimento, mas não diz nada.

Eu volto para o regador e sento. George senta ao meu lado. "Você sabia que um pássaro-comedor de tarântula é tão grande quanto a sua mão?"

"Jase não tem uma dessas, não é?"

George me dá seu sorriso iluminado. "Não. Ele costumava ter uma tarântula chamada Agnes, mas ela." Sua voz reduz tristemente. "Morreu."

"Tenho certeza de que ela está no céu de tarântulas agora." Asseguro-lhe apressadamente, estremecendo ao pensar o que isso pode parecer.

A van da Sra. Garrett estaciona atrás da motocicleta, descarregando o que eu assumo ser Duff e Andy, ambos de rosto vermelho e golpeados pelo vento. A julgar pelos seus coletes salva-vidas, eles estiveram no acampamento de vela.

George e Harry, meus fãs leais, deliram para sua mãe sobre todas as minhas realizações, enquanto Patsy imediatamente irrompe em lágrimas, apontando um dedo acusador para a mãe, e lamentando. "Boob."

"Foi a primeira palavra dela." Sra. Garrett leva ela de mim, sem se importar com maiô úmido de Patsy. "Uma para o livro do bebê."

Capítulo Nove

Com mãe e Tracy fora, a casa é tão tranquila durante a noite que eu posso contar os sons. O *zumbido-baque* do gelo caindo da máquina de gelo para o caixote do congelador. O deslocamento da central de ar de uma velocidade para outra. Em seguida, um incômodo, a dúvida, dentro da minha cabeça, em meu quarto as dez horas da noite, questionando se eu deveria dizer alguma coisa à mamãe sobre aquela mulher com Clay. É este estrondo rítmico, som externo de *bang, bang*, abaixo da minha janela. Eu abro ela, saio, olhando para baixo para encontrar Jase, martelo na mão, pregando algo na grade. Ele olha para cima, prego entre os dentes, e acenando. Estou feliz em vê-lo, mas isso é um pouco estranho.

"O que você está fazendo?"

"Você tem uma tábua solta aqui." Ele pega o prego de sua boca, posiciona-o na treliça, e começa a martelar novamente. "Isso não parecia seguro."

"Para mim ou você?"

"Você me diz." Ele dá um golpe final no prego, coloca o martelo sobre a grama, e, em segundos, sobe acima da treliça e está sentado ao meu lado. "Eu ouvi que você foi engolida pela minha família. Desculpe por isso."

"Está tudo bem." Eu ando de lado, um pouco para trás. Eu estou novamente na minha camisola, o que parece uma desvantagem.

"Eles são a melhor coisa que eu tenho, mas eles podem ser um pouco." Ele faz uma pausa, como se procurasse uma definição. "Esmagadores."

"Eu não sou facilmente dominada."

Jase olha para mim, aqueles olhos verdes procurando o meu rosto.

"Não. Você não seria, não é?" Isso me ocorre, sentada ali, que eu posso ser quem eu quiser ser ali com ele. Então eu noto algo se movendo em seu ombro.

"O que é isso?"

Jase vira a cabeça para o lado. "Oh, você quer dizer Herbie?" Ele alcança e puxa um esquilo? Um coelho? Algo peludo do seu ombro.

"Herbie?"

"Planador do açúcar." Ele estende a mão, contendo agora uma coisa nebulosa que se parece com um esquilo voador, com uma grande tarja preta nas suas costas e olhos preto-sombreados.

Eu acaricio sua cabeça, incerta.

"Ele adora isso. Muito tátil." Jase move a outra mão sobre Herbie, assim ele está embalado entre duas palmas. Suas mãos são ásperas e hábeis. Muito sobre Jase Garrett parece um homem, não um menino.

"Você é... como... Dr. Doolittle ou algo assim?"

"Eu só gosto de animais. E você?"

"Bem, sim. Mas eu não tenho um zoológico no meu quarto."

Ele espia por cima do meu ombro, na minha janela, então acena com a cabeça.

"Não, você com certeza não. E um quarto muito limpo. É sempre assim?"

Sinto-me na defensiva, e, em seguida, na defensiva sobre o sentimento defensivo. "Geralmente. Às vezes eu—"

"Fica um pouco louca e não pendura o seu roupão?" Ele sugere

"Isso acontece." Ele está sentado tão perto, eu posso sentir sua respiração no meu rosto. Meu estômago faz flip-flops novamente.

"Ouvi dizer que você é uma super-heroina."

"Sim. Algumas horas com sua família e agora eu tenho poderes sobrenaturais."

"E você vai precisar deles." Ele se inclina para trás, descansando Herbie em seu estômago, em seguida, inclinado sobre os cotovelos. "Além disso, você faz mergulhos de costas."

"Eu faço. Nado em equipe."

Jase acena com a cabeça lentamente, olhando para mim. Tudo o que ele faz parece tão pensado e proposital. Estou acostumada a meninos, mas apenas a uma espécie, aquele tipo que iria atirar em si mesmo a longo da vida, eu acho. Charley, que era basicamente tudo sobre esperando pelo sexo, e Michael, à mercê de seus humores, ou eufórico ou em profundo desespero.

"Quer dar um mergulho?" Jase finalmente pergunta.

"Agora?"

"Agora. Na nossa piscina. Está *tão* quente."

O ar é abafado e de terra, quase denso. *Vamos ver. Natação. À noite. Com um menino. Que é praticamente um estranho. E um Garrett.* É perturbador quantas regras da minha mãe estão sendo quebradas.

Dezessete anos de palestras e debates e lembretes: "Pense em como isso parece, Samantha. Não apenas como é a sensação. Faça escolhas inteligentes. Sempre considere as consequências".

Menos de 17 segundo para dizer:

"Eu vou pegar meu maio."

Cinco minutos mais tarde, eu estou de pé em nosso quintal debaixo da minha janela do quarto, esperando nervosamente Jase retornar após se trocar no seu porta malas. Eu continuo olhando para nossa entrada, com medo de ver faróis ligados e ser

Clay trazendo minha mãe pra casa, encontrando-me de pé aqui no meu tankini[7] preto, portanto não onde ela espera que eu esteja.

Mas ao invés disso, eu ouço a voz calma de Jase. "Ei." Diz ele, andando até minha casa no escuro.

"Vocês não está mais com Herbie, está?"

"Não, ele não é um fã de água. Vamos." Ele me leva pra baixo e ao redor da barricada de seis pés da minha mãe, até a calçada dos Garrett e ao seu quintal, e até a cerca de arame verde alta que circunda a piscina deles.

"Ok." Ele diz. "Você é uma boa escaladora?"

"Por que estamos escalando? É a sua piscina. Por que apenas não ir até o portão?"

Jase cruza os braços, recostando-se contra a cerca, sorrindo para mim, um flash de branco no escuro. "Mais divertido dessa forma. Se você está quebrando as regras, poderia muito bem parecer como isso."

Eu olho desconfiada para ele. "Você não vai ser um daqueles que impressionam e deixam a garota em apuros apenas para dar um golpe, não é?"

"Eu não faria isso. Suba. Precisa de um impulso?" Eu poderia usar um, mas não iria admitir isso. Eu coloquei meu pé num buraco da grade e escalei, grudando no outro lado antes de descer. Jase está ao meu lado quase que imediatamente. Um bom escalador. *Naturalmente*, penso eu, lembrando-me da treliça.

Ele atravessa as luzes subaquáticas da piscina debaixo d'água. A piscina contém vários brinquedos infláveis, algo que mamãe está sempre se lamentando. "Eles não sabem que deveriam guardar essas coisas toda noite ou o filtro não funciona? Deus sabe como insalubre essa piscina é."

[7] O tanquíni ou tankini (também conhecido como *tanqueray*) é um traje de banho introduzido no final da década de 1990 que combina uma camisa regata, feita principalmente de lycra e algodão ou de lycra e nylon, e a parte de baixo de um biquíni.

Mas ela não parece insalubre. É linda, brilhante safira no meio da noite. Eu mergulho na direita, nado até o fim, subo no ar.

"Você é rápida." Jase chama do meio da piscina. "Corrida?"

"Você é um daqueles competitivos vencendo-a-garota-na-corrida-apenas-um-tipo-de-aposta-de-macho?"

"Você parece." Jase observa. "Que conhece um monte de gente chata. Eu sou apenas eu, Samantha. Corrida?"

"Estou dentro."

Eu só estive na equipe de natação durante um ano. Os exercícios começaram a demorar, muito tempo longe da minha casa, e minha mãe bateu o pé. Eu ainda nado quando eu posso, embora. E eu ainda sou rápida. Ele ainda ganha. Duas vezes. Então eu faço, pelo menos uma vez. Depois que acabamos de nadar ao redor.

Eventualmente, Jase sai, puxando duas toalhas de um grande recipiente de madeira, e estende-as na grama. Eu desabo numa, olhando para o céu à noite. É tão quente, a umidade pressionando embaixo de mim como dedos.

Ele deita-se ao meu lado.

Para ser honesta, eu continuo esperando por ele para me fazer um passe. Charley Tyler teria tentado alcançar o top do meu maiô mais rápido do que Patsy. Mas Jase apenas dobra um braço atrás da cabeça, olhando para o céu.

"O que é isso aqui?" Ele pergunta, apontando.

"O quê?"

"Você disse que estava observando as estrelas. Diga-me o que é isso?"

Eu pisco, onde o dedo está apontando. "Draco."

"E isso?"

"Corona Borealis."

"E ali?"

"Scorpius."

"Você realmente é uma astrofísica. E sobre aquele ali?"

"Norma."

Uma gargalhada. "Honestamente?"

"Você é o único que tinha uma tarântula chamada Agnes. Sim, é verdade."

Ele rola para o lado para olhar para mim. "Como você descobriu sobre Agnes?"

"George."

"Claro. George diz tudo."

"Eu amo George." Eu digo.

Ok, agora seu rosto está perto do meu. Se eu tivesse que levantar a cabeça e inclinar mais um pouco... Mas eu não vou, porque não há nenhuma maneira de *eu* ser a única a fazer isso. Eu nunca fiz, e eu não vou começar agora. Em vez disso, basta olhar para Jase, perguntando se ele vai se inclinar mais perto. Então eu vejo faróis ligados estacionando na nossa garagem.

Eu salto. "Eu tenho que chegar em casa. Eu tenho que ir para casa agora." Minha voz é alta, em pânico. Minha mãe sempre verifica o meu quarto antes que ela vá dormir. Eu corro até a cerca de arame, bato até o portão, em seguida, sinto as mãos de Jase na minha cintura, me levantando, por isso estou quase no topo alto e escorregadio, perto o suficiente para lançar uma perna por cima.

"Tranquila. Você vai fazer isso. Não se preocupe." Sua voz é baixa, calmante. Provavelmente, sua voz calma para-animais-nervosos.

Eu caio do outro lado e estou correndo para a treliça.

"Samantha!"

Me viro, embora eu só posso ver o topo de sua cabeça por cima da cerca.

"Cuidado com o martelo. Ainda ESTÁ na grama. Obrigada pela corrida."

Concordo com a cabeça, dou um rápido aceno, e corro.

Capítulo Dez

"Samantha! Samantha." Tracy vem entrando no meu quarto. "Onde está a sua blusinha azul marinho?"

"Na minha gaveta Trace. Por que você sempre pergunta?" Eu respondo docemente. Tracy está fazendo as malas para partir para Martha Vineyard meia-hora antes de Flip pegá-la. Típico. Ela considera o direito do primogênito de captar todos as minha roupas que ela gosta, contanto que elas não estejam realmente em meu corpo no momento.

"Vou levar isso, ok? Apenas para o verão, você pode ter isso de volta no outono, prometo." Ela abre minha gaveta da cômoda, passando pelas roupas, tirando não apenas o top azul, mas alguns brancos.

"Certo, porque a desgraça vai ser quando eu realmente precisar dos tops. Coloque esses de volta. Ouvi dizer que eles podem até ter lojas em Vineyard estes dias."

Tracy revira os olhos e empurra as camisas de volta, girando para voltar para seu quarto. No ano passado, ela ensinou tênis no B & T, e de repente estou consciente de que será estranho sem ela lá também, não só em casa. Minha irmã é, para todos os efeitos, passado.

"Eu vou sentir sua falta." Eu digo enquanto ela tira as roupas dos cabides, empurrando-os desordenadamente numa mala da mamãe, nada incomodada com o monograma GCR proeminente

"Eu vou lhe enviar cartões postais." Ela abre uma fronha, indo ao banheiro. Eu vejo como ela varre o alisador de cabelo, ferro de ondulação, e escova de dentes elétrica do balcão para o saco. "Eu espero que você realmente não vá sentir minha falta, Samantha. É o verão antes do seu último ano. Esqueça a mãe. Solte o peito. Aproveite

a vida." Ela acena seu comprimido de controle de natalidade para mim para dar ênfase.

Ugh. Eu assim, não preciso de uma ajuda visual para a vida sexual da minha irmã.

Empurrando o comprimido na fronha, ela dá um nó no final. Em seguida, os ombros caem, o rosto de repente vulnerável. "Eu temo que eu estou ficando muito intensa com Flip. Passar o verão inteiro com ele... Talvez não seja inteligente."

"Eu gosto de Flip." eu digo.

"Sim, eu também, gosto de Flip." Diz ela resumidamente. "Mas eu só quero gostar do Flip até o final de agosto. Ele está indo para a faculdade, na Flórida. E eu estou indo para Vermont."

"Aviões, trens, automóveis..." Eu sugiro.

"Eu odeio essa confusão da coisa da longa distância, Samantha. Além disso, então você quer saber se ele tem alguma garota no campus que você não conhece, e, você faz papel de boba."

"Tenha um pouco de confiança, Trace. Flip parece muito devotado."

Ela suspira. "Eu sei. Ele me trouxe uma revista e um Froz-Fruit na praia no outro dia. Foi tão doce. Foi quando eu percebi que eu poderia estar ficando muito intensa."

Opa.

"Você não pode apenas esperar e ver no que vai dar?"

O sorriso de Tracy é triste. "Eu me lembro que quando você estava namorando Charley, tinha algum tipo de calendário para cada movimento que você iria deixá-lo fazer."

"Charley precisava de um calendário ou ele teria tentado sexo no Prius do seu pai na nossa garagem antes do nosso primeiro encontro."

Ela ri. "Ele *era* um cão total. Mas ótimas covinhas. Alguma vez você realmente dormiu com ele?"

"Não. Nunca." Como ela pode esquecer? Eu sou do tipo magoada. Lembro-me de cada detalhe da vida amorosa de Tracy, incluindo o verão traumático há dois anos quando ela namorou três irmãos, quebrando dois de seus corações e recebendo o seu completamente quebrado pelo terceiro.

Flip buzina da calçada, algo que mamãe geralmente lamenta, mas de alguma forma suporta dele.

"Socorro! Estou atrasada, tenho que ir! Te amo!" Tracy corre escada abaixo, alto como uma manada de elefantes em sapatos de sapateado. Eu nunca entendi como minha pequena, esbelta irmã pode fazer tanto barulho nas escadas. Ela joga os braços ao redor da mãe, aperta-lhe um segundo, correndo então para a porta, e gritando: "Já vou, Flip! Eu valho a pena esperar, eu prometo!"

"Eu sei, boneca!" Flip responde.

Tracy corre de volta para mim, beija minha bochecha ruidosamente, recuando. "Você tem certeza sobre as camisas brancas?"

"Sim. Vá!" Eu digo, e com um giro na saia e uma batida na porta, ela se foi.

****

"ENTÃAO, há uma preparação do teste SAT, em Stony Bay Hight neste mês de agosto." Diz Nan enquanto nós caminhamos para a B & T. Paramos em Doane e ela está chupando seus biscoitos e tomando seu creme batido enquanto eu trituro o gelo da minha lime rickey.

"Aquietai-vos meu coração. É verão, Nan." Eu inclino o meu rosto para o sol, tomando uma respiração profunda do ar quente. A maré baixa. O cheiro de sol quente do rio.

"Eu sei." Diz ela. "Mas é apenas uma manhã."

"Você não pode fazer isso on-line?" Eu gosto da escola e eu amo Nan, mas eu só apenas não queria pensar GPAs e nos resultados dos testes até depois do Dia do Trabalho.

"Não é a mesma coisa. Isto é supervisionado e tudo mais. As condições são exatamente como o teste real. Nós poderíamos fazer isso juntas. Seria divertido."

Eu sorrio para ela, estendendo a mão para pegar seu milk-shake e provar.

"Esta é a sua ideia de diversão? Nós não poderíamos simplesmente nadar em águas infestadas de tubarões, em vez disso?"

"Por favor. Você sabe que eu fico totalmente apavorada com essas coisas. Ajudaria a praticar em circunstâncias reais e eu sempre me sinto melhor sabendo que você está lá. Vou até pagar a sua taxa. Por favoooor, Samantha?"

Eu murmuro que eu vou pensar nisso. Nós chegamos a B & T, onde temos que preencher a papelada, antes de começar o trabalho. E há outra coisa que eu quero fazer também.

Estou suando um pouco quando eu bato na porta do escritório do Sr. Lennox, olhando ao redor culpada.

"Entra!" responde Sr. Lennox. Ele parece surpreso quando eu cutuco minha cabeça dentro.

"Bem, Olá, Sra. Reed. Você sabe que o seu primeiro dia não é até a próxima semana."

Eu entro no escritório e acho, como sempre, que eles devem dar ao Sr. Lennox uma mesa menor. Ele não é um homem alto, e parece como se a laje maciça de carvalho esculpido está engolindo ele todo.

"Eu sei." Digo, sentando. "Só vim preencher a papelada. E eu estava pensando... Eu preciso... Eu estou esperando voltar à equipe de natação deste ano. Então, eu quero treinar. Eu pergunto se talvez eu poderia vir uma hora mais cedo, antes que a piscina abra, e nadar na piscina olímpica?" Sr. Lennox se recosta na cadeira, impassível.

"Quero dizer, eu posso usar o mar e o rio, mas eu preciso marcar o meu tempo, e é mais fácil se eu sei o quão longe eu vou e com que rapidez."

Ele põe os dedos sob o nariz dele. "A piscina abre às dez horas."

Eu tento não deixar que meus ombros caiam. Nadar com Jase na outra noite, competindo, mesmo que de forma casual, pareceu tão bom. Eu odiei desistir da equipe de natação. Minhas notas em matemática e ciências caíram no meio do ano para B através do semestre de outono, e assim mamãe insistiu. Mas talvez se eu aumentar meu tempo e tentar realmente duro...

Sr. Lennox continua: "Por outro lado, sua mãe é um membro valioso do nosso conselho de administração..." Ele move os dedos longe de seu rosto o suficiente para mostrar um pequeno sorriso. "E você mesma tem sido sempre uma Funcionária Muito Satisfatória. Você pode fazer uso da piscina desde que você siga as *outras* regras banho primeiro, use uma touca de banho, e, não deixe que outra alma saiba do nosso Arranjo."

Eu pulo. "Obrigado, Sr. Lennox. Eu não vou, eu prometo. Quer dizer, eu vou fazer tudo que você diz. Obrigado."

Nan está esperando do lado de fora quando eu saio. Quando ela vê o meu sorriso, ela diz: "Você percebe que esta é provavelmente a única vez em toda a sua existência que Lennox fez algo fora do normal? Eu não sei se o felicito ou tenho piedade dele."

"Eu realmente quero isso." Digo a ela.

"Você sempre foi mais feliz quando estava nadando." Nan concorda. "E um pouco fora de forma agora, talvez?" Acrescenta ela casualmente. "Vai ser bom para você." Viro pra olhar pra ela, mas ela já está a alguns passos de distância, voltando pelo corredor.

Eu tenho o turno da tarde no Breakfast Ahoy no dia seguinte, nove a um em vez de seis a onze. Então, eu decido tomar um smoothie enquanto mamãe torce o nariz para suas mensagens telefônicas. Esta é a primeira vez que eu realmente a vi em dias,

e pergunto-me se agora é a hora de contar a ela sobre Clay. Eu decido que vou assim que ela fecha o seu telefone e abre a porta da geladeira, batendo sua sandália no chão. Minha mãe sempre faz isso na frente da geladeira, como se ela esperasse que a taça de morangos gritasse "Coma-Me", ou o suco de laranja saltar e cair em um copo.

Toque. Toque. Toque.

Esta é uma técnica favorita também, o silêncio é tão alto alguém tem que começar a falar para preenchê-lo. Eu abro minha boca novamente, mas para minha surpresa, é a mamãe quem fala primeiro.

"Querida. Eu estive pensando sobre você."

E do jeito que ela diz isso, eu não posso evitar. "Sobre o meu horário de verão?

" Eu pergunto, e imediatamente sinto-me culpada pelo sarcasmo em minhas palavras.

Mãe pega uma caixa de ovos, olha para ela, põe ela novamente no refrigerador.

"Isso, com certeza. Esta eleição não vai ser fácil. Não é como a primeira vez que eu trabalhei, quando minha única oposição era aquele louco homem Libertário. Eu posso perder o meu lugar se eu não trabalhar duro. É por isso que eu estou tão grata por Clay. Preciso me concentrar, e saber que vocês meninas são atendidas. Tracy..." Mais pé batendo. "Clay acha que eu não deveria me preocupar. Deixá-la ir. Ela vai para a faculdade no outono, depois de tudo. Mas você... Como posso explicar isso de uma maneira que você vai entender?"

"Tenho dezessete anos. Eu entendo tudo." Eu tenho um outro flash de Clay e aquela mulher. Como faço para construir isso? Eu me inclino diante dela para os morangos.

Mamãe alcança para tocar levemente minha bochecha com um dedo. "É quando você diz coisas como essa que eu me lembro o quão jovem você é." Então o rosto dela suaviza. "Eu sei que vai ser difícil para você se acostumar com Tracy ter ido. Eu

também. Vai ficar quieto por aqui. Você entende que eu vou ter que trabalhar duro durante todo o verão, não é mesmo, querida?"

Concordo com a cabeça. A casa já parece quieta sem o canto fora do tom de Tracy no chuveiro ou seus saltos martelando escada abaixo.

Mãe puxa a água filtrada para fora da geladeira e a derrama na chaleira. "Clay diz que eu sou maior do que esta posição. Eu poderia ser importante. Eu poderia ser algo mais do que a mulher com o fundo fiduciário que comprou seu caminho para o poder."

Havia um monte de editoriais que diziam exatamente isso quando ela ganhou pela primeira vez. Eu os li, estremeci, e escondi o papel, esperando que mamãe nunca visse. Mas é claro que ela viu.

"Tem sido assim por muito tempo desde que alguém já olhou para mim e realmente me *viu*." Acrescenta ela, de repente, ali segurando a água filtrada. "Seu pai... bem, eu pensei que ele o fez. Mas depois... depois dele... você fica ocupada e você fica mais velha... e ninguém realmente aparece mais no seu caminho. Você e Tracy... Ela vai para a faculdade no outono. Você irá, em mais um ano. E eu acho que... É a vez delas agora? E onde está a minha chance? Só levou a Clay um pouco de tempo para chegar a um acordo no fato de eu ter filhas adolescentes. Ele me vê, Samantha. Eu não posso te dizer o quão bom isso parece." Ela vira e olha para mim, e eu nunca a vi... *brilhar* assim.

Como posso dizer: "Uh, Mãe. Eu acho que ele pode estar vendo alguém também"?

Penso em Jase Garrett, como ele parece me entender sem eu ter que explicar as coisas. A mãe se sente assim com Clay? *Por favor, não deixe que ele seja algum pervertido mulherengo.*

“Estou feliz, mãe." Eu digo. Eu bato a combinação do liquidificador e a cozinha se enche com o som da trituração de morangos e gelo.

Ela tira o cabelo da minha testa, em seguida, coloca a água filtrada para baixo e paira perto do meu cotovelo até que eu desligue o liquidificador. Depois o silêncio.

"Vocês duas, você e Tracy." Ela finalmente diz à minhas costas. "São as melhores coisas que já me aconteceram. Pessoalmente. Mas há mais na vida do que as coisas pessoais. Eu não quero que vocês sejam as únicas coisas que já aconteceram para mim. Eu quero..." Sua voz diminui e eu me viro para encontrá-la olhando para longe, em algum lugar que eu não posso ver. De repente, eu sinto medo por ela. Enquanto ela está lá, com uma expressão sonhadora, ela parece ser uma mulher, não minha mãe, a rainha do pó, que revira os olhos para os Garrett, a qualquer incerteza de tudo. Eu só encontrei Clay duas vezes, na verdade. Ele tem charme, eu acho, mas, aparentemente, o meu pai também tinha. Mãe sempre disse amargamente: "Seu pai tinha *charme*", como se o encanto fosse uma substância ilícita que ele usou sobre ela que a fez perder a cabeça.

Eu limpo minha garganta. "Então." Digo, no que espero que seja, um tom de tomada de conversa informal, e não uma sondagem para informação. "O quanto você sabe sobre Clay Tucke?"

Os olhos de mamãe me atravessam. "Por que você pergunta, Samantha? Como isso é da sua conta?"

É por isso que eu não digo as coisas. Eu enfio a minha colher no meu smoothie, esmagando uma fatia de morango contra o lado. "Eu só queria saber. Ele parece..."

Como um potencial desastre? *Mais jovem*? Provavelmente não é uma forma delicada de dizer. Existe uma maneira diplomática para dizer isso?

Então eu não termino minha frase, geralmente a técnica de mãe para nos contar tudo. Por incrível que pareça, funciona em sentido inverso.

"Bem, uma coisa que eu sei é que ele percorreu um longo caminho para um homem relativamente jovem. Ele aconselhou o RNC durante a última campanha, ele visitou GW Bush em seu rancho de Crawford ..."

Bem. Tracy costumava brincar com mamãe sobre o tom reverente que ela usou quando ela falou o nome do nosso ex-presidente: "Mãee tem uma que-daa pelo Comandante Cheefe". Eu sempre fui muito assustada com isso para provocar.

"Clay Tucker é um verdadeiro motor e uma batedeira." Ela diz agora. "Eu não posso acreditar que ele está tendo tempo para minha pequena campanha."

Volto os morangos para a geladeira, então ataco meu smoothie com a minha colher, procurando mais pedaços de fruta que escaparam do liquidificador. "Como ele acabou em Stony Bay?" *Ele trouxe uma esposa com ele? Uma querida cidade natal?*

"Ele comprou uma casa de veraneio para seus pais em Seashell Island." Mamãe abre a geladeira e move os morangos da segunda prateleira, onde eu tinha posto, para a terceira prateleira. "Esse pequeno rio abaixo da ilha? Ele estava se queimando, então ele veio aqui para um pouco de R e R." Ela sorri. "Em seguida, ele leu sobre a minha competição e não podia deixar de querer se envolver."

Com a campanha? Ou com a mãe? Talvez ele seja uma espécie de agente secreto, procurando maneiras de desacreditá-la. Mas isso nunca iria funcionar. Ela não tem nenhum esqueleto no armário.

"Isso está ok?" Eu retiro um morango e o devoro. "Que você é uma espécie de encontro, e, ele é, um, seu aconselhador? Eu pensei que era um não-não."

Mamãe sempre foi extremamente rigorosa sobre a linha entre o político e o pessoal. Há alguns anos, Tracy se esqueceu de trazer dinheiro para pagar os patins a McKinskey Rink e o cara que ele trabalhava, um defensor da mamãe, disse para não se preocupar. Mãe marchou com Tracy direito pra lá no dia seguinte e pagou o preço total, apesar de que Tracy estava patinando em horas vagas.

Suas sobrancelhas levantam. "Nós somos adultos consentindo, Samantha. Solteiros. Não há regras a serem quebrados aqui." Ela levanta o queixo, cruzando os braços. "Eu me magoo com seu tom."

"Eu-" Mas ela já tinha ido para a porta do armário e tirou o aspirador de pó, acionando-o até o barulho suave de um 747.

Eu me ocupo com o meu smoothie, perguntando como eu poderia ter lidado melhor com isso. Mamãe praticamente encheu de verificações de antecedentes Charley e Michael, para não mencionar algumas das escolhas mais duvidosas de Tracy. Mas quando é ela...

O aspirador de repente dá um som gutural de asfixia e para morto. Mamãe sacode, desliga, desconecta ele, tenta novamente, mas nada.

"Samantha." Ela pergunta. "Você sabe alguma coisa sobre isso?" Que eu sei de uma longa experiência que significa: "você é responsável por isso"?

"Não, mãe. Você sabe que eu nunca toco nisso."

Ela sacode ele novamente, culpando. "Ele estava trabalhando muito bem na noite passada."

"Eu não uso isso, mamãe."

De repente, ela está gritando. "Então o que está errado com essa coisa? De todos os momentos para ele quebrar! Clay está vindo para jantar com alguns potenciais doadores de campanha e a sala está só meio-limpa." Ela bate com o aspirador de pó abaixo.

Como de costume, a sala está intocada. Você não pode sequer dizer qual lado é o que ela apenas aspirou. "Mamãe. Vai ficar tudo bem. Eles não vão nem perceber."

Ela chuta o aspirador de pó, olhando para mim. "*Eu* vou perceber."

Ok.

"Mamãe." Eu estou acostumada a seu temperamento, mas isso parece demais. De repente, abruptamente, ela desconecta o aspirador de pó, recolhe ele, anda pela sala, e atira-o para fora pela porta da frente. Ele cai com um estrondo na calçada. Eu fico olhando para ela.

"Você não tem que estar no trabalho, Samantha?"

Capítulo Onze

Então, é claro, o trabalho é particularmente irritante porque Charley Tyler e um bando de meninos da escola chegam. Charley e eu nos separamos amigavelmente, mas isso ainda significa muitos olhares de soslaio e: "Avast, o que eu vejo pela minha luneta"? E piadas diversas de quer-trepar-meu-mastro. Naturalmente, eles estão em uma das minhas mesas, mesa oito, e eles continuam a me fazer correr para trás e para frente por água e a manteiga extra e mais ketchup, apenas porque eles podem.

Por fim, preparam-se para sair. Graças a Deus eles dão gorjeta. Charley pisca para mim quando eles saem, trabalhando as covinhas.

"A oferta do mastro está de pé, Sammy-Sam."

"Vai se catar, Charley."

Estou limpando a mesa deles cheia de lixo quando alguém puxa o cós da minha saia.

"Garota."

Tim de barba por fazer, o cabelo amarfanhado enferrujado, ainda usando as roupas que ele estava na última vez que o vi, pijama de flanela impróprio no calor do verão. Claramente, eles não pagaram uma visita à máquina de lavar.

"Você, eu preciso de algum dinheiro, menina rica."

Isso incomoda. Tim sabe, ou é acostumado a saber, o quanto eu odeio esse rótulo, que foi lançado a mim pelas crianças da equipe oposta de natação.

"Eu não vou te dar dinheiro, Tim."

"Porque eu vou 'apenas gastá-lo em álcool', certo?" Ele pergunta, em voz alta, sarcástico, imitando a mamãe quando nós passamos por moradores de rua em visitas a

New Haven. "Você sabe que não é necessariamente assim. Eu *poderia* gastar em erva. Ou, se você é generosa e eu tenho sorte, soprar. Vamos lá. Apenas me dê cinquenta."

Ele se inclina contra o balcão, cruzando as mãos e erguendo o queixo para mim.

Eu olho para trás. Frente a frente? Então, inesperadamente, ele arremete para o bolso da minha saia, onde escondo minhas gorjetas.

"Isso não é nada para você. Não sei por que diabos você trabalha, Samantha. Apenas me dê algum dinheiro."

Eu recuo, empurrando-o para longe de forma tão abrupta que eu tenho medo do tecido da saia rasgar. "Tim! Vamos. Você sabe que eu não vou dar."

Ele balança a cabeça para mim. "Você costumava ser legal. Quando foi que você se transformou numa vadia?"

"Quando você virou um babaca." Eu passo por ele com a minha bandeja cheia de pratos sujos. As lágrimas brotam nos meus olhos. *Não*, eu acho. Mas Tim costumava me conhece tão bem quando ninguém poderia.

"Problemas?" Ernesto pergunta da cozinheira, olhando por cima das seis frigideiras que ele tem simultaneamente. Breakfast Ahoy não é um restaurante de comida saudável.

"Só um idiota." Eu despejo os pratos no recipiente de lixo com um barulho.

"Nada de novo ali. Droga de cidade cheia de gente maldita com colheres de prata até a sua maldita..."

Opa. Inadvertidamente ativado o botão de Ernesto "discurso favorito". Eu sintonizo ele, colo um sorriso feroz no meu rosto, e volto a lidar com Tim, mas o flash de um pijama xadrez sujo e a batida da porta é o único sinal dele. Há um roçar de moedas sobre a mesa ao lado da porta, e um pouco mais no chão. O resto da minha gorjeta sumiu.

Houve este dia, algumas semanas para a sétima série em Hodges, antes de Tim ser expulso, quando eu tinha esquecido meu dinheiro do almoço e estava procurando por Tracy ou Nan. Em vez disso, corri para Tim, sentado no mato como o pior dos piores da galera do Hodges Stoner. Tim, que, tanto quanto eu sabia, até então, era tão inocente de tudo isso como eu e Nan. O centro da multidão era Marcos Drake, esse cara sênior drogado que sempre prendia uma legião igualmente bem cozida. Completamente realizada para o ensaio da faculdade.

"Oh, é a irmã de Tracy Reed. Pegue uma quantidade, irmã de Tracy Reed. Você parece tensa. Você precisa re-laaaxar." Disse Drake. As outras crianças riam como se ele fosse histericamente engraçado. Olhei para Tim, que estava olhando para seus pés.

"Ande no lado selvagem, irmã de Tracy Reed." Drake acenou com um saco de. Eu nem sequer sabia o que, para mim.

Eu fiz alguns comentários coxos sobre como eu tinha que ir para classe, do qual Drake aproveitou para repetir por vários segundos, com muita gargalhada bajuladora de seus fanáticos fiéis.

Eu comecei a sair, em seguida, virei e chamei: "Vamos lá", para Tim, que ainda estava olhando para seus sapatos.

Foi quando ele finalmente olhou para mim. "Foda-se, Samantha."

Capítulo Doze

Demoro um pouco para me livrar da visita de Tim, mas as coisas no Breakfast Ahoy chegam em você rápido, e isso ajuda.

Hoje, no entanto, tudo é ruim.

A manhã também dispõe de uma mulher que se torna extremamente indignada quando não podemos permitir que seu cockapoo se sente à mesa com ela. E um homem com duas crianças extremamente mal-educadas que jogam a geleia e pacotes de açúcar em mim, e jorrando mostarda e ketchup no seu porta guardanapo. Enquanto eu ando para casa, eu verifico minhas mensagens de celular, encontro uma da mãe, ainda parecendo irritada, dizendo-me para limpar a casa: "*Torne-a imaculada*", ela enfatiza. E, em seguida: "*Se torne invisível, enquanto Clay traz os doadores".*

Minha mãe nunca me pediu para me tornar invisível. Será que é porque eu perguntei sobre Clay? Eu ando até a calçada, pensando nisso, e depois vejo o aspirador de pó, ainda esparramado como um vagabundo.

"Samantha." Jase chama perto do nosso muro. "Você está bem? Parece que a vida foi difícil hoje, bem no limite."

"Sem piadas de marinheiro, por favor. Acredite em mim, eu ouvi todas."

Ele anda mais perto, sorrindo, balançando a cabeça. Hoje ele está vestindo uma camiseta branca que faz com que ele pareça forte.

"Eu aposto que você ouviu. Sério, você está bem? Você parece, uh, desgrenhada, e isso é raro para você." Eu explico sobre a limpeza da casa e de me fazer invisível.

"E." Digo enquanto eu chuto o objeto em questão. "O aspirador de pó quebrou."

"Eu posso consertar isso. Deixe-me pegar meu kit." Ele corre antes que eu possa dizer qualquer coisa. Eu vou lá dentro, tiro o traje de marinheiro, e ponho um vestido azul claro. Eu estou derramando limonada quando Jase bate.

"Na cozinha!"

Ele vem, carregando o aspirador de pó em ambos os braços como uma vítima de acidente, seu kit de ferramentas pendurada em um polegar.

"Qual é a parte da sua casa que não está limpa?"

"Minha mãe é um espécime particular."

Jase balança a cabeça, levanta uma sobrancelha, mas não diz nada. Ele fixa o aspirador de pó abaixo sobre o azulejo, abre a caixa de ferramentas, e inclina a cabeça para ela, procurando o utensílio certo, evidentemente. Eu fico olhando para os músculos de seus braços e de repente tenho um forte desejo de chegar e correr meus dedos por eles, o que me assusta. Em vez disso, eu espalho desinfetante na bancada e o esfrego com uma toalha de papel. *Fora maldita mancha.*

Ele tem o aspirador corrigido em menos de cinco minutos. Aparentemente, a culpada foi, uma das abotoaduras de Clay. Eu suprimo a imagem da luta livre de mamãe num frenesi de luxúria de puma. Então, Jase ajuda-me a limpar novamente o andar imaculado de baixo.

"Difícil sentir que estou fazendo progressos quando já estava tão perfeita." Diz ele, aspirando uma almofada na poltrona enquanto eu ajusto a já simetricamente alinhadas almofadas.

"Talvez devêssemos buscar George e Patsy aqui, usar alguma Play-Doh e tinta de dedo e depois fazer brownies, então haverá realmente algo para limpar."

Quando terminarmos Jase pergunta: "Você tem um toque de recolher?"

"Onze horas." Digo, confusa, já que é apenas o início da tarde.

"Consiga uma jaqueta e seu maiô, então."

"O que vamos fazer?"

"Você deve tornar-se invisível, certo? Venha se perder no meio da multidão na minha casa, então vamos pensar em outra coisa."

Como sempre, o contraste entre o quintal dos Garrett e o nosso é extremo. Dorothy saindo do preto e branco indo para Technicolor. Alice está jogando Frisbee, com algum cara. Pequenos gritos e berros são provenientes da piscina. Harry está batendo longe em um suporte de basebol, mas com uma raquete de tênis. Alice gira o Frisbee em Jase, que o pega facilmente e joga com o cara, não Cleve que não sabia o placar, mas um desmedido tipo jogador de futebol. Eu ouço a Sra. Garrett dizendo em voz alta da área da piscina: "George! O que foi que eu te disse sobre fazer xixi aqui?"

Em seguida, a porta explode aberta e Andy carrega cerca de cinco diferentes trajes de banho.

"Alice! Você *tem* que me ajudar."

Andy, uma linda de quatorze anos de idade, com aparelho dentário, balança a cabeça, parecendo à beira das lágrimas. "Um encontro com Kyle. Kyle! Alice. Eu nunca fui convidada para um encontro e agora eu tenho um. E você não vai mesmo ajudar."

"O que há, Ands?" Jase caminha até ela.

" Kyle Comstock. Do campeonato de vela? Eu praticamente virei o barco olhando para ele durante três verões inteiros, agora? Ele me pediu para ir para a praia e, em seguida, o Clam Shack. Alice está completamente e totalmente não ajudando nada. Tudo que mamã diz é para usar protetor solar."

Alice sacode a cabeça com impaciência. "Vamos Brad, vamos ficar molhados." Ela e o tipo jogador de futebol marcham em direção à piscina.

Jase me apresenta a Andy, que vira olhos castanhos ansiosos em mim. "*Você* pode me ajudar? Ninguém deveria ter um primeiro encontro num maiô. É injusto."

"Você está certa." Eu digo. "Mostre-me o que você tem."

Andy espalha os trajes de banho no chão. "Três peças de um, dois biquínis. Mãe diz que os biquínis estão fora. O que você acha, Jase?"

"Nenhum biquíni num primeiro encontro." Ele balança a cabeça. "Eu tenho certeza que é uma regra. Ou deveria ser. Para minhas irmãs de qualquer maneira."

"Como ele é?" Eu pergunto, examinando os outros biquínis.

"Kyle? Oh, bem, você sabe. Perfeito." Ela acena suas mãos.

"Você precisa ser mais específica, Ands." Jase diz secamente.

"Engraçado. Esportista. Popular. Bonito, mas não age como se ele soubesse disso? O tipo que faz todo mundo rir, sem tentar demais."

"Esse mesmo." Eu aponto para o Speedo vermelho.

"Obrigado. O que usar depois de nadar? Posso trocar por um vestido? Posso usar maquiagem? Como devo falo com ele? Por que eu concordei em fazer isso? Odeio moluscos!"

"Consiga um cachorro-quente." Jase aconselha. "Eles são mais baratos. Ele vai apreciar isso."

"Sem maquiagem. Você não precisa disso." Acrescento. "Especialmente depois da praia. Jogue um pouco de condicionador nos cabelos que mantém a aparência molhada. Um vestido é bom. Faça muitas perguntas sobre ele."

"Você salvou a minha própria vida. Serei grata a você por toda a eternidade." Diz Andy fervorosa, e volta para a casa.

"Estou fascinado." Jase observa em voz baixa. "Como você decidiu qual maio?"

"Ela disse esportista." Eu respondo. A pele na parte de trás do meu pescoço dá esta pequena contração no som de sua voz tão perto do meu ouvido. "Além disso, o cabelo escuro e pele bronzeada com vermelho. Eu provavelmente sou invejosa. Minha mãe diz que loiras não podem vestir vermelho."

"Aqui, eu pensei, Sailor Supergirl, que, podia fazer qualquer coisa." Jase abre a porta para a cozinha, me chamando para dentro.

"Infelizmente, os meus poderes são limitados."

"Você pode ter certeza que esse Kyle Comstock é um bom rapaz? Isso seria um poder útil."

"Você é quem diz." Eu digo. "Eu poderia usar esse com o namorado da minha mãe. Mas não."

Sem dizer nada mais além disso, Jase vai para as escadas, e, como uma cobra encantada de novo, eu sigo ele em direção ao seu quarto, encontrando no corredor um Duff com os olhos muito arregalados. Ele tem o cabelo castanho da família, um pouco longo, e olhos verdes redondos. Ele é mais forte do que Jase, e muito mais baixo.

"Voldemort escapou." Ele anuncia.

"Inferno." Jase parece chateado, o que, considerando que a informação sobre Harry Potter é notícia velha, parece estranho. "Será que você tirou ele da sua gaiola?" Jase está à dois passos da porta do seu quarto.

"Só por um minuto. Para ver se ele ia perder a sua pele em breve."

"Duff, você sabe melhor." Jase está de joelhos, olhando debaixo da cama e da mesa.

"Voldemort é?" Eu pergunto a Duff.

"A serpente de milho de Jase. Eu dei o nome a ela."

Isso leva todo o meu autocontrole para não saltar na mesa.

Jase vasculha no armário agora. "Ele gosta de sapatos." Explica ele sobre seu ombro. *Voldemort a serpente de milho com o fetiche por sapatos. Maravilhoso.*

"Devo buscar a mamãe?" Duff está preparado na porta.

"Não. Peguei ela." Jase sai do armário com a laranja, branca e preta cobra entrelaçada ao redor de seu braço. Eu dou marcha ré de vários passos.

"Ele é muito tímido, Samantha. Não se preocupe. Completamente inofensivo. Certo, Duff?"

"É verdade." Duff me olha sério. "As serpentes de milho são realmente subestimadas como animais de estimação. Elas são realmente muito gentis e inteligentes. Elas só têm uma má reputação. Como ratos e lobos."

"Vou aceitar a sua palavra sobre isso." Murmuro, olhando Jase desenrolar a cobra e colocá-la em sua gaiola, onde se encontrava enrolada como uma grande pulseira parecendo mortal.

"Eu posso imprimir algo sobre isso da Internet, se você quiser." Duff me assegura. "A única coisa que você tem que ter cuidado, com relação, as serpentes de milho é que, às vezes elas defecam quando estão estressadas."

"Duff. Por favor. Vá." Diz Jase.

Duff, com o rosto abatido, sai. Em seguida, Joel entra na sala, vestindo uma camiseta preta apertada, jeans pretos apertados, e uma expressão irritada.

"Achei que você estava trabalhando. Eu tenho que pegar Giselle em dez minutos."

"Isso *era* trabalho, diz Jase."

"Agora não, mano. Dê uma olhada."

Jase olha para mim se desculpando. "A motocicleta. Venha comigo enquanto eu verifico isso."

Mais uma vez, leva apenas alguns minutos para Jase sacudir alguma coisa e desparafusar e parafusar algo mais para a moto ronronar à vida. Joel pula nela, diz algo que pode ser obrigado, mas é impossível ouvir sobre o motor, e acelera.

"Como você ficou tão bom em tudo?" Pergunto a Jase enquanto ele enxuga suas mãos gordurosas num pano de seu kit de ferramentas.

"Em tudo." Ele repete, pensativo.

"Consertar as coisas." Eu aponto na moto, então na minha casa, o que implica o aspirador de pó.

"Meu pai dirige uma loja de ferragens. Isso me dá uma injusta vantagem."

"Ele é o pai de Joel também." Eu indico. "Mas você é o único que conserta a motocicleta. E cuida de todos os animais de estimação."

Os olhos verdes de Jase encontram os meus, depois os seus cílios reduzem. "Eu acho que eu gosto de coisas que levam tempo e atenção. Mais vale a pena assim."

Eu não sei o que sobre isso que me faz corar, mas algo acontece.

Só então Harry chega cobrando, dizendo: "Agora você vai me ensinar a fazer mergulho de costas, Sailor Supergirl? Agora. Certo?"

"Harry, Samantha não tem que—"

"Eu não me importo." Digo rapidamente, feliz de ter algo para fazer além de derreter em uma poça d'água na calçada. "Eu vou pegar meu maio".

Harry é um estudante entusiasmado, apesar de seus mergulhos dianteiros ainda estão em fase de fazendo-uma-torre-com-suas-mãos-e-uma-barrigada-na-plataforma-da-água. Ele continua insistindo para eu mostrar-lhe e mostrar-lhe uma e outra vez como fazer o mergulho, enquanto a Sra. Garrett se molha na parte rasa com George e Patsy. Jase nada algumas voltas, então anda na água, nos observando. Alice e seu Brad, evidentemente vão a outro lugar.

"Você sabia que as orcas não costumam matar pessoas?" George chama das escadas da piscina.

"Eu tinha ouvido isso, sim."

"Elas não gostam do sabor que temos. E você sabia que os tubarões mais mortíferos para as pessoas são grandes branco, tigres, tubarões-martelo e tubarões-touro?"

"Eu sabia, George." Digo, segurando a minha mão na parte baixa das costas de Harry para levá-lo num ângulo adequado.

"Mas não há nenhum daqueles nessa piscina." Acrescenta Jase.

"Jase, você acha que todos nós devemos ir para o Clam Shack para o jantar, apenas para verificar a Andy?" Sra. Garrett pergunta.

"Ela seria completamente humilhada, mãe." Jase se inclina para trás de encontro ao lado da piscina, com os cotovelos sobre o concreto ao seu redor.

"Eu sei, mas, honestamente, quatorze anos e namorar! Mesmo Alice tinha quinze anos."

Ele fecha os olhos. "Mamãe. Você disse que não mais de babá para mim esta semana. E Samantha não está no relógio também."

Sra. Garrett enruga a testa. "Eu sei. Mas Andy é só... muito jovem para quatorze anos. Eu não conheço o menino Comstock muito bem."

Jase suspira, lançando um olhar para mim.

"Nós poderíamos passar pelo Clam Shack e checá-lo." Eu ofereço. "Sutilmente. Será que isso funciona?"

Sra. Garrett sorri para mim concordando.

Eu bato a água para Jase, com um choque de felicidade porque posso considerar isso um encontro. Por dentro, eu não sou mais suave do que Andy.

"Não parece Lara Croft, se isso é o que você espera."

"É uma pena." Diz ele, e respinga de volta para mim.

Capítulo Treze

O pai de Kyle Comstock, um homem alto com uma expressão de paciência, sai de sua BMW preta. Kyle sai e entra no quintal, olhando para Andy. Ele é bonito, com cabelos marrom loiros encaracolados e um sorriso contagiante, não diluído pelo aparelho dentário.

Andy, no maiô vermelho com um tecido felpudo da marinha encobrindo ele, pula dentro do carro, depois de dar a Jase um olhar não-atrapalhe-o-momento.

Quando chegarmos ao Clam Shack uma hora mais tarde, é, como sempre, completamente lotado. A cabana é um pequeno edifício gasto em Stony Bay Beach, aproximadamente o tamanho do closet da minha mãe, e durante todo o verão há uma linha externa. É o único restaurante na praia e Stony Bay é o maior e melhor público um, largo e arenoso. Quando finalmente entramos, vemos Andy e Kyle numa mesa de canto. Ele está falando com sinceridade, e ela está brincando com suas batatas fritas, corando vermelho como seu maiô. Jase fecha os olhos com a visão.

"Doloroso de assistir quando é a sua irmã?" Eu pergunto.

"Eu não me preocupo com Alice. Ela é como uma daquelas aranhas que morde a cabeça do cara quando ela termina com ele. Mas Andy é diferente. Desgosto adolescente à espera de acontecer."

Ele olha em volta para ver se existem quaisquer lugares disponíveis, então pergunta: "Samantha, você conhece esse cara?"

Eu olho para encontrar Michael sentado sozinho no balcão, olhando melancolicamente para nós. Dois *ex-namorados num dia. Sorte a minha.*

"Ele é, hum... nós... hum, saímos por pouco tempo."

"Eu acho." Jase parece divertido. "Que parece que ele vai vir para cima e me desafiar para um duelo."

"Não. Mas ele definitivamente vai escrever um poema hostil sobre você esta noite." Digo.

Não há lugar para se sentar, por isso, acabamos levando o hambúrguer de Jase e minha sopa para fora sobre o quebra-mar. O sol ainda é alto e quente no céu, mas há uma brisa fresca. Eu puxo meu casaco.

"Então, o que aconteceu com cara emo? Separação desagradável?"

"De certa forma. Alto drama. Esse era Michael. Não é como se ele fosse loucamente apaixonado por mim. De modo algum. Essa foi a coisa com ele." Eu mastigo um bolinho de ostra, olhando para a água, as ondas azul-preto. "Eu era apenas uma espécie de menina no poema, não eu. Primeiro eu era o objeto inatingível, e então eu era uma menina de ouro que deveria salvá-lo da tristeza para sempre, ou a sirene que estava atraindo-o a ter relações sexuais quando ele não queria —"

Jase engasga com uma batata frita. "Hum. Sério?"

Eu posso me sentir corando. "Não assim. Ele era apenas muito católico. Então ele faz um movimento e sofreu sobre isso por alguns dias."

"Cara divertido. Devemos liga-lo com a minha ex Lindy."

"Lindy a ladra?" Eu alcanço uma de suas batatas fritas, então arrebato a minha mão de volta. Ele me entrega o recipiente.

"Essa é uma. Sem consciência de modo algum. Talvez eles se equilibrem mutuamente."

"Será que você foi realmente preso?" Eu pergunto.

"Escoltado para a delegacia num carro da polícia, que foi o bastante para mim. Eu tenho uma advertência, mas quando foi feito o acordo, este não era o primeiro crime de Lindy quando fomos pegos, por isso ela tem uma grande multa, que ela queria que eu pagasse a metade, e serviço à comunidade."

"Você pagou metade?" Eu devoro outra das batatas fritas de Jase.

Eu estou tentando não olhar para ele. Na luz mel da noite, os olhos verdes e a pele bronzeada e a onda divertida do seu sorriso são apenas um pouco demais.

"Eu quase paguei porque eu me senti como um idiota. Meu pai conversou comigo sobre isso, já que eu não tinha ideia do que Lindy estava fazendo. Ela poderia varrer uma dúzia de coisas em sua bolsa sem piscar um olho. Ela praticamente limpou o balcão de maquiagem, quando o guarda de segurança se aproximou." Ele balança a cabeça.

"Michael escreveu poemas de rompimento com raiva, alguns por dia durante três meses, em seguida, enviou para mim, postagem previsível."

"Vamos definitivamente ajustá-los. Eles merecem um ao outro." Ele se levanta, amassando o papel manteiga do hambúrguer e coloca em seu bolso. "Quer andar no farol?"

Eu estou com frio, mas eu quero ir de qualquer maneira. O quebra-mar que leva ao farol é estranho, as rochas são perfeitamente lisas e planas até cerca da metade, em seguida, são irregulares e desequilibradas, assim andar todo o caminho envolve uma certa quantidade de escalada e apego. No momento em que chegamos ao farol, a luz da noite passou de ouro para rosa dourado com o pôr do sol. Jase cruza os braços sobre a grade preta de tubo de metal e olha para o oceano, ainda cravejado na distância com pequenos triângulos de veleiros brancos levantando ancora. É tão pitoresco que eu meio que espero acordes orquestrais tocar ao fundo.

Tracy é uma profissional com essas coisas. Ela tropeça e colide contra o rapaz, olhando para ele através de seus cílios. Ou ela estremece e pressiona-se um pouco mais, como se fosse inconsciente. Ela sabe exatamente o que fazer para conseguir fazer alguém beijá-la apenas quando e como ela queria.

Mas eu não tenho essas habilidades. Então, eu só fico ao lado de Jase, apoiada no corrimão, observando os veleiros, sentindo o calor de seu braço descansar ao lado do meu. Depois de alguns minutos, ele se vira para olhar para mim. Aquele olhar dele,

sem pressa, pensativo, olhando meu rosto lentamente. *São seus olhos persistentes em meus olhos, meus lábios?* Não tenho a certeza. Eu quero eles também. Então ele diz:

"Vamos voltar para casa. Vamos aceitar o Erro e ir para algum lugar. Alice me deve."

Enquanto escalamos de volta sobre as pedras, eu não posso parar de me perguntar o que aconteceu lá. Eu poderia jurar que ele estava olhando para mim como se quisesse me beijar. *O que impede ele? Talvez ele não se sinta atraído por mim. Talvez ele só quer ser amigo?* Eu não tenho certeza se posso ser apenas amiga de alguém cujas roupas eu quero arrancar.

Oh Deus. Será que eu, na verdade, acho isso? Eu considerado roubar um outro olhar para Jase em seus jeans. Sim. Sim, eu fiz.

Nós olhamos de novo para Andy e Kyle. Agora ela está falando, e ele tomou uma de suas mãos na sua e está apenas olhando para ela. Isso parece promissor.

****

Quando chegamos à casa dos Garrett, a van deles saiu. Nós caminhamos até a sala para encontrar Alice e seu Brad esparramado no sofá transversal marrom, Brad esfregando os pés de Alice. George está dormindo profundamente, nu, de bruços, no chão. Patsy está vagando ao redor em pijamas de tecido felpudo, melancolicamente, dizendo: "Boob."

"Alice, Patsy deveria estar na cama."

Jase recolhe ela, seu pequeno traseiro roxo, tão pequeno em sua mão larga. Alice parece surpresa ao descobrir que o bebê ainda está lá, como se Patsy tivesse se metido lá há muito tempo. Jase vai para a cozinha para pegar uma garrafa, e Alice se senta, olhando para mim com os olhos apertados, como se estivesse tentando me intimidar. Seu cabelo agora é vermelho escuro, com algum tipo de gel brilhante fazendo ele projetar-se em todas as direções.

Depois de me observar por alguns minutos, ela diz: "Você é a irmã de Tracy Reed, não é? Eu conheço Tracy." Seu tom implica que, neste caso em particular, significa saber que Tracy não é amada por ela.

"Sim, da porta ao lado."

"Você e Jase veem um ao outro?"

"Amigos."

"Não o machuque. Ele é o cara mais legal do planeta."

Jase volta para a sala a tempo de ouvir isso, e revira os olhos para mim em particular. Então, ele recolhe George dormindo facilmente em seus braços, olhando ao redor da sala.

"Onde está Happy?"

Alice, que se acomodou no colo de Brad, encolhe os ombros.

"Alice, se George acorda e Happy não está, ele vai perder totalmente a cabeça."

" Happy é o dinossauro de plástico?" Pergunta Brad. "Porque esse está na banheira."

"Não, Happy é o Beagle de pelúcia." Jase remexe ao redor debaixo do sofá por um minuto, surgindo com Happy, que tem, evidentemente, levado uma vida longa e cheia de acontecimentos.

"Eu volto em apenas um segundo." Ele passa por mim, apoiando a palma da mão por um momento na minhas costas.

"Eu quero dizer." Alice afirma categoricamente uma vez que ele se foi. "Você ferra com ele, você lida comigo."

Ela parece perfeitamente capaz de contratar um homem pra bater se eu fizer um movimento errado. *Caramba.*

Abrindo a porta do carro de Alice, um envelhecido VW Bug branco, Jase apanha cerca de cinquenta CDs do banco do passageiro, então abre o porta-luvas para tentar armazená-los lá. Um sutiã vermelho rendado cai.

"Jesus." Diz ele, empurrando-o às pressas de volta e enterrando-o nos CDs.

"Não é seu, eu pego isso." Digo.

"Eu realmente preciso conseguir o meu próprio carro." Diz ele. "Quer ir para o lago?"

Assim quando nós começamos a sair da garagem, o Sr. E a Sra. Garrett estacionam no parque, beijando-se como adolescentes, os braços dela enrolados em volta do pescoço dele, suas mãos em seu cabelo. Jase balança a cabeça como se estivesse um pouco envergonhado, mas eu olho para eles.

"Como é?" Eu pergunto.

Ele está se movendo pra trás, seu braço apoiado ao longo das costas da minha cadeira.

"Isso?"

"Ter pais felizes. Pais juntos. Dois pais."

"Você nunca teve isso?"

"Não. Eu nunca conheci o meu pai. Eu nem tenho certeza onde ele vive mais. Não. Minha mãe tem um fundo fiduciário. Eu acho que ele tentou conseguir algum tipo de acordo, mas dispensando ela quando estava grávida contou contra ele."

"Eu imagino." Jase murmura. "Sinto muito, Samantha. Ter pais juntos é tudo que eu sei. É como base. Eu não posso imaginar não ter isso."

Eu dou de ombros, perguntando por que eu faço isso com Jase. Eu nunca tive um problema em manter coisas privadas. Algo sobre a vigilância tranquila de Jase só me faz falar.

Demora cerca de 15 minutos para chegar ao lago, que é do outro lado da cidade. Eu não estive aqui muitas vezes. Sei que é uma espécie de ponto de encontro de escola pública, há algum rito de passagem, onde um monte de seniors saltam completamente vestidos, no último dia de aula. Eu espero que o lago esteja cheio de carros estacionados com janelas com vapor, mas ninguém está no terreno quando Jase alcança a parte de trás da VW, pega uma toalha, em seguida, pega a minha mão e caminhamos através da árvores para a margem. É muito mais quente do que estava na praia, não há brisa do oceano.

"Corrida até a boia?" Diz ele, apontando para uma forma vagamente visíveis na escuridão crescente. Eu me livro da minha jaqueta e arranco meu vestido, meu maiô ainda embaixo, em seguida, começo a correr para a água.

O lago é fresco e sedoso, a água mais suave do que a água do oceano. A grama enguia debaixo dos meus pés, por um momento, enquanto eu tento não pensar em truta e cágados espreitando abaixo. Jase já está nadando rápido e eu corro para alcançá-lo.

Ele me vence e mesmo assim está de pé sobre a boia para me puxar para cima, quando eu chego lá.

Eu olho em volta para a água calma, a costa distante, e eu tremo quando sua mão se fecha na minha.

"O que estou fazendo aqui com você?" Eu pergunto.

"O quê?"

"Eu mal conheço você. Você poderia ser um assassino em série, me atraindo para um lago deserto."

Jase ri e deita-se na doca de costas, cruzando os braços atrás da cabeça. "Não, eu não sou. E você sabe disso."

"Como posso saber?" Eu sorri para ele, deitado ao seu lado, nossos quadris quase se tocando. "Todo o Sr.-Garoto-Legal-Com-Família-Feliz, poderia ser uma capa."

"Não, por causa do instinto. Você pode dizer em quem confiar. As pessoas podem, assim como os animais. Nós não ouvimos sempre, assim como eles fazem, mas isso ainda está lá. Aquela sensação de formigamento quando algo não está certo. Esse sentimento calmo quando ele está." Sua voz é baixa e rouca na escuridão.

"Jase?"

"Mmm-hmm?" Ele levanta-se sobre um cotovelo, com o rosto mal visível no crepúsculo.

"Você tem que me beijar." Eu me encontro dizendo.

Seus lábios, quentes e suaves, tocam minha testa, em seguida, deslizam pelo meu rosto, movendo-se lateralmente na minha boca. Sua mão trata de pressionar a minha nuca debaixo do meu cabelo molhado, assim como a minha desliza em suas costas. Sua pele quente sob o brilho da água fria, seus músculos tensos enquanto ele está lá, ainda equilibrado sobre um cotovelo. Eu chego mais perto.

Eu não sou nova para beijar. Ou eu pensei que não era, mas nunca foi nada parecido com isso. Eu não posso chegar perto o suficiente. Quando Jase aprofunda suavemente o beijo, isso parece certo, não há momento de hesitação assustada, como eu tinha antes.

Depois de um longo tempo, nadamos de volta à margem e nos esticamos um pouco nas nossas toalhas, beijando novamente. Os lábios de Jase sorriem sob os meus enquanto eu beijo seu rosto. Minhas mãos apertam seus ombros enquanto ele fuça meu pescoço e suavemente morde minha clavícula. É como se tudo no mundo parasse enquanto nós ficamos aqui na noite de verão.

"Nós deveríamos ir para casa." Sussurra Jase, as mãos acariciando minha cintura.

"Não. Ainda não. Ainda não." Digo de volta, deslizando meus lábios ao longo da curva de sua clavícula.

Capítulo Quatorze

Pontual para um erro, eu nunca entendi a expressão. "Eu perdi a noção do tempo."

Eu nunca perdi a noção de nada, nem o meu celular, nem a minha lição de casa, nem o meu horário de trabalho, certamente não o tempo. Mas esta noite, eu perdi. Quando subimos no carro é cinco para as onze. Eu tento acalmar o pânico na minha voz quando eu lembro Jase do meu toque de recolher. Ele acelera um pouco, mas permanece dentro do limite, estendendo a mão e tocando meu joelho para me acalmar.

"Eu vou entrar com você." Ele oferece quando nós estacionamos na calçada. "Explicar que a culpa foi minha."

"Não." Os faróis do VW iluminam um Lexus estacionado na nossa garagem. Clay? Um desses doadores? Enquanto eu me atrapalho com o trinco da porta, minha mão fica pegajosa de suor.

Estou lutando por um plano, uma desculpa aceitável-pra-mamãe. Ela não estava no melhor dos humores, esta manhã. A menos que os doadores a cobriram de dinheiro, e, provavelmente, mesmo que eles cobriram, eu estou em apuros. Eu tenho que entrar apenas pela porta da frente, porque as chances são da minha mãe já ter checado minha cama.

"Boa noite, Jase." Eu anuncio às pressas, e corro sem olhar para trás. Eu começo a abrir a porta, mas, em seguida, ela abre rapidamente de dentro e eu quase caio dentro. Minha mãe está ali de pé, com o rosto tenso de fúria.

"Samantha Christina Reed." Ela começa. "Você sabe que horas são?"

"Depois de toque de recolher. Eu sei. Eu—"

Ela sacode o copo de vinho na mão para mim como se fosse uma varinha que irá me tornar muda. "Eu não estou passando por isso com você também, você está me ouvindo? Eu estou farta de todo o adolescente-problemático-com-os-pais que eu passei com sua irmã. Eu não preciso disso, você entende?"

"Mãe, eu estou apenas dez minutos atrasada."

"Esse não é o ponto." Sua voz se eleva. "O ponto é que você não consegue fazer isso! Eu espero mais de você. Este verão, especialmente. Você sabe que eu estou sob muita pressão. Este não é o momento para o seu drama adolescente."

Eu não posso evitar, mas pergunto-me se alguns pais nunca realmente agendam o drama adolescente em seu planejamento do dia. *Parece uma semana lenta, Sarah. Eu acho que eu posso negligenciar seu distúrbio alimentar.*

"Isso não é drama." Digo a ela, que soa tão verdadeiro para os meus ouvidos. Mãe é drama. Tim é drama. Às vezes até mesmo Nan é drama. Jase e Garrett... eles são o oposto de todo o drama. A piscina das marés quentes no sol do verão, cheia de vida exótica, mas nenhum perigo.

"Não me contradiga, Samantha." Mamãe explode. "Você está de castigo."

"Mamãe!"

"O que está acontecendo, Grace?" Pergunta uma voz suave com sotaque do Sul, e Clay vagueia fora da sala de estar, mangas arregaçadas, gravata frouxa no pescoço. "Eu estou lidando com isso." Diz a minha mãe bruscamente.

Eu meio que esperava que ele recuasse como se ela lhe desse um tapa, o que eu quero fazer quando ela adquire esse tom, mas sua postura relaxa ainda mais. Ele se inclina para trás contra a porta, move algo fora do ombro, e diz simplesmente: "Parece que você poderia usar a minha ajuda."

Mamãe está tão enrolada, ela está praticamente vibrando. Ela sempre foi privada, jamais grita com Tracy e eu se estivéssemos mesmo que remotamente em público, então nós só adquiríamos um sussurro conciso: "Vamos discutir isso mais

tarde". Mas é Clay, e a mão dela dispara para acariciar o cabelo dela nessa bobagem, um gesto tímido que eu só a vi usar com ele.

"Samantha se atrasou para o toque de recolher. Ela não tem desculpa para isso."

Bem, ela não está exatamente me dando a oportunidade de oferecer uma, mas, é verdade, eu não sei o que eu diria em minha própria defesa.

Clay olha para o seu Rolex. "O toque de recolher é quando, Gracie?"

"Onze." Mamãe diz, com a voz baixa agora.

Clay solta uma intensa, risada baixa.

"Onze horas de uma noite de verão? E ela tem dezessete anos? Cara, é quando todos nós perdemos o toque de recolher." Ele caminha, apertando a nuca dela levemente. "Eu sei que eu fiz. Tenho certeza que você fez." Sua mão se move para o queixo dela, levantando-o, assim ela está olhando diretamente para ele. "Conceda um pouquinho, doce." Mamãe olha no seu rosto. Eu estou segurando a minha respiração. Eu atiro um olhar sobre o meu salvador improvável. Ele pisca para mim, dando uma cutucada com os nós dos dedos no queixo de mamãe. Em seus olhos, não há um traço de culpa ou... e estou surpresa com o quão aliviada eu sinto, cumplicidade sobre o que ele sabe que eu vi.

"Talvez eu exagerei." Diz ela, finalmente, para ele, não para mim. Mas eu estou começando a me perguntar a mesma coisa. Talvez haja uma explicação fácil para a morena?

"Todos nós fazemos isso, Gracie. Por que eu não pego um pouco mais de vinho?" Ele tira o copo de seus dedos sem resistência e dirige-se para a cozinha como se fosse a sua própria.

Mamãe e eu ficamos lá.

"Seu cabelo está molhado." Diz ela finalmente. "É melhor você tomar banho com condicionador ou ele vai ficar muito seco."

Concordo com a cabeça, e viro para subir as escadas. Antes que eu tenha ido longe, eu a ouço atrás de mim. Mas eu ajo como se eu não tivesse ouvido, indo para o meu quarto e caio de bruços na minha cama, ainda vestindo minha roupa de banho molhada e vestido úmido. O colchão molha enquanto mamãe se senta.

"Samantha... por que você me provoca assim?"

"Eu não... Não é sobre..."

Ela começa a esfregar minhas costas do jeito que ela fazia quando eu tinha pesadelos quando era pequena. "Querida, você só não entende como é difícil ser pai e mãe, muito menos um único. Eu tenho trabalhado sem um mapa desde que ambas nasceram. Nunca sabendo se estou fazendo a escolha certa. Olhe para Tracy e aquele incidente dos furtos. E você e aquele Michael, que poderiam ter usado drogas por tudo que eu sei."

"Mamãe. Ele não usa drogas. Eu já lhe disse isso antes. Ele era apenas estranho."

"Seja como for. Este é o tipo de coisa que eu não posso encarar durante a campanha. Preciso me concentrar. Eu não posso ter você me distraindo com essas travessuras."

Travessuras? Como se eu tivesse voltado completamente nua nas primeiras horas da manhã, fedendo a álcool e maconha.

Ela acaricia minhas costas mais alguns minutos, em seguida, franze a testa. "Por que seu cabelo está molhado?"

A mentira desliza com facilidade, embora eu nunca menti para mamãe antes.

"Tomei um banho na Nan. Estávamos testando a maquiagem e fazendo um tratamento de condicionamento."

"Ah." Então, em voz baixa: "Estou de olho em você, Samantha. Você sempre foi a minha boa menina. Apenas... continue assim, ok?"

Eu sempre fui. E é aí que eu concluo. Ainda assim, eu sussurro: "Ok." E deito mais ainda sob seus dedos. Finalmente, ela se levanta, diz boa noite, e vai embora.

Após cerca de dez minutos, eu ouço uma batida na minha janela. Eu congelo, prestando atenção nas evidências de que mamãe ouviu também. Mas tudo está tranquilo lá embaixo. Abro a janela para encontrar Jase agachado na minha varanda.

"Eu queria ter certeza de que você estava bem." Então, olhando atentamente para o meu rosto: "Você está?"

"Espere um minuto." Digo-lhe, praticamente fechando a janela em seus dedos. Corro para a porta, para o topo da escada, e grito: "Eu vou tomar banho agora, mamãe".

"Use condicionador." Ela grita de volta, soando muito mais relaxada. Eu entro no banheiro, giro a água em plena explosão, e volto para abrir a janela.

Jase parece perplexo. "Está tudo bem?"

"Mamãe é um pouco protetora." Eu arremesso uma perna, depois a outra para fora da janela, e sento ao lado de Jase, que está se dobrado confortavelmente contra a grade. A brisa da noite está suspirando por nós, e as estrelas são tão brilhantes.

"Isto foi minha culpa. Eu estava dirigindo. Deixe-me falar com sua mãe. Eu digo-lhe..."

Imagino Jase ser confrontado pela mamãe. Que eu perdi o toque de recolher, pela primeira vez na companhia de "um daqueles Garrett" confirmaria, para ela, tudo o que ela já disse sobre eles. Eu simplesmente sei disso.

"Isso não ajudaria."

Ele estende a mão, dobrando a minha mão fria na sua quente. Aparentemente sentindo o frio, sua outra mão se fecha sobre ela também. "Você tem certeza que está bem?"

Eu estaria se eu não ficasse imaginando mamãe chegando para se certificar de que eu usei condicionador suficiente e me encontrar aqui. Eu engulo. "Eu estou bem. Vejo você amanhã?"

Ele se inclina para frente, minha mão ainda fechada na sua, movendo os lábios na ponta do meu nariz até a boca, persuadindo-a abrir. Eu começo a relaxar nele, então acho que ouço uma batida na porta.

"Eu tenho que ir. Eu... boa noite?"

Ele dá um aperto na minha mão e, em seguida um sorriso tão deslumbrante que aperta meu coração ainda mais forte. "Sim. Vejo você amanhã."

Apesar daqueles beijos, não posso relaxar. *Dez minutos atrasada na vida e eu sou um problema para a campanha? Talvez mamãe e os Masons possam conseguir um desconto no colégio militar, se eles me enviarem junto com Tim.*

Eu desligo o chuveiro, batendo forte a porta de vidro fosca. No meu quarto, eu pego o meu travesseiro, socando-o na estrutura. Eu não sei como vou dormir. Meu corpo está esticado. Neste momento, se Charley Tyler fizesse um passe para mim, eu iria até o fim, mesmo sabendo que não significou nada para ele. Se Michael realmente *era* um viciado em drogas e me oferecesse o esquecimento imediato, eu ia aceitar isso, apesar de eu hesitar antes de tomar uma aspirina. Se Jase batesse na janela novamente e me dissesse que íamos fazer uma viagem de moto para a Califórnia agora, eu iria.

Qual é a utilidade de ser como sempre fui, quando minha mãe dificilmente reconhece?

Capítulo Quinze

A próxima vez que eu fico de babá, a Sra. Garrett leva-me para as compras de supermercado, para que eu possa entreter as crianças e tirar a atenção das porcarias de suas mãos, enquanto ela verifica sua pilha de cupons e habilmente os cartazes de oferta.

"Você certamente é muito ocupada." Ela ouve isso regularmente.

"Só com coisas boas." Ela responde com calma, removendo o cereal Count Chocula das mãos ansiosas de George.

"Você deve ser católica." É outra que ela recebe de vez em quando.

"Não, só fértil." Ela tira as mãos de Harry do mais recente brinquedo dos Transformers.

"O bebê precisa de um chapéu." Leciona uma mulher idosa de aspecto severo no corredor dos refrigeradores.

"Obrigada, mas não. Na verdade, ela já tem vários bons em casa." Sra. Garrett pega uma embalagem econômica de waffles congelados e a coloca no carrinho.

Entrego a Patsy uma garrafa de suco, que levou a uma mulher de aparência granola-crocante em Birkenstocks a dizer: "Essa bebê é muito velha para uma mamadeira. Ela deveria usar um copo com canudinho agora."

Quem essas pessoas são e por que elas acham que suas opiniões são as únicas certas?

"Você não quer apenas matá-los ou pelo menos xingá-los?" Pergunto em voz baixa, dirigindo o carro longe do mau humor da mulher do copo de canudinho, com Harry e George agarrados um ou outro, como macacos-aranha.

"É claro." Sra. Garrett encolhe os ombros. "Mas que tipo de exemplo isso seria?"

Perdi a conta de quantas voltas fiz, mas eu sei que é menos do que eu costumava ser capaz de fazer, e estou sem fôlego, mas revigorada quando subo as escadas, espremendo a água do meu cabelo. Eu amo nadar desde que me lembro, desde que era corajosa o suficiente para seguir Tim fora das águas rasas para as ondas maiores. *Eu*

vou voltar para essa equipe. Eu passo a toalha no meu rosto, olho o relógio, quinze minutos até a piscina abrir, que é geralmente acompanhado por uma onda de pessoas através dos portões. Meu celular vibra em minha cadeira.

Faça uma pausa, Aquagirl! Nan me manda uma mensagem, da loja de presentes B & T. Venha me ver.
Stony Bay é muito orgulhoso de Stony Bay. A loja B & T, By the Bay Buys, está completamente cheio de itens de várias marcas da cidade. Assim que entrei, Nan já estava pronta para trabalhar, dizendo docemente a um senhor em bermuda xadrez rosa:

"Como o senhor pode ver, é só comprar este mouse pad da Rua Principal, e, em seguida, esses diagramas com a vista aérea da foz do rio, esta pequena lâmpada que se parece com o nosso farol, e as montanhas-russas com o ponto de vista da doca que o senhor não precisa ir a todos os lugares. Você pode ver toda a cidade a partir de sua sala de jantar."

O homem parecia perplexo, seja pelo sarcasmo da fala mansa de Nan ou pela ideia de gastar tanto dinheiro.

"Eu realmente só queria estes." diz ele, levantando alguns guardanapos que dizem *'um, dois, três e pronto*[8]*'*. "Você pode colocá-los na minha conta do clube?"

Depois que Nan o atende e ele sai, ela vira os olhos para mim. "O meu primeiro dia de trabalho e já estou lamentando isso. Se toda a Santificação das Coisas do Stony Bay me fizer lavagem cerebral, eu vos digo que preciso me juntar ao Clube de Jardinagem, e você vai ter que me desprogramar, ok?"

"Eu estarei lá para você, irmã. Você já viu Tim? Ele deveria chegar 10 minutos mais cedo para que eu possa mostrar-lhe o uniforme dele e tudo mais."

[8]Original: "um martini, dois martini, três martini, chão". Ditado popular americano para quem gosta de beber.

Nan verifica seu relógio. "Ele não está oficialmente atrasado ainda. Mais dois minutos. Como consegui o trabalho mais chato com as horas mais longas da cidade? Só peguei por causa da Sra. Gritzmocker, que faz os pedidos, é casada com o Sr. Gritzmocker, o professor de biologia que eu adoraria que escrevesse uma recomendação para mim."

"Este é o preço de sua ambição implacável." Digo. "Não é tarde demais para se arrepender e trabalhar para algo bem maior, como o Breakfast Ahoy."

Nan sorri para mim, suas centenas de sardas já escurecendo com o sol de verão. "Sim, bem, eu estou salvando meu traje de Marinheira Impertinente para o Halloween." Ela olha para fora da janela atrás de mim. "Além disso, nós duas vamos ter que tomar conta do meu irmão, se ele conseguir ser demitido do carrinho de cachorro-quente."
"Como exatamente ele poderia fazer isso?" Eu pergunto, abrindo um dos brilhos labiais de amostra na caixa, esfregando-o no meu dedo e cheirando ele. *Eca. Piña colada. Eu odeio coco.*

"Perguntando as pessoas o quão quente eles querem a sua salsicha." Diz Nan distraidamente. "Ele está lá agora. No posto de concessão. Vá ter certeza que ele não seja um desastre."

Dado o nosso último encontro, eu me aproximo com cautela. Tim está encostado na minha cadeira de salva-vidas, usando óculos escuros, mesmo sendo um dia nublado. Não é um bom sinal. Aproximo-me mais. Ele costumava ser tão descontraído, ao contrário de Nan. Agora ele é uma bomba-relógio que pode explodir em suas mãos.

"Então." Falei hesitante. "Você está bem?"

"Tudo bem." Sua voz é abrupta. Ou ele não me perdoou por não ser sua ATM ou ele tem uma dor de cabeça. Provavelmente ambos.

"Sério? Porque este trabalho é, bem, sério."

"Sim, o destino do mundo depende do que vai para baixo na piscina Lagoa no B e T. Eu sei. Eu sou seu homem." Ele cumprimenta, sem olhar para mim, então esguicha protetor solar na palma da mão para esfregar no peito pálido.

"Honestamente. Você não pode criar confusão aqui, Tim. Há criancinhas e..."

A sua mão no meu braço me silencia. "Sim, sim. Foda-se a aula, Princesa Botão de Ouro. *Eu sei*." Tirando os óculos escuros, ele os enfia próximo ao seu coração para dar ênfase, com um sorriso falso. "Estou de ressaca, mas sou hétero. Vou guardar a festa para depois do expediente. Agora me deixe em paz e vá fazer *o seu* trabalho."

"Você é parte do meu trabalho. E tenho que lhe mostrar onde os uniformes estão. Espere ai."

Eu colo a placa de 'Salva-vidas Fora' mais proeminente em minha cadeira, caminho por entre os arbustos para a piscina Lagoa, e coloco outra lá também. Um grupo de mães do lado de fora do portão com seus filhos e os braços cheios de boias olham irritadas.

"Só mais cinco minutos." Falo, acrescentando em tom de autoridade. "Precisamos resolver uma questão de segurança."

Tim está suado e fica preocupado quando me segue através do labirinto que é o caminho para a sala onde os uniformes são mantidos. Passamos pelos banheiros, com as suas pesadas portas de carvalho, as travas de ferro grossas e os sinais que dizem "Salty Dogs[9]" e "Gaivotas", que estão nas bandeiras náuticas.

"Eu vou vomitar." Diz ele.

[9]Marca de uma loja que vende artigos para surf.

"Sim, isso é absurdo, mas..."

Ele agarra a minha manga. "Eu quero dizer realmente. Espere." Ele desaparece no banheiro dos homens.

Isso não é nada bom. Afasto-me da porta para que não tenha que ouvir. Após cerca de cinco minutos, ele volta.

"O quê?" Ele pergunta beligerante. "Nada."

"Certo." Ele resmunga. Chegamos ao quarto onde estão os uniformes.

"Então, aqui está o seu terno e outras coisas." Eu lhe entrego a toalha, o chapéu, um casaco e o apito que vem com o trabalho, juntamente com o escudo de ouro em relevo no calção azul marinho, em suas mãos.

"Você só pode estar brincando. Eu não posso usar a minha própria roupa?"

"Não, você precisa mostrar o escudo B e T." Digo, tentando uma cara séria.

"Que porra, Samantha. Eu não posso usar isso. Como vou pegar garotas gostosas e transar?"

"Você deveria estar salvando vidas e não paquerando as meninas."

"Cale a boca, Samantha."

Parece que todas as nossas conversas entraram por um ouvido e saíram pelo outro.

Eu estendo a mão e pego o chapéu com a insígnia garbosa, colocando-o na cabeça dele.

O que acaba sendo removido mais rápido do que Tim possa dizer: "Isso vai ser uma ajuda extra, mas sem *porra nenhuma* de chapéu. Você usa um desses?"

"Não. Por alguma razão, apenas os salva-vidas masculinos usam isso. E tenho um casaquinho com o escudo."

"Bem, não esse cara. Só me obrigando."

Eu não posso me preocupar com Tim. É inútil. Além disso, este não é um trabalho que permite um tempo de inatividade. Na outra extremidade da piscina olímpica, um grupo de mulheres idosas está tendo uma aula de hidroginástica. Apesar da corda bloqueando essa seção, as crianças continuam pulando próximas à aula, molhando as senhoras e prejudicando o seu frágil equilíbrio.

Há sempre um bebê que não usa uma fralda de natação, apesar dos muitos sinais dizendo que isso é uma obrigação, e eu tenho que falar com a mãe, que geralmente fica antagônica. "Peyton já sabe usar o banheiro desde os 11 meses. Ela não precisa de uma fralda!"

Às duas horas, a piscina está quase vazia e finalmente posso relaxar um pouco. As mães já levaram as criancinhas para casa para um cochilo. Ninguém aqui além dos que gostam de se bronzear e as espreguiçadeiras. Estou tão suada e pegajosa de tanto tempo sentada na cadeira de plástico alta. Resolvo descer antes de tocar meu apito e içar o sinal 'Salva-vidas Fora', pensando em pegar um refrigerante na lanchonete para me refrescar.

"Estou dando um tempo. Posso arranjar-lhe algo para beber?" Falo para Tim.

"Só se for algo com álcool." Ele fala por entre os arbustos e pedras de granito que separam a piscina olímpica da Lagoa um.

A campainha da porta de trás soa atrás de mim. Estranho. Todos os convidados de B & T têm que entrar pela portaria. A porta traseira é usada para entregas, e Nan não disse nada sobre a entrega de mais parafernália de Stony Bay.

Apertei o botão para abrir a porta e lá está o Sr. Garrett, com uma pilha de madeira dois-por-quatro em seu ombro, tão fora de lugar que eu realmente pensei que estava errada. Ele parecia vir de algum filme errado, todo bronzeado e cheio de energia contra o portão de marfim pálido. Seu rosto deu um grande sorriso ao me ver.

"Samantha! Jase disse que trabalhava aqui, mas não tínhamos certeza de qual horário. Ele vai ficar satisfeito em saber."

Minha apresentável jaqueta com a insígnia e o bobo uniforme com o escudo de ouro são tão vergonhosos, mas o Sr. Garrett não parece notar.
"Este é apenas o primeiro da carga." Ele diz. "Eles dizem que você saberia onde colocá-los?"

Madeira serrada? Não, não tenho a mínima ideia, o que obviamente demonstra. "Não se preocupe. Eu vou ligar para o gerente de construção, antes de pegarmos o resto."

Eu não sabia que a Ferragem Garrett vendia tábuas de madeira. Eu não sei nada sobre o negócio dos Garrett e me sinto envergonhada por isso, de repente, é como se eu deveria saber.

Enquanto ele está ligando, vejo por cima do ombro dele próximo a calçada, onde está a forma distinta e curvada de Jase na parte de trás de uma caminhonete verde desbotada. Meu pulso acelera. Como é que o meu mundo e o dos Garretts tem essas fronteiras definidas até este verão e agora eles a mantêm interligadas?

"Sim." O Sr. Garrett desliga o celular. "Eles querem que fique aqui entre as duas piscinas. Acho que eles vão construir um tiki bar[10]."

Certo. Um tiki bar irá misturar-se bem com toda a vibração Henry VIII que acontece no B & T. Traga-me uma bebida exótica[11], moça. Olho por entre os arbustos em busca de Tim, mas vejo apenas a fumaça de cigarro.

"Sam!" Jase equilibra uma pilha de madeira no ombro, suado do calor do verão. Ele está vestindo jeans e tem um par de luvas de trabalho grossas. A madeira cai no deck da piscina com um barulho e ele vem até mim e me dá um beijo quente e salgado. Suas luvas são ásperas em meus braços e ele tem gosto de chiclete de canela.

Puxo para trás, de repente muito consciente da janela do Sr. Lennox com vista para a piscina e de Tim a menos de vinte metros de distância. E Nan. Sem mencionar a Sra. Henderson bronzeando-se nas proximidades. Ela está no Clube de Jardinagem com a mãe.

Jase me olha de volta me examinando, erguendo as sobrancelhas ligeiramente.

"Você é uma almirante agora?" Não era isso que esperava que ele dissesse. Ele toca a trança dourada sob os ombros do meu casaco. "Bela promoção do Breakfast Ahoy." Ele sorri. "Tenho que bater continência?"

"Por favor, não."

Jase curva para outro beijo. Eu endureço. Com o canto do meu olho, vejo a Sra. Henderson sentar-se, com o celular no ouvido. Certamente ela não tem a minha mãe na discagem rápida...?

[10]Bar de coquetéis exóticos.
[11]Original: Scorpion Bowl – tradução literal: Tigela de Escorpião. É uma bebida que leva gim, vodka, rum, xarope de romã, sucos de abacaxi e de laranja.

A expressão nos olhos de Jase é de surpresa e um pouco magoado. Ele varre meu rosto.

"Desculpa!" Digo. "Preciso manter as aparências enquanto estou de uniforme." Eu bato minha mão na dele ele. *Manter as aparências?* "Quero dizer, manter os olhos na piscina. Não me distrair. O gerente fica todo tenso com a 'confraternização no trabalho'." Falo, apontando para a janela do Sr. Lennox.

Vendo a placa de 'Salva-vidas Fora', fico com um olhar intrigado, Jase desce e acena. E eu tremo por dentro.

"Tudo bem." Diz ele lentamente. "Isso é aceitável, não é?" Ele abaixa para dar um beijo casto na minha testa.

O Sr. Garrett chama. "Ei, J, eu preciso de quatro mãos para pegar isso e só tenho duas."

Fico envergonhada, mas Jase apenas sorri para mim e se vira para ajudar seu pai. *Talvez o Sr. Garrett esteja acostumado a ver Jase beijando garotas na sua frente? Talvez tudo isso seja tranquilo e esperado por ambos. Por que é tão estranho e difícil para mim?*

Neste ponto, o Sr. Lennox saí apressado, olhando nervoso. Eu me recomponho.

"Eles não disseram quando você estava vindo." Diz ele. "Não antes 'entre meio-dia e cinco'!" Eu expiro, sentindo-me tola.

"Momento ruim?" O Sr. Garrett pergunta, vendo-os colocar a pilha de madeira no lugar.

"Eu só gostaria de ter sido comunicado." Protesta o Sr. Lennox. "Você assinou ao entrar pela portaria? Todas as pessoas de serviço precisam assinar corretamente o termo de Data de Entrega e de Partida."

"Nós apenas estacionamos na calçada. Já fiz entregas aqui antes. Pensei que não seria um problema."
"É o protocolo do Clube." O tom do Sr. Lennox era ríspido.

"Vou assinar na saída." Responde o Sr. Garrett. "Você quer que o resto da pilha fique aqui? Quando a construção vai começar?

Aparentemente, outro ponto sensível para o perturbado Sr. Lennox.
"Eles não me disseram ainda."

"Não se preocupe com isso." Disse o Sr. Garrett para ele. "Nós temos uma lona para deixar caso leve um tempo e houver chuva."

Ele e Jase vão e voltam do caminhão, alternadamente transportando cargas individuais e também transportando juntos, em equipe. O Sr. Lennox para, possivelmente necessitando de RCP[12] em breve.

"É uma grande quantidade." O Sr. Garrett diz finalmente. "Só preciso disso assinado."

Ele entrega uma prancheta para o Sr. Lennox, dando um passo para trás, abrindo e fechando a mão esquerda, fazendo uma careta.

Olho para Jase. Ele tirou as luvas e está enxugando a testa. Embora esteja nublado, a temperatura é mais de 30º e está úmido, como de costume.

"Posso pegar algo para vocês beberem?" Pergunto.

[12]Ressuscitação Cardiopulmonar.

"Tudo bem. Temos uma garrafa térmica no carro. Banheiro, talvez?" Jase balança a cabeça para mim. "Ou tenho que assinar na portaria para entrar?"

Eu não digo nada, apenas o levei para o banheiro e depois fiquei na porta incerta. O Sr. Garrett se inclina para a piscina, mergulhando suas mãos e joga água no rosto, passando em seu cabelo castanho ondulado, tão parecido com seu filho. Embora o Sr. Lennox tenha ido resmungando, sinto que deveria pedir desculpas.

"Desculpe pelo..." Eu gesticulo na direção do clube.

O Sr. Garrett sorri. "Você não é certamente responsável se eles amam suas regras, Samantha. Já lidei com esses caras antes. Nada de novo."

Jase retorna do banheiro, sorrindo. "Existem uns Grifos[13] por todas as paredes lá dentro." Ele coça seu ombro com o polegar.

"Descanse um pouco." Disse Garrett a Jase, batendo-lhe no ombro. "Eu tenho que terminar alguns documentos no carro."

"Obrigado, pai." Murmura Jase antes de se virar para mim.

"Então... eu vou te ver hoje à noite?" Pergunto.

"Claro que sim. Quando você sai do trabalho? Ah... esqueci. Só posso mais tarde. Toda noite de quinta há treinamento com meu pai. Na praia."

"Futebol na praia? Como isso funciona?"

[13]Criaturas gregas lendárias com cabeça e asas de águia. Sua cabeça se assemelha muito com a águia Americana e corpo de leão.

“Ele tem me ajudando com seu antigo treino. Ele teve alguns times universitários da Segunda Divisão chamando-o até que ele estourou o joelho, então preciso ganhar um pouco de massa. Isso significa que terei que correr com água até os joelhos, e que ainda me deixa quase morto."

"Jason. Tudo pronto?" Chama o Sr. Garrett.

"Estou indo." Ele deixa cair suas luvas no chão, deslizando as mãos nuas até meus braços, então me leva até a sombra de um dos arbustos. Quero me abraçar nele, mas ainda estou tensa. Além de sua cabeça, vejo Tim, contando as moedas na mão, indo para o snack-bar. Ele olha para nós, entende o que vê, sorri, e então sacode o dedo indicador em nós. *Tsk, tsk*.
"Vou respeitar o uniforme e adiar a confraternização." Diz Jase, beijando minha bochecha. "Mas vou te ver hoje à noite."

"Sem uniforme." Acrescento eu, e em seguida, bato minha mão na boca.

Ele sorri, mas diz apenas. "Tudo bem para mim."

Capítulo Dezesseis

Jase segura a mão contra o vidro da janela, batendo gentilmente, mas estou tão alerta para o som que ouvi pela janela, e saio em menos de vinte segundos.

Ele aponta para o cobertor estendido sob o telhado. "Preparado." Comento, deslizando ao lado dele.

Ele se aproxima de mim, deslizando um braço ao redor do meu pescoço. "Tento pensar no futuro. Além disso, eu precisava de um incentivo para terminar a última parte do treinamento, então pensei em te encontrar aqui em cima."

"Eu era o incentivo?"

"Você era." Seu braço está quente atrás de mim. Enrolo meus dedos na parte inferior do cobertor, roçando nas telhas ainda quentes. É quase nove horas e os últimos raios do dia estão perdendo a batalha contra a escuridão. Outra noite estrelada.

"As estrelas são diferentes ao redor do mundo, você sabia? Se estivéssemos na Austrália, nós veríamos um céu novo."

"Não apenas o fundo?" Jase me puxa para mais perto, apoiando minha cabeça em seu peito. Cheiro profundamente a pele quente e sua camisa limpa. "Ou de cabeça para baixo? Completamente diferente?"

"Principalmente diferente." Digo a ele. "É inverno na Austrália, então eles veem o Cruzeiro do Sul... e o cinturão de Orion. E a estrela alaranjada vermelha, Aldebaran, que é parte do olho de Touro. Você sabe, o touro."

"Então, como foi, exatamente..." Ele pergunta, traçando o dedo à toa em volta da gola da minha camisa, num movimento hipnotizante. "Que você se tornou uma astrofísica?"

"Foi tipo de uma maneira indireta." Eu fecho os olhos, respirar o cheiro da grama cortada, das roseiras da mãe e da pele limpa de Jase.

"Vá em frente." Diz ele, deslizando o dedo pela minha garganta seguindo a linha da minha mandíbula, e depois voltando para baixo ao longo do colarinho. Eu me sinto quase hipnotizada por aquele movimento simples e me encontro contando uma história

que nunca contei.

"Você sabe que meu pai deixou a minha mãe antes de eu nascer?"

Ele balança a cabeça, franzindo a testa, mas não disse nada.

"Bem, eu realmente não sei como isso aconteceu, ela não fala sobre isso. Se ela o expulsou, ou ele apenas foi embora ou tiveram alguma briga ou... sei lá o quê. Mas ele deixou para trás algumas coisas, numa grande caixa que minha mãe deveria enviar para ele. Eu acho. Mas ela estava prestes a me ter, e Tracy era tão pequena, apenas com pouco mais de um ano de idade. Então, ela não enviou, apenas colocou na parte de trás do armário do corredor da frente."

Eu sempre pensei que isso não era algo que mãe faria, não esconder cada lembrança.

"Tracy e eu achamos a caixa quando tínhamos cerca de cinco e seis anos. Nós pensamos que era um presente de Natal ou algo assim. E assim abrimos, tão animadas. Mas estava cheio de coisas aleatórias, camisetas antigas com nomes de bandas nelas, fitas cassetes, fotos desses grandes encontros de pessoas que não conheço, equipamentos esportivos. Um tênis. Coisas. Não era o que esperávamos, uma vez que entendemos o que era."

"O que você estava esperando?" A voz de Jase é tranquila.

"Um tesouro. Diários antigos ou algo assim. A coleção da Barbie dele."

"Er... seu pai colecionava Barbies?"

Eu ri. "Não que eu saiba. Mas nós éramos meninas. Teríamos preferido isso a alguns sapatos fedorentos e as velhas camisas do R.E.M. e Blind Melon[14]."

"Sim, acho que sim." Agora, o dedo de Jase desceu até minha bermuda, seguindo a mesma linha lenta ao longo do cós. Fica difícil pegar fôlego.

"De qualquer forma, na parte inferior havia um telescópio. Um do tipo caro, mas ainda todo embrulhado, como se ele tivesse chegado, mas nunca fora aberto. Ou alguém tinha dado a ele e ele não quis. Então eu peguei e escondi no meu guarda-roupa. "

"Então você o usou? No telhado?" Jase se ajeita, apoiando-se num cotovelo agora, olhando para a minha cara.

"Não no telhado, apenas na minha janela. Eu não consegui descobrir as direções por alguns anos. Mas depois disso, sim, eu usei. Procurando por alienígenas, encontrando

[14] Bandas Americanas das décadas de 80 e 90.

a Constelação da Ursa Maior, esse tipo de coisa." Eu dou de ombros.
"Querendo saber onde o seu pai estava, afinal?"
"Oh, talvez. Provavelmente. Em primeiro lugar. Depois só fiquei viciada pela ideia de todos os planetas distantes, todas essas outras histórias".
Jase balança a cabeça, como se isso fizesse sentido para ele.
Encontro-me sentindo um pouco insegura. "Agora é a sua vez."
"Humm?" Ele circunda o meu umbigo levemente com o dedo. Oh, meu Deus.
"Diga-me uma história." Eu viro a cabeça, enterrar os meus lábios no algodão gasto de sua camisa. "Diga-me coisas que não conheço."
Então, sem nada para distrair, sem irmãos e irmãs que aparecem do nada, sem a multidão de amigos, sem nenhum momento estranho-no-trabalho, só eu e Jase, em que aprendo coisas sobre os Garretts que não poderia só de observar. Descobri que Alice está na escola de enfermagem. Jase levanta a sobrancelha para mim quando eu rio disso. "O quê, você não vê a minha irmã mais velha como uma enfermeira? Estou chocado." Duff é alérgico a morangos. Andy nasceu dois meses mais cedo. Todos os Garretts adoram música. Jase toca violão, Alice flauta, Duff o violoncelo, Andy violino.
"E Joel?" Eu pergunto.
"Oh, bateria, é claro.", diz Jase. "No início era clarinete, mas depois ele percebeu que não era muito legal."
O ar suave cheira a doce e folhas. Sentindo a batida lenta do coração de Jase sob meu rosto, fecho meus olhos e relaxo. "Como foi o treinamento?"
"Estou um pouco dolorido." Jase admite. "Mas meu pai sabe o que está fazendo. Funcionou para Joel, de qualquer maneira. Ele tem uma bolsa completa na universidade para o futebol americano."
"Então, onde você está se inscrevendo para a faculdade, você já sabe?"
Jase, que estava inclinado sobre um cotovelo, deita novamente, esfregando o lado do nariz com o polegar. Seu rosto, geralmente tão acesos e aberto, está pensativo.
"Eu não sei. Não sei se vou me inscrever."
"O quê?"
Ele passa os dedos pelo cabelo. "Meus pais, meu pai, eles sempre foram muito corretos com relação a dinheiro. Mas então, no ano passado, quando começaram a cavar a terra

do novo Lowe. Meu pai achou que seria um bom momento para tomar um empréstimo e estabelecer no inventário. Itens especiais, coisas que Lowe não teria. Mas, uh, as pessoas não estão construindo. A loja está quase quebrando também. É difícil. Alice tem um debito parcial e algum dinheiro da minha tia-avó Alice. Ela tem emprego de auxiliar de enfermeira particular neste verão também. Mas eu... bem... a coisa de futebol pode acontecer, mas eu não sou o meu irmão."

Viro-me para olhá-lo. "Tem que haver alguma coisa, Jase. Algum outro tipo de bolsa de estudos... empréstimo estudantil. Deve ter alguma coisa, eu tenho certeza."

Penso na tentativa da Sra. Garrett em limitar a quantidade de suco as crianças devem tomar. "Duff, você nunca mais vai beber todo o copo. Despeje um pouco, e só encha se você estiver realmente com sede." Então, minha mãe, que faz pratos gourmet por um capricho depois de assistir Food Netwook[15], comidas que ela não vai estar em casa o tempo suficiente para comer, e que Tracy, e agora somente eu, nunca seremos capaz de terminar.

"Há um caminho, Jase. Vamos encontrá-lo."

Ele dá de ombros, parecendo um pouco menos sombrio assim que seus olhos repousam sobre mim. "A Supergirl Marinheira em *meu* socorro agora?"

Eu o saúdo. "Ao seu serviço."

"Sério?" Ele se inclina, abaixando a cabeça para que nossos narizes se toquem. "Posso obter uma lista desses serviços?"

"Eu vou te mostrar a minha." Inspiro. "Se..."

"De acordo." Jase murmura, e em seguida, sua boca se desloca para minha, quente e segura, enquanto suas mãos me puxam para perto.

Mais tarde, ele se inclina uma última vez para me beijar enquanto desce pela treliça, então espera, enquanto dobro o cobertor e jogo-o para baixo para ele. "Boa noite!"

"Boa noite!" Eu sussurro, em seguida, escuto a voz da minha mãe, atrás de mim.

"Querida?"

Oh Deus. Salto para trás pela janela, tão rápido que bato o topo da minha testa no portal. "Ai!"

"Você estava falando com alguém lá fora?" Minha mãe, parecendo elegante em uma

[15] Canal Americano de Televisão.

camisa preta sem mangas dentro da calça branca, está com os braços cruzados, franzindo a testa. "Eu pensei ter ouvido vozes."

Tento manter meu rosto sem nenhum rubor. Mas sem sucesso. Estou corando, e os meus lábios estão inchados. Não poderia parecer mais culpada.

"Só dando um olá a Sra. Schmidt do outro lado da rua." Falo. "Ela estava pegando suas cartas."

Incrivelmente, mamãe aceita isso, ficando distraída em seguida.

"Eu já lhe disse cem vezes para não deixar a janela aberta. Isso permite que o ar-condicionado central se esvaia e entre insetos na casa!" Ela fecha a janela com barulho, colocando a trava em seguida, olhando para fora. Rezo que ela não veja a figura incriminadora de Jase saindo de casa, por Deus, com um cobertor! Não que minha mãe necessariamente somaria dois e dois, mas foi por pouco e ela não é estúpida e... Sinto como se meu coração pudesse bater o seu caminho para fora do meu peito.

"Por que as pessoas nunca arrumam a desordem em seu próprio quintal", ela murmura para si mesma, puxando para baixo a cortina.

"Havia algo que você queria, mamãe?" Pergunto, então faço uma careta. Faz tempo desde que a chamei de *mamãe*, pelo menos, faz uns seis anos.

Mas a palavra parece ter quebrado o clima e ela se aproxima, para escovar o meu cabelo do rosto, quase como Jase fez, exceto que ela o puxa de volta, recolhendo-o no rabo de cavalo, em seguida, desloca-se para estudar o efeito, dando-me um sorriso, que lhe atinge os olhos. "Sim, eu preciso de sua ajuda, Samantha. Eu tenho alguns eventos amanhã e estou ocupada. Venha me ajudar? Podemos tomar um chá."

Poucos minutos depois, os meus níveis de adrenalina gradualmente voltam ao normal, enquanto dou um gole no chá de camomila, observando minha mãe espalhar terninhos de linho e blusas de verão em sua cama. Você pensaria que isso seria o trabalho de Tracy, ela é a única que pensa em termos de trajes e define suas roupas na noite anterior. Mas por alguma razão, sempre recai em mim.

"Aqui está o que tenho", diz mamãe. "Vai ser um almoço no Clube de Jardinagem, depois eu preciso ir a uma festa de centésimo aniversário, e direto de lá para um cruzeiro pelo porto."

Aconchegando-se contra a almofada de cetim, eu limito as escolhas para o vestido preto básico, um terno casual branco de linho, saia envelope florida azul com estampa colorida de centáureas[16].

"O preto.", digo a ela. "Vai com tudo."

"Hummm." Sua testa forma vincos e ela apanha o cabide, colocando o vestido sobre seu corpo, virando-se para olhar no espelho de corpo inteiro. "Minha mãe sempre me disse para não usar tudo preto. Muito austero e é uma espécie de clichê." Antes que eu possa perguntar por que comprou, então, ela sorri. "Mas tenho a mesma coisa em azul marinho."

Declaro aquele vestido perfeito e o é. Mãe desaparece em seu closet para tirar uma seleção de sapatos. Eu me entoco mais profundamente nos travesseiros. Embora ela seja quase mais alta que eu, a cama é uma Califórnia King[17], um daqueles negócios exagerados feitos para os jogadores LA Lakers[18] ou o qualquer um. Sinto-me, sempre, como uma criança quando estou aqui.

Depois de classificar os sapatos, descartando os altos perversos, os Manolos torturantes e os "práticos, mas feios" confortáveis, mamãe senta-se na cama, pegando o seu chá. Seus ombros sobem e descem com um respirar profundo.

"Isto é relaxante." Ela sorri para mim. "É como se nós não tivéssemos feito isso há muito tempo."

Parece que é assim, porque é assim. Nosso ritual do chá, escolher a roupa, mamãe em casa à noite... difícil lembrar a última vez que tudo isso aconteceu.

"Tracy me mandou por e-mail a foto mais fofa de Flip e ela no Farol East Chop."

"Eu também recebi," lhe digo.

"Eles são um casal muito doce." Mamãe dá um gole do seu chá.

'Doce' não seria a primeira palavra que eu usaria para descrever Tracy e Flip, mas já presenciei os dois em momentos inoportunos que a mamãe, contra todas as probabilidades, nunca descobriu. *E se ela foi ao meu quarto cinco minutos – dois minutos – mais cedo? A janela aberta teria dito a ela onde eu estava. O que eu diria? O que Jase fez?*

[16] Flores de origem europeia. Também conhecida no Brasil como Escovinha ou Marianinha.
[17] Cama com 1,80m X 2,10m.
[18] Time de Basquete Americano.

"Você sente falta de ter um namorado, querida?" Isso me pega totalmente desprevenida. Ela se levanta, pegando as roupas rejeitadas e indo para o closet para reorganiza-los. Eu não digo nada. "Sei que é importante na sua idade." Ela ri com tristeza. "Talvez na minha idade também. Eu tinha esquecido..." Ela foi longe demais por um momento, então parece perceber o seu próprio erro, voltando ao assunto em mãos. "E Thorpe, Samantha? O irmão mais novo de Flip? Ele é um menino tão bom."

Ela está sugerindo caras para mim agora? Este é o novo e bizarro, comportamento para a mãe.

"Oh, Thorpe joga no outro time." Digo a ela. "Bem, acho que dificilmente o time dele permite alianças desse tipo.", falo. "Ele sempre teve maneiras encantadoras."

"Ele está fora do armário desde o ensino médio, mãe."

Ela pisca rapidamente, absorvendo isso. "Oh. Oh. Bem, então."

Seu celular toca alto na atmosfera tranquila. "Oi, querido." Mamãe coloca o telefone no ombro, ajeitando o cabelo, mesmo que Clay não esteja presente.

"Quando? Ok, eu vou ligar agora. Depois te ligo de volta!"

Ela pega o controle, ordenadamente contido em uma cesta de vime na sua mesa de cabeceira. "O Canal Sete cobriu o meu discurso no Tapping Reeve House. Diga-me o que você pensa, Samantha."

Eu me pergunto se os filhos de estrelas de cinema possuem essa estranha sensação de desconexão que tenho agora. A pessoa na tela se parece com a mulher que faz limonada em nossa cozinha, mas as palavras que saem de sua boca são estranhas. Ela nunca teve um problema com os imigrantes antes. Ou o casamento gay. Ela sempre foi conservadora de forma moderada. Eu a ouço, olho para seu rosto animado ao meu lado, e eu não sei o que dizer. Isso é culpa de Clay? Seja o que for, isso me faz contorcer.

Capítulo Dezessete

Quando a mãe não está em campanha, mais ocupada do que nunca, Clay está na nossa casa. Isso leva tempo para se acostumar. Como eu vi desde o início, Clay é diferente. Ele se espalha pela casa, tirando a gravata e jogando sua jaqueta no sofá, chutando seus sapatos de qualquer maneira, pensando em nada ao abrir a geladeira, pegando as sobras e as comer diretamente da Tupperware. Coisas que minha mãe nunca permitiria Tracy ou eu fazer. Mas Clay recebe um passe livre. Eu entro na cozinha algumas manhãs para encontrá-lo fazendo o café da manhã para a mamãe, misteriosos cafés da manhã completos de coisas que ela nunca comeu, como grãos e batatas flambadas. Enquanto mamãe estuda a programação do dia, Clay enche a xícara de café, o prato dela, dando um beijo em sua cabeça enquanto faz isso.

Na manhã depois que escolhemos a roupa, ele está na cozinha em um avental, quando desço. "Sua mãe acabou de sair para pegar alguns papéis, Samantha. Gostaria de alguns biscoitos com molho de salsicha?"

Eca, não. Ele está segurando a frigideira com a mesma confiança fácil que ele parece ter em tudo. É estranho ver um homem se sentir confortável em nossa casa.

Então percebo, esta é a primeira vez que o vejo só desde que me encontrei com ele na Rua Principal. É a minha chance de perguntar o que rolou com aquela mulher, mas não tenho ideia de como começar.

"Aqui. Tente isso." Diz ele, colocando um prato na minha frente. Parece que alguém vomitou em cima de um biscoito, mas realmente cheira muito bem.

"Vamos lá.", diz ele. "Não seja uma daquelas meninas que tem medo de colocar um pouco de carne em seus ossos."

Seu cabelo está caído infantilmente na testa e seus olhos sorriem. Eu quero gostar dele. Ele faz mamãe tão feliz. E ele ficou do meu lado quanto ao toque de recolher. Movi-me desconfortável.

"Obrigada, a propósito. Por me ajudar na outra noite." Finalmente digo, cutucando o

molho irregular com o meu garfo.

Clay ri. "Já fui jovem uma vez também, flor."

Você ainda é, penso eu, de repente, perguntando se ele está mais perto de minha idade que a de mamãe.

"Vamos lá, Samantha. Você não é covarde. Dê uma mordida." Tudo bem, eu acho. Não vou ser uma covarde. Eu olho nos olhos dele.

"Então, quem era aquela mulher que vi com você?"

Eu espero que ele me diga que não é da minha conta. Ou diga que ele não tem ideia do que estou falando. Mas ele não foge do assunto.

"No centro? Você fuçou sobre isso?"

Eu dou de ombros. "Estive pensando. Se eu deveria dizer algo para a minha mãe."

Ele planta as mãos sobre o balcão, olhando-me nos olhos. "Por que você me viu almoçando com uma velha amiga?"

O ar mudou um pouco. Ele está sorrindo, mas eu não tenho certeza do que quer dizer agora. "Você me pareceu bastante amigável", digo.

Clay me estuda, ainda apoiado casualmente contra o balcão. Eu encontro seus olhos. Depois de um momento, de repente ele parece relaxar. "Ela é apenas uma amiga, Samantha. Ela foi uma namorada, algum tempo atrás, mas isso é história. Estou com a sua mãe agora".

Faço pequenos desenhos no molho com o garfo. "Então mamãe sabe sobre ela?"

"Nós não sentamos e conversamos muito sobre nosso passado. Há muito acontecendo aqui e agora. Mas sua mãe não tem nenhum motivo para ficar preocupado com Marcie. Mais do que eu de me preocupar com seu pai. Quer um pouco de suco de laranja?" Ele me serve um copo antes que eu possa responder. "Somos crescidos, docinho. Todos temos um passado. Aposto que até mesmo você. Mas nada se compara com o presente, certo?"

Bem... certo, eu acho. Quer dizer, eu mal consigo lembrar o que vi em Michael ou Charley.

"Todos nós temos presentes também", acrescenta ele, "que não contamos até mesmo às pessoas que amamos cada pequena coisa."

Olho para ele bruscamente. Mas não, isso é loucura. Ele está aqui, mesmo com menos

frequência do que a mãe. Ele não poderia saber sobre Jase. Mas espere, isso significa...
"Como eu disse, Marcie é o passado. Ela não é o meu presente, Samantha. E você me conhece o suficiente para saber que eu estou muito mais preocupado com o futuro do que o passado."

Estou terminando praticamente o restante do biscoito gostoso quando minha mãe chega, corada do calor, com uma grande pilha de jornais. Clay tira-os das mãos dela, dando-lhe um grande beijo, puxando um banquinho para ela sentar.
"Estive trabalhando em fazer um prato Sulista para sua filha, Gracie. Espero que você não tenha nenhuma objeção a isso."
"Claro que não, querido." Ela desliza para o banco ao meu lado. "Isso parece delicioso. Eu estou morrendo de fome!"
Clay lhe dá dois biscoitos e coloca um pouco de molho, e mamãe abocanha como um lenhador. É demais para o café da manhã habitual de melão e torradas de centeio.
E assim vai. Ele está em nossas vidas, em nossa casa, em todos os lugares agora.

Isso parece como o último momento que vejo de mamãe por um tempo. Ela atravessa pela porta todas as manhãs com sua muda de roupa para a noite pendurando-as no gancho no banco traseiro de seu carro. As conversas mais longas que tenho com ela são por mensagem de texto, assim que ela me deixa saber se está em um churrasco, grelhando moluscos, cortando uma fita, velejando para angariar fundos para o porto, reunião do sindicato... o que quer que seja. Ela até está atrasada para limpar a casa, deixando Post-it me direcionando para arrumar minhas coisas. Quando ela está em casa para o jantar, Clay está lá também, e na metade da refeição, ele empurra de lado seu prato, puxando um caderninho para rabiscar notas, distraidamente pegando o garfo de vez em quando, pescando um pedaço de carne, um pedaço de tomate ou qualquer coisa do prato, seja o dele, o meu ou de mamãe.
Você já ouviu essa frase "ele vive e respira" sobre os entusiasmos das pessoas, mas eu nunca vi isso em ação dessa forma. Clay Tucker vive e respira política. Ele fez mamãe,

com sua agenda implacável, parecer com uma amadora casual. Ele a está transformando em alguém novo, alguém como ele. Talvez isso seja uma coisa boa... mas o fato é que eu sinto falta dela.

Capítulo Dezoito

"Srta Reed! Srta Reed? Você poderia por favor vir aqui?" A voz do Sr. Lennox corta através do ar, praticamente vibrando com raiva. "Nesse instante!"

Eu sopro meu apito, coloco a placa de aviso 'Salva-vidas Fora' na minha cadeira depois de me certificar que não há crianças pequenas sem pais na água, e sigo para a piscina de lagoa. Sr. Lennox está lá com Tim. Mais uma vez, o Sr. Lennox parece respirar fundo como se estivesse tendo uma sincope. Tim, divertido e um pouco tonto, está vesgo no sol do meio-dia.

"Isto." O Sr. Lennox me aponta. "É um salva-vidas."

"Ohhhhhh." Diz Tim. "Eu entendo agora."

"Não, você não entendeu, meu jovem. Você se intitula um salva-vidas? É isso que você acha?"

A expressão de Tim é familiar, esforçando-se para decidir se quer ser um espertinho. Por fim, ele diz, "Meus amigos estão autorizados a me chamar de Tim."

"Isso não é o que eu quero dizer!" Sr. Lennox vira para mim. "Você sabe quantos deméritos este jovem tem acumulado?"

Ele só trabalhou no B & T por uma semana, logo faço uma estimativa conservadora. "Hum... cinco?"

"Oito! Oito!" Eu estou quase esperando que o Sr. Lennox exploda em uma bola de fogo. "Oito deméritos. Você trabalhou aqui dois verões. Quantos deméritos que você tem?" Tim cruza os braços e olha para mim. 'Confraternizar' no trabalho vale quatro pontos negativos, mas ele nunca disse uma palavra para mim ou, aparentemente, a Nan sobre me ver com Jase.

"Eu não tenho certeza." Eu digo. Nenhum.

"Nenhum!" Diz o Sr. Lennox. "Em sua breve passagem no trabalho, este jovem tem", ele levanta uma mão, curvando dedo por dedo, "tem retirado comida do snack-bar, duas vezes, sem pagar. Não usado seu chapéu, três vezes. Permitiu alguém sentar-se na cadeira salva-vidas."

"Foi apenas um garotinho." Tim interrompe. "Ele queria ver a vista. Ele tinha, o quê, quatro anos."

"Aquela cadeira não é um brinquedo. Você também deixou seu posto sem colocar a placa ou ter sinalizado a sua saída, duas vezes."

"Eu estava ali mesmo à beira da piscina." Tim protesta. "Estava conversando com algumas meninas. Eu teria parado se alguém estivesse se afogando. Elas não eram tão gostosas assim." Acrescenta este último para mim, como se ele me devesse uma explicação para esse sentimento inexplicável de responsabilidade.

"Você nem sequer me notou quando eu estava atrás de você limpando a garganta! Eu tossi *três vezes*."

"Não notar que o pigarro era um sinal separado da ofensa de não ter colocado a placa? Ou são três pontos negativos diferentes, por causa das três vezes, porque..."

O rosto do Sr. Lennox parece contrair e congelar. Ele se endireita rapidamente tanto quanto um homem muito curto possivelmente faria. "Você." Dedo espetado no peito de Tim, "...não têm o espírito de Bath e Tennis." Ele pontua cada palavra com outra espetada. Os lábios de Tim contraem, num péssimo movimento.

"Agora." Sr Lennox troveja. "Você não tem um emprego." Eu ouço um suspiro atrás de mim e me viro para encontrar Nan.

"Uma semana." Ela sussurra. "Um novo recorde, Timmy." O Sr. Lennox vira seu calcanhar, falando. "Por favor, devolva todos os itens de seu guarda-roupa, que são propriedade do clube, para o escritório."

"Ah, merda." Diz Tim, colocando a mão no bolso do moletom com capuz caído sob a cadeira de salva-vidas e tirando um maço de Marlboro. "Eu estava torcendo para ficar com o chapéu bonito."

"Então é isso?" A voz de Nan sobe inesperadamente em tom e volume. "Isso é tudo que você tem a dizer? Este é o quarto trabalho que perdeu desde que foi expulso da escola! Sua terceira escola em três anos! Seu quarto trabalho em três meses! Como é que é possível até mesmo ser demitido tão regularmente?"

"Bem, é que, por um lado, a turnê pelo cinema estava chata pra caralho." Tim responde, acendendo um cigarro.

"Quem se importa! Tudo o que você tinha que fazer era pegar os ingressos!" Nan grita.

Tim manteve a voz baixa, mas a do Sr. Lennox era alta e Nan, que odeia a cena, não pareceu se importar com o que ela está fazendo agora. Um grupo de crianças pequenas está olhando, de olhos arregalados. A Sra. Henderson está com o celular mais uma vez.
"E você estragou tudo, deixando todos que conhece entrar de graça!"
"Eles cobram preços malucos por pipoca e doces – a gerência estava praticamente perdendo dinheiro."
Nan coloca as mãos em seu cabelo, que estava molhado de suor com o calor ou a frustração. "E o centro de idosos. Dando baseado para os idosos, Timmy? O que foi aquilo?" A Sra. Henderson agora veio mais para perto, sob o pretexto de ir para o snack-bar.
"Ei, Nana, se minha bunda estava em uma cadeira de rodas em um lugar como aquele, eu só espero que você aparecesse com alguma erva. Aqueles coitados *precisavam* que sua realidade ficasse turva. Era como um serviço público. Eles tinham uma quadrilha para dançar. Faziam falsos concursos do American Idol. Eles tiveram dias pra lá de engraçado. Era como a Tortura no Festival dos Idosos. Eles..."
"Você é uma porra de um perdedor." Nan, que nunca xinga, disse. "Não é possível que sejamos realmente parentes."
Então, uma coisa surpreendente aconteceu. Algo feriu Tim e apareceu em seu rosto. Ele fecha os olhos, lhes abrindo novamente para encará-la.
"Desculpa, mana. É o mesmo conjunto de genes. Eu poderia ressentir você por nadar até o fundo do poço com todos os genes perfeitos, mas desde que eles fazem você uma miserável do caralho, eu não sei. Você pode ficar com eles."
"Tudo bem, parem com isso, vocês dois." Digo, do jeito que costumava fazer quando eles se enfrentavam quando crianças, rolando na grama, beliscando, arranhando, dando socos um no outro sem barreiras. Isso sempre me assustava, com medo de que eles realmente se machucassem. De alguma forma, o potencial parece ser muito maior agora, já que as palavras são as armas da escolha.
"Samantha." Diz Nan. "Vamos voltar ao trabalho. Precisamos aproveitar que ainda os temos."

"Certo." Tim a chama novamente depois dela ir embora. "Por isso você mantém as

melhores roupas! Prioridades, certo, Nano?" Ele pega o chapéu, coloca na cadeira salva-vidas, e apaga seu cigarro nele.

Capítulo Dezenove

"Tenho uma surpresa." Jase abre a porta da van para mim alguns dias mais tarde. Eu não vi Tim ou Nan desde o incidente no B & T, e estou secretamente feliz com a ruptura do drama.

Eu deslizo na van, meus tênis pisa numa pilha de revistas amassadas, em uma embalagem vazia de Café do Dunkin 'Donuts, várias garrafas de Poland Spring e Gatorade, e muitas embalagens não identificáveis de lanche. Alice e seu fusca new beatle estão, evidentemente, ainda no trabalho.

"Uma surpresa, para mim?" Eu pergunto intrigada.

"Bem, é para mim, mas também para você, mais ou menos. Quero dizer, é algo que eu quero que você veja."

Isso soa um pouco enervante. "É uma parte do corpo?" Pergunto.

Jase revira os olhos. "Não. Eita. Espero ser mais charmoso que isso."

Eu ri. "Ok. Só verificando. Mostre para mim."

Seguimos para Maplewood, duas cidades acima, mais decadente do que Stony Bay. Jase para a van em um estacionamento com um grande placa vermelha, branca e azul que diz: "Carros Usados do French Bob".

"French Bob?"

"Bob acha que, infelizmente, a adição de 'French' faz soar mais requintado."

"Entendi. Então, você seria o French Jase? "

"*Oui, oui*. Vamos. Eu quero que você me diga o que acha dela."

Dela?

Ele pega a minha mão depois de sair do carro, puxando-me para o pátio. Há muitos e muitos veículos extremamente antigos em vários estados de degradação, com grandes letras brancas pintadas nos para-brisas. Espio para eles, percebendo que todos eles dizem coisas como "UM ROUBO DE $ 3,999!" Ou "NÃO FAZEM ASSIM 'HÁ MUITO TEMPO" ou "RONRONA COMO UM FILHOTE DE TIGRE".

Chegamos a um ponto na frente de um carro branco acinzentado com uma enorme capa e um minúsculo cockpit. O para-brisa diz: "ESTE DOCE BEBÊ PODE SER SEU

POR MEROS CENTAVOS".

"*Meros centavos* que significam, é claro, mil e quinhentas pratas." Diz Jase. "Mas ela não é linda?"

Eu não sou nenhuma conhecedora de carros, mas seus olhos estão brilhando, por isso eu digo com entusiasmo: "Linda."

Ele ri de mim. "Eu sei, agora não. Mas ela é um Mustang 73. Imagine-a com uma pintura em vez do primer[19]. Imagine-a com novas capas de assento, um volante de couro e..."

"Dados de pelúcia?" Pergunto em dúvida. "A pintura vermelho vivo? Assentos de leopardo?"

Jase balança a cabeça. "Quem você pensa que sou hoje, Samantha? De jeito nenhum. Verde floresta, é claro. E nenhum dado. E, antes que você pergunte, nenhuma pequena garota de Hula dançando também."

"Nesse caso, eu adoro isso."

Ele sorri. "Bom. Porque sei que posso coloca-la para funcionar novamente, e ela é um conversível e eu só queria ter a certeza que... você gostava dela, porquê... eu só queria ter certeza de que você gostaria." Ele dá um tapinha no capô, abaixando um pouco a cabeça. "Eu tenho economizado para isso agora por quatro anos. Eu deveria deixar para a faculdade, *eu sei*.", diz ele, como se estivesse me esperando para dar-lhe uma palestra sobre responsabilidade fiscal. "Mas Alice, tipo, já tem o fusca agora. Aparentemente Brad é um péssimo motorista. E você e eu não podemos ter todos os nossos encontros no seu telhado. Além disso, este é um grande negócio."

Minha atenção foi pega por uma coisa. "Você estava poupando para um carro desde que tinha treze anos?"

"O quê? Você acha que é estranho?"

Seu sorriso é tão contagiante que estou devolvendo-o antes mesmo de eu começar a responder. "Eu não sei. Eu apenas pensei que aos treze anos de idade era para ser o primeiro Xbox."

"Joel me ensinou a dirigir quando eu tinha treze anos, no estacionamento da praia no outono. Acabei sendo fisgado. É por isso que comecei a aprender como consertar coisas

[19] Pintura original básica.

de carros... desde que não poderia dirigi-los legalmente. Você ainda acha que sou louco, né? Eu posso dizer."

"No bom sentido." Asseguro-lhe.

"Eu posso viver com isso. Agora vamos lá, *ma chérie*, e vamos pagar ao French Bob."

Bob concorda em mandar o Mustang rebocado para casa dos Garretts até sexta-feira. À medida que voltamos para a van, eu pergunto: "Onde você vai trabalhar nela?" Já estou também me referindo a este carro como se tivesse um gênero.

"Vou arrumá-la na garagem. Joel vai assumir o ciclo de trabalho nestes dias, de modo que o espaço ficará vazio. Além disso, não há espaço na garagem até que minha mãe faça a venda de garagem que está comentando por cinco anos."

Já posso ver a minha mãe, com as mãos nos quadris, olhando através da janela para o carro decadente e bufando num suspiro impaciente. "Uma porcaria velha enferrujada agora! Qual será a próxima? Flamingos de plástico?" Eu aperto o joelho de Jase, e ele cobre imediatamente os meus dedos com os seus, me dando o seu lento, inebriante sorriso. Sinto uma pontada, como se eu estivesse entregando uma parte de mim que eu nunca tinha oferecido antes. E de repente me lembro de Tracy se preocupando muito com Flip. Faz apenas algumas semanas e de alguma forma parece ter ido longe da costa.

A programação de Jase é tão movimentada como a de mamãe. A loja de ferragens, o treinamento, alguns biscates para consertar coisas na loja de bicicletas, entrega de madeira... Uma tarde, depois de trabalhar como salva-vidas, estou hesitante em nossa varanda, pensando em ligar para ele, quando ouço um apito e ele está andando a nossa calçada.

Ele pega minha jaqueta com ombreiras e estúpido terno com escudo fora de moda. Eu estava tão ansiosa para sair de B & T que não me preocupei em mudar de roupa. "Almirante Samantha, mais uma vez nos encontramos."

"*Eu sei*." Digo. "Sorte sua em usar qualquer coisa que quiser." Aceno minha mão em sua bermuda desbotada e sua camisa verde de botões, por fora.

"Mas você ainda parece melhor do que eu. Quando sua mãe vai chegar em casa hoje?"

"Bem tarde. Ela está em algum evento angariador de fundos no Bay Harbor Grille." Reviro meus olhos.

"Quer vir para minha casa? Você permite confraternizar em outro lugar?"

Digo-lhe para esperar dois minutos, enquanto eu largo o uniforme. Quando chegarmos a casa dos Garretts, que é, como de costume, um formigueiro de atividades. A Sra. Garrett está amamentando Patsy na mesa da cozinha, questionando Harry sobre os nomes de vários nós de corda para o acampamento de vela. Duff está no computador. George, está sem camisa, comendo biscoitos de chocolate, mergulhando-os distraidamente no leite e folheando a revista de crianças da *National Geographic*. Alice e Andy estão em uma intensa discussão sobre a pia.

"Como faço para ele tomar uma iniciativa? Isso está me matando. Eu vou morrer." Andy comprime seus olhos fechados.

"Do que está morrendo, querida?" Pergunta a Sra. Garrett. "Não entendi."

"Kyle Comstock ainda não me beijou. Isso está me matando."

"Não deveria demorar tanto tempo." Observa Alice. "Talvez ele seja gay."

"Alice." Protesta Jase. "Ele tem quatorze anos. Jesus."

"O que é gay?" George pergunta, com a boca cheia de biscoito. "Gay é como os pinguins que lemos sobre eles do Zoológico do Central Park." Explica Duff, ainda digitando no computador. "Lembra que, às vezes os meninos querem acasalar com os outros meninos?"

"Oh. Eu lembro. O que é acasalar, eu esqueci dessa parte?" Fala George, ainda mastigando.

"Porque você não tenta isso." Alice sugere. Ela caminha até Jase, joga seus cabelos para trás, lança os olhos para baixo, anda com os dedos até o peito e, em seguida, brinca com os botões de sua camisa, balançando um pouco para ele. "Isso sempre funciona."

"Não com seu irmão." Jase dá um passo para trás, fechando os botões de novo.

"Acho que poderia tentar isso." Andy parece duvidosa. "Mas e se ele enfiar a língua na minha boca imediatamente? Eu não tenho certeza se estou pronta para isso."

"Eeeca." Grita Harry. "Vou vomitar. Que nojo." Sinto meu rosto quente, e viro meus olhos para Jase. Ele está corando também. Mas ele dá um sorriso sutil para mim.

A Sra. Garrett suspira. "Eu acho que você deve apenas levar isso a um ritmo lento, Andy."

"A sensação é realmente nojenta ou agradável?" Andy se vira para mim. "É tão difícil de imaginar, mesmo que eu tente. Toda vez."

"Samantha e eu estamos indo para cima, hum, alimentar os animais." Jase agarra a minha mão.

"*É isso* que eles chamam agora?" Pergunta Alice languidamente.

"Alice." a Sra. Garrett começa assim que nos apressamos pelas escadas para o relativo silêncio do quarto de Jase.

"Desculpe." Diz ele, com as pontas de seus ouvidos ainda rosa.

"Não tem problema." Puxo o elástico para fora do meu cabelo, colocando-o de volta, pisco com meus cílios e, estendendo a mão, andando meus dedos drasticamente em seu peito para desabotoar sua camisa.

"Oh meu Deus." Sussurra Jase. "É como se eu tivesse que... Eu não consigo aguentar... Eu..." Ele engancha seu dedo indicador no cós do meu short, me aproximando. Seus lábios descem nos meus, bem familiares agora, mas cada vez mais emocionante. Nas últimas semanas, temos passado horas nos beijando, mas apenas nos beijando, só tocando rostos, costas e a cintura um do outro. Jase, é quem faz seu tempo.

Não é como Charley, que era incapaz de se satisfazer com os meus lábios, sem pedir por mais, ou Michael, cuja jogada patenteada era enfiar as mãos dentro da minha blusa, desabotoar meu sutiã, então gemer e fala: "Por que você faz isso comigo?" Agora é a minha mão que desliza por dentro da camisa de Jase, até o peito, enquanto abaixo a minha cabeça em seu ombro e respiro profundamente seu cheiro. Todos os nossos outros beijos têm sido lentos e cuidadosos, à beira do lago, no telhado, potencialmente não tão só. Agora estamos no quarto dele, o que parece tão tentador e perverso. Eu movo as minhas mãos para a bainha de sua camisa, puxando para cima, enquanto parte de mim está completamente chocada por estar fazendo isso.

Jase pisa para trás, olha para mim, com a intenção nos olhos verdes. Então ele levanta os braços para que eu possa tirar sua camisa.

E eu faço.

Eu já o vi sem camisa. Já o vi em traje de banho. Mas as únicas vezes que toquei seu

peito estava escuro. Agora com sol da tarde se esgueirando pelo quarto, que cheira a terra e afável como todas as plantas, tranquilo, exceto pela nossa respiração.

"Samantha."

"Mmmm." Digo, arrastando a mão sobre seu estômago, sentindo os músculos firmes se apertarem.

Sua mão se estende. E fecho meus olhos, pensando em como eu vou ficar envergonhada se ele me parar. Em vez disso, seus dedos se fecham levemente na barra da minha camisa, deslizando-a para cima, enquanto a outra mão curva ao redor da minha cintura, depois se move, tocando a minha bochecha, fazendo uma pergunta silenciosa. Concordo com a cabeça, e ele levanta a blusa inteiramente para fora.

Então, ele me puxa para perto e estamos nos beijando novamente, o que parece muito mais íntimo quando muito de sua pele está tocando a minha. Eu posso sentir o barulho do seu batimento cardíaco e da ascensão e queda de sua respiração. Eu enterro minhas mãos nas ondas de seus cachos e me empurro mais perto.

A porta se abre e entra George. "Mamãe disse para trazer isso para vocês."

Nós nos separamos rapidamente para encontrá-lo estendendo um prato de biscoitos de chocolate, vários dos quais têm grandes mordidas neles. George empurra o prato para nós culpado. "Eu tinha que ter certeza que eles ainda estavam bons."

Então, "Ei, vocês não têm nada na parte de cima!"

"Hum, George." Jase passa as mãos pelo cabelo na parte de trás de sua cabeça.

"Eu também não." George aponta um dedo em seu próprio peito nu. "Nós combinamos."

"G-Man." Jase leva-o até a porta, entregando-lhe três biscoitos. "Amiguinho. Volte lá para baixo." Ele dá a o seu irmão um pequeno empurrão entre as omoplatas magras, então fecha a porta firmemente atrás dele.

"Que chances de ele não falar sobre a coisa de não usar a parte de cima para sua mãe?" Pergunto.

"Muito poucas." Jase se inclina para trás contra a porta, fechando os olhos.

"George fala tudo." Apressadamente puxo minha blusa, colocando meus braços nas mangas.

"Vamos apenas, uh..." Jase entende que o clima se foi.

"Alimentar os animais?" Eu sugiro.
"Certo. Sim. Hum, aqui." Ele atravessa até algumas gavetas baixas em sua cama. "Eu tenho tudo separado por..."
Nós separamos os alimentos e despejamos garrafas de água, reabastecendo eles, colocando palha nas bordas das gaiolas. Após cerca de cinco minutos eu digo: "Ponha isso de volta agora." Eu empurrei a camisa para ele.
"Okay. Por quê?"
"Apenas faça isso."
"Inacreditavelmente distraída pelo meu corpo, Samantha?"
"Sim."
Ele ri. "Bom. Nós estamos na mesma página, então." Há uma pausa. Então ele diz: "Eu disse isso da forma errada. Como se fosse tudo sobre como você aparenta, e não é isso. É que você é tão diferente do que eu pensei que fosse."
"O que você pensou que eu era. Quando?"
"Quando eu vi você. Sentada em seu telhado. Por anos."
"Você me viu. Durante anos?" Sinto-me ficar vermelha novamente. "Você não me disse isso."
"Por anos. É claro que não te contei. Eu sabia que você nos observava. Não entendia o motivo do porquê de você apenas não vir aqui. Eu pensei... talvez você fosse tímida... ou uma esnobe... Eu não sei. Não conhecia você, Sam. No entanto, não podia deixar de lhe observar de volta."
"Porque sou tão atraente e fascinante?" Reviro os olhos.
"Eu costumava vê-la, pela janela da cozinha, durante o jantar, ou quando estava nadando na piscina à noite, me perguntando o que você estava pensando. Você sempre parecia legal, centrada e perfeita, mas isso é..."
Ele se interrompe, despenteando seu cabelo novamente.
"Você era menos... mais... eu gosto mais de você agora."
"O que você quer dizer?"
"Eu gosto de você aqui, real e só você, lidando com toda essa insanidade com George, Andy e Harry, eu acho, essa calma que você tem. Eu gosto de quem você realmente é."
Ele me olha contemplativamente por um longo momento, e depois se afasta, ajustando

cuidadosamente a garrafa de água na gaiola do furão.

Debaixo do brilho de prazer em suas palavras, há uma pontada mesquinha de inquietação. Sou calma? Sou alguém que leva as coisas na esportiva? Jase tem tanta certeza do que ele vê em mim.

Uma batida na porta. Desta vez, é Duff querendo ajuda com seus nós de vela. Em seguida, Alice, que está tendo um teste de RCP amanhã e precisa de uma vítima voluntária.

"De jeito nenhum." Diz Jase. "Use Brad."

Eu acho que é bom termos todas essas interrupções. Porque agora eu não me sinto nem um pouco calma, totalmente perturbada com o que aconteceu enquanto estávamos lá, a pele nua na pele nua, com este sentimento crescente do que acontece entre nós que não está na minha agenda, no meu controle. Não cabe à mim escolher me afastar, recuar ou dar um passo aquém, mas um desejo menos facilmente gerenciado. Antes, eu sempre me senti curiosa, não... não compelida. Quanto de experiência Jase já teve? Ele é um beijoqueiro fantástico, mas então, ele é bom em tudo que faz, de modo que não tenho ideia. A única namorada que conheço é Cleptomaníaca Lindy, e ela certamente parece não ter hesitado em tomar o que queria da vida.

Quando a Sra. Garrett sobe para perguntar se eu quero ficar para o jantar, digo que não, a minha casa vazia está tranquila com suas sobras em Tupperware, e de alguma forma, pela primeira vez, deixo o refúgio do silêncio fumegante do quarto de Jase.

Capítulo Vinte

"Aqui vamos nós, Grace. Senior Center Pig Roast. Daughters of St. Damien Shad Fest. Sons of Michael Almighty Feast of the Blessed Shad. Você precisa ir a todos eles."

Clay tem um marcador e o jornal local. Mamãe está numa terceira xícara de café da manhã.

"Até os Festivais do Shad?" Diz ela baixinho. "Eu nunca fui lá antes."

"Você nunca teve um oponente real antes, Grace. Sim, todos eles. Olhe aqui, eles estão abrindo um vagão antigo como um diner[20] em Bay Crest. Você precisa estar lá."

Minha mãe toma um gole lento. Seu cabelo está tão desarrumado como nunca ficou antes, um emaranhado de platina como seu coque deveria ser enquanto ela inclina a cabeça para trás no sofá.

Clay passa o marcador ao longo de mais alguns artigos, em seguida, olha para a ela. "Você está um trapo." Ele diz. "Eu sei. Mas você tem o que é preciso, Gracie, e você precisa levar isso para onde precisa ir."

Mamãe se endireita como se Clay puxasse suas cordinhas. Agora, ela se aproxima e se senta ao lado dele, examinando o papel e colocando o cabelo atrás das orelhas.

A maneira como ela é em torno de Clay me deixa inquieta. Ela era assim com o meu pai? Há um equilíbrio entre Tracy e Flip, percebo isso agora, mas a mãe parece estar sob um feitiço às vezes. Penso nesses momentos no quarto de Jase. Se mamãe se sente assim em torno de Clay, não é como se eu não entendesse. Mas... mas os arrepios que sinto em torno de Jase não são nada como a pontada de ansiedade que recebo agora, vendo suas duas cabeças loiras próximas.

"Há algo que você ainda precisa, docinho?" Clay pergunta, percebendo que os observo.

Eu abri minha boca, em seguida, fechei-a novamente. Talvez Tracy esteja certa por eu não estar acostumada em ver a mãe com "um homem." Talvez, apesar de tudo, eu seja protetora do meu pai invisível. Talvez seja apenas hormonal. Olho para o relógio, uma hora e meia até ir ao B & T. Eu imagino a água fresca, a luz solar em sua superfície, o

[20] Lanchonete popular americana.

mundo debaixo d'água calmo, quebrado apenas pelos meus golpes quase estáveis. Eu pego minhas coisas e vou embora.

"Marinheira Supergirl! Você está na TV!" Harry grita para mim assim que entro pela porta da cozinha. "É você! Bem no meio dos *Mistérios dos Mamíferos*[21]. Venha ver!"
Na sala de estar dos Garrett, George, Duff, e Andy estão sentados hipnotizados na frente de um dos comerciais políticos de mamãe. Agora, é um close de seu rosto, em frente ao edifício do Capitólio. *Assim como as mulheres, os pais, todos nós sabemos que a família vem em primeiro lugar*, ela diz enquanto a câmera mostra fotos de mim e Tracy em vestidos combinando com nossas cestas de ovos de Páscoa, na praia, sentadas no colo do Papai Noel da B & T, todos com mãe no plano de fundo. Eu não acho que eles jamais tirariam uma foto minha com o papai Noel sem eu chorar, mas olho relativamente calma na tela. O papai Noel do B & T sempre cheirava a cerveja e tinha uma barba caída e visivelmente falsa. *Minha família sempre foi o meu foco.*
"Sua mãe é bonita, mas ela não se parece com a mamãe." Diz George.
"Isso é uma coisa rude para dizer:" Andy diz-lhe assim que outra montagem de fotos aparece: Tracy aceitando um prêmio de ginástica, eu ganhando um prêmio em uma feira de ciência devido o meu modelo de uma célula. "Oh, olhe, você usava aparelho também, Samantha. Eu não sabia que você tinha usado eles."
"Eu só queria dizer que ela parecia rica." Diz George enquanto minha mãe sorri e diz, *Quando for eleita para ser a sua senadora, vou manter meu foco. Minha família ficará ainda maior.*
Em seguida, são fotos de mãe em pé com uma multidão de estudantes do ensino médio em becas, agachada ao lado de uma mulher idosa em uma cadeira de rodas agitando uma bandeira, aceitando flores de um menino.
"Aquelas pessoas são realmente da sua família?" Harry pergunta desconfiado. "Eu nunca vi nenhum deles aí ao lado."
Agora, a câmera se afasta para mostrar mamãe em uma mesa de jantar, com um grupo etnicamente diverso de pessoas, todos sorrindo e acenando, evidentemente,

[21] Série de TV sobre a vida dos Mamíferos.

falando com ela sobre os seus valores e as suas vidas... um banquete de comida popular em Connecticut. Também espio uma panelada de frutos do mar, com ingredientes para jantar cozido em New England, pizza de New Haven, coisas que nunca tivemos na nossa mesa.

Para mim, os meus eleitores são a minha família. Eu vou estar honrada em me sentar em sua mesa. Vou representa-los, em novembro deste ano, e mais além. Sou Gracie Reed, e eu aprovo esta mensagem. Mamãe conclui com firmeza.

"Você está bem, Marinheira Supergirl?" George puxa meu braço. "Você parece triste. Eu não quis dizer nada de ruim sobre sua mamãe."

Eu me afasto da tela para encontrá-lo perto de mim, respirando pesadamente como um garotinho assustado, estendendo o cachorro de pelúcia maltratado, Happy.

"Se você está triste." Diz ele, "Happy é mágico, então ele pode ajudar." Eu pego o cachorro, então coloco meus braços em torno de George. Mais respiração ruidosa. Happy fica espremido entre nós, cheirando a manteiga de amendoim, massinha de modelar e sujeira.

"Vamos lá, pessoal. É um dia bonito e vocês estão dentro de casa assistindo *Mistérios dos Mamíferos*. Isso é para dias chuvosos." Eu ínsito os Garrett para sair, mas não antes de passar rapidamente um olhar de volta para a TV. Apesar de todos os cartazes e folhetos, as fotos do jornal, ainda parece surreal ver minha mãe na televisão. Ainda mais estranho me ver, e o quanto pareço que pertencer a aquilo com ela.

Capítulo Vinte e Um

Após a demissão de Tim no B & T, os Masons, que ainda pesquisam sobre alguns acampamentos para jovens delinquentes, estão tentando mantê-lo ocupado. Hoje à noite eles lhe deram dinheiro para levar a mim e Nan ao cinema.

"Por favor." Nan pede por telefone. "É só um filme. Quão ruim pode ser isso? Ele nem liga, ou até mesmo vai notar, se escolhermos um filme de mulherzinha."

Mas no momento que deslizo para o banco traseiro do Jetta de Tim, sei que este plano não vai funcionar. Eu deveria sair do carro, mas não. Não posso deixar Nan em apuros.

"Tim. Este não é o caminho para o cinema!" Nan se inclina para frente no banco do passageiro.

"Está tão certa, mana. Dane-se o cinema. Este é o caminho para New Hampshire e caixas isentas de impostos de Bacardi."

O velocímetro aponta acima de setenta e cinco. Tim tira os olhos da estrada para ver seu iPod ou pega o isqueiro ou procura no bolso da camisa outro Marlboro. Eu continuo sentindo o carro seguir à deriva, dando então uma guinada de volta para sua pista quando Tim puxa a direção. Eu olho para o perfil de Nan. Sem se virar, ela coloca para trás sua mão, agarrando a minha.

Após cerca de vinte minutos de excesso de velocidade e ultrapassagens loucas, Tim encosta num McDonalds, pisando nos freios com tanta força que Nan e eu balançamos para frente e para trás. Ainda assim, estou grata. Meus dedos estão duros de agarrar a apoio da porta. Tim volta ao carro olhando ainda menos confiável, com suas pupilas quase ultrapassando sua íris cinza, seu cabelo vermelho escuro num topete.

"Temos que sair daqui." Sussurro para Nan. "Você deveria dirigir."

"Eu só tenho minha carteira de aprendiz." Diz Nan. "Eu poderia entrar em apuros."

Difícil imaginar quanto maior problema poderia ficar. Eu, é claro, não posso dirigir, porque mamãe desistiu das minhas aulas para tirar a carteira de motorista depois de

um tempo, alegando que sou muito jovem e a maioria dos motoristas na estrada são incompetentes. Nunca realmente pareceu uma batalha que valia a pena lutar, já que eu poderia pegar carona com Tracy. Agora eu gostaria de ter forjado o nome da mãe nos formulários de consentimento dos pais. Pergunto-me se eu poderia apenas descobrir como fazer isso. Penso naquelas crianças de seis anos de idade você ocasionalmente já ouviu falar nas notícias que conduzem seu avô ferido para o hospital. Eu verifico a frente do Jetta. É de marcha manual. Não há nenhuma maneira.

"Precisamos pensar em algo, rápido, Nanny."

"*Eu sei.*", ela murmura de volta. Inclinando-se para frente, ela coloca a mão no ombro de Tim enquanto ele tenta, sem sucesso, colocar a chave na ignição.

"Timmy. Isso não faz sentido. Vamos gastar todas as economias livres de impostos em gasolina apenas para ir a New Hampshire."

"É uma porra de uma *aventura*, mana." Tim finalmente consegue colocar a chave, pressiona o acelerador até o chão, e queima os pneus para fora do estacionamento. "Vocês não anseiam por isso sempre?"

O carro segue cada vez mais rápido. O zumbido urgente do motor vibra através dos bancos. Tim ultrapassa os outros carros pela direita. Nós passamos como um tiro por Middletown e nos aproximamos de Hartford. Verifico o meu relógio. São oito e cinquenta... Meu toque de recolher é as onze. Não vamos estar em nenhum lugar perto de New Hampshire até lá. Assumindo que não vamos bater em uma árvore durante o trajeto. Meus dedos doem de segurar com tanta força que o protetor da porta. Eu sinto uma pontada de suor na minha testa.

"Tim, você tem que parar. Você tem que parar e nos deixar sair." Digo em voz alta. "Nós não queremos ficar aqui com você."

"Relaxa, Samantha."

"Você vai nos matar!" Nan implora. "Aposto que vocês duas morreriam virgens. Meio que faz você se perguntar pra que diabos você estão se guardando, né?" "Timmy. Você, por favor, pare de dizer essa palavra?"

É claro que este pedido é tudo que Tim precisa. "Que palavra? Ohhhh. *Aquela palavra*!" Ele faz uma pequena canção sobre a palavra, falando-a alto calmamente,

sem parar. Continuando e continuando, chegando até a acrescentar a palavra com F nos próximos minutos. Em seguida, ele canta no ritmo da "Marcha do Coronel Bogey", repetindo sem parar. Uma bolha de riso histérico espreme seu caminho para os meus lábios. Então eu vejo que o velocímetro saltou para os 100. E eu estou mais apavorada do que eu já estive em minha vida.

"Merda. A Polícia." Tim faz uma ampla curva instável em uma parada de caminhões. Rezo para que o carro da polícia continue nos seguindo, mas ele acelera, com a sirene estridente. O rosto de Nan está amarelo como um pergaminho. O Jetta desliza para os lados até parar. Tim cambaleia para fora do assento do motorista, dizendo: "Porra, eu tenho que mijar." E vagueia na direção de uma lixeira azul gigantesca.

Eu arranco a chave fora da ignição, saio, e a atiro para o mato ao lado do estacionamento.

"O que você *está fazendo*?" Nan grita, me seguindo, com as palmas das mãos estendidas ao lado do corpo.

"Garantindo que sairemos dessa vivas."

Ela balança a cabeça. "Samantha, o que você estava pensando? Tim tinha as... chaves da trava da bicicleta naquilo."

Estou me curvando, descansando as mãos nos joelhos, respirando profundamente. Eu me viro para olhar para ela. Ao ver a expressão no meu rosto, ela começa a rir.

"Ok. Isso é loucura." Ela repete. "Mas como vamos sair dessa?"

Só então, Tim anda de volta para nós. Ele desliza para o banco da frente, em seguida, bate a testa no volante. "Eu não me sinto bem." Ele toma uma respiração profunda, envolvendo os braços em volta de sua cabeça abaixada, tocando a buzina. "Vocês são boas garotas. Vocês realmente são. Eu não sei o que diabos está acontecendo comigo."

Claramente, nem Nan, nem eu temos uma resposta. Fechamos a porta lateral do carro, e nos encostamos contra ela. O transito segue à nossa esquerda. Tantas pessoas. Todos alheios. Poderíamos muito bem estar presos no deserto. "E agora?" Nan pergunta.

Mamãe me deu milhares de avisos sobre o que fazer em uma situação com um motorista não confiável. Então ligo para ela. Ligo para casa. Ligo para seu celular. Affe, o celular de Clay. O de Tracy, não que ela possa me ajudar de Vineyard, mas...

nenhuma resposta em qualquer lugar. Tento lembrar onde mamãe disse que iria esta noite, mas me dá um branco. Ultimamente, tudo é um grande borrão de "mesa redonda econômica" e "reunião na câmara municipal" e "evento do pessoal de apoio".
Então, eu chamo Jase. Ele responde na terceira chamada. "Samantha! Ei, Eu-"
Interrompo para lhe dizer o que está acontecendo.
Nan, que está com Tim, chama, "Ele desmaiou! Eu acho. Ele está todo suado. Oh, meu Deus. Samantha!"
"Onde exatamente você está?" Pergunta Jase. "Alice, preciso de ajuda." Ele grita no fundo. "Há sinais na estrada? Qual é a saída mais próxima?"
Espio ao redor, mas não consigo ver nada. Eu chamo Nan, perguntando qual cidade passamos a última vez, mas ela balança a cabeça e diz: "Eu estava com meus olhos fechados."
"Aguente firme." Ele me diz. "Entre, tranque as portas, e acenda as luzes de segurança. Vamos encontrar vocês."

E eles conseguiram. Quarenta e cinco minutos mais tarde, há um toque na janela do carro e eu olho para cima para ver Jase e Alice atrás dele. Eu abro a porta. Meus músculos estão com câimbra e minhas pernas estão prestes a ceder. Jase envolve seus braços em volta de mim, quentes, firmes e calmantes. Eu afundo nele. Nan, que sai atrás de mim, levanta a cabeça, vê-nos, e para atônita. Sua boca cai aberta.
Depois de um minuto, ele me solta e ajuda Alice, surpreendentemente silenciosa e tolerante, empurra Tim inconsciente para o banco de trás do fusca. Tim solta um ronco alto, claramente mais dormindo que desmaiado.
"O que ele tomou?" Pergunta a Alice.
"Eu... eu não sei." Pragueja Nan.
Alice se dobra, colocando os dedos no pulso dele, cheira a respiração, balançando a cabeça. "Eu acho que ele está bem. Apenas desmaiou. Vou leva-los para casa, se ela." Alice gesticula para Nan. "Disser para onde ir, então você me encontra lá e depois me pega, ok, J." Ela atira-se no assento do motorista, ajeitando para mais perto do volante para acomodar seu pequeno corpo.

Nan, se espreme no fusca ao lado de Alice, franzindo o cenho para mim e murmura: "O que está *acontecendo*?" Então faz o gesto para que lhe ligue depois. Concordo com a cabeça, em seguida, dou um longo suspiro. Espero por Jase para perguntar o que diabos eu estava pensando, ir a lugar nenhum com alguém nessas condições, mas ele diz: "Você fez a coisa certa."

Eu me esforço para ser a garota que Jase pensa que sou. Essa menina serena, calma que não deixa as coisas intimida-la. Mas ela está longe de ser encontrada. Em vez disso, começo a chorar, aqueles embaraçosos e barulhentos suspiros que você não consegue recuperar o fôlego.

Claro, ele me consola. Ficamos ali até que eu me acalme de novo. Em seguida, ele tira do bolso de sua jaqueta e me entrega uma barra de Hershey. "Bom para amenizar o choque, Alice me disse uma vez. Ela é, afinal, uma profissional de saúde em formação."

"Eu joguei as chaves do carro no mato."

"Jogada inteligente." Ele vai para o mato, abaixando-se para varrer as mãos no chão. Eu o sigo, fazendo o mesmo. "Você deve ter um belo arremesso." Diz ele, finalmente, enquanto estamos procurado por cerca de dez minutos.

"Time feminino de softball do Hodges até a oitava série." Lhe respondo. "Agora o que vamos fazer?"

Em vez de responder, Jase caminha de volta para o Jetta e abre a porta do passageiro, gesticulando para eu entrar também. Observo com fascínio quando ele arranca um pedaço de plástico da coluna da direção, e então tira um pouco da cobertura em dois pedaços de fio vermelho e os torce juntos. Então ele puxa este fio marrom e toca-o com o vermelho. Faíscas voam. "Você está fazendo ligação direta no carro?" Eu só vi isso nos filmes.

"Apenas para leva-lo para casa."

"Onde aprendeu isso?"

Jase olha para mim enquanto as rotações do motor rugem em alta velocidade. "Eu adoro carros." Diz ele simplesmente. "Aprendi tudo sobre eles." Depois de seguirmos por dez minutos em silêncio, Jase diz pensativo, "Timothy Mason. Eu deveria saber."

"Você o conheceu antes?" Estou surpresa. Primeiro Flip, agora Tim. De alguma forma, porque eu não conhecia os Garretts, eu os imaginei em um mundo completamente

distinto do meu.

"Escoteiros." Jase estende a mão, dois dedos na saudação tradicional.

Eu ri. 'Escoteiros' não é exatamente o que vem à mente quando penso em Tim.

"Mesmo assim, ele era um desastre esperando para acontecer. Ou um que já estava em andamento." Jase morde o lábio inferior pensativamente.

"Cocaína no acampamento?" Pergunto.

"Não, na maioria das vezes apenas tentando iniciar incêndios com lupas e roubando emblemas de outras pessoas... um cara bom o suficiente, realmente, mas era como se ele só tivesse que ficar em apuros. Então a irmã dele é sua melhor amiga? Como ela é?"

"O oposto. Compelida a ser perfeita." Pensando em Nan, olho para o relógio no painel pela primeira vez. É 10:46. Minha mente racional que tão recentemente me abandonou, diz que não há nenhuma maneira na terra que minha mãe possa me culpar por violar o toque de recolher sob estas circunstâncias. Ainda assim, posso sentir meu corpo tenso. Mamãe pode encontrar uma maneira, sei que ela pode fazer que tudo isso seja minha culpa. E, pior ainda, de Jase também.

"Sinto muito por ter colocado você nisso."

"Não é nada, Samantha. Fico feliz que tudo está bem. Nada mais é importante." Ele olha para mim por um momento. "Nem mesmo o toque de recolher." Sua voz é baixa, gentil, e eu sinto as lágrimas se agrupando nos meus olhos novamente. O que há de errado comigo?

Durante o resto da viagem, Jase me mantém distraída. Ele dá uma lista exaustiva e totalmente incompreensível das coisas que ele precisa fazer para conseguir que o Mustang rode: ("Então, eu tenho cerca de três centenas de fluxo nos meus cabeçotes de alumínio e escapamento, a embreagem é de cerca de 2-60 de potência na terceira marcha e eu quero a unidade de centro de força sobressalente, mas isso custa uns quinhentos dólares, mas só jeito que o Mustang desliza cada vez que coloco na terceira marcha está me matando") e procurando "como pretende fazer". Então, ele me diz que estava trabalhando nele mais cedo esta noite na calçada enquanto Kyle Comstock e Andy se sentaram juntos nos degraus da frente.

"Eu estava tentando não ouvir ou ver, mas oh, poxa, era muito doloroso. Ele continuou

tentando fazer a manobra do cara legal, a colisão joelho no joelho ou o negócio de esticar o braço e colocá-lo atrás, mas ele perdia a coragem no último minuto. Ou ele estendia a mão e, em seguida, puxava-a para trás. Andy lambeu os lábios e jogou o cabelo até que pensei que sua cabeça ia se romper. E todo o tempo que eles estavam tendo essa conversa sobre como foi no ano passado quando eles tiveram que dissecar um feto de porco em laboratório de biologia."

"Isso não é exatamente um afrodisíaco."

"Não... Laboratório de biologia pode ter seu charme, mas dissecção e um porco morto estão definitivamente indo no caminho errado."

"É tão difícil encontrar o caminho certo." Balancei minha cabeça. "Especialmente quando você está com quatorze anos."

"Ou até mesmo com dezessete anos." Jase aciona o sinal lateral para seguir pela interestadual.

"Ou até mesmo dezessete anos." Eu concordo. Não é pela primeira vez, que me pergunto o quanto de experiência Jase teve.

Quando paramos na calçada da casa dos Masons, Alice e Nan, evidentemente, estão discutindo. Elas estão do lado de fora do fusca, debatendo. A maioria das luzes na casa dos Masons está apagada, apenas um brilho laranja fraco vinda das janelas arqueadas sala de estar, varanda e duas luzes continuam acesas.

"Não podemos, por favor, leva-lo sem que ninguém veja?" Nan implora, com seus dedos finos segurando o braço de Alice.

"A verdadeira questão é se devemos levá-lo lá pra dentro sem que ninguém veja. Este não é o tipo de coisa que seus pais deveriam saber?" O tom de Alice é deliberadamente paciente, como se ela já tivesse passado por isso várias vezes.

"Alice está certa." Jase interrompe. "Se ele não for pego, bem, talvez se eu não tivesse aquela vez com Lindy, teria descoberto um gosto por furto. É mais do que apenas isso... Se ninguém sabe o quão ruim está, Tim poderia encontrar-se nessa situação de novo, com um resultado diferente. Assim como você. Até mesmo a Samantha."

Alice acena com a cabeça, olhando para Nan embora abordando seu irmão. "Lembra-se

de River Fillipi, Jase? Os pais dele o deixaram sair com qualquer um, deixando fazer o que quisesse. Ele acabou batendo em três carros antes de se acabar na rodovia 1-95."
"Mas você não entende. Tim já tem tantos problemas. Meus pais querem que ele vá embora para algum acampamento militar horrível. Essa é a última coisa que vai ajudar. A última coisa. Eu sei que ele é um idiota e uma espécie de perdedor, mas ele é meu irmão." Nan corta abruptamente. Sua voz está tremendo, junto com o resto dela. Vou até lá e pego sua mão. Penso naqueles jantares difíceis que tive na casa deles, o olhar distraído do Sr. Mason à mesa, a Sra. Mason tagarelando sobre como ela recheia suas alcachofras. Eu me sinto como se estivesse em uma gangorra balançando para frente e para trás entre o que eu sei é certo e verdadeiro, e cada momento passado e razão que sei ter levado a isso. Jase e Alice estão certos, mas Tim está uma bagunça, e eu continuo lembrando dele dizendo que está tão perdido, que não sei o que diabos está acontecendo comigo.
"Você pode entrar e abrir a porta divisória?" Peço a Nan. "Talvez pudéssemos levar Tim pelo o porão e ele pode dormir na sala de recreação. Ele vai estar em melhor forma para enfrentar tudo isso na parte da manhã de qualquer maneira".
Nan toma uma respiração profunda. "Eu posso fazer isso." Nós olhamos para Alice e Jase.
Alice dá de ombros, franzindo a testa. "Se é isso que você quer, mas parece tudo errado para mim."
"Eles conhecem a situação melhor do que nós." Jase ressalta. "Ok, Nan. Vá abrir a porta do porão. Vamos colocar esse cara lá dentro."
Naturalmente, como estamos levando-o, Tim acorda desorientado, e vomita tudo em Alice. Eu aperto meu nariz com os dedos. O cheiro é o suficiente para fazer qualquer um ter ânsia de vômito. Surpreendentemente, Alice não fica com raiva, apenas revira os olhos e, sem consciência disso, abre os botões de sua blusa arruinada. Nós puxamos Tim, que, apesar de ser magro, é alto e não é facilmente de colocar no sofá. Jase pega um balde do lado da máquina de lavar roupa e o coloca ao lado dele. Nan coloca um copo de água e uma aspirina. Tim está deitado de costas, parecendo pálido, pálido, pálido. Ele abre os olhos avermelhados, foca vagamente em Alice e no seu sutiã de renda preta, e diz: "Uau." Então desmaia novamente.

Já estive em apuros por estar 10 minutos atrasada na última vez que saí. Mas esta noite, quando eu realmente estava envolvida em um incidente com risco de vida, em que eu definitivamente poderia ter usado melhor, num julgamento mais célere, por que diabos não eu liguei para o 911 do meu celular e reportei um motorista bêbado? Nesta noite quando o VW parou na nossa calçada, as luzes da casa estavam apagadas. Minha mãe não está mesmo em casa.

"Evitou mais do que uma bala, esta noite, Samantha." Jase pula para abrir minha porta.

Vou até o lado do motorista. "Obrigada." digo a Alice. "Você foi ótima para fazer isso. Sinto muito pela sua blusa."

Alice me corrige com um olhar. "Sem problema. Se a única coisa que esse idiota conseguir é sair dessa com uma ressaca horrível e uma conta de limpeza a seco, ele tem mais sorte que qualquer coisa. Jase merece mais do que um trauma de uma garota que fez escolhas estúpidas e acabou morta."

"Sim, ele merece mais." Eu olho de volta para ela. "Eu sei disso."

Ela se vira para Jase. "Eu vou voltar para casa agora, J. Você pode dizer boa noite à sua donzela em perigo."

Aquela doeu. O sangue corre para a minha cara. Chegarmos a porta da frente e eu me inclino para trás contra ele. "Obrigada." Repito.

"Você teria feito o mesmo por mim." Jase coloca o dedo embaixo do meu queixo e o levanta. "Não foi nada."

"Bem, exceto que eu não posso dirigir, e você nunca teria se metido nessa situação e..."

"Shhh". Ele pega meu lábio inferior suavemente com os dentes, então encaixa sua boca na minha. Primeiro tão cuidadoso e então profundo e deliberado, que não consigo pensar em nada, mas nas suas costas suaves debaixo de minhas mãos. Meus dedos viajam para a textura elástica suave de seu cabelo, e eu me perco no movimento de seus lábios e de sua língua. Estou tão feliz que ainda estou viva para sentir todas essas coisas.

Capítulo Vinte e Dois

Quando eu chego ao B&T, uma hora mais cedo, no dia seguinte, vou direto para a piscina. Eu respiro o cheiro de cloro, em seguida, concentro-me na parte de trás do movimento constante de vaivém das minhas braçadas. A rotina está voltando. *Nadar sem descanso, chutar sem descanso, braçada, descanso, respiração para a direita, respiração para a esquerda, respiração a cada terceira braçada.* E assim é o timing.

Tudo o resto desaba. Quarenta e cinco minutos mais tarde, eu sacudo meu cabelo, colocando minhas mãos para sair da água dos meus ouvidos, em seguida, dirijo-me para Buys by the Bay encontrar Nan.

Quem não respondeu nenhum dos meus textos. Eu estou imaginando o pior. Seus pais nos ouviram, vieram para baixo, e Tim já está a caminho de um campo de hard-core no Centro-Oeste, onde ele vai ter um chip de granito e, eventualmente, levar um tiro de um conselheiro com raiva.

Mas então Nan não estaria calmamente escolhendo aventais no canto da loja, ela estaria? Talvez ela estivesse. Como minha mãe, minha melhor amiga, por vezes, coloca ordem sobre o mundo físico em primeiro lugar.

"O que aconteceu com Tim?"

Nan se vira, se inclina seus cotovelos para trás contra o balcão, e olha para mim. "Ele está bem. Vamos falar sobre o que realmente importa. O que não era importante o suficiente para me dizer. Por quê?"

"O que não era importante...?"

Nan empalidece sob suas sardas. Com raiva de *mim*? Por quê? E então eu entendi. Eu abaixar a minha cabeça e sentir um rubor subindo no meu pescoço.

"Você não acha que *mencionar* que você tem um namorado? Ou que ele é tipo,

incrivelmente quente? Samantha, eu sou sua melhor amiga. Você sabe tudo sobre mim e Daniel. *Tudo.*"

Meu estômago torce. Eu não disse nada a Nan sobre Jase. Nada. *Por que não*? Fechei os olhos e por um segundo sentir seus braços me cercando. Uma coisa tão boa. Por que eu não digo a Nan? Ela torce e dobra um avental que diz que *a vida é uma praia e então você deve nadar,* e empilha descuidadamente em cima dos outros.

"Você é minha melhor amiga. Você, obviamente, não conheceu esse cara ontem. O que está acontecendo?"

"Não faz muito tempo. Um mês. Talvez até um pouco menos." Calor aumenta no meu rosto "Eu só... senti... não queria... Minha Mãe é sempre tão contra os Garretts... Eu só tenho o hábito de mantê-lo em segredo."

"Sua mãe é contra todos. Isso nunca impediu de me contar sobre Charley e Michael. Por isso é diferente? Espere... os Garretts? Quer dizer que a família vizinha que-se-multiplica-como-coelhos?" Quando eu aceno a cabeça, ela diz "Uau. Como você finalmente conheceu um deles?"

Então eu conto a história para Nan. Tudo sobre Jase, este verão, quase sendo aterrado e ele subir para o meu quarto.

E todas as estrelas.

"Ele sobe até sua janela?" Nan coloca os dedos na boca. "Sua mãe teria uma vaca sobre isso! Você sabe disso, não sabe? Ela teria uma manada de búfalos se ela soubesse que isso está acontecendo." Agora ela parece menos irritada, mais admirada.

"Ela faria." Digo quando os sinos sobre a porta tocam, anunciando a chegada de uma mulher em uma túnica de praia fúcsia com um grande chapéu de palha e uma expressão determinada.

"Quando eu estava aqui no outro dia." Diz ela nesses tons um pouco-muito-alto que algumas pessoas usam ao falar com os vendedores. "Havia algumas camisetas queridinhas. Voltei por elas."

Nan endireita-se, educação em rosto vazio. "Nós temos muitas camisetas encantadoras."

"Estas tinham palavras." A mulher diz a ela desafiadoramente.

"Nós temos um monte dessas." Nan replica, endireitando os ombros.

"*Stony Bay... não apenas uma outra cidade à vela*," Cita a mulher. "Mas, em lugar do 'não', havia uma..."

"O desenho de um nó de corda." Nan interrompe. "São mais no canto perto da janela." Ela vira o polegar nessa direção e vira-se mais para mim. A mulher faz uma pausa, em seguida, faz o seu caminho para a pilha de camisas.

"Quão grande *é* essa relação que eu não sei nada sobre, Samantha? Ele parece, eu não sei, mais velho do que nós. Como ele sabe o que está fazendo. Você e ele...?"

"Não! Não, eu teria te dito." Eu digo. *Eu diria*?

"Existe um desconto se eu comprar um para cada membro da tripulação em nosso cruzeiro?" Chama a mulher.

"Não." Diz Nan laconicamente. Ela se inclina para perto de mim. "Daniel e eu estamos conversando sobre isso. A muito ultimamente."

Eu tenho que admitir que isso me surpreende. Daniel está tão controlado, é difícil lembrar que ele também é um garoto 18 anos de idade. Claro que ele e Nan estão discutindo sexo depois de todo esse tempo. Tenho um flash de Daniel em seu uniforme escolar liderando a equipe de debate de Hodges, chamando em seu modo medido. "Contra o primeiro, em seguida, os profissionais terão a mesma quantidade de tempo."

"Tim acha que eu sou uma idiota." Nan pressiona o dedo indicador na cera de uma vela em forma de Stony Bay Lighthouse.

"Ele diz que Daniel um imbecil e vai chupar na cama de qualquer jeito."

Tim! "O que aconteceu com ele? Seus pais pegaram?"

Nan balança a cabeça. "Não. Ele teve sorte. Ou melhor, ele sobreviveu para bagunçar outro dia graças a seu namorado surpresa e sua irmã assustadora. Mamãe e papai não ouviram nada. Eu fui até o porão antes de sair e joguei o balde do vomito. Eu apenas disse a mamãe que ele ficou até tarde e estava cansado. "

"Nans, Alice pode estar certa de não fingir sobre isso agora. Ontem à noite foi-"

Ela acena com a cabeça, uma inspiração rápida de respiração, mordiscando a unha do polegar. "Eu sei. Eu sei. Um desastre. Mas embalarem ele para algum acampamento? Eu não vejo como isso vai ajudá-lo."

A mulher chegou-se ao caixa, com os braços cheios de camisas, todas rosa.

Nan se vira para ela com um sorriso brilhante, profissional. "Eu posso separar aqueles para você. Gostaria de colocá-los diretamente na sua conta do clube, ou pagar separadamente?"

Eu passo perto até que o relógio me diz que eu tenho que retornar para o dever. Nan não disse outra coisa, porém, até que eu estou me preparando para sair, quando ela faz uma pausa na mudança do dinheiro para a caixa registradora para dizer: "Samantha. Você tem o que toda garota quer."

"Você tem o Daniel." Digo.

"Claro. Mas você tem tudo. Como você sempre faz isso?" Sua voz é sempre assim ligeiramente amarga. Eu acho que Nan, que só tem que fazer o trabalho de crédito extra opcional para cada projeto da escola. Quem tem que apontar para mim sempre que tenho um sinal de menos ao lado da minha nota, enquanto ela tem um plus. Quem tem que comentar que as calças que me servem seria "muito grande" para ela. Eu nunca quis competir com ela, apenas ser sua amiga, a única pessoa que ela não tem que ser melhor. Mas, às veze, como agora, pergunto-me se, por Nan, não há tal coisa.

"Eu não faço nada de especial, Nanny." Os sinos tocam quando outro cliente caminha para dentro.

"Talvez não." Sua voz está cansada. "Talvez você não esteja mesmo tentando.

Mas tudo isso funciona para você de qualquer jeito, não é?" Ela se afasta antes que eu possa oferecer uma resposta.

Supondo que eu ainda tinha uma.

Capítulo Vinte e Três

Eu servi a mim mesma uma limonada depois do trabalho e estou tirando a parte de cima do meu estúpido maio justamente na cozinha quando a campainha toca. Mesmo a nossa campainha barulhenta mudou desde que começou o verão. Agora temos esta que pode badalar as primeiras notas de cerca de vinte músicas diferentes, todo o caminho de "Take Me Out to the Ball Game" para "Zip-a-Dee-Doo-Dah." Nas últimas duas semanas, Mamãe programou para badalar a abertura do "It's a Grand Old Flag." Eu não estou brincando.

Eu pego um top e uma bermuda de lavanderia e os coloco na pressa, então vejo um par através do vidro fosco.

É Nan e Tim. Estranho. Quinta e sexta-feira são as noites de Daniel com Nan. E a minha casa não é exatamente o ponto de encontro preferido de Tim. Não é mesmo o meu ponto de encontro preferido.

"Você está interessado em um relacionamento mais íntimo com o Senhor?" Tim pergunta quando eu abrir a porta. "Porque eu tenho sido salvo, e eu quero passar a Boa Nova para você, por apenas mil dólares e três horas do seu tempo. Brincando. Podemos entrar Samantha?"

Assim que eles entraram na cozinha, Nan vai para a geladeira para pegar alguma limonada da minha mãe. Depois de todos esses anos, ela sabe exatamente onde encontrar os cubos de gelo especiais com hortelã e casca de limão. Ela derrama um copo para Tim e ele bebe, franzindo a testa para os pequenos cubos de gelo com suas manchas de amarelo e verde congelado dentro.

"Tem alguma tequila? Brincadeira, mais uma vez. Ha-há."

Ele é desconfortável. Já faz um longo tempo desde que eu realmente não vejo nada a partir Tim senão a indiferença entediada, apatia revestida de pedra ou elevado

desprezo.

"Tim queria dizer que estava arrependido sobre a noite passada." Nan oferece, esmagando um cubo de gelo.

"Na realidade, Nan queria me dizer que eu sinto muito." Esclarece Tim, mas ele olha diretamente para mim. "Eu queria dizer que eu sou muito fodido. Isso foi mau e estúpido, e eu teria pensado que qualquer outra pessoa que fizesse isso com a minha irmã ou você, era um completo idiota e irredimível, que, naturalmente, leva à inevitável conclusão de que isso é, de fato, sem dúvida o que eu sou." Ele balança a cabeça, toma um gole de limonada. "Observe o meu uso de palavras impressionantes sábado, no entanto. Pena que eu tenho a minha bunda expulsa do colégio, né?"

Quanto tempo se passou desde que eu ouvi Tim perdi desculpas por alguma coisa? Ele tem a cabeça curvada para baixo, imprensado entre os braços cruzados, respirando profundamente como se ele tivesse corrido milhas, ou tudo isso leva mais oxigênio do que apenas respirar. Mesmo seu cabelo estava úmido, como se ele estivesse suando. Ele parece tão sem rumo que só de olhar para ele dói. Eu olho para Nan, mas ela está polindo a limonada dela, seu rosto impassível.

"Obrigado, Tim. Nós todos sobrevivemos. Mas você está me assustando. Como você está?"

"Bem, além de ser o mesmo idiota que eu era ontem, apenas não tão lixeira, estou bem. E você? O que está acontecendo entre o velho Jase Garrett e você? Ele está ficando mais longe do que o meu amigo Charley do que já fez? Porque Charley ficou muito, muito frustrado. Mais importante ainda, o que está fazendo com a irmã quente do Jase?"

"Sua irmã quente tem um namorado que é um jogador de futebol e pesa cerca de 115 kg." Respondo, esquivando-me da questão sobre Jase.

"Claro que ela tem." Tim diz com um sorriso. "Ele provavelmente ensina na escola dominical também."

"Não. Mas eu acho que ele poderia ser um Mórmon." Eu sorrio de volta. "Anime-se,

apesar de tudo. Eles estão juntos há cerca de um mês, e pelo que Jase me disse, isso é quase o limite de Alice."

"Eu vou viver na esperança, então." Tim esvazia seu copo e senta. "Você tem alguma coisa como cenouras lisas ou aipo ou maçãs? Tudo em nossa geladeira tem algum tipo de porcaria nela."

"É verdade." disse Nan. "Eu mordi uma ameixa de aparência perfeitamente comum esta tarde e que tinha um pouco de queijo azul estranho no recheio. É coisa que a mamãe tem de QVC.[22]"

"O Pumper. Introduz saborosos recheios profundamente no coração de todos os seus alimentos favoritos." Tim cita em voz de propaganda.

Só então a campainha toca novamente. É Jase desta vez. Ele está vestindo uma camiseta cinza e calça jeans desbotada, deve ter vindo direto do trabalho.

"Ei!" Nan diz brilhantemente. "No caso de você não ter entendido isso noite passada, eu sou Nan, a melhor amiga de Samantha. Eu adoraria dizer que eu já ouvi tudo sobre você, mas na verdade, ela não disse uma palavra. Meu irmão diz que ele sabe, apesar de tudo." Ela estende a mão para Jase. Após a batida, ele pega, sacode, olhando para mim uma expressão um pouco perplexo.

"Olá Nan, Mason." Sua voz fica afiada quando ele cumprimenta Tim, e vejo os músculos da mandíbula de Tim apertar. Então Jase move-se para o meu lado e desliza um braço apertado em volta da minha cintura.

Nós acabamos no quintal, porque tudo dentro da minha casa é tão duro e formal, não há lugar confortável para sentar e descansar. Jase está deitado de costas na grama em nosso gramado inclinado, e eu deito, transversalmente, com a minha cabeça em seu estômago, ignorando o toque ocasional dos olhos de Nan.

Nós não falamos muito por um tempo. Jase e Tim ocasionalmente discutem sobre pessoas que conheciam do futebol no ensino médio. Encontro-me a estudar os

[22] **QVC**: Programa de televisão caracterizada por pessoas excessivamente alegre e falante conectando as coisas que você nunca soube que precisava. Similar ao que conhecemos como PoliShop TV.

meninos juntos, querendo saber o que minha mãe iria ver. Há Jase com sua pele morena e ombros largos, o seu ar de ser mais velho do que dezessete anos, quase um homem. Depois, há Tim, tão pálido, olheiras sob seus olhos, sardas destacando-se em relevo forte, esguio, pernas magras e cruzadas, o rosto bonito, mas pálido e angular. Os jeans de Jase estão manchados com graxa, e sua camiseta está desgastada no colarinho, esticado fora de forma. Tim está em calças cáqui nítidas, com um oxford e camisa azul listrada e enrolado nas mangas. Se minha mãe fosse perguntada quem era o "perigoso", ela apontaria imediatamente para Jase, que conserta as coisas, e salva os animais e me salva. Não Tim, que como eu vi, esmagou casualmente uma aranha.

Limpando a mão na grama, Tim diz: "Eu preciso pegar minha GED[23], ou eu vou ser enviado tanto para a legião estrangeira pelos meus pais, ou passar o resto da minha vida, que será, então, muito curta de vida em seu porão."

"Meu pai fez, ele tem um GED." oferece Jase, brincando com meu cabelo. "Você pode falar com ele."

"Sua irmã Alice não o fez também, por acaso?"

Os lábios de Jase se contraem. "Não."

"Vadio. Eu também preciso de um emprego, então eu não tenho que passar meus dias em casa com mãe, observando-a descobrir novos usos para o Pumper."

"Há uma abertura na campanha da mãe." Eu digo. "Ela precisa de toda a ajuda que pode obter agora que ela está totalmente distraída por Clay Tucker."

"Quem diabos é Clay Tucker?"

"A..." Nan abaixa a voz, apesar de tudo o que ela diz é: "O jovem namorado da mãe de Samantha "

"Namorado de sua mãe?" Tim olha chocado. "Eu pensei que ela ficava praticamente sozinha confinada a um vibrador e ao bocal do chuveiro desde que seu pai a ferrou."

[23] GED: Good Enough Diploma. O GED é um certificado educacional premiado nos Estados Unidos e Canadá, que atesta que o beneficiário tenha cumprido os requisitos mínimos necessários para terminar o ensino médio. Equivalente ao ENEM brasileiro.

"Timmy.” Nan fica escarlate.

"Há sempre um trabalho a fazer na loja do meu pai." Alongamentos e bocejos Jase, imperturbável. "O reabastecimento, fazer encomendas. Nada muito empolgante, mas..."

"Certo." Os olhos de Tim abaixam-se enquanto ele mexe na unha de seu dedão. "Tenho certeza de que atende as suas necessidades, um estoquista popular, que foge da escola e é fissurado em substâncias ilegais.”

Jase apoia-se sobre um cotovelo, olhando diretamente para ele. "Bem, desde que o estoquista não esteja bebendo e etc. Levando a minha namorada em um passeio quando ele está martelado. Nunca mais." Sua voz é plana. Ele observa Tim por outro momento, então está de volta.

Tim muda, se possível, um pouco mais pálido, em seguida, libera.

"Uh... bem... eu... uh..." Ele olha para mim, para Nan, em seguida, retorna a sua atenção para a unha encravada. Silêncio.

"Bem, o reabastecimento e outras coisas pode não ser emocionante, mas isso é provavelmente uma boa coisa." Diz Nan depois de um minuto ou dois.

"O que você acha, Timmy?"

Tim ainda está focando em seu polegar. Finalmente, ele olha para cima.

"A menos que Alice faça reabastecimento, também, de preferência gastando a maior parte de seu tempo em uma escada naqueles pequenos-shorts curtos, eu estou pensando que eu vou falar com a linda Grace sobre política. Eu gosto de política. Você começa a manipular as pessoas e mentir e enganar e é tudo de bom."

"Pelo que eu li, a mãe de Samantha prefere pensar nisso como trabalhar para o bem comum." Jase estende seus braços sobre a cabeça, bocejando. Sento-me, surpreso ao ouvir Jase recitar o último slogan da campanha da mãe, ao qual Clay Tucker ridicularizado tão impiedosamente. Jase e eu nunca mencionamos a política. Mas ele deve ter prestado atenção a ela o tempo todo.

"Legal. Inscreva-me. Eu vou ser um chato no bem comum. Com meu histórico, eu provavelmente vou ser capaz de estragar todos os três ramos do governo em cerca de uma semana e meia." Diz Tim. "A quente Alice tem qualquer interesse em política?"

Mãe resolve voltar mais cedo, felizmente, depois de Nan e Tim já se arrastaram para casa e Jase está novamente trabalhando. Ela tem uma convenção em East Stonehill hoje à noite e quer que eu vá junto. "Clay diz que desde que eu estou focando na família, nós realmente precisamos ver mais a minha." Eu estou ao seu lado em Moose Hall com cerca de oito mil anos, repetindo "Sim, eu estou tão orgulhosa da minha mãe. Por favor, vote nela." Enquanto ela aperta a mão após mão após mão.

Quando ela foi eleita, foi divertido e emocionante. Todas essas pessoas que eu nunca conheci e que pareciam me conhecer, o prazer de nos conhecer. Agora ele só parece surreal. Eu escuto vagamente o discurso da mãe, tentando analisar como as coisas mudaram. Ela está muito mais tranqüila, com todos esses novos gestos de cortar o ar com a mão, braços abertos em recurso, as mãos cruzadas sobre o coração... Mas é mais que isso. Da última vez, ele foi principalmente mamãe falou sobre questões locais, e suavemente. Mas agora ela está tomando na despesa federal e do tamanho do governo, e a tributação injusta dos ricos, que criam todos os trabalhos... "Você não está sorrindo." Diz Clay Tucker, batendo-se ao meu lado.

"Então eu percebi que estava com fome. Estes canapés são surpreendentes. Eu vou assumir enquanto você come um pouco." Ele me entregou uma bandeja de coquetel de camarão recheados com amêndoas

"Quanto mais tempo isso dura?" Eu pergunto, molhando um camarão.

"Até o último aperto de mão, sempre que isto é, Samantha."

Ele aponta para a minha mãe com um palito. "Olhe para Grace. Você nunca saberia que ela estava fazendo isso por duas horas e seus sapatos provavelmente a ferido e ela pode precisar visitar a sala das pequenas meninas. Ela é uma profissional, a sua mãe."

Mamãe, de fato, olha fresco, calma e tranquila. Ela está dobrando a cabeça para ouvir um velho como se ele fosse a coisa mais importante no seu mundo. De alguma forma eu nunca tinha visto sua capacidade de fingir isto como uma força, mas agora, eu acho que é.

"Você vai comer isso?" Clay pergunta, espetando uma vieira antes que eu possa responder.

Capítulo Vinte e Quatro

Mais tarde, naquela noite, eu estou deitada na minha cama, olhando para o teto, recém-saída do banho, vestindo uma camisola branca que eu tinha desde que eu tinha oito anos. Ela costumava ser romanticamente longa, agora se agarra às minhas coxas.

Mamãe finalmente admitiu cansaço e foi para a cama na sua suíte. Pela primeira vez eu me pergunto se Clay nunca passou a noite aqui. Eu nem sei se ele tinha, seu quarto está do outro lado da casa e há escadas do quintal. *Ugh, não penso sobre isso.*

Há um toque na minha janela, e eu olho para encontrar uma mão espalmada sobre o vidro. Jase. Vê-lo é como esse sentimento que você tem quando fica sem ar e, em seguida, pode, enfim, desenhar uma respiração profunda e completa. Eu passo por cima, coloco minha mão contra a dele, em seguida, empurro a janela.

"Ei. Posso entrar?"

Ele, graciosamente, planta as pernas firmemente, enquanto abaixando cuidadosamente sob a passagem, como se ele tivesse feito isso milhares de vezes antes. Então ele olha ao redor da sala e sorri para mim. "É tão arrumado, Sam. Eu tenho que fazer isso."

Ele tira um de seus tênis e o joga em direção a minha mesa, depois o outro, cuidadosa e calmamente, em direção à porta. Então, uma meia, atirou para cima da minha mesa, e outro, na estante.

"Não se reprima." Eu agarro sua camisa, arranco e a jogo no meio do quarto, onde pendura em minha cadeira.

Quando eu estou chegando até ele, ele põe a mão no meu braço.

"Sam."

"Hmmm." Eu digo, distraída pela linha fina de cabelo que circunda o umbigo e as bordas inferiores.

"Eu deveria estar preocupado?"

Eu olho para ele, meus pensamentos dispersos. "Sobre o quê?"

"O fato de que você é, aparentemente, a única menina no planeta que não diz a sua melhor amiga tudo no momento em que acontece. Eu tenho irmãs, Sam. Eu pensei que era uma regra a melhor amiga saber de tudo. A sua nem sabia que eu existia."

"Nan?" Pergunto rapidamente, em seguida, percebo que eu não sei mais o que dizer. "É meio complicado com ela. Ela tem muita coisa acontecendo... Eu apenas pensei que eu..." Eu dou de ombros.

"Você está tendo consideração?" Jase pergunta, se afastando de mim e sentando-se na cama. "Não é vergonha?"

Eu sinto a respiração rapidamente sair dos meus pulmões e não consigo tomar a próxima respiração. "De você? Não. Nunca. Eu só..." Eu mordo meu lábio.

Seus olhos avaliam meu rosto. "Eu não estou tentando colocá-la no local. Apenas para descobrir o que é o quê. Você é... Eu não sei... 'Filha da Senadora do Estado'. O que eu sou... bem... 'um daqueles Garretts', como o pai de Lindy costumava dizer."

Ele diz a frase como se fosse entre aspas, e eu não posso suportar isso. Sento-me na cama ao lado dele, colocou uma mão em sua bochecha.

"Eu sou apenas eu." Digo a ele. "Estou feliz por você estar aqui."

Jase estuda meu rosto, em seguida, pega a minha mão, me puxando para baixo. Ele cuidadosamente deita em torno de mim, então minha cabeça está descansando em seu braço, e sua cabeça está descansando no meu ombro. Seus dedos se movem lentamente pelo meu cabelo. O paradoxo de Jase é que ao mesmo tempo estou muito consciente do calor de seu peito contra as minhas costas, e os músculos sob os shorts nas pernas retorcidas em torno das minhas, eu me sinto tão segura e confortável que eu caio, quase que imediatamente, dormindo.

Eu acordo com Jase agitando meu ombro. "Eu deveria ir." Ele sussurra. "É de manhã."

"Não pode ser." Puxo-o mais perto. "Isso foi muito curto."

"É." Jase beija minha bochecha. "Eu tenho que ir. São cinco e vinte e sete."

Eu pego seu pulso, apertando os olhos para o relógio digital. "Não pode ser."

"Honestamente." Diz Jase. "Ouça. Barulho das pombas."

Eu inclino minha cabeça, tentando discernir uma série de coruja com sons semelhantes.

Deslizando para fora da cama, Jase vestiu sua camisa e as meias e os sapatos, voltou para mim, se inclinou para frente, beijou minha testa, em seguida, moveu os lábios lentamente para o canto da minha boca.

"Você tem que ir?"

"Sim. Samantha, eu..." Ele para de falar. Eu coloquei meus braços ao redor do pescoço dele e puxe-o para baixo. Ele resiste por um momento, em seguida, desliza ao meu lado. Ele tem as mãos no meu cabelo, que saiu de sua trança, durante a noite, e nossos beijos tornam-se mais profundo e um pouco selvagem. Eu passo um braço embaixo dele e puxo, movendo-o em cima de mim, olhando para aqueles olhos verdes, que ampliam uma fração. Em seguida, ele se inclina sobre os cotovelos e as cuidadosas mãos competentes desfazem os botões da frente da minha camisola.

Estranhamente, eu não tenho vergonha em tudo. Estou impaciente.

Quando os lábios dele descem, meu suspiro de prazer se sente enquanto ele está viajando por cada centímetro do meu corpo.

"Jase..."

"Mmmm." Ele cutuca os lábios um contra o peito e lentamente desliza os dedos sobre o outro, de forma tão leve, me dando arrepios tudo a mesma coisa.

"Jase, eu quero, eu quero... por favor."

Ele olha para o meu rosto, seus olhos sonolentos e deslumbrados. "Eu sei. Eu sei. Eu quero também. Mas não é assim. Não sem tempo. Não com nada." Ele engole. "Não é assim. Mas Jesus, Samantha. Olhe para você."

E a maneira como ele olha para mim faz-me sentir absolutamente linda.

"Eu não consigo desviar o olhar." Ele sussurra com a voz rouca. "Mas eu tenho que ir." Respirando fundo, ele fecha os botões de minha camisola novamente, em seguida, pressiona um beijo para minha garganta.

"Jase, você já, você fez-"

Eu sinto sua cabeça agitar uma vez, ele se move e então está me olhando no rosto. "Não. Eu não fiz. Quase. Com Lindy. Mas então, não. Eu só não fiz... Eu nunca senti com ela o que eu sinto quando eu ainda vejo você. Então, não... eu não tenho."

Eu coloco minha mão sobre a pele com a barba por fazer em seu rosto. "Eu também não."

Seu lábios curvam e ele vira a cabeça para tocá-los na palma de minha mão.

"Então nós precisamos de tempo. Assim, podemos..." Ele engole novamente e fecha os olhos. "Às vezes, quando eu olho para você, eu não posso pensar. Precisamos de tempo para que possamos descobrir isso juntos."

"Ok." Digo, de repente tímida por algum motivo. "Um..."

"Eu amo o jeito que todo o seu corpo fica rosa quando você está envergonhada." Ele murmura. "Em todos os lugares. Seus ouvidos cora. Até mesmo seus joelhos coram. Aposto que seus dedos coram."

"Essa não é a maneira de fazê-los parar." Eu coro ainda mais.

"Eu sei." Ele desliza lentamente de cima de mim para fora da cama. "Mas eu não quero que eles parem. Eu amo isso. Eu tenho que ir agora. Quando você vai estar em casa hoje?"

Eu atrapalho-me para pensar em algo que não seja puxar Jase de volta para mim. "Hum.... Eu tenho um turno duplo no Breakfast Ahoy. Então, só até as três."

"Tudo bem." Diz Jase. "Pena que hoje estamos aberto até tarde na loja. Estarei de volta em torno de sete horas. Vou sentir sua falta o dia todo até então."

Ele passa pela janela aberta e desliza para fora. Eu fecho meus olhos, levanto a mão para tocar minha garganta, onde ele me beijou.

Eu sou virgem. Aparentemente Jase também é. Eu ouvi a palestra do Congresso sobre saúde sexual na sala de aula. Vi filmes impróprios. Ouvi Tracy se gabar de quantas vezes por dia, ela e Flip pode fazê-lo. Li livros com cenas picantes. Mas há tanta coisa que eu ainda não sei. Será instinto apenas assume? É bom de imediato ou que você tem que adquirir um gosto por isso, a forma como as pessoas dizem que você faz com o vinho ou cigarro? Dói como qualquer coisa pela primeira vez? Ou quase, afinal? Isso significa que eu tenho que comprar preservativos? Ou será que não? A pílula leva uma eternidade para ser segura, certo? Quero dizer, você tem que tomá-la um mês ou mais, em primeiro lugar, certo? E eu tenho que ir para o meu médico para obtê-lo, o meu médico que está em seus mais de oitenta anos e tem um bigode e cabelos na narina e foi pediatra da minha mãe também.

Eu gostaria de fazer essas perguntas a minha mãe, mas imaginando sua cara se eu tentasse é mais assustador do que não saber as respostas. Eu gostaria de perguntar a Sra. Garrett. Mas... ele é seu filho depois de tudo, e ela é apenas humana. Seria estranho.

Muito estranho. Mesmo que isso é algo que eu sei que eu quero, eu começo a entrar em pânico um pouco, até que eu me lembro da pessoa que eu confio mais do que qualquer outra pessoa no mundo. Jase. E eu decido que ele está certo. Nós vamos descobrir isso juntos.

Capítulo Vinte e Cinco

Quando eu chego em casa do Breakfast Ahoy, com os pés doloridos e cheirando como bacon e xarope de bordo, o único sinal de mãe é um recado: *Aspire a sala de estar*. A tarefa que eu odeio. As linhas da última aspiração ainda são visíveis. O telefone toca, mas não é a mamãe. É Andy.

"Samantha? Você pode vir aqui? Mamãe está doente e o pai não está em casa ainda e eu, bem, eu vou ver Kyle e... seria bom se você pudesse ficar de babá até Jase voltar? Duff não é bom com fraldas e Patsy tem essa grande erupção? Você sabe, o tipo que você precisa de uma receita de creme para passar? É sobre todo seu traseiro e para baixo de suas pernas."

Eu, claro, não sei nada sobre assaduras, mas dizem que eu vou aprender.

A casa dos Garrett é invulgarmente agitada. "Mamãe está lá em cima, dormindo. Ela realmente não se sente bem." Andy me enche ao tentar aplicar o delineador e colocar os seus sapatos ao mesmo tempo. Eu refaço o delineador para ela e tranço seu cabelo.

"Todo mundo já comeu?"

"Patsy. Mas os outros caras estão realmente com fome? Mesmo que eu dei-lhes todos os Lucky Charms[24]. Alice saiu com Brad ou algo assim? Eu não me lembro. De qualquer maneira." Andy espreita para fora da porta. "Sr. Comstock está aqui. Tchau." Ela sai, deixando-me com Harry, Duff e George, que estão praticamente brandindo garfos, e Patsy, que sorri confiantemente para mim e diz: "Poooooooooop."

Eu começo a rir. "Isto significa besteira[25]?"

Duff abre o refrigerador. Desanimado, ele suspira.

[24] **Lucky Charms:** Marca de um cereal matinal colorido, muito apreciado por crianças nos EUA.
[25] Referência feita à palavra Boob.

"Acho que sim. Mamãe realmente vai ter que ser criativa com o livro do bebê. Não temos nada aqui, Samantha. O que você vai fazer para nós?"

No final, o jantar dos Garretts naquela noite consiste de mini pizza, macarrão e queijo de caixa, brócolis/tomate seco e nozes, salada de macarrão (menos de um sucesso) e limonada da minha mãe, então eu envio Duff até a minha casa para buscar, explicando sobre os cubos de gelo especial.

Enquanto eu estou dando banho em Patsy e George, há uma comoção no corredor. Voldemort a cobra de milho escapou novamente. Ouço passos de Duff trovejando ao redor, e Harry gritando com entusiasmo, e depois ver aquela fina forma deslizando na sala, tentando esconder-se no tênis sujo de George. Estou muito orgulhosa da maneira que eu cheguei, recolhi Voldemort, com calma e o entreguei a Duff. Sem sequer gritar quando Voldemort, evidentemente estressado, faz o que as cobras do milho fazem, defeca por toda a minha mão. "Poooooooop!" Patsy grita alegremente enquanto eu vou até a pia para lavar.

Meia hora mais tarde, Patsy está dormindo em seu berço, com as cinco chupetas que ela insiste em manter em suas mãos, ela nunca as coloca na boca. George deita sonolento no sofá, balançando a cabeça ao longo do Animal Planet: *Dez mais surpreendentes Metamorfoses Animais*. Duff está no computador, e construção de Harry que parece ser o Pentágono de Magna-Tiles[26], quando a porta se fecha. Entra em cena Alice, cujo cabelo é agora um castanho profundo com uma mecha loira inexplicável na frente, e Jase, evidentemente fresco de entregar madeira, suado e amarrotado. Ele levanta o queixo quando me vê, em seu rosto invade um largo sorriso. Ele vai em direção a mim, mas Alice o bloqueia.

"O chuveiro antes de beijo, J." Diz Alice. "Eu andava no Bug com você e você está oficialmente nojento."

Enquanto ele está lá em cima, eu explico para Alice. "Mamãe está dormindo?" Ela está incrédula. "Por quê?"

Eu dou de ombros. "Andy disse que se sentia péssima."

[26] **Magna-Tiles:** Brinquedo de montar onde as peças são em formato quadrado e triangular.

"Merda, eu espero que não seja a gripe. Eu tenho três testes chegando e não há tempo para brincar de mãe-substituta." Alice começa a tirar os pratos do jantar de cima da mesa e despejar as sobras para o descarte.

"Samantha já terminou aqui e agora." Jase, voltando para a sala, pega um coçador de costas de plástico amarelo que está no balcão da cozinha, junto com um par de meias sujas, uma caixa vazia de batatas fritas, cinco carros Matchbox, lápis de olho de Andy, e uma banana meio comida. Ele bate o coçador em cada um dos ombros de Alice. "Você é agora oficialmente mãe até o pai chegar em casa. Samantha e eu estamos indo para cima." E ele pega a minha mão, me arrastando atrás dele.

Mas toda a urgência é aparentemente mais sobre como fugir do caos lá embaixo do que sobre me atrair para sua cama, porque uma vez que chegamos até o quarto, ele apenas circula seus braços em volta da minha cintura e se inclina para um beijo calmo.

Então ele se inclina para trás, me examinando.

"O quê?" Pergunto, chegando de volta para ele, querendo mais.

"Aqui está o que eu estava pensando, Samantha. Você quer..."

"Sim." Respondo imediatamente.

Ele ri. "Aqui é onde você precisa ouvir a pergunta real. Eu estava pensando, muito, sobre o que falamos esta manhã. Como você...? Você... quer planejar tudo ou..."

"Você quer dizer como a data, a hora e o lugar? Eu acho que me deixaria muito tensa. Como uma espécie de contagem regressiva. Eu não quero ter você planejado. Não desse jeito."

Ele parece aliviado. "É assim que eu me sinto. Então, eu estava pensando que deve apenas certificar-se de que estamos... bem, uh, preparados. Sempre. Então veja quando as coisas mudarem nós dois estaremos..."

"Prontos?" Eu peço.

"Confortável." Jase sugere. "Preparado."

Eu dou um pequeno empurrão em seu ombro "Escoteiro."

"Bem, eles não têm exatamente um distintivo para isso." Jase ri. "Ainda que tivesse sido popular. Sem mencionar útil. Eu estava na farmácia hoje e há muitas opções de, uh, preservativos."

"Eu sei." Eu sorri para ele. "Eu fui lá também."

"Nós provavelmente deveríamos ir juntos na próxima vez." Diz ele, pegando a minha mão, virando-se para beijar o interior do meu pulso. Meu pulso pula, apenas no toque de lábios. *Uau*.

No fim, vamos para farmácia mais tarde naquela noite, porque a Sra. Garrett acorda e sai de seu quarto, enrolada em um roupão de safira, para pedir Jase para pegar alguns Gatorade.

Então aqui estamos nós, no corredor do planejamento familiar com um carrinho cheio de bebidas esportivas e as nossas mãos cheias de... "Trojans, Ramses, Magnum... Caramba, estes são piores do que nomes para muscle cars[27]." Jase observa, deslizando o dedo ao longo do display.

"Eles fazem o som meio que, bem, forte." Eu viro a caixa que eu estou segurando para ler as instruções.

Jase olha até sorrir para mim. "Não se preocupe, Sam. É só a gente."

"Eu não entendo o que metade dessas descrições diz... O que é um anel vibrador?"

"Parece a parte que quebra da máquina de lavar roupa. O que é extra-sensível? Isso soa como a forma como descrevemos George."

Estou rindo. "Ok, isso seria melhor ou pior do que a 'final sensível', e, olhe há camisinhas 'prazer compartilhado' e preservativo 'seu prazer'. Mas não há o prazer

[27] **muscle cars:** Carros Americano. A maioria dos muscle cars foram produzidos 1964-1972. Velocidade quarto de milha e aceleração foi o tema da época, juntamente com estilo. Seu apelo reside na sua história e estilo.

dele."

"Eu tenho certeza que vem com o território." Jase diz secamente. "Largue aqueles tecnicolors. Não surta."

"Mas o azul é minha cor favorita." Digo, batendo meus cílios para ele.

"Os coloque em baixo. Os que brilham no escuro também. Jesus. Por que eles ainda fazem isso?"

"Para o deficiente visual?" Eu pergunto, organizando as caixas.

Nós nos movemos para a fila do caixa. "Aproveite o resto da noite." O funcionário chama quando nós deixamos.

"Você acha que ele sabia?" Eu pergunto.

"Você está corando de novo." Jase murmura distraído. "Será que quem sabe o quê?"

"O cara do caixa. Por que estávamos comprando estes?"

Um sorriso puxa os cantos de sua boca. "Claro que não. Tenho certeza de que nunca lhe ocorreu que estávamos realmente comprando camisinha para nós mesmos. Aposto que ele pensou que era... um... presente de inauguração."

Ok, eu sou ridículo.

"Ou favores do partido." Eu ri.

"Ou." Ele analisa o recebimento. "Material muito caro, para uma luta com balão de água."

"Auxílios visuais para aulas de saúde?" Eu deslizo minha mão no bolso de trás das calças de brim do Jase.

"Ou pequenas capas de chuva para..." Ele faz uma pausa, perplexo.

"Bonecas Barbie." Sugiro.

"G.I. Joes[28]." Ele corrige, e desliza a mão livre no bolso de trás da minha calça jeans, batendo seu quadril contra o meu, enquanto voltamos para o carro.

Escovo os dentes à noite, ouvindo o som de uma chuva de verão espancando contra as janelas, fico maravilhada com o quão rápido as coisas podem mudar completamente. Um mês atrás, eu era alguém que tinha que colocava vinte e cinco itens desnecessários: cotonetes, removedor de esmalte, revista Seventeen, rímel e loção de mão, sobre o balcão da farmácia para distrair o funcionário do caixa sobre o absorvente, um artigo embaraçoso que eu precisava. Hoje à noite eu comprei preservativo, e quase nada mais, com o garoto com quem eu estou planejando usá-los.

Jase levou todos para casa, já que minha mãe ainda vai periodicamente a minhas gavetas para alinhar as minhas roupas por ordem de cor. Eu tenho certeza que ela não iria comprar os "suprimentos muito caro, para uma luta com balão de água" como desculpa. Quando eu perguntei se a Sra. Garrett faria o mesmo e encontrá-los, Jase me olhou com descrença total.

"Eu arrumo minha própria roupa, Sam."

Eu nunca tive um apelido. Minha mãe sempre insistiu no Samantha completo. Charley ocasionalmente me chamava de "Sammy-Sam" apenas porque sabia que me incomodava. Mas eu gosto de ser Sam. Eu gosto de ser a Sam de Jase. Parece relaxado, descontraído, competente. Eu quero ser essa pessoa.

Eu cuspo o creme dental, olhando para a minha cara no espelho.

Algum dia, algum dia, não muito longe, Jase e eu vamos usar esses preservativos. Será que eu parecerei diferente, então? Quão diferente vou me sentir? Como vamos saber quando dizer a hora?

[28] **G.I. Joe** é uma franquia de bonecos de ação estadunidense produzida pela empresa de brinquedos Hasbro. No Brasil, sob o nome de **Falcon** e depois **Comandos em Ação** foi fabricada pela Estrela.

Capítulo Vinte e Seis

Dois dias depois, Tim está seguindo minhas indicações para o escritório de campanha da mãe para uma entrevista. Ele parece uma pessoa completamente diferente do que na roda para o Bacardi correndo para New Hampshire, perfeitamente vestido com um terno cáqui com uma gravata listrada vermelha e amarela. Ele bate com os dedos no volante, acende um cigarro, o fuma, acendendo outro no momento que acaba o primeiro.

"Você está se sentindo bem?" Eu pergunto, e indico que ele deve virar à esquerda no cruzamento de quatro vias.

"Como uma merda." Tim joga a última ponta de cigarro para fora da janela, perfurando o isqueiro para baixo novamente. "Eu não tive uma bebida ou um baseado ou qualquer coisa em dias. Esse é o maior tempo que já aconteceu desde que eu tinha, tipo, onze. Eu me sinto como merda."

"Tem certeza que quer este trabalho? Fazer campanhas, é, tudo um show, faz você se sentir daquele jeito, mas ainda está sóbrio."

Tim bufa. "Sóbrio? Quem diabos fala assim? Você fala como meu avô, maldita."

Eu reviro os olhos. "Desculpe, eu não sou tudo com a gíria atual. Você entendeu meu ponto de qualquer maneira."

"Eu não posso ficar em casa o dia todo com a mãe. Ela me leva até a parede do maldito. E se eu não provar que eu estou fazendo 'algo valioso com o meu tempo', ela me mandará passar um tempo difícil no acampamento Tomahawk."

"Você está brincando. Esse é o nome do lugar que seus pais querem enviar-lhe?"

"Algo assim. Talvez seja acampamento Guilhotina. Acampamento Castração? Qualquer que seja o inferno que é ele não soa como em qualquer lugar onde vou sobreviver. De jeito nenhum eu vou ter alguma epifania sobre como eu preciso aplicar-

me a vida, enquanto vivem nas raízes e frutos silvestres e aprender a construir uma bússola de teias de aranha, ou seja lá o que você faz quando se deixa cair no deserto, sozinho. Essa merda só não é comigo."

"Eu acho que você deve ir para o trabalho com o pai de Jase." Eu aponto para a direita, quando chegamos a outro cruzamento.

"Ele é muito mais descontraído do que a mãe. Além disso, você tem as suas noites livres."

"O pai de Jase tem uma maldita loja de ferragens, Samantha. Eu não sei a diferença entre uma chave de fenda e uma chave. Eu não sou Sr. Handyman[29] como menino amante."

"Eu não acho que você tem que arrumar alguma coisa, simplesmente vender as ferramentas. É este edifício, bem aqui."

Tim derrapa na calçada da sede de campanha, onde o gramado está coberto com enormes cartazes vermelho, branco e azul, escrito GRACE REED: NOSSAS CIDADES, NOSSAS FAMÍLIAS, NOSSO FUTURO. Em alguns deles ela está vestindo um blusão amarelo e apertando a mão de um pescador ou de outros tipos heroicos de filho da terra. Em outros, ela é a mãe do conhecimento, o cabelo enrolado alto, de terno, falando a outros "agitadores".

Tim pula pra fora e vai até a calçada, arrancando a gravata reta. Seus dedos estão tremendo.

"Você vai ficar bem?"

"Você vai ficar perguntando isso? Não é que vai mudar a minha resposta. Eu sinto que estou a em oito pontos de nove graus na escala Richter."

"Portanto, não faça isso."

"Eu tenho que fazer alguma coisa ou eu vou perder o que resta da minha

[29] **Sr. Handyman** é uma rede de franquias empresariais, dos Estados Unidos , que oferece serviço de reparo em casa para os proprietários.

mente." Ele se ajeita. Então, olhando para mim, sua voz suaviza.

"Relaxa garota. Quando estou muito ruim, eu sou o mestre em fingir."

Estou sentada no saguão folheando a revista People e perguntando quanto tempo esta entrevista levará quando eu recebo uma chamada de Jase, no meu celular.

"Ei, baby."

"Ei, você. Eu ainda estou na entrevista de Tim."

"Meu pai disse para avisar quando estiver pronto, se ele quiser fazer uma entrevista aqui. Bônus, o cara da equipe meio que tem uma coisa para você."

"É mesmo? E como é esse cara da equipe, ele está correndo a milha em quatro minutos em botas militares na costa ainda?"

"Na verdade, não. Ainda vindo acima do short. Eu acho que ele estava meio distraído com o timing da menina dele nas últimas vezes que ele correu."

"É mesmo? Ele provavelmente deve trabalhar sobre seu foco, então, ele não deveria?"

"De jeito nenhum. Ele gosta de seu foco exatamente onde está, obrigado. Vejo você quando você chegar aqui."

Eu estou sorrindo para o telefone quando Tim pisa para fora e balança a cabeça para mim. "Vocês dois são nauseante."

"Como você sabia que era Jase?"

"Dá um tempo, Samantha. Eu podia vê-la tremendo de toda a sala."

Eu mudo de assunto. "Então, como você passou por cima do gerente de campanha da mamãe?"

"Quem é esse carinha oficioso? Ele definitivamente dá as palavras 'babaca pomposo' uma nova dimensão. Mas eu estou contratado."

Mamãe sai do escritório e coloca a mão no ombro de Tim, apertando firme.

"Nossa Timothy é promissor, Samantha. Estou tão orgulhosa! Você deveria passar mais tempo com ele. Ele realmente sabe para onde está indo."

Concordo com a cabeça friamente enquanto Tim sorri.

Uma vez que estamos na calçada eu pergunto: "O que exatamente você fez para merecer isso?"

Tim bufa. "O inferno, Samantha. Eu teria sido expulso de Ellery anos atrás, se eu não tivesse aprendido a sugar até os poderes constituídos. Eu escrevi um artigo sobre os anos Reagan no inverno passado. Lá." Ele indica o prédio atrás de nós. "Eu só plagiei um monte de frases do Gipper. O carinha e sua mãe quase tiveram orgasmos..."

Eu ergo minha mão. "Eu tenho a imagem."

"O que há com você e Nan? Caramba, vocês duas estão tensas." Tim diz. Ele dirige muito rápido, por alguns minutos, em seguida, diz: "Desculpe! Eu sinto que eu vou saltar para fora da minha pele. Tudo o que eu realmente quero fazer é me aliviar."

Esperando que, ridiculamente, isso irá distraí-lo, digo-lhe sobre a oferta do Sr. Garrett.

"Estou desesperado o suficiente para preencher o meu tempo para tentar isso. Mas se eu tiver que vestir um maldito avental, não há nenhuma maneira que eu faça este trabalho."

"Sem avental. E Alice cai em um monte."

"Feito." Tim acende-se mais uma vez.

***

Quando chegamos à loja, o Sr. Garrett e Jase estão por trás do balcão. Jase está de costas para nós, pois anda na porta.

A forma como o Sr. Garrett está inclinado para frente, apoiando os cotovelos no balcão, é da mesma forma que Jase relaxa contra a mesa da cozinha em sua casa. Ele é mais rouco do que Jase, mais como Joel. Será que Jase parecerá com ele quando ele estiver na casa dos quarenta? Vou conhecê-lo, então?

Sr. Garrett olha para cima, vendo-nos. Ele sorri. "Tim Mason, dos escoteiros. Eu era o seu líder de tropa, lembra?"

Tim parece alarmado. "Você, merda... humm... Lembrar de mim e que está disposto a me entrevistar, afinal?"

"Claro. Vamos para o escritório. Você pode tirar o paletó e a gravata, apesar de tudo. Nenhum ponto de ser desconfortável."

Tim segue-o pelo corredor, parecendo desconfortável de qualquer maneira, sentindo que plagiar Ronald Reagan não vai ajudar nesta situação.

"Então, seu pai sempre foi um osso duro de roer?" Tim pede, nos dirigindo para casa uma hora depois.

Eu fico automaticamente defensiva, mas Jase parece imperturbável. "Eu pensei que você ia pensar assim."

Eu vejo o perfil de Jase no banco do passageiro do carro, seu cabelo lançando ao vento. Eu estou na parte de trás. Tim está novamente trabalhando o seu caminho através dos muitos cigarros. Eu aceno minha mão na frente do meu rosto e abro minha janela um pouco mais.

"Inferno de uma condição para o emprego." Tim baixa a aba que protege seus olhos do sol e um pacote de Marlboro cai em seu colo. "Não tenho certeza que vale a pena."

"Não é a pele das minhas costas." Jase encolhe os ombros. "Mas é pior do que agora? Não vejo como, na verdade."

"Não é que é pior, idiota. É que não é uma escolha."

"Como se você tivesse tantas." Diz Jase. "Eu diria que vale a pena tentar, homem."

Sinto-me como se estivessem falando em código. Eu não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo. Quando eu me inclino para frente para olhar para o seu perfil, ele parece ilusório, não aquele menino que me dá um beijo de boa noite tão docemente.

"Aqui estão vocês dois." Diz Tim, entrando na garagem dos Garrett. "Volte para casa, volte para casa, dançando esquisito[30]. Boa noite, aos jovens amantes."

Depois de dizer adeus a Tim, estamos de pé ao lado no gramado dos Garrett. Olho para a minha casa para encontrar, como esperado, todas as luzes apagadas. Mamãe ainda não está em casa. Eu puxo o pulso de Jase e verificar o tempo. 07:10. Deve haver outra motivação/função reunião cívica/Câmara Municipal da arena... ou qualquer outra coisa.

"O que está acontecendo com Tim?" Eu pergunto, virando o pulso para traçar as linhas azuis fracas de suas veias com o meu dedo indicador.

"Papai fez noventa reuniões em 90 dias uma condição de emprego." Diz Jase. "Isso é o que ele diz que as pessoas precisam para não beber. Eu meio que sabia que ele ia fazer isso." Sua boca toca suavemente contra a minha clavícula.

"Noventa reuniões com ele?"

"Noventa reuniões do AA. Alcoólicos Anônimos. Tim Mason não é o único que errou. Meu pai era um grande festeiro, um bebedor muito pesado, em sua adolescência. Eu nunca o vi tomar uma bebida, mas eu sei das histórias que ele conta. Eu tinha um pressentimento de que ele descobriu sobre Tim."

---

[30] **Volte para casa, volte para casa, dançando esquisito**: É uma referência a música de ninar americana. *"To market, to market, to buy a fat pig;Home again, home again, jiggety jig; To market, to market, to buy a fat hog; Home again, home again, jiggety jog; To market, to market, to buy a plum bun; Home again, home again, market is done."("Para comercializar, no mercado, para comprar um porco gordo; volte para casa, volte para casa, dançando esquisito; Para o mercado, para o mercado, para comprar um porco gordo; volte para casa, volte para casa, dançando diferente; Para o mercado, para o mercado, para comprar um bolo de ameixa; volte para casa, volte para casa, o mercado é feito."* – Tradução livre)

Eu levanto minha mão, tocando os lábios de Jase, traçando a curva completa com meu dedo menor. "E dai se Tim não pode lidar com isso? E se ele meter-se em confusão?"

"Todos nós merecemos uma chance, não é?" Diz Jase, e então ele desliza as mãos sob as costas da minha camiseta, fechando os olhos.

"Jase..." Digo. Ou suspiro.

"Arranjem um quarto, vocês dois." Sugere uma voz. Nós olhamos para cima para ver Alice caminhando em nossa direção, Brad arrastando atrás dela.

Jase dá um passo atrás de mim, passando as mãos pelo seu cabelo, deixando-o amassado e ainda mais atraente.

Alice sacode a cabeça e passa por nós.

Capítulo Vinte e Sete

Nossa casa está cheia com esta estranha energia em Quatro de Julho.

Em primeiro lugar, você tem que entender, é o feriado da cidade de Stony Bay. Logo no início da Guerra Revolucionária, os ingleses queimaram alguns navios no nosso porto como um gesto rápido em seu caminho em algum lugar mais significativo, de modo Stony Bay sempre se sentiu pessoalmente investido no Dia da Independência. O desfile começa no cemitério atrás da Câmara Municipal, sobe o morro para a velha Igreja Batista, onde os veteranos colocar uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido, então descem a colina, passando pela arborizada rua principal, pelas casas pintadas regularmente de branco e amarelo com celeiro vermelho, limpas e arrumadas como caixas em um conjunto de aquarela, e finalmente para o porto. Bandas de todas as escolas locais tocam músicas patrióticas. E desde a sua eleição, mãe sempre faz os discursos de abertura e encerramento. A oradora da turma do ensino médio recita o Preâmbulo da Constituição, e outro estudante de estrela lê um artigo sobre a vida, a liberdade e a busca da justiça.

Este ano, esse aluno é Nan.

"Eu não posso acreditar nisso." Diz ela uma e outra vez. "Você pode? No ano passado foi Daniel e agora eu. Eu nem sequer penso que este texto foi o meu melhor trabalho! Eu pensei que aquele 'Inglês em Huckleberry Finn' e 'Rebelião de Holden Caulfield contra a vida' eram muito melhor."

"Mas não eram exatamente aptos para o Quatro de Julho." Eu indico.

Para ser honesta, estou surpreso também. Nan odeia escrita criativa. Ela sempre foi mais feliz com memorização do que teorizar. E isso não é a única coisa estranha hoje.

Mãe, Clay, Nan e eu estamos na sala de estar. Mamãe foi ouvir Nan praticar o

seu discurso, enquanto Clay passa por cima dos habituais processos de Quatro de Julho, tentando descobrir como Mãe, em suas palavras, "pode colocar alguma energia extra neste ano".

Ele está deitado de bruços em frente à lareira, recortes de imprensa e pedaços de papel amarelo revestido espalham-se em frente dele, um marcador na mão. "Parece que você tem o seu discurso de campanha padrão acontecendo aqui, Gracie. A maldição do 'bem comum'." Ele olha para cima e pisca para ela, depois para Nan e eu. "Este ano nós vamos precisar de fogos de artifício."

"Temos eles." Diz a mãe. "A cada ano Donat`s Dry Goods doa alguns, temos a autorização alinhados com meses de antecedência."

Clay abaixa a cabeça. "Grace. Açúcar. Quero dizer fogos de artifício figurativos." Ele bate os recortes de imprensa com as costas de seus dedos. "Isso é bom para a linha de expectativa da população local. Mas você pode fazer melhor. E querida, se você estiver indo para ganhar este ano, você vai ter que melhorar."

Tons de rosa em toda maçãs do rosto da mãe, a bandeira inconfundível de desgosto. Ela vem ao lado dele, descansa a mão em seu ombro, inclinando-se para ver o que ele está destacando. "Diga-me como." Diz ela, em seguida, clica a caneta aberta e lançando para uma página em branco em sua almofada, Nan e eu esquecidas.

"Uau." Diz Nan quando estamos em nossas bicicletas indo para sua casa. "Isso foi estranho. Clay está realmente puxando as cordas com a sua mãe, né?"

"Eu acho." Eu digo. "É assim o tempo todo recentemente. Eu não consigo descobrir... Quero dizer... ela é obviamente muito para ele, mas..."

"Você acha que é..." Nan abaixa a voz. "O sexo?"

"Eca, Nan. Eu não tenho nenhuma ideia. Eu não quero pensar sobre qualquer um deles nesse contexto."

"Bem, é isso ou ela teve uma lobotomia frontal." Nan murmura. "Então o que você acha que eu devo vestir? Você acha que ele tem que ser vermelho, branco e azul?"

Ela desliza para fora da calçada para a rua para que ela possa andar em paralelo comigo. "Por favor, diga não. Talvez apenas azul. Ou branco? Isso é muito virginal?" Ela revira os olhos. "Não que isso não seja apropriado. Devo ter Daniel filmando enquanto leio o ensaio e junto com a minha aplicação da faculdade? Ou isso seria idiota?"

Ela continua a fazer perguntas que não tenho respostas porque eu estou completamente distraída. *O que está acontecendo com minha mãe? Quando mamãe nunca ouvia ninguém, mas mamãe?*

Tracy chega em casa para comandar o Quatro de Julho. Ela está bem com isso porque ela me diz: "O Vineyard está preso com turistas durante este fim de semana." Não há nenhum motivo em perguntar-lhe como um mês ou mais de servir mesas em um restaurante, Vineyard separou-a dos turistas. Tracy é Tracy.

Flip voltou também. Ele deu para Trace uma pulseira com uma pequena raquete de tênis, de ouro pendurada em que gerou novos movimentos para a mão de Tracy e seu pulso fez gestos projetados para apresentá-la. "A nota que veio com ele disse que eu vivo para servi-lo." Ela sussurra para mim a noite em que ela chega em casa. "Você pode suportar isso?"

Para mim, isso soa como uma das camisetas que Nan iria vender na B & T, mas os olhos da minha irmã estão brilhando.

"O que aconteceu com o amor, a coisa da longa distância e como isso não ia dar certo?" Eu pergunto. *Pode me chamar de desmancha-prazeres.*

"Isso foi em setembro!" Tracy sorri. "Caramba, Samantha. Meses de distância." Ela me dá um tapinha no ombro. "Você entenderia se você já tivesse se apaixonado."

Parte de mim queria tanto dizer: "Bem, Trace, na verdade..."

Mas eu estou tão acostumada a não dizer nada agora, tão acostumado a ser o público enquanto a mãe e Tracy são as únicas com as histórias. Acabei ouvindo o que ela me falava sobre a Vinha e do Porto Fest e a Celebração Solstício de Verão. O Flip fez, o que Flip disse e o que Tracy fez então.

Pelo tempo, as bandas escolares se reuniram às oito da manhã no Quatro, já está trinta graus e o céu é que o verão escaldante de ardósia cinza-azulada que lhe diz que só vai começar a piorar. Apesar disso, a mãe parece legal e equilibrada em seu terno de linho branco encimado por um chapéu de palha azul grande com uma fita vermelha. Tracy, sob protesto, está vestindo um vestido marinho adornado com uma faixa branca. Estou num vestido solto de seda branco que mãe ama, no qual eu me sinto com cerca de dez anos, no máximo.

Estou em pé com a mãe e Tracy quando os manifestantes montam o desfile, eu posso ver Duff equilibrar sua tuba, com o rosto vermelho, antes mesmo de começar a marchar, e Andy, apertando os olhos fechados, apertando uma das cordas do seu violino. Ela olha para cima quando o empoleira em seu ombro, me vê e me dá um sorriso largo, os aparelhos brilhando.

A loja de ferragens de Garrett não está aberta hoje, mas Jase e Sr. Garrett estão vendendo pequenas bandeiras e flâmulas para as rodas de bicicleta de lado de fora da loja, com Harry ao lado deles vendendo limonada de forma agressiva: "Ei, você! Senhor! Você parece com sede. Vinte e cinco centavos! Ei você! Senhora!" Sra. Garrett está em algum lugar perdida no meio da multidão com George e Patsy. Eu acho que eu nunca percebi antes como todos na cidade realmente vem a este desfile.

A primeira música que a banda toca é "America the Beautiful." Pelo menos eu acho que é o que é. A banda é muito ruim. Então o Sr. McAuliffe, que lidera a banda da escola de Stony Bay, sai e marcha, o desfile arrastando atrás dele.

Os bateristas viram quando mãe está por trás do pódio. Tracy e eu sentadas na arquibancada logo atrás dela, com Marissa Levy, a oradora oficial do ensino médio, e Nan em seus assentos atribuídos. De onde estamos eu posso finalmente localizar a Sra. Garrett, à margem com uma enorme nuvem de algodão doce na mão, distribuindo-o com moderação para George enquanto Patsy chega para ele. Os Masons estão na primeira fila, no centro, Sr. Mason, com o braço em torno de sua esposa e Tim ao lado deles em um smoking...? Eu sei que a Sra. Mason disse a ele para vestir-se. A confiança de Tim leva isso ao extremo. Ele deve estar em ebulição.

Mamãe faz seu discurso, tudo sobre como 230 anos de orgulho trouxe Bay Stony a este ponto, 230 anos de excelência, etc. Eu não sei como é diferente do que ela costuma dizer, mas eu vejo Clay ir para perto da câmera do NewsCenter9, balançando a cabeça e sorrindo, inclinando-se junto ao cinegrafista, como se ele estivesse certificando-se de que tem as cenas-chave.

Depois de minha mãe termina, Nan caminha rapidamente para o pódio. Gosto tanto da sua troca DNA entre gêmeo, os genes de altura foram medidos de forma desigual. Nanny me encabeça por dois centímetros, no máximo, quatro ou cinco, enquanto Tim disparou mais de seis metros, anos atrás. Ela tem que subir alguns degraus para espiar sobre o púlpito. Ela solta o papel abaixo, afastando-o deitado e deglutinado visivelmente, suas sardas viva contra seu rosto pálido.

Longo silêncio, eu começo a me preocupar. Então seus olhos encontram os meus, ela rapidamente retorna e começa. "Estamos acostumados agora, neste país, neste momento, a celebrar o que temos. Ou o que queremos. Não é o que nos falta. Neste dia que celebramos o que nossos antepassados sonharam e esperava por nós, eu gostaria de comemorar as quatro liberdades... e notar que... enquanto dois, a liberdade de expressão e a liberdade de culto, celebrar o que temos, um número igual de comemorações que nós estão faltando... liberdade de querer... a liberdade do medo."

O microfone é um pouco estridente, parecendo, periodicamente, um gemido agudo. Minha mãe tem a cabeça inclinada para o lado, dando atenção ao discurso, como se ela não tivesse ouvido Nan ensaiar uma meia dúzia de vezes. Tracy e Flip estão batendo os pés juntos, as mãos entrelaçadas, mas ambos os seus rostos são sombrios. Eu olho para a multidão para encontrar a Sra. Mason, as mãos sob o queixo, e Mr. Mason, com os olhos fixos em Nan, ombro inclinado em direção a sua esposa. Eu procuro Tim, apenas para encontrá-lo com a cabeça baixa, os punhos sobre os olhos.

Quando Nan chega ao fim, o aplauso é ensurdecedor.

Ela vira balançando seu cabelo, acena uma reverência rápida, e faz o trajeto de volta para se sentar na arquibancada ao lado de mamãe.

"Poderia ter sido mais bem indicado?" Chama mamãe. "O Quatro de Julho é um

dia para celebrar o que os nossos antepassados escolheram, e o que eles se recusaram, o que sonharam para nós, e o que nós tornamos realidade do poder de seus sonhos."

Há muito mais nesse sentido, mas o que eu vejo é Nan está sendo abraçada por seus pais, sua mãe e seu pai, finalmente, celebram as realizações de Nan, não há indícios sobre as catástrofes de Tim com o rosto tão alegre acima de seus braços entrelaçados.

Eu olho em volta para Tim, esperando vê-lo fechar o círculo, mas ele se foi.

Mamãe vai continuar com seu discurso, a liberdade e a escolha e como estamos fortes. Clay, agora plantado de volta em uma das últimas fileiras, pisca-lhe um sorriso e um sinal de positivo.

A coroa de flores para comemorar os soldados perdidos é descartado após a marcha lenta da colina até o porto, e Winnie Teixeira da escola primária desempenha sua parte. Então, todo mundo recita o Juramento de Fidelidade e a parte formal da Quatro de Julho se desfaz em começar com o algodão doce, limonada frozen e sorvetes italianos dos carrinhos de Doane's.

Eu olho para Nan, mas ela está no meio da multidão com seus pais.

Tracy e Flip estão rapidamente se afastando da mãe, Tracy chama algo por cima do ombro e acenando. Mamãe está em um enxame de pessoas, apertando as mãos e assinar as coisas e... erk... Beijando bebês. Mãe nem gosta de bebês, mas você nunca sabe como ela exclama sobre uma série de pequenos e calvos cidadãos babando. Fico ali indeciso, sem saber se eu deveria ficar por ela todo aquele tempo, querendo apenas me livrar do meu vestido infantil que coça e ir a algum lugar legal.

Braços pegam na minha cintura por trás de mim e em seguida, os lábios de Jase acariciam meu pescoço. "Qual é Sam? De uniforme? Eu estava tentando adivinhar se você seria a Estátua da Liberdade ou Martha Washington."

Dirijo-me em seus braços. "Desculpe desapontá-lo."

Mais beijos. *Eu me transformei em alguém que beija em uma rua pública*. Abro

os olhos, vou para trás, olhando em volta para a minha mãe.

"Você está caçando Tim também?"

"Tim? Não..."

"Ele veio pelo stand." Jase diz com olhar meio triste. “Devemos encontrá-lo."

Ficamos na catraca no topo da Main Street por um tempo, empoleiro-me no suporte de tijolos branco, Jase usando sua altura para fazer a varredura ao redor, mas não há nenhum sinal da Tim. Então eu o vejo, firme em seu smoking preto com todas as cores festivas de verão, conversando com Troy Rhodes, nosso sempre dedicado revendedor local de drogas.

"Ele está ali." Eu cutuco Jase.

"Ótimo." Jase morde o lábio. "Em boa companhia.” *Imagino que Troy faz as rondas na escola pública também*. Jase e eu percorremos a multidão, mas no momento em que chegamos até Troy, Tim desapareceu novamente. Jase aperta minha mão.

"Nós vamos pegá-lo." Diz ele. Ele está de volta com seus pais. Nós alcançamos os Masons a tempo de ouvir o velho Sr. Erlicher, que dirige a liga voluntária na Biblioteca de Stony Bay. "E aqui está a nossa estrela brilhante." Beijando Nan. Ele se vira para Tim, que está jogado com desleixo no assento ao lado de Nan. "E sua mãe me disse que você está tendo um pouco de dificuldade para encontrar seus caminho, meu jovem."

"Esse sou eu." Diz Tim sem olhar para cima. "O cara com os pés perdidos."

Sr. Erlicher cutuca no ombro dele. "Eu fui um fracasso tardio eu mesmo, você sabe. Heh-heh-heh. Olhe para mim agora."

Ele tem boas intenções, mas desde que a maior conquista que sabemos do seu está sendo quase impossível escapar de uma vez que ele começa a falar, Tim parece nada, mas consolou.

Seus olhos procuram a multidão de pessoas, param em mim e Jase e pulam para

longe, como se isso não ajudasse em nada.

"E.," Jase diz neutro. "Está quente. Vamos dar o fora daqui."

Daniel encontrou um caminho até Nan, aparecendo atrás dela enquanto ela aceita mais parabéns. Nan está brilhando muito, o sol empalidece.

"Vamos, Tim." Repete Jase. "Estou com o Bug da loja. Vamos ir à praia."

Tim olha para trás e para frente entre nós, depois para a multidão novamente. Finalmente, ele encolhe os ombros e segue depois de nós, as mãos enfiadas nos bolsos de seu smoking. Quando chegamos ao Bug, ele insiste se apertar parte de trás, mesmo que o comprimento das pernas faz disto um absurdo.

"Estou bem." Diz ele secamente, afastando minhas ofertas repetidas do banco da frente. "Sente-se ao lado de menino amante. É um crime manter vocês separados, de qualquer maneira eu tenho o suficiente disto na minha consciência. Eu só vou sentar aqui e fazer algumas das posições mais acrobáticas no Kama Sutra. Pra mim mesmo. Infelizmente."

O sol é tão quente e alto que você esperaria que todos na cidade fossem rastejando à praia, mas ela ainda está deserta quando Jase, Tim e eu chegamos lá.

"Ufa." diz Jase. "Estou nadando em meus shorts." Ele puxa a camisa e joga pela janela do Bug, inclinando-se para retirar seus tênis.

Eu estou a ponto de dizer que eu estou indo para casa a pé para tirar meu vestido quando vejo Tim cair na areia, smoking e tudo e eu não vou a lugar nenhum. Será que ele comprou qualquer coisa de Troy?

Mesmo que ele tenha, quando ele teria tido tempo para fumá-lo ou guardá-lo ou qualquer outra coisa?

Jase endireita. "Vamos correr?" Ele chama Tim. Tim move o antebraço longe de seus olhos.

"O inferno, sim. Correr. Porque você é um atleta com o condicionamento em dia e eu sou um bandalho fora de forma. Vamos definitivamente correr. Na praia. Comigo em um smoking." Ele levanta um dedo. "Não. Pensando bem, não vamos. Tenho muitas desvantagens. Não gostaria de fazer você ficar mal na frente de Samantha aqui."

Jase chuta a areia. "Não seja um idiota. Eu apenas pensei que poderia lhe ajudar a sair de sua cabeça. Funciona quando eu estou tentando não pensar sobre as coisas."

"Não me diga?" A voz de Tim é a sua mais sarcástico. "Isso funciona para você? Os exercícios mantêm sua mente fora do corpo quente de Samantha e..."

“Se você quiser que eu bata em você, cara." Jase interrompe: "Você não tem que ser mais idiota do que o habitual. Você não precisa trazer Samantha para isso.”

Tim arrasta o braço sobre os olhos. Eu olho para as ondas azuis. Eu quero pegar meu biquíni, mas e se a mãe já estiver lá e eu for sugada para algum evento político? “Alice mantém sempre roupas no porta-malas do carro." Jase me diz, assim quando meu celular toca.

"Samantha Reed! Onde você está?”

"Um, oi mãe, eu..."

Felizmente, a pergunta é retórica, porque mamãe se adianta. "Olhei para o final do desfile e que estava longe de ser encontrada. Em lugar nenhum. Eu esperava isso de Tracy, não você"

"Eu..."

"Clay e eu estamos pegando a balsa no rio Steamboat. Eu estou fazendo um discurso em Riverhampton, então nós estamos levando o barco de volta para ver os fogos de artifício. Eu queria que você viesse junto. Com quem você está?”

Tim está metodicamente tirando a faixa da cintura e gravata borboleta. Jase se inclina contra o Bug, dobrando um tornozelo, depois o outro, para suas coxas, que se

estende para fora. Eu amasso os olhos fechados.

"Com Nan", eu digo, pulando de um precipício de esperança de que Nan não esteja de pé ali ao lado de mamãe. Graças a Deus, sua voz suaviza. "Ela foi maravilhosa hoje, não foi? A condução perfeita para o meu discurso. O que foi?" Ela fala abafado, com alguém ao fundo. "O trem está indo embora, querida. Eu estarei em casa cerca de dez horas. Check-in com Tracy. Estou indo, Clay! Seja boa, querida. Vejo você mais tarde."

"Tudo bem?" Pede Jase.

"Simplesmente Mamãe." Digo-lhe, franzindo a testa. "Eu posso encontrar uma roupa onde?"

Ele vira para abrir a escotilha da frente do bug. "Eu não sei se eles estão bons, Alice espécie de..." Ele parece decepcionado, e eu estou querendo saber o porquê, mas depois o meu celular apita novamente.

"Samantha! Samantha!" Nan grita. "Você pode me ouvir?"

"Estou te entendendo."

Ela continua gritando, como se isso fosse ajudar. "EU ESTOU NO MEU CELULAR, MAS EU TENHO QUE FALAR RÁPIDO. TIM USOU TODOS OS MEUS MINUTOS DE NOVO! DANIEL ESTÁ ME LEVANDO PARA FORA NO BARCO DE SEUS PAIS. VOCÊ PODE ME OUVIR? MINHA RECEPÇÃO FEDE!"

Eu berro que eu posso, esperando que ele vai passar.

"CONTEI AOS MEUS PAIS QUE EU ESTOU COM VOCÊ." Ela grita.

"TUDO BEM?"

"SE VOCÊ DISSER A MINHA MÃE QUE ESTOU COM VOCÊ! OK?"

"O QUÊ?", Ela grita

"O QUÊ?" Eu grito de volta.

"NÓS PODEMOS FICAR NO BARCO HOJE. DIZEM QUE É UMA FESTA DO PIJAMA EM SUA CASA!" Ela é forte o suficiente para fazer o meu celular um alto-falante. Tim se senta, alerta.

"Eu quero falar com ela." Ele me diz com urgência.

"TIM QUER FALAR COM VOCÊ." Ele pega o telefone da minha mão.

"VOU LHE CONTAR TUDO SOBRE ELE." Nan ruge. "APENAS FAÇA ISSO."

"É CLARO!" Tim grita ao telefone.

"QUALQUER COISA POR VOCÊ, MINHA IRMÃ PREMIADA!"

Ele entrega o telefone de volta para mim.

"Tim está bem?" Nan pergunta, em voz baixa.

"Eu não..." Eu começo, então o telefone dá aquele barulho depressivo *doo-dle* que sinaliza o fim da bateria e desliga-se completamente.

"Você não está em apuros, não é, Sam?" Pede Jase.

"Noto que você não me perguntou." Fala de Tim, tirando as calças para revelar bermudão com pequenos cristas sobre eles. Ele me percebe olhando.

"Ellery Prep vende boxers. Eu ganhei estes de Natal de mamãe. Eles não o confiscam quando você está expulso."

Jase ainda está me olhando com curiosidade. Fui me trocar na parte de trás do Bug.

"Nós vamos encontrá-la na praia depois de se trocar." Diz Jase. "Vamos Tim."

Farfalhando através das roupas disponíveis no porta mala, enterrados sob lacrosse e bolas de futebol, garrafas de Gatorade e invólucros sports bar, percebo o Jase quis dizer. As únicas peças de correspondentes são esses dois pequenos pedaços de couro falso preto. Fora isso, não há nada, mas alguns pares de calções de times de futebol de Stony Bay do Jase e o que parece ser um traje de banho de uma só peça

para Patsy. Isso é provavelmente muito de Alice.

Então eu coloquei a coisa de couro preto, peguei uma toalha e tentei marchar indiferente para a praia.

Não foi exatamente possível.

Jase olha para mim, cora, olha de novo, e vai para águas mais profundas. Tim olha para mim e diz: "Santa gata-garota, porra!"

"É a roupa de Alice." Eu digo. "Vamos nadar."

O resto do dia é apenas preguiçoso. Jase, Tim, e eu deitamos na praia, pegamos cachorros-quentes no Clam Shack, e nos deitamos um pouco mais. Finalmente, voltamos para o Garrett e sair da praia.

George aconchega-se ao meu lado. "Eu gosto de seu maiô, Samantha. Mas você meio que parece como um vampiro. Você já viu um morcego vampiro? Você sabia que eles realmente não se emaranham em seu cabelo? Isso é apenas um mito. Eles são realmente muito bons. Eles só bebem sangue de vacas e outras coisas. Mas sangue, não de leite."

"Não, eu nunca vi um." Eu respondo. "Eu não tenho pressa para, na verdade, no entanto bom que eles podem ser."

A porta traseira bate e Andy flutua no deck da piscina, radiante. Ela cai contra o muro, fechando os olhos dramaticamente. "Finalmente aconteceu."

"Kyle Comstock?" Eu pergunto.

"Sim! Ele finalmente me beijou. E foi..." Ela faz uma pausa. "...na verdade, o tipo de dor? Ele tem aparelhos também. Mas ainda assim foi maravilhoso. Ele fez isso na frente de todo mundo também. Após o desfile? Eu vou lembrar por toda a eternidade. Vai ser o meu último pensamento como fechar os olhos pela última vez. Então ele me beijou novamente depois temos sorvete e, em seguida, quando..."

"Nós recebemos a imagem." Interrompe Jase. "Estou feliz por você, Andy."

"Agora, o que, então?", Ela pergunta, parecendo ansiosa. "Você acha que ele vai usar a língua da próxima vez?"

"Ele não fez desta vez?" Diz Tim incrédulo. "Cristo."

"Bem, não. Ele deveria? Será que o que fizemos era errado?"

"Ands, não existem quaisquer regras sobre esse tipo de coisa."

Jase estende-se de costas na toalha ao meu lado de George.

"Realmente não deve ter." Afirma Andy. "Porque como na terra se supõe que você descubra tudo? Isso não era nada como beijar minha cabeceira. Ou o espelho do banheiro."

Ambos Jase e Tim soltou uma gargalhada.

"Nenhuma língua lá." Resmunga Jase.

"Ou apenas a sua própria. E sozinho nunca é tão bom." Ri Tim.

"Por que você beija sua cabeceira, Andy? Isso é meio eca." George franze o nariz. Andy dá a todos os três rapazes um olhar irritado e flutua de volta para a casa.

Tim pega seu casaco, tirar os cigarros do bolso interior e tocando uma na palma da mão. Os olhos de George arregalam.

"Isso é um cigarro? São aqueles cigarros?"

Tim parece um pouco perplexo. "Claro. Se importa?"

"Você vai morrer se você fuma aqueles. Seus pulmões ficam preto e murcham. Em seguida, você morre." George está de repente à beira das lágrimas. "Não morra. Eu não quero vê-lo morrer. Eu vi o hamster do Jase morrer e ele ficou todo duro e seus olhos ficaram abertos, mas eles não eram mais brilhante."

O rosto de Tim fica em branco. Ele olha em cima de Jase como se para ter instrução. Jase apenas olha para ele.

"Inferno." Diz Tim e guarda o cigarro. Ele se levanta, em direção da piscina, e mergulha em profundidade.

George se vira para mim. "O que isso significa? Isso quer dizer que sim ou não?"

Sra. Garrett põe a cabeça para fora da porta dos fundos. "Jase, a coleta de lixo quebrou novamente. Você pode me ajudar?"

Os Garretts têm fogos de artifício, obrigado, Sra. Garrett me diz que seu irmão Hank, que vive no sul e os trás de barco ilegalmente a cada ano. Então, estamos todos no gramado dos Garrett quando o céu de verão escurece.

"Jack." Chama a Sra. Garrett. "Por favor, não queime sua mão! Por que eu preciso dizer isso? Digo isso a cada ano."

"Se eu fizer." Diz o Sr. Garrett, colocando alguns fogos de artifício em um círculo de pedras. "estou processando seu irmão. Ele nunca envia instruções. Acende, Jase!"

Jase atinge uma longa correspondência e entrega a seu pai. Sra. Garrett circunda George e Patsy em seus braços. "Você não os lê de qualquer maneira." Ela grita quando o fósforo queima azul e os fogos de artifício atiram-se para o céu noturno.

Quando o último artifício brilha para baixo, eu rolo para o meu lado, seguindo as linhas do rosto de Jase com o meu dedo indicador.

"Você nunca tocou para mim." Eu digo.

"Mmm." Ele parece sonolento.

"Eu vi Andy e Duff tocarem seus instrumentos. Você afirma que você pode tocar guitarra. Mas eu nunca vi provas. Quando é que você vai tocar uma balada para mim?"

"Uh, não?"

"Por que não?" Peço, traçando o arco de uma de suas sobrancelhas escuras.

"Porque isso seria incrivelmente coxo, para não mencionar pateta. E eu tento ficar longe de coxo. Sem mencionar pateta."

Ele se desloca para suas costas, apontando para o céu à noite. "Ok, o que é aquela estrela? E aquele?”

"O Triângulo de Verão. Isso é Vega e Deneb e Altair. Lá está... Lyra, Sagitário..." Eu sigo o caminho das estrelas cintilando com o meu dedo indicador.

"Eu amo que você sabe disso." Jase diz baixinho. "Ei, isso é uma estrela cadente? Você pode desejar para aqueles, né?”

"Um avião, Jase. Veja o pequeno farolete vermelho?”

"Jesus. Okay. Tanta coisa para não ser coxo e pateta.”

Eu rio, inclino-me para beijar seu pescoço. "Você pode desejar ao avião de qualquer maneira, porém, se você quiser."

"De alguma forma, a emoção se foi." Diz ele, me puxando para perto.

"Além disso, o que mais eu poderia desejar?"

Capítulo Vinte e Oito

"Olá, querida." A voz é fria como a água. "Tem alguma coisa para me dizer?"

Eu congelo no ato de silenciosamente fechando a porta da frente. *Oh Deus. Oh Deus. Como é que eu não vi o carro da mamãe? Eu pensei que os fogos de artifício e trem a vapor levaria mais tempo. Como eu poderia ter ficado fora até tão tarde?*

"Eu nunca pensei que eu estaria fazendo isso por você." A voz é divertida agora, e eu olho para cima para ver Tracy sentada no sofá, sacudindo a cabeça para mim.

Eu tinha esquecido sua imitação perfeita de Mamãe, o que combinada com suas habilidades impressionantes de falsificação, a tirou de viagens de campo que ela não queria ir, dias letivos com testes que ela não tinha estudado, e as aulas de saúde que ela estava entediada.

Eu rio e tomo uma respiração profunda. "Caramba, Tracy. Você quase me deu um ataque cardíaco."

Ela está sorrindo. "Mamãe ligou antes em toque de recolher para se certificar de que estávamos sãs e salvas. Eu disse a ela que tinha se enfiado em sua pequena cama por horas, sonhando sonhos inocentes e doces. Ainda bem que ela não pode vê-lo agora." Ela se levanta e caminha atrás de mim, virando-me para encarar o espelho no corredor. "Então, quem é o cara?"

"Não há..." Eu começo.

"Samantha, por favor. Seu cabelo está uma bagunça, seus lábios estão todos inchados, e você vai precisar de um lenço estúpido do Breakfast Ahoy para cobrir esse chupão aí. Repito: Quem é o cara?"

Eu realmente olho corada e amarrotada, um olhar que eu já vi em Tracy muitas vezes, mas ainda estou me acostumando com olhar a mim mesmoa "Você não o

conhece." Eu digo, tentando arrumar o meu cabelo. "Por favor, não diga nada a mamãe."

"Pequena Miss Perfeição tem um amante secreto!" Diz Tracy rindo agora.

"Nós não somos... Nós não temos..."

"Huh." Diz Tracy, impressionada. "A julgar pela expressão em seu rosto, que é apenas uma questão de tempo. Cobrirei você. Agora, derrame. Se eu não o conheço, tem que ter uma razão para isso. Por favor, diga-me que a mãe de alguém não vai ter um ataque sobre isso."

"Ela não estaria feliz." Admito.

"Por quê? Ele é um drogado? Um bebedor?"

"Um Garrett." Digo. "A partir da próxima porta."

"Parreira Santa, Samantha. Você realmente está empurrando os limites, não é? Quem sabia que você ia vir a ser a grande rebelde? Ele é o único com a jaqueta de couro e a moto? Se assim for, você está condenada. Mamãe vai moer em você até seus trinta e cinco anos."

Eu explodo um suspiro impaciente. "Não é ele, seu irmão mais novo. Jase. Quem é, provavelmente, a melhor pessoa que eu já conheci... amável e inteligente e... bom. Ele... eu..." Eu fico sem palavras, esfregar os lábios com os dedos.

"Você é um caso perdido." Tracy geme. "Eu posso dizer por ouvir que ele está totalmente na vantagem. Você não pode deixar que isso aconteça, não importa o quão incrível você acha que o cara é. Se você estiver indo para estar batendo as botas, certifique-se que ele pensa que você está lhe fazendo um favor. Caso contrário, você está apenas pedindo para ser feito e despejada."

Minha irmã, a romântica incurável.

Bem? Eu mando uma mensagem para Nan na manhã seguinte.

??? ela responde.

Você ainda está no barco? O que aconteceu?

Não. Daniel foi buscar os pais. Depois sabia que ele tinha toda a noite. Estou em casa.

E??

Onde você está?

Eu estou na praia antes do trabalho no B & T, observando o Sr. Garrett treinar Jase. No momento, Jase está sofrendo através da água até os joelhos, emergindo para fazer algumas flexões e vadeando de volta. Se você tivesse me dito que eu encontraria esse fascinante algumas semanas atrás, eu teria rido. Meus dedos pairam, ainda hesitam em revelar muito a Nan, mas finalmente eu tipo: Na praia.

Dê-me 10 minutos, ela responde de volta.

Nan aparece quinze minutos mais tarde, assim como Jase de chinelos na areia para mais uma rodada de flexões.

"Oh, eu entendo agora." Diz ela com um sorriso. "Eu pensei que você estivesse nadando, ou pegando um sol cedo. Mas é tudo sobre o namorado, hein, Samantha?"

Eu ignoro ela. "O que aconteceu com Daniel?"

Nan deita em suas costas, pulso sobre os olhos, quase exatamente o que Tim fez ontem. Mesmo depois de todos esses anos, eu sou fascinada pela forma como, por vezes, inconscientemente, ecoam entre si. Ela aperta os olhos no sol, então rola sobre seu estômago, voltando-se para olhar para mim com graves olhos cinzentos.

"No barco? Bem, nós fomos rio acima para Rocky Park, e ancorado lá e tinha um piquenique. Depois vimos os fogos. Daniel nadou, mas eu estava assustada que poderia haver grandes tubarões brancos. Ele disse que era muito frio para eles, mas..."

"Nan! Você sabe que não é isso que eu quero dizer."

"Eu sei?", ela pergunta inocentemente, depois cede. "Você quer dizer se Daniel e eu a nossa relação para o próximo nível?"

"Hum, não. Porque quem chama isso?" Eu tapo com uma concha a unha do pé dela.

"Daniel chama assim." Nan se senta, olhando para a água agora, protegendo os olhos do sol. "Nós não fizemos."

"Por que...? Você decidiu que não estavam prontos? Ou não foi o que Daniel tinha em mente?"

Jase salta de volta para a água, massageando a coxa dele, como se ele tivesse cãibra.

"Por que ele está fazendo isso?" Pede Nan. "Parece tortura. Eu continuo esperando que seu pai saia com uma mangueira e o molhe no rosto com água fria. Ou o faça cantar uma daquelas canções rimadas machistas, *Asas-marinha são feitas de chumbo, Um, dois, três...*

"Formação para a temporada de futebol." Eu digo, sacudindo outra concha laranja e rosa para ela. "Você está fugindo da pergunta."

"Era o que Daniel tinha em mente. O que eu tinha em mente. Mas no último minuto... Eu simplesmente não podia." Nan senta-se já, puxando os joelhos contra o peito, abaixando o queixo para baixo. "Ele planejou isso. Primeiro ele me deu vinho, que teria sido tudo bem, mas ele tinha que explicar que era 'para soltar minhas inibições'. Então ele passou e sobre a forma como este foi um grande passo e era irrevogável, e que iria mudar nosso relacionamento permanentemente. Fiquei esperando por ele para retirar um formulário de autorização."

"Sexy, baybee.", eu digo.

"Eu sei! Quero dizer... Eu sei que a vida não é como *Love With the Proper Stranger*[31]." Este é o filme favorito de Nan, com seu amado Steve McQueen e Natalie Wood. "Eu não espero... sinos e banjos. Bem... não de Daniel." Ela abaixa a cabeça. "Talvez

[31] **Love with the Proper Stranger** (No Brasil chamasse **O preço de um prazer**) é um filme estadunidense de 1963, do gênero comédia romântica, dirigido por Robert Mulligan.

nunca."

Eu assisto Jase, e como se sentindo, ele se transforma, mostrando seu sorriso incandescente.

"Por que não, Nanny?" Peço gentilmente.

"Eu acho que essas coisas." Mordendo o já demasiado curto miniaturas de Nan, um hábito que ela tinha desdo jardim de infância. Estendo a mão, puxe-o para fora de sua boca, um hábito que eu tive desdo jardim de infância. "Não vai ser louca paixão aqui. Estamos namorando há dois anos... Nós somos compatíveis. Não seria estranho."

Sr. Garrett dá a Jase um polegar para cima, chamando: "Você é bom, meu filho."

"Joel.", responde Jase, entre respirações profundas e irregulares. "Poderia fazê-lo mais rápido. Eu acho."

"Eu não podia.", diz o Sr. Garrett. "E ainda tinha faculdades me procurando. Você está indo bem." Ele bate Jase no ombro.

"Não deveria ser melhor do que 'não estranho', Nanny?"

Nan puxa a mão da minha, a partir de sua unha do mindinho. "No mundo real? O único conselho que Mamãe me deu sobre sexo é: 'eu era virgem quando me casei. Não faça isso'."

Eu puxo a mão dela novamente e ela esmaga-me, brincando. Jase lançou-se para baixo para outra rodada de flexões. Eu posso ver os braços tremendo.

"Minha mãe me disse a mecânica quando eu comecei o meu período, então me disse para nunca fazer sexo."

"Essa abordagem funcionou tão bem com Tracy." Nan ri, então as sobrancelhas param juntas, seguindo o meu olhar.

"Ir a lugares de Daniel." Ela traça um dedo na areia.

"Claramente. Ele era o orador oficial, ele recebeu no início de decisão para o MIT. Somos parecidos assim... Tudo que eu quero é sair daqui." Ela varre a mão em

todo o horizonte, como se ela pudesse apagá-la com aquele gesto. "Vou prestar a prova para Columbia, no outono, eu vou ficar longe de Tim e mamãe e papai e... tudo."

"Nan..." Eu digo, então não sei como continuar.

"Quem é que ele vai ser, esse cara Garrett?" Nan pergunta. "Quero dizer, ele é lindo agora, só Deus sabe. Mas, em cinco anos, dez... assim como seu pai. Trabalhando em alguma loja de ferragens nesta pequena cidade de Connecticut. Ter muitos filhos... Daniel e eu não podemos ficar juntos, mas... pelo menos... ele não vai me arrastar para baixo."

Eu sinto meu rosto formigar. "Nan, você nem conhece Jase." Eu começo, mas depois ele corre até nós, exatamente neste momento, curvas, com as mãos espalmadas sobre as coxas abertas, falta de ar.

"Ei Sam, Nan. Desculpe, tenho que recuperar o fôlego. Eu tenho que parar, papai."

"Só mais uma corrida.", diz Garrett. "Basta puxar para fora. Você pode fazê-lo."

Jase balança a cabeça, dá de ombros para nós, mas volta para água de qualquer maneira.

Capítulo Vinte e Nove

Para surpresa de todos, e, provavelmente a sua própria, Tim se dá bem no comitê de campanha da mamãe. Ele faz ligações para trazer eleitores em vinte sotaques diferentes. Ele convence as pessoas comuns que acreditam na minha mãe para escrever aos jornais locais sobre como suas vidas foram alteradas porque a Senadora Grace Reed se importa. Em menos de duas semanas, ele está mesmo escrevendo discursos curtos para mamãe. Ela e Clay não conseguem parar de falar sobre ele.

"Esse garoto realmente faz tudo acontecer." Clay diz maravilhado enquanto nós dirigimos a outro encontro de campanha, onde eu estou ao lado de mamãe, tentando parecer feliz e solidária. "Ele é inteligente e astuto. Sempre pensando com o pé no chão."

"Sim, bem. Acontece tudo isso é sobre como manipular as coisas, e, pessoas." Tim me olha enquanto eu conto tudo à ele. Estamos sentados na garagem da casa dos Garretts enquanto Jase trabalha no Mustang. Estou sentada sobre o capô, em um cobertor, que Jase timidamente insistiu, dizendo que não queria nenhum risco no carro. Ele está lutando com algum tipo de problema de fiação. "Quem diria que anos de mentira e enganação seriam tão úteis?"

"Você está bem com isso?" pergunta Jase. "Ei, Sam, você pode me passar a chave? Deus sabe o que o cara que tinha esse carro antes de mim fez. Arraste de corridas? A embreagem está completamente queimada... e a marcha está fazendo um barulho ainda que funcione. Além disso, todas as juntas estão soltas."

"Inglês, cara?" Tim pede enquanto eu alcanço a chave à Jase. Ele está sob o carro, trabalhando duro, e eu sinto essa vontade de beijar a linha de suor que escorre por seu pescoço. Eu estou fora de controle.

"Alguém não cuidou deste carro." Jase responde.

"Mas você, desculpe Sam, você não acredita em nada Grace Reed esteja apoiando, Tim. Você não é nem mesmo um republicano. Você não se sente mal em ajudá-la?"

"Claro." Tim responde facilmente. "Mas quando não me senti mal? Nada de novo nisso."

Jase esquiva-se abaixo do Mustang, lentamente endireitando-se. "Isso está certo? Porque eu não vejo como." Tim encolhe os ombros.
Jase balança seu cabelo, do jeito que ele sempre faz quando está confuso ou hesitante.
"Então Nan foi para Nova York com o namorado no fim de semana." Tim resmunga.
Eu começo. Eu não sabia que Nan estava indo a qualquer lugar com Daniel.
"Pelo que posso ver, ele é um babaca arrogante que só vai acabar machucando Nan. Mas eu posso parar ela? Não... Eu cometi um milhão de erros. Estou dando um tempo para Nan me alcançar."
Os dedos de Jase fecham em algo em seu kit de ferramentas. Ele desliza sob o carro novamente. "Você se sente muito melhor quando ela está infeliz?"
"Talvez." Tim chega até o Mountain Dew[32] ele está segurando pela última meia hora. "Pelo menos eu não vou estar sozinho."

"Samantha, você está cabisbaixa. Levante-se em linha reta e sorria." Sussurra mãe para mim. Eu estou de pé ao lado dela em um encontro das 'Filhas da Revolução Americana', apertando as mãos das pessoas. Estamos aqui por uma hora e meia e eu disse: "Por favor, apoiem a minha mãe. Ela se preocupa profundamente com o Estado de Connecticut." Cerca de quinze milhões de vezes. E ela se importa. Isso é verdade. Eu só me sinto pior, mais culpada, em cada caso, sobre o que ela se preocupa.
Eu não sou nenhuma viciada em política. Eu sei sobre os acontecimentos atuais do jornal e discussões na escola, mas não é como se eu fosse a comícios ou piquete por alguma causa. Ainda assim, o espaço entre o que eu acredito e o que minha mãe acredita parece estar aumentando a cada dia. Ouvi Clay falando com ela, dizendo-lhe que é a grande estratégia e a grande fraqueza de Ben Christopher é que ele é muito liberal, então quanto mais mamãe conseguir levar para o outro lado, o melhor para ela. Mas... a última vez que ela concorreu, eu tinha onze anos. E ela correu contra o maníaco que não acreditava na educação pública.
Mas desta vez... Eu me pergunto quantos filhos de políticos devem ter pensado o que eu estou pensando agora, segurando todas as mãos e dizendo: "Apoiem a minha mãe", enquanto pensa: "Só não o que ela representa. Porque eu não apoio."

[32] Mountain Dew – Bebida energética.

"Sorria", mamãe diz através de seus dentes, inclinando-se para ouvir uma pequena senhora, de cabelos brancos, que está com raiva de alguma nova construção na avenida principal. "As coisas devem ter uma certa aparência, e isso não tem! Estou em pé de guerra, Senadora Reed, em pé de guerra!"

Mamãe murmurou algo tranquilizador sobre certificar-se que está em tudo conformidade com o Estatuto Social, e que sua equipe olharia para isso.

"Quanto tempo mais?" Eu sussurro.

"Até que tudo termine, mocinha. Quando você está trabalhando em nome das pessoas, você não tem horário regular."

Eu olho ao longe em um dos cartazes da mamãe apoiado em um tripé- '*GRACE REED, LUTANDO POR NOSSOS ANTEPASSADOS, NOSSAS FAMÍLIAS, NOSSO FUTURO'* e tento não notar, pelo lado de fora das janelas, o brilho turquesa de uma piscina. Eu gostaria de poder nadar nela. Estou com calor e desconfortável no vestido azul marinho de cintura imperial que mãe insistiu para que eu vestir. "São mulheres muito conservadoras, Samantha. Você precisa mostrar o menos de pele possível."

Eu estou com uma vontade louca de arrancar meu vestido. Se todo mundo aqui gritasse e desmaiasse, todos nós poderíamos ir para casa. Por que eu apenas digo não a minha mãe? O que eu sou, um mouse? Um boneco? Clay? AS regras da minha mãe me governam.

"Você não precisa ser tão desagradável o tempo todo", diz ela, irritada enquanto estamos voltando para casa. "Algumas filhas ficaria encantadas de serem envolvidas neste processo. As gêmeas de Bush estavam por toda parte, quando W concorreu."

Não tenho nada a dizer sobre isso. Eu pego um fio puxado na costura do meu vestido. Mãe chega perto, fechando a mão sobre a minha para me parar. Seu aperto é firme. Em seguida, ele relaxa. Ela pega a minha mão e aperta.

"Tudo o que fez foi suspirar e arrastar os pés." Ela suspira. "Foi embaraçoso."

Viro-me e olhar para ela. "Talvez você não devesse me trazer da próxima vez, mamãe."

Ela me lança um olhar penetrante, vendo bem através de mim. Há um brilho cor de aço em seus olhos outra vez, e ela balança a cabeça. "Eu não sei o que Clay vai dizer sobre o seu desempenho."

Clay saiu um pouco mais cedo, para voltar para o escritório e pegar mais parafernália

para o próximo evento, um palanque em Linden Park, onde eu, felizmente, não sou obrigada a ir.

"Eu não acho que Clay estava prestando atenção em mim. Ele só tem olhos para você", eu digo a ela.

Um rubor atravessa as maçãs do rosto e ela diz baixinho: "Você pode estar certa. Ele é muito dedicado..."

Mãe gasta vários minutos expondo a experiência e dedicação de Clay, enquanto eu os escuto na esperança de que ela esteja apenas falando profissionalmente. Embora ela não esteja. Ele deixa as roupas e as chaves e as coisas em nossa casa o tempo todo, tem uma cadeira favorita na sala de estar, regulou o rádio na cozinha para a estação que ele gosta. Mãe compra sua marca favorita de refrigerante, um bebida de cereja estranha chamada Cheerwine. Acho que ela está realmente o colocando abaixo da linha Mason-Dixon[33].

Quando estamos finalmente em casa, saindo do carro em silêncio, eu ouço um estrondo, e a moto de Joel aparece pela rua. Mas não é Joel dirigindo. É Jase.

Eu digo uma rápida oração para que ele siga em seu próprio caminho, mas ele nos vê, circula ao redor e para. Tirando o capacete, ele enxuga a testa com as costas da mão, me dando seu sorriso mais quente. "Ei, Samantha."

Mãe olha para mim rapidamente. "Você conhece esse menino?" Ela pergunta baixinho.

"Sim." Eu digo enfaticamente. "Este é Jase."

Sempre educado, ele já está estendendo a mão. Penso que não vou mencionar o seu sobrenome.

"Jase Garrett, moro na casa ao lado. Oi."

Mãe dá a mão uma agitação superficial, atirando um olhar indecifrável para mim. Jase olha para trás e para frente entre nós, faz uma pausa, em seguida, coloca o capacete de volta. "Vou para um passeio. Quer vir, Sam?"

Gostaria de saber exatamente o quanto de dificuldade eu vou entrar, se eu fizer. De castigo até os trinta anos? Quem sabe? Quem se importa. Acho que, de repente, eu não me importo. Eu estive dentro de uma sala lotada durante horas, fingindo mal, para ser a filha que a minha mãe quer. Agora o céu acima está em um azul deslumbrante e o

[33] A Linha Mason–Dixon é um limite de demarcação entre quatro estados dos Estados Unidos da América. Faz parte das fronteiras da Pensilvânia, Virgínia Ocidental, Delaware e Maryland.

horizonte largo. Eu sinto uma súbita corrida, como o vento, mas é o sangue sussurrando em meus ouvidos, como quando Tim e eu éramos pequenos e iríamos mergulhar de cabeça nas grandes ondas na praia. Eu arremesso minha perna por cima da parte de trás da moto e alcanço o capacete sobressalente e nós saímos fora. Eu enterro minha cabeça no ombro de Jase, decididamente não olhando para minha mãe, mas ainda de alguma forma esperando sirenes e helicópteros com equipes da SWAT vindo nos ultrapassar. Logo, uma sensação pura me leva para longe de tudo isso. O vento vira meu cabelo e minhas mãos apertam a cintura de Jase. Ele dirige ao longo da areia, grama do mar ladeando a estrada a beira mar por um tempo, então pela cidade, como um contraste entre as casas brancas de um lado e concreto de outro. Em seguida, voltamos para a estrada perto da praia. Ele corta o motor em McGuire Park, perto de um parque que eu não venho por anos. Este lugar costumava ser a parada no caminho para casa perto do meio-dia do jardim de infância.

"Então, Samantha." Jase tira o capacete, coloca no guidão, e estende a mão para me ajudar a sair do assento.

"Acho que estou do lado errado das coisas." Ele se vira, derrubando o estribo lateral da moto com a lateral de seu tênis.

"Sinto muito." Eu digo reflexivamente. Ele ainda não olha para mim, chutando as pedrinhas.

"É a primeira vez que eu conheci sua mãe. Pensei que ela fosse apenas restrita. Sobre você. Eu não sabia que isso era de verdade sobre mim. Ou minha família."

"Não é. Não é verdade." Minhas frases estão saindo curtas e agitadas. Eu não consigo recuperar o fôlego. "É ela. Ela é... Eu sinto muito... Ela é, ela pode ser uma dessas pessoas que fazem comentários no supermercado. Mas eu não sou."

Jase levanta o queixo, olha para mim por um longo momento. Eu olho para trás, desejando que ele acredite em mim. Seu rosto é de um homem bonito, uma máscara indecifrável que ele nunca me deu antes. De repente, eu fico com raiva. "Pare com isso. Pare de me julgar pelo que minha mãe fez. Isso não sou eu. Se você estiver decidindo que eu sou por causa de como ela age, você é tão mau como ela é."

Jase não diz nada, empurrando o chão com o seu tênis. "Eu não sei." Diz ele, finalmente. "Eu não posso deixar de notar que... bem, você está na minha vida... na

nossa casa, com minha família, no meu mundo. Mas eu estou realmente no seu? As coisas ficaram muito estranhas quando eu vi você em seu clube. Você nunca disse a sua melhor amiga sobre mim. Eu nunca..."

Ele corre as duas mãos pelos cabelos, sacudindo a cabeça.

"Tivemos um jantar em sua casa. Ou... Eu não sei, conheci sua irmã."

"Ela está fora durante o verã." Eu aponto em voz baixa.

"Você sabe o que quero dizer. Quero dizer... você está em todo o lugar comigo. No meu quarto e na loja e me ajudando a treinar e eu só... não estou. Onde eu estou com você? Eu não tenho certeza que eu sei."

Eu tenho uma sensação algo arranhando na parte de trás da minha garganta. "Você está em todos os lugares comigo também."

"Estou?" Ele para de chutar a sujeira e olha pra mim, o calor irradiando de seu corpo, a dor de seus olhos. "Você tem certeza disso? Parece que o mais próximo que eu vejo é o seu telhado ou seu quarto. Será que você não está só... Eu não sei... se misturando?"

"Se misturando? Ao ver o meu vizinho do lado?"

Jase me olha como se quisesse sorrir, mas não consegue.

"Você tem que admitir, Sam, sua mãe não olha exatamente para mim de uma forma acolhedora. Não como ela se quisesse enviar uma comida de boas-vindas e sim como uma ordem de restrição."

Aliviada que ele está brincando, eu tiro o meu capacete. "É minha mãe, Jase. Ninguém é bom o suficiente para mim. Em sua mente. Meu primeiro namorado, Charley, era um viciado em sexo desviante que queria me usar e me descartar. Então Michael, aquele cara emo que você viu, ele era um solitário drogado que provavelmente iria me atrair para o vício e depois ir assassinar o presidente."

"Você acha que eu ficaria bem por comparação. Mas eu não acho." Ele estremece.

"Foi a moto."

"Ah, é?" Jase estende a mão para pegar a minha mão. "Lembre-me de usar a jaqueta de couro de Joel da próxima vez."

Ele aponta em direção aos arbustos no final da cul-de-sac[34], longe da gangorra e as

[34] Cul-de-sac é uma expressão de origem francesa e de outras línguas românicas, tais como normando, occitano, catalão, etc, que se traduzida literalmente, significaria fundo de saco. O termo também é utilizado com a função de designar "becos-sem-saída" e "ruas sem saída".

barras de macaco e balanços enferrujados. McGuire é um parque da cidade, com tudo bem planejado, nada deixado ao acaso, mas uma vez que você deixe o parque para trás, o morro gramado lentamente mergulha baixo através do agrupamento de arbustos baixos selvagens de framboesa em um longo labirinto de pedras que levam para dentro do rio. Você pode saltar de um para outro e acabar sentando em uma grande rocha de granito plana, bem na água.

"Você sabe sobre saída secreta?" Eu pergunto.

"Eu pensei que era apenas minha." Ele sorri para mim, um pouco reservado, mas ainda assim um sorriso. Eu sorrio de volta, pensando em mamãe. Sorria, Samantha. Ninguém precisa me guiar agora. Nós andamos através do emaranhado de arbustos, esmagando os pequenos espinhos longe de nossos rostos, e depois saltamos, pedra por pedra, para a rocha jangada como em um rio. Uma vez lá, Jase senta-se de joelhos, braços ao seu redor, e eu pouso ao lado dele. Eu tremo, lembrando o quanto mais frio está com a brisa soprando acima do rio. Sem dizer uma palavra, ele tira o moletom com capuz e o coloca em mim. A luz da tarde escorre, o cheiro do rio nos rodeia, quente e salobra. Familiar e seguro.

"Jase?"

"Uh-huh?" Ele pega um pedaço de pau caído sobre a rocha e atira-o longe na água.

"Eu deveria ter dito a ela antes. Sinto muito. Estamos bem?"

Por um momento ele não disse nada, observando as ondulações em redemoinho cada vez mais amplas. Mas, em seguida: "Nós estamos bem, Sam."

Eu me inclino para trás, plano sobre a rocha, olhando para o céu azul profundo. Jase se deita ao meu lado, aponta.

"Falcão de cauda vermelha."

Nós assistimos o falcão circulando por alguns minutos, em seguida, ele se estica e pega a minha mão, apertando-a, e a segurando. O rio suspira ao nosso redor, e as pequenas engrenagens em meu corpo que estavam girando em vertiginosa velocidade durante todo o dia ficam lentas como a velocidade lenta do falcão, e o ritmo lento do meu coração.

Capítulo Trinta

É bom que tivemos esses momentos, porque o segundo que eu entrei em casa eu pude sentir a fúria vindo da minha mãe como uma névoa só pelo som. Eu pude ouvir o aspirador rosnando antes mesmo de eu abrir a porta, e quando eu fiz, ela o seguia ao redor da casa, com a mandíbula apertada.

A porta se fechou e ela o tira da tomada, virando-se para mim, expectante. Eu não vou pedir desculpas, como se ela estivesse certa que eu tenha feito algo imperdoável. Isso faria com o que eu disse para Jase fosse uma mentira. Eu não estou mentindo para ele, até mesmo por não dizer toda a verdade. Em vez disso, dou passos largos até a geladeira e retiro a limonada.

"É só isso?" Diz a mãe.

"Quer um pouco?" Eu ofereço.

"Então você vai só ser indiferente a este respeito? Como se eu não visse a minha filha menor de idade sair em uma motocicleta com um estranho."

"Ele não é um estranho. Ele é Jase. Que mora na casa ao lado."

"Eu estou bem ciente de onde ele vem, Samantha. Eu passei os últimos dez anos, me separando daquele quintal despenteado e sua enorme família. Há quanto tempo você conhece esse menino? Você costuma cavalgar em sua motocicleta para Deus sabe onde?"

Eu engulo, tomo um gole de limonada, e limpo minha garganta.

"Não, essa foi a primeira vez. Não é sua moto, é de seu irmão. Jase foi quem arrumou o seu aspirador quando você o jogou, quando ele quebrou."

"Eu vou receber um projeto de lei sobre isso?" Minha mãe pergunta.

Minha boca fica aberta. "Você está brincando? Ele fez isso para ser agradável. Porque ele é uma boa pessoa e eu lhe pedi. Ele não quer o seu dinheiro."

Mamãe inclina a cabeça, me estudando. "Você está saindo com esse menino?"

As palavras que saem de mim são mais corajosas do que eu sou, mas não corajosas o suficiente. "Nós somos amigos, mãe." Eu digo. "Tenho dezessete anos. Eu escolho meus próprios amigos." Este é o tipo de argumento que Tracy, não eu, tem com a mãe.

Quando eu costumava ouvi-las brigar, tudo o que eu queria era que minha irmã ficasse quieta. Agora eu entendo por que ela não poderia ficar.

"Eu não acredito nisso." Mamãe chega sob a pia da cozinha, pegando uma lata de Ajax e a joga sobre o balcão impecável. "Vocês são amigos? Exatamente o que isso significa?"

Bem, nós compramos alguns preservativos, mãe, e em breve... Por um momento eu quero dizer tanta coisa, que eu tenho medo que vá cair no chão.

"Isso significa que eu gosto dele. Ele gosta de mim. Nós gostamos de passar o tempo juntos."

"Fazendo o quê?" Mamãe levanta a jarra de limonada e enxuga o círculo de condensação por baixo.

"Você nunca perguntou para Tracy sobre o Flip."

Eu sempre assumi que era porque ela não queria saber a resposta, mas agora ela diz, no mesmo tom em que dizia "Consideramos estas verdades como auto evidente",

"Flip vem de uma boa família responsável."

"Assim como Jase."

Minha mãe suspira e vai até a janela lateral com vista para o gramado dos Garrett. "Olha."

Duff e Harry estão, evidentemente, lutando. Duff está acenando com um sabre de luz de brinquedo ameaçadoramente para seu irmão mais novo, que, como vemos, pega um balde de plástico e joga em cima dele.

George está sentado sem calças, nos degraus chupando um picolé. Patsy mamando na Sra. Garrett, que segura um livro que deve ser a leitura em voz alta. Jase está sob o capô do Mustang, mexendo-se a distância.

"E daí?" Eu digo. "Ele tem uma grande família. Porque é um problema para você? O que importa para você?"

Mamãe está sacudindo a cabeça lentamente, observando-os do jeito que ela sempre faz. "Seu pai veio de uma família assim. Você sabia disso?"

Ele veio. Isso é certo. Lembro das fotos, cheias de pessoas, da caixa que Tracy e eu abrimos há muito tempo. Eram sua família? Estou dividida entre me agarrar a este pedaço de informação com as duas mãos e me concentrar no que está acontecendo agora.

"Exatamente como esta." Repete Mamãe. "Grande e confusa e completamente irresponsável. E veja como o seu pai acabou."

Quero salientar que eu realmente não sei como meu pai acabou. Mas então... ele nos deixou. Então eu acho que eu sei.

"Essa é a família do meu pai. Não de Jase."

"A mesma coisa." Diz ela. "Estamos falando de um senso de responsabilidade aqui."

Estamos? Eu não sinto que é disso que estamos falando aqui. "Qual é o seu argumento, mãe?"

Seu rosto congela, só os cílios tremulando, como eu já vi acontecer durante os debates difíceis. Eu posso senti-la lutando para conter seu temperamento, colocar tato as palavras. "Samantha. Uma coisa que você sempre foi boa foi em fazer escolhas. Sua irmã iria saltar com os olhos fechados, mas você podia pensar. Mesmo quando você era muito jovem. Sempre fez boas escolhas. Amigos inteligentes. Você teve Nan. Tracy tinha aquela terrível Emma com o piercing no nariz, e Darby. Lembre-se de Darby? Com o namorado e os cabelos? Eu sei que é por isso que Tracy entrou em todos os problemas no ensino médio. As pessoas erradas podem levar você a tomar as decisões erradas."

"Será que o pai-" Eu começo, mas ela me corta.

"Eu não quero que você continue vendo esse menino Garrett."

Eu não vou deixá-la fazer isso, tirar Jase como se ele fosse um obstáculo em seu caminho, ou ao meu, como da maneira como ela às vezes simplesmente joga fora as roupas que eu comprei, se ela não gosta delas, como na forma como ela me fez sair da equipe de natação.

"Mamãe. Você não pode simplesmente dizer isso. Nós não fizemos nada de errado. Eu andei em uma motocicleta com ele. Somos amigos. Tenho dezessete anos."

Ela aperta a ponta de seu nariz. "Eu não me sinto confortável com isso, Samantha."

"E se eu não me sinto confortável com Clay Tucker? Porque eu não me sinto. Você vai parar de vê-lo, pare de tê-lo..." eu faço aspas no ar, algo que eu desprezo "...aconselhando sua campanha?"

"É completamente diferente e uma situação distinta." Mamãe diz rigidamente. "Somos adultos que sabem como ser responsáveis pelas suas consequências. Você é uma

criança. Envolvida com alguém que eu não sei e não tenho nenhuma razão para confiar."

"Eu confio nele." Minha voz está aumentando. "Não deveria ser o suficiente? Eu ser a única responsável, que faz escolhas inteligentes e tudo?"

Minha mãe derrama sabão no liquidificador que eu tinha deixado na pia, dá sprays de água nele, em seguida, esfrega furiosamente. "Eu não gosto do seu tom, Samantha. Quando você fala assim eu não sei quem você é."

Isso me deixa furiosa. E, em seguida, no segundo seguinte, exausta. Quem eu sou me assusta um pouco. Eu nunca falei com minha mãe assim, e não é o frio do ar-condicionado central que passa na minha espinha e na pele dos meus braços.

Mas quando eu vejo a mamãe ainda dar olhares críticos sobre os Garrett em seu quintal depois de 10 anos, eu sei onde estou indo. Eu ando até a porta lateral e dobro para colocar os meus chinelos. Mamãe está bem atrás de mim.

"Você está indo embora? Nós não resolvemos isso! Você não pode ir embora."

"Eu voltarei." Eu olho sobre o meu ombro. Então eu saio através da varanda, ao redor da cerca, e até a calçada para colocar a mão sobre a pele quente das costas de Jase, que inclina-se sobre as entranhas do Mustang. Ele vira a cabeça para sorrir para mim, limpando rapidamente a testa com o pulso. "Sam!"

"Você está quente." Eu digo.

Ele lança um olhar rápido para a sua mãe, que ainda está lendo para George e alimentando Patsy. Duff e Harry levaram evidentemente sua luta para outro lugar.

"Hum, obrigado." Ele soa confuso.

"Venha comigo. Para minha casa."

"Eu meio que, provavelmente, deva tomar um banho. Ou colocar um camisa."

Estou puxando sua mão agora, escorregadia com suor e gordura. "Você está bem do jeito que você é. Vamos."

Jase olha para mim por um momento, então me segue. "Eu deveria ter pego o meu kit de ferramentas?" Ele pergunta levemente enquanto eu vou subir os degraus.

"Nada precisa de conserto. Não é nada disso."

Eu posso ouvir do lado de fora que minha mãe ligou o aspirador de pó novamente. Abro a porta e faço um gesto para Jase entrar. Jase entra, com as sobrancelhas levantadas,

os passos lentos.

"Mamãe!" Eu chamo.

Ela endireita-se de aspirar uma das almofadas do sofá, então só fica lá, olhando para frente e para trás entre nós. Eu ando mais e desligo o aspirador.

"Este é Jase Garrett, mãe. Um dos seus constituintes. Ele está com sede, e ele adoraria um pouco da sua limonada."

Capítulo Trinta e Um

"Então, agora que você conheceu a minha mãe." Digo para Jase naquela noite, recostando-me no telhado.

"Com certeza conheci. Isso foi incrível. E completamente desconfortável."

"A limonada fez tudo valer a pena, certo?"

"A limonada estava boa." Diz Jase. "Mas foi a garota que fez isso incrível."

Sento-me no encosto da minha janela, e a abro, deslizando um lado, depois o outro, voltando-me para Jase. "Venha aqui."

Seu sorriso brilha no escuro enquanto suas sobrancelhas levantam, mas ele sobe cuidadosamente enquanto eu tranco a porta do quarto.

"Acalme-se." Digo a ele. "Agora eu vou saber tudo sobre você."

Um tempo depois, Jase está deitado de costas na cama, vestindo short, e nada mais, e eu estou ajoelhada ao lado dele.

"Eu acho que você já me conhece muito bem." Ele estende a mão para tirar o elástico do meu cabelo que cai livre, drapeados sobre o peito.

"Não... Tenho muito a aprender. Você tem sardas? Marca de nascença? Cicatrizes? Vou encontrar todas elas." Eu me inclino para baixo para tocar meus lábios em seu umbigo.

"Não, você tem uma verruga. Vou preencher o formulário com esta informação."

Jase suga a respiração. "Eu não tenho certeza se posso ficar parado. Jesus, Samantha."

"Olha, e por aqui..." Eu lambo em uma linha de baixo de seu umbigo. "Você tem uma cicatriz. Você se lembra onde você conseguiu isso?"

"Samantha. Eu não posso nem lembrar meu nome enquanto você está fazendo isso. Mas não pare. Eu amo o jeito que seu cabelo fica quando você faz isso."

Eu balancei minha cabeça, fazendo meus cabelos balançarem mais. Eu estou querendo saber de onde esta confiança carregada está vindo, mas, no momento, quem se importa? Observando o que ele faz para disfarçar qualquer hesitação, qualquer constrangimento.

"Eu não acho que eu vou pegar a imagem inteira só com isso aqui." Eu alcanço o topo

de sua bermuda. A vibração de seus cílios fechando enquanto ele toma outro fôlego áspero e profundo. Eu lentamente deslizo-o para baixo, puxando sobre seus quadris magros.

"Boxer. Lisa. Não há personagens de desenhos animados. Eu imaginei."

"Samantha. Deixe-me olhar para você também. Por favor."

"O que é que você quer ver?" Estou preocupada baixando o short todo para baixo. E um pouco usando isso como uma desculpa, porque a minha bravura vacilou depois de ver Jase apenas em boxer. E não exatamente imune a mim. Ok, eu sei sobre a excitação, eu sei. Foi muito bonito o estado perpétuo de Charley. Michael sofreu sobre a dele, mas isso nunca o impediu de puxar a minha mão para sua virilha.

Mas este é Jase, e saber que eu posso fazer isso nele, com ele, faz minha boca secar, e outras partes doerem de uma forma completamente inusitada. Ele chega perto, escovando meu cabelo para longe da parte de trás do meu vestido para que ele possa encontrar o zíper. Seus olhos ainda estão fechados, mas, enquanto o zíper desliza para baixo, ele abre os olhos e eles são de um verde brilhante, como as folhas quando elas aparecem na primavera. Ele suaviza as pontas de seus dedos em meus ombros e, em seguida, coloca o vestido para baixo, tomando minhas mãos para puxá-los para fora das pernas. Eu tremo. Eu não tenho frio, no entanto.

Eu gostaria de ter algumas roupas íntimas exóticas. Uso um sutiã cor de bronze comum, o tipo com o lacinho no centro. Mas assim como eu vejo a boxer simples de Jase perfeitamente convincente, ele parece hipnotizado por meu sutiã normal. Seus polegares passam ao longo da frente dele, traçando o contorno, circulando. Minha vez de tomar uma respiração profunda agora. Só que eu não consigo, enquanto as mãos dele passam para a minha volta, procurando o fecho.

Eu olho para baixo. "Ah. Você tem uma marca de nascença." Eu toco sua coxa. "Bem aqui. Parece uma impressão digital, quase."

A ponta do meu dedo indicador a cobre completamente. Jase desliza meu sutiã, sussurrando: "Você tem a pele mais macia. Chegue perto."

Eu deito em cima dele, pele com pele. Ele é alto, eu não sou, mas quando deitamos assim, nos encaixamos. Todas as curvas do meu corpo relaxam na força dele. Quando as pessoas falam sobre sexo, isso soa tão técnico... ou assustadoramente fora de

controle. Nada como esse senso de retidão, de ser feito para se encaixar.
Mas nós não vamos mais longe do que apenas deitar juntos. Eu posso sentir o coração de Jase batendo embaixo de mim, e do jeito que ele curva-se um pouco, embaraçado, provavelmente, já que a sua necessidade se mostra mais claramente do que a minha. Então, eu só acaricio seu rosto e digo, sim eu digo, a menina que sempre guardava seu coração, eu digo, pela primeira vez: "Eu te amo. Está tudo bem."
Jase olha direto nos meus olhos. "Sim." Ele sussurra.
"É, não é? Eu também te amo, minha Sam."
Nos próximos dias, depois da nossa discussão sobre Jase, mamãe age de acordo com:
a) O tratamento do silêncio, com o seu acompanhamento de suspiros, olhares gelados e hostis, murmurando baixinho;
b) A interrogar-me sobre os meus planos para cada hora do dia;
c) Estabelece as regras: "Esse menino não é para vir aqui, enquanto eu estou no trabalho, mocinha. Eu sei o que acontece quando dois adolescentes estão sozinhos, e isso não estará acontecendo debaixo do meu teto."

Consigo não devolver a ela que, nesse caso, vamos encontrar um banco traseiro acessível ou um motel barato. Jase e eu estamos cada vez mais perto. Estou viciada no cheiro de sua pele. Estou interessada em cada detalhe de seu dia, a maneira como ele atende os clientes e fornecedores, tratando-os de forma concisa, mas com empatia. Estou encantada com a maneira como ele olha para mim com um sorriso confuso enquanto eu falo, como se ele está tanto ouvindo a minha voz e absorvendo o resto de mim. Estou satisfeita por todas as partes dele que eu conheço, e cada peça nova que eu descubro é como um presente.
É assim que se sente mamãe? Como se cada pedaço de Clay fosse como se ele foi projetado especificamente para fazê-la feliz? A ideia me deixa estupefada. Mas se ela se sente assim, que tipo de pessoa sou eu que apenas não gosto dele estar perto?
"Você vai ter que lidar com isso para mim, garota." Diz Tim, entrando na cozinha, onde eu estou realmente aquecida com a focaccia que sai do forno, polvilhando-a com parmesão ralado. "Eles precisam de mais vinho lá fora e não é uma verdadeira ótima ideia para me pedir para ser o *sommelier*. Gracie disse que duas garrafas de Pinot

Grigio." Sua voz está brincando, mas ele está suando um pouco, e, provavelmente, não do calor.

"Por que eles pedem a você? Eu pensei que você estivesse aqui para ser o apoio do escritório, e não garçom." Mamãe está recebendo doze doadores para jantar. É buffet, mas ela está escondendo o fato dos doadores, me obrigando a recozinhar, uma comida requentada.

"As linhas ficam meio borradas, às vezes. Você não tem ideia de quantos cafés e donuts eu busquei desde que assinei contrato para a campanha de sua mãe. Você sabe como abrir isso?" Ele acena para as duas garrafas que eu extraí do cesto inferior da geladeira.

"Eu acho que eu posso descobrir isso."

"Eu odeio vinho." Diz Tim meditativo. "Nunca gostei do cheiro, se você puder acreditar nisso. Agora eu poderia simplesmente engolir um tanto daqueles em dois segundos." Ele fecha os olhos. Eu já tirei o revestimento de metal de cima e estou inserindo o saca-rolhas, uma fantasia nova, que se parece mais com um moedor de pimenta." Desculpe, Tim. Se você quiser voltar lá fora, eu vou servi-los."

"Nah. A pretensão está ficando um pouco grossa. Sem mencionar o preconceito. Esse cara Lamont é um idiota tamanho família."

Eu concordo. Steve Lamont é um procurador fiscal da cidade e garoto propaganda da incorreção política. Mamãe nunca gostou dele, já que ele também é sexista e gosta de fazer piadas sobre o vestido preto de todos os anos no aniversário do dia em que as mulheres tem o voto.

"Eu não entendo por que ele está aqui mesmo." Eu digo. "Clay é do Sul, mas ele não é um fanático, eu não acho. Mas o Sr. Lamont..."

"Ele é fodidamente rico, querida. Ou como Clay diria: 'Ele é tão carregado que ele compra um barco novo cada vez que o antigo se molha.' Isso é tudo que importa. Eles aturariam um inferno muito pior para obter um pouco disso."

Tremo, empurrando a rolha, que quebra. "Oh, droga."

Tim chega para a garrafa, mas eu a movo longe dele. "Está tudo bem, eu vou tentar tirar o pedaço quebrado."

"Timothy? O que está demorando tanto?" Mamãe entra pela porta da cozinha

balançando, olhando entre nós. Eu estendo a garrafa. "Oh, honestamente!" Diz ela. "Isso vai arruinar toda a garrafa se houver cortiça presa dentro." Ela o puxa de minhas mãos, franze o cenho para ele, então ele cai no lixo e abre a geladeira para pegar outro. Eu começo a pegar de suas mãos, mas ela pega o abridor e o torce sozinha, habilmente. Em seguida, faz o mesmo com a segunda garrafa.

Em seguida, ela dá uma a Tim. "Basta ir ao redor da mesa e das pessoas."

Ele suspira. "Ok, Gracie."

Ela remove um copo de vinho da prateleira de pratos e o enche, em seguida, toma um gole. "Lembre-se que você não vai me chamar assim em público, Tim."

"Certo. Senadora." Tim está segurando a garrafa na frente dele, como se fosse explodir.

Mãe toma mais um gole. "Isso é muito bom." Ela nos diz distraidamente. "Eu acho que está indo muito bem lá fora, não é?" Ela dirige esta questão em Tim, que acena com a cabeça.

"Você pode praticamente ouvir as moedas da bolsa soltando." Diz ele. Se sua voz é um pouco sarcástica, mamãe não pega isso.

"Bem, nós não sabemos até que os cheques entrem." Ela termina o copo de vinho em um último gole, em seguida, olha para mim. "Não tenho nenhum batom fora?"

"Só um pouco." Eu digo. A maior parte está sobre o vidro.

Ela sopra um suspiro impaciente. "Vou correr para cima e reaplicar. Tim, chegue lá e até a borda. Samantha, a foccacia está esfriando. Traga-a para fora com alguns azeite para acabar."

Girando, ela vai subir as escadas. Eu pego o vinho da mão de Tim, substituindo-o por uma garrafa de óleo.

"Obrigado, garoto. Esta não é tão tentadora."

Olhei para o vidro com sua mancha rosa. "Ela meio que bateu de volta."

Ele encolhe os ombros. "Sua mãe não gosta de gente pedindo merda. Não é realmente o seu estilo. Coragem holandesa, eu acho."

Capítulo Trinta e Dois

"Você não vai acreditar no que aconteceu comigo." Jase diz no minuto que atendo meu celular, aproveitando a pausa no B & T. Dirijo-me para longe da janela para o caso do Mr. Lennox, desrespeitando o sinal de pausa, vir correndo para me bater pelo meu primeiro demérito.

"Me surpreenda."

Sua voz baixa. "Você sabe que eu coloquei uma fechadura da porta do meu quarto? Bem, meu pai percebeu. Aparentemente. Então, hoje, eu estava aparando a grama e ele vem e pergunta por que ela está lá."

"Uh-oh." Eu chamo a atenção de um garoto tentando entrar na banheira de hidromassagem (há uma estrita política de proibição para menores de 16 anos) e abano a cabeça com firmeza. Ele mantém distância. Deve ser meu uniforme impressionante.

"Então, eu digo que preciso de privacidade, por algumas vezes, e às vezes que você e eu estamos juntos e não quer ser interrompidos dez milhões de vezes."

"Boa resposta".

"Certo. Achei que seria o fim de tudo. Mas então ele me diz que ele precisa de mim no quarto dos fundos para ter uma 'conversa'."

"Uh-oh novamente."

Jase começa a rir. "Eu o segui de volta e ele me faz sentar e pergunta se eu estou sendo responsável. Hum. Com você."

Voltando para a sombra dos arbustos, dirijo-me ainda mais longe do possível olhar do Sr. Lennox. "Oh Deus".

"Eu digo sim, nós temos isso entendido, tudo bem. Mas, a sério? Eu não posso acreditar que ele está me perguntando isso. Quero dizer, Samantha, Jesus. Meus pais? Difícil não conhecer os fatos da vida e todos nesta casa. Então eu digo a ele que estamos indo com calma e-"

"Você disse isso a ele?" *Deus, Jase! Como é que eu vou olhar para o Sr. Garrett no olho de novo? Ajuda.*

"Ele é meu pai, Samantha. Sim. Não que eu não queria sair da conversa de imediato, mas ainda assim..."
"Então, o que aconteceu depois?"
"Bem, eu lembrei ele que tinham explicado isso realmente bem na escola, para não falar em casa, e que não éramos pessoas irresponsáveis."
Eu fecho meus olhos, tentando imaginar ter essa conversa com a minha mãe. Inconcebível. Sem trocadilhos.
"Então... ele continua falando sobre." A voz de Jase fica ainda mais baixa "Hum... ser atencioso e um... prazer mútuo."
"Oh meu Deus! Eu teria morrido. O que você disse?" Eu pergunto, querendo saber, mesmo quando eu estou completamente distraída pelo pensamento. *Prazer mútuo, hein? O que eu sei sobre dar isso? E se a Lindy ladra de shoppings tinha truques na manga e eu não sei nada sobre isso? Não é como se eu pudesse perguntar a minha mãe. "Senadora sofre ataque cardíaco durante uma conversa com a filha."*
"Eu disse: 'Sim, senhor' muito. E ele continuou e continuou e tudo que eu conseguia pensar era que a qualquer minuto Tim ia entrar e ouvir meu pai dizendo coisas como: Sua mãe e eu acho que... blá, blá, blá."
Eu não consigo parar de rir. "Ele não fez isso. Ele não mencionou sua mãe."
"Eu sei!" Jase está rindo também. "Quero dizer... você sabe o quão próximo eu sou com meus pais, mas... Jesus."

"Então, o que você acha?" Jase pergunta, pegando duas latas de tinta do chão e colocando-as sobre o balcão. Ele abre uma tampa, depois a outra, mergulhando no agitador de madeira, girando em torno da pintura. "Para o Mustang? Temos o verde simples." Ele desliza o cabo ao longo de um pedaço de jornal. "E um outro menos brilhante." Outra passada. "Qual você escolheria?"
Eles são bem pouco diferentes. Ainda assim, eu examino ambas as madeiras com cuidado. "Qual era a cor da pintura original do Mustang?" Eu pergunto.
"O verde menos brilhante. O que parece certo. Mas então-"
Meu celular toca.
"Hey garota, eu preciso da sua ajuda." É Tim. "Estou na sede e eu deixei o meu laptop

na loja. Eu escrevi um discurso, uma introdução, para sua mãe usar hoje à noite. Eu preciso que você me encaminhe a cópia do seu e-mail. Está na sala de suprimentos, na mesa do Sr. Garrett."

Eu localizo o laptop facilmente. "Ok, e agora?"

"Basta procurar, não me lembro o nome, mas não há muitos arquivos. Trabalho ou algo assim."

"Qual é a sua senha?" Meus dedos pairam sobre o teclado.

"Alice." Diz Tim. "Mas eu vou negar, se você contar a alguém."

"No país das maravilhas, né?"

"Absolutamente. Tenho que ir Malcolm 'boca-apertada' está com uma cara de quem está tendo um ataque de alguma coisa. Ligue-me de volta se você não conseguir encontrá-lo."

Eu digito a senha e procuro documentos. Não há nada com o nome TRABALHO. Eu percorro, pesquiso e, finalmente, vejo uma pasta chamada PORCARIA. Perto o suficiente, conhecendo Tim. Clico e aparece uma série de documentos. '*Dê aquela Garota um A: Um Estudo de Hawthorne Hester Prynne'. Uma comparação de Huckleberry Finn e Holden Caulfield. Perigo em Dickens. As quatro liberdades*.

Clico em *As quatro liberdades*... e está tudo lá. O trabalho premiado da Nan sobre Quatro de Julho. Datado no ano passado. Mas ela escreveu para o governo americano. Nesta primavera. Daniel ganhou o governo americano no ano passado. Lembro-me dele falando sobre John Adams na nossa mesa do almoço. Então Nan deve ter começado a partir do trabalho dele. Ela está sempre preparada assim. Mas ainda... escrever o papel antes da aula sequer começar? Extremo. Mesmo para Nan.

E por que seria no computador de Tim? Okay. Nan pode ter pego seu laptop já que o dela era uma bagunça. Eu movo o mouse, entrando em Holden Caulfield e Huckleberry Finn, o ensaio de Nan a ser publicado na revista literária. Aqui está ele, o ensaio Lazlo-winning, palavra por palavra.

Eu sei que ela cobriria pra ele. Nós duas faríamos, vamos admitir. Mas isso é muito mais do que eu pensei que ela faria. Eu não posso acreditar nisso. Tim está usando o trabalho de Nan. Eu continuo a olhar para a tela, sentindo-me como se alguém estivesse desviado todo o sangue da minha cabeça.

"Samantha, eu preciso de você! Você pode desgrudar do seu namorado por um tempo?" A voz de Nan estalou no meu celular, alta e agitada.

"Claro. Onde você está?"

"Me encontre no Doane. Eu preciso de um sorvete."

Nan vai para a terapia da corrida do açúcar de novo. Mau sinal. Será que ela vai para Nova York com Daniel? É só no sábado. Eu pensei que Tim tivesse dito que ela contou aos pais que ele a estava levando para algum seminário da ONU e ficariam hospedados na casa de seu tio muito rigoroso.

Eu nem sei mesmo se Daniel tem um tio que mora em Nova York, mas se ele tiver, que o tio seria rigoroso é uma aposta segura.

A casa dos Mason é muito mais perto da cidade do que a minha, então eu não estou surpresa de encontrá-la sentada no balcão de Doane, quando eu chego lá. Estou surpresa de encontrá-la já agarrada em uma banana split.

"Sinto muito." Diz ela com a boca cheia de chantilly. "Não pude esperar. Eu quase pulei o balcão e cavei os baldes com meus dedos. Eu definitivamente preciso de um pouco da salvação do chocolate agora. Assim como Tim. Desde que ele parou de beber, ele está louco com as coisas doces."

"Mas você não está largando o hábito." Eu digo. "Ou você está? O que aconteceu com Daniel?"

Ela fica vermelha e lágrimas brilhantes vêm aos olhos, derramando por suas bochechas coradas, sardentas.

"Ah, Nan." Eu começo a colocar meus braços em torno dela, mas ela balança a cabeça.

"Peça o seu e vamos sentar à mesa de piquenique do lado de fora. Eu não quero todos do Doane ouvindo isso."

As únicas outras pessoas no Doane do momento é uma mãe com uma criança que está gritando porque ela não vai deixá-la comprar um doce. "MAMÃE MALVADA. EU VOU MATÁ-LA COM UMA ESPADA!"

"Sim, é melhor sair daqui antes de sermos testemunhas materiais de um homicídio." Eu digo. "Eu vou tomar um sorvete depois. Lidere o caminho."

Ela coloca seu prato na frente dela na mesa, pega a cereja, e mergulha em uma piscina de molho de chocolate. "Isto tem quantas milhões de calorias, você acha?"

"Nan. Diga-me. O que aconteceu? Tim disse que iria ficar por todo o final de semana."
"Me desculpe, eu não lhe contei. Daniel não quer que ninguém saiba. Eu só disse a Tim a verdade, porque eu pensei que ele poderia me ajudar a chegar a uma história melhor, mas ele disse que a história das Nações Unidas e do tio rigoroso foram inspirados. Embora ele tenha dito que teria sido ainda melhor se eu tivesse dito que estávamos com sua tia em um convento."
"Você poderia ter me dito. Eu nunca contaria algo de você."
Será que ela sabe sobre Tim roubar seus trabalhos? Devo dizer a ela?
Seus olhos se enchem de novo e ela destrói as lágrimas, impaciente, pegando outra colher montanhosa de sorvete. "Eu sei. Sinto muito. Eu estava... Eu me senti como se estivesse muito ocupada com o garoto mais quente da cidade para me preocupar. Eu pensei que eu apenas iria e voltaria uma mulher sofisticada que levou o relacionamento para o próximo nível na Big Apple."
Eu estremeço. Não há nenhuma maneira de eu mencionar Tim agora. "Será que Daniel usaria essa frase de novo? Talvez se a gente fizesse um pequeno dicionário pra ele? Poderíamos traduzir suas palavras em algo remotamente sexy. A nossa relação indo para o próximo nível poderia ser '*Came on, Baby, Light My Fire'*."
Ela pega outra colher de sorvete, engole, em seguida, diz: "Seria hora de sair da nossa zona de conforto?"
"Oh Nan. Sério?"
Ela acena com a cabeça. "Ele não pode realmente ter a nossa idade. Talvez seja como no filme *Sexta-Feira muito Louca* onde algum vendedor de seguros de meia-idade assumiu o corpo de Daniel." Ela pega outra enorme colherada.
"O que vem depois de sair da zona de conforto, Nan?" Eu sondo.
"Bem, nós estávamos na cidade na casa de seu tio, que parte era verdade. Mas seu tio estava longe, em Pound Ridge para o fim de semana, então... nós jantamos e caminhamos no parque, não por muito tempo, porque Daniel não parava de pensar que alguém ia nos assaltar. Em seguida, entramos de volta, e ele colocou música."
"Por favor, me diga que não era o Bolero de Ravel."
"Na verdade, ele não conseguiu chegar à estação que ele queria, então ouvimos todas as músicas de rap. Mas ele achava que era engraçado também. Notei que ele estava

menos tenso quando, bem, quando eu estava mais-"

"Confiante?"

"Certo. Eu meio que sabia que era a Kryptonite de Daniel. Então, eu estava usando meu vestido verde com todos os botões um pouco para baixo na frente e eu só o abri. Botões foram por toda parte. Você devia ter visto a cara dele!"

"Uau." Eu não posso imaginar Nan fazendo isso. Ela ainda troca de roupa em seu armário quando eu vou passar a noite.

"Então eu disse: *'Pare de falar, Professor*.' E eu rasguei sua camisa." Ela está sorrindo um pouco agora.

"Nan, sua vadia sem vergonha." O sorriso desaparece na distância e ela coloca a cabeça sobre a mesa ao lado de seu sundae entre lágrimas e soluços. "Eu sinto muito, eu estava brincando. E depois? Ele não fez você ir para direto para Madison Avenue e comprar-lhe uma nova, não é?"

"Não. Ele estava totalmente afim. Ele me disse que este era um novo lado de mim e ele nunca foi ameaçado por mulheres confiantes."

Ela escava um pedaço da banana com a colher do xarope, mas depois cai a colher de volta e assoa o nariz na barra da camiseta. "Que eu era bonita e não havia nada melhor do que inteligência e beleza juntos, e então ele parou de falar e começou a me beijar como um louco. Estávamos deitados no chão em frente à lareira e..." Outro soluço. Minha mão está acariciando a nuca de Nan, minha mente correndo com todos os cenários possíveis. *Daniel anunciou que ele é gay. Daniel tem disfunção erétil. Daniel confessou ser um vampiro e não era capaz de fazer sexo com ela, porque ele poderia matá-la.*

"Seu tio entrou direto pela biblioteca. Ele não estava nem viajando. Era para ser no próximo fim de semana. Ele estava no trabalho quando deixamos nossas malas e agora ele estava lá em cima para tomar um banho e ouviu barulhos e ele veio com uma bengala pronto para nos matar."

Oh pobre Nanny.

"Ele ficou gritando com Daniel e me chamando de vagabunda e todas essas coisas e Daniel não conseguia encontrar as calças e ele ficou apenas parado lá, pelado, e então ele me empurra na frente de si mesmo."

Droga Daniel. Ele não poderia mesmo ser galante e protegê-la? Tim estava certo. Ele é um babaca.

"Mas que covarde." Opa, isso vai deixar Nan louca? Abraço-me. Mas ela apenas balança a cabeça e diz: "Eu sei, certo? Steve McQueen nunca teria feito isso. Ele teria batido nele como fez no médico louco em *O preço de um prazer*."

"Então o quê?"

"Então o tio e Daniel começaram a brigar. Daniel ficou implorando-lhe para não contar a seus pais e seu tio continuava gritando com ele. Finalmente, ele concordou em não dizer e apenas deixou o local de uma só vez."

Eu posso ver onde Daniel puxou. "Então, você foi pra casa, certo?"

"Não, era muito tarde. Nós usamos meu cartão de emergência do American Express para ficar no Hotel Midtown Double tree. Daniel tentou recomeçar de onde paramos, mas o clima foi embora. Nós apenas assistimos a uma maratona de Star Trek e adormecemos."

Eu estendo meus braços e desta vez ela desliza para eles, inclinando a cabeça no meu ombro, seus próprios ombros tremendo.

"Por que as coisas não dão certo para mim? Eu só queria ser irresistível e aventureira. Agora eu sou uma mulher largada e eu nem sequer fiz sexo. Eu sou uma falsa mulher largada."

Suas lágrimas quentes molham minha clavícula.

"Eu acho que você foi incrível. Arrancando a camisa, assumindo o comando. Você é uma mulher atrevida em todas as melhores maneiras, Nan Mason."

"Foi muito difícil para arrancar, na verdade." Ela enxuga os olhos com as costas da mão. "Brooks Brothers devem costurar os botões com fio."

"Ele disse que você era linda e corajosa." Digo a ela. "E você era."

"Não diga a ninguém o que aconteceu. Eu nem sequer contei a Tim. Eu disse-lhe que Daniel balançou meu mundo. Ugh."

Parece-me que Tim iria entender as coisas não saindo como planejado.

Eu esfreguei suas costas suavemente e disse: "Prometo."

Ela senta-se de repente. "Não importa o que você faça, não diga ao garoto Garrett. Eu não posso suportar a ideia de vocês rindo de nós."

Eu estremeço. Eu sei como Jase protege suas irmãs, como ele tentou convencer Tim para ter mais compaixão com Nan, eu sei que ele nunca iria rir. Nan não consegue imaginar que ele sentiria quase tanto quanto ela acha que dói em mim. Mas tudo o que eu digo é: "Eu não vou contar a ninguém."

"Preciso de mais um sorvete." Diz ela. Seu rosto está tão vermelho e inchado que seus olhos estão piscando. "Quer dividir essa taça Dynamo aqui do Doane, que tem dez colheres e vem em um Frisbee?"

Capítulo Trinta e Três

"Deseje-me sorte no Chuck E. Cheese." Sra. Garrett suspira enquanto deixa eu e Jase na loja de ferragens. "O inferno na terra, com pizza e um rato gigante falante."

Hoje o turno é de Jase e Tim. Só que Tim não apareceu para nos dar uma carona então a Sra. Garrett nos levou, dizendo que ela não precisava de mim para cuidar das crianças por causa de uma festa de aniversário que George foi convidado no Chuck E. Cheese. Em minha tarde livre após o intervalo de almoço no Breakfeast Ahoy, fico folheando preguiçosamente as páginas do guia de preparação do teste SAT que Nan me deu.

Jase começa a desencaixar uma remessa de pregos. Nós não dizemos nada sobre a ausência de Tim, mas eu noto os olhos de Jase, sob seus espessos e escuros cílios, sacudindo para o relógio sobre a porta, assim como o meu também faz. Eu não quero que Tim estrague isso. Mas 10 minutos passam, e então vinte, depois meia hora.

O Sr. Garrett sai da sala para dizer Olá. Ele bate nas costas de Jase e me beija no rosto, nos dizendo que há bastante café em seu escritório. Ele está escondido lá atrás, diz ele, fazendo os livros trimestrais. Jase assobia baixinho, classificando os pregos, rabiscando valores em uma planilha. Eu ouço um som repetitivo vindo do escritório do Sr. Garrett. Eu viro as páginas do guia de preparação, tentando identificar o som.

Clique-clique-clique-clique-clique. Olho para Jase interrogativamente.

"Tique de caneta." Explica ele. "Meu pai diz que clicar nela sempre o ajuda a adicionar, ou, no nosso caso, subtrair." Ele abre um saco de pregos, largando-os barulhentamente na gaveta de plástico transparente na frente dele.

"Sem melhoria nas finanças?" Eu chego perto até esticar meus braços em torno de sua cintura, descansando a minha bochecha contra seu ombro. Ele está vestindo um moletom cinza hoje e eu inalo o cheiro Jase.

"Mas não piorou." Ele responde com um sorriso, virando o rosto para mim, colocando a palma da mão na parte de trás do meu pescoço, sorrindo enquanto ele me puxa para mais perto.

"Você parece abatido." Eu sigo a sombra azul escura sob seu olho com o dedo lento.

"Sim. Eu estou. Isso é bom, Sam."

"Você está ficando acordado até tarde? Fazendo o quê?"

"Eu estou acordado cedo, mas com certeza não sinto a luz do dia às quatro da manhã."

Seus olhos ainda estão fechados. Eu acaricio meu dedo pelo seu rosto, em seguida, deslizo de volta até o outro olho.

"Você está acordando às quatro da manhã? Por quê?"

"Não ria."

Por que essa frase sempre traz um sorriso? Ele abre os olhos e sorri para mim. Eu finjo meu rosto em uma expressão sombria. "Eu não vou."

"Eu sou um jornaleiro agora."

"O quê?"

"Estou entregando os jornais para o Stony Bay Sentinel. A partir das quatro, seis dias por semana."

"Há quanto tempo você vem fazendo isso?"

"Duas semanas. Eu não achei que seria tão ruim isso. Você nunca vê os jornaleiros em filmes tomando redbull."

"Provavelmente não porque eles tem geralmente dez anos. Não foi possível Duff fazer isso?" Desliza a mão para o meu cabelo emaranhado, para retirar o meu elástico, porque é isso que ele sempre faz.

"Duff não espera ir para a faculdade no próximo ano. Eu espero. Mesmo que seja bem improvável, como as coisas estão indo. Inferno, eu não deveria ter comprado aquele carro. Eu só queria... tanto. E está quase funcionando agora. Com mais dinheiro gasto, quer dizer." Eu mordo meu lábio. Eu nunca precisei me preocupar com dinheiro. "Não fique tão triste, Sam. Vai ficar tudo bem. Eu não devia ter falado nisso."

"Eu trouxe o assunto." Eu o lembro. "Eu sou sua namorada. Você deve ser capaz de falar sobre essas coisas comigo. Não se trata apenas de me fazer feliz com seu corpo quente, você sabe."

"Ainda que funcione completamente para mim." Diz Jase, torcendo os dedos no meu cabelo e me puxando para mais perto.

"Oh inferno. Não aguento mais desta porcaria de demonstração pública de afeto."

Voltamo-nos para a porta quando Tim entra, vestindo seu cinza terno escrito Grace

Reed e com olhar cansado e extremamente chateado.

"Mason." Jase cumprimenta, não soltando-me. "Você está bem?" Ele indica o relógio com um movimento de seu ombro.

"Isso depende do que 'ok' é." Tim retira o paletó e o coloca em um cabide. Ele desamarra a gravata como se fosse uma jiboia que estrangula o pescoço. "O que eu não iria saber, não é?" continuando a caminhar, ele toma seu lugar ao lado de Jase, que discretamente verifica suas pupilas e cheira a respiração. Eu não posso sentir nada. Espero que Jase também não. Tim não parece alto... apenas furioso.

"O que está acontecendo?" Jase lhe entrega o seu cartão de ponto. Tim se inclina sobre e rabisca o horário no marcador preto.

"Samantha? O que diabos vocês sabem sobre Clay Tucker?"

"Tim, vamos lá. Pare de palavrões." Eu coloquei a mão em seu braço. Ele aliviou na palavra de quatro letras, ultimamente, às vezes conseguindo ter de uma conversa inteira sem um.

"Ora, Samantha? Por que diabos eu deveria?" Ele me dá seu sorriso falso-encantador. "Eu tenho que dizer isso. Vocês tem que saber algo. A forma como eu descobri isso, você sair na frente."

"Pare com isso, Tim. Isso não é culpa de Samantha. O que está acontecendo com Clay Tucker?" Jase inclina seu quadril contra o lado do balcão, cruzando os braços.

"Eu não sei. Quer dizer, eu não sou de criticar bastardos manipuladores, sendo um e tudo mais. Mas esse cara... é um novo nível. E sua mãe, Samantha... lá com ele." Tim esfrega sua testa.

"O que você quer dizer?" Eu digo ao mesmo tempo o Sr. Garrett pergunta: "Você vai voltar lá para trabalhar hoje à noite?" Ele deve ter entrado na peça sem qualquer um de nós ouvir.

Tim balança a cabeça, mas um rubor sobe até o pescoço. Ele nunca chegou atrasado antes, não aqui.

"Bom, então. Você vai ficar depois de fechar e terminar esse inventário do almoxarifado que começou no outro dia."

Tim acena com a cabeça, engolindo em seco. Sr. Garrett põe a mão em seu ombro. "Nunca mais, Timothy. Você me ouviu?" Ele caminha pelo corredor até seu escritório,

seus ombros largos parecendo um pouco caídos.

Jase tira um pacote de goma de mascar Trident de bolso do jeans e oferece a Tim. "Então vá em frente."

"O tão velho Clay..." Tim pega seis chicletes, metade do pacote. Jase levanta as sobrancelhas, mas não diz nada. "Ele está causando pânico por toda parte. Você levanta uma pedra nesta campanha e ele rasteja para fora de debaixo dela. Grace tem esse pessoal todo e Clay está no comando por toda a porra dele. Ele diz algo e todos saltam. Mesmo eu. O cara nunca dorme. Mesmo o puxa-saco gerente da campanha de sua mãe, Malcolm, parece exausto, mas Clay age como o maldito coelho do Energizer da política de Connecticut. Ele até tem esta gata... esta morena quente do escritório de Ben Christopher... agindo como um agente duplo para ele. Ela aparece todas as manhãs para dar-lhe as informações sobre o que Christopher está fazendo. Assim Grace pode agir na frente dele, aparecer mais, aparentar melhor."

A realidade me parece difícil, mas eu mal tenho tempo para processar porque Tim continua.

"Ele também cuida de todas fotos. Ontem foi um pobre coitado que perdeu as duas pernas no Afeganistão que está voltando aos EUA. Clay estava no local, tendo certeza que Grace teria uma página dupla no jornal Bugle Stony Bay beijando ele." Tim tranca as mãos nos bolsos, andando pelo quarto, enquanto ele fala. "Então vamos para alguma creche onde ele tira foto de Grace cercada com seis crianças loiras bonitas empilhadas ao seu redor. Ele praticamente empurrou uma garota com uma daqueles grandes marcas de nascença vermelha no rosto para fora do caminho. Quero dizer, ele é bom no que faz. É incrível vê-lo trabalhar. Mas de alguma forma, assustador demais. E sua mãe... ela não diz nada, Samantha. Ela perde a atenção quando ela está trabalhando para ele. Que diabos está acontecendo?"

Não é como se eu não tivesse pensado todas essas coisas. Mas enquanto Tim diz "Olha." Eu digo. "Pode parecer que ele é o chefe, mas minha mãe nunca iria recuar completamente assim. Ela adora este trabalho e ela está totalmente comprometida em vencer e isso é uma disputa difícil..." Eu paro. Eu soo como ela.

"Sim, e ela está à frente em todas as nossas pesquisas internas. Mesmo com a margem de erro. Perto, mas na frente. Mas, claro, isso não é suficiente para Clay. Ele tem que

cobrir suas apostas. Clay também tem uma pequena surpresa para Novembro, assim ele tem uma certeza absolutamente doida que não só ela ganhe, mas o seu adversário perca tudo. Grande. Não é só a disputa. Sua carreira inteira."

Jase está ausente deslizando a palma de sua mão esquerda para cima e para baixo do meu lado, ainda tirando as embalagens plásticas de pregos para fora da caixa de papelão. "E ele está fazendo isso...?"

"Desencavar toda sujeira, não importa. Tendo certeza que irá aparecer. E durar." Nós dois olhamos para Tim.

"Ben Christopher, que está disputando contra Grace? Ele tem duas prisões por dirigir embriagado", diz ele. "A primeira a trinta anos, no ensino médio. A segunda foi a 26 anos atrás. Ele cumpriu sua pena, pagou suas multas. Eu vejo o cara em reuniões. Ele é sério e decente. Ele tem feito tudo que pode para compensar isso. Mas o velho Clay já entrou na fila para certificar-se de que você nunca pode manter o seu passado no passado. Ele sabe que sua pequena espião na campanha Christopher está fazendo de tudo para que isso vaze. E ele vai fazer a velha Gracie fazer um rali com um idiota por aí que vai deixar tudo aparecer. Três dias antes da eleição."

"Onde está você em tudo isso?" Pergunta Jase.

Tim nos olha suplicante. "Eu não sei. Clay Tucker acha que eu ando sobre a água. Por alguma razão, cada maldita coisa que eu faço impressiona esse idiota. Hoje ele me elogiou em como eu guardava os documentos, por amor de Cristo. Ninguém jamais fica tão impressionado comigo. Nem mesmo quando eu estava fingindo pra caramba. Eu não estou agora. Na verdade eu sou bom nisso. Além disso, eu preciso da recomendação dele." Sua voz se levanta.

"A loja de material de construção está tudo muito bem, Timothy, mas é a sua experiência de campanha, e que o senador diz sobre você que vai percorrer um longo caminho para reparar o dano que você fez a si mesmo."

"Sua mãe?" Eu pergunto.

"Não. Não há uma pessoa no planeta que diria tantas coisas boas sobre mim como Clay Tucker. E, claro, com a minha sorte, ele tem de arruinar um bom homem ao longo do caminho."

Neste momento, a loja recebe uma entrada repentina de clientes. Uma mulher de

aparência incomodada com sua filha adolescente escolhe latas de tinta. Uma mulher idosa quer um soprador de folhas que não a faça mover qualquer músculo. Um cara barbudo de aparência ignorante diz a Tim que ele quer "uma daquelas coisas que você conserta o material, como na TV." Depois de cinco minutos com Tim oferecendo-lhe tudo, desde a massa corrida para um recolhedor de sujeira a uma faca Ginzu, Jase finalmente descobre que é um kit de ferramenta. O cara sai da loja, parecendo satisfeito.

"Então, o que você vai fazer?" Eu pergunto.

"Oh inferno, inferno, inferno," Tim responde, estendendo a mão para o bolso da camisa, onde os cigarros ainda residem, em seguida, deixando cair sua mão, vazia. Não pode fumar no prédio. Ele fecha os olhos, parecendo que alguém está batendo um prego através de sua cabeça, em seguida, abre-os e não parece melhor. Ele bate o punho contra o balcão, e faz um recipiente de canetas saltar. "Eu simplesmente não posso desistir. Eu estraguei tudo muito já. Isso vai parecer mais do mesmo... mesmo não é." Ele se inclina para frente sobre a caixa registradora, cavando as palmas das mãos em seus olhos. Será que ele está chorando?

"Você poderia dizer-lhe o que você pensa de suas táticas", Jase ressalta. "Diga a ele que está errado."

"Como se ele fosse dar bola. Eu odeio isso. Eu odeio saber a coisa certa a fazer e não ter a coragem de fazê-lo. Isso é uma merda. Isso é vingança, não é? Você não acreditaria nas coisas que eu fiz, os testes que eu enganei, as regras que eu quebrei, as vezes que eu me fodi, as pessoas que eu ferrei."

"Ah, para com isso já, esta história de 'eu já vi o pior do mundo' está velha, Jase fala.

Eu tomo uma respiração profunda, querendo dizer alguma coisa, o que, eu não tenho ideia, mas ele continua antes que eu possa. "Não é como se você tivesse matado recém-nascidos e bebido seu sangue. Você errou na escola básica. Não superestime a si mesmo."

As sobrancelhas de Tim se levantam em direção ao seu couro cabeludo. Nem Tim nem eu já tínhamos visto Jase perder a paciência.

"Não é o dilema moral do século." Jase passa os dedos pelo cabelo. "Não é como desenvolver a bomba atômica. É só se você vai fazer uma coisa decente ou continuar

fazendo as coisas como um merda. Então escolha. Basta e pare de choramingar sobre isso."

Tim dá um pequeno aceno de cabeça, um empurrão para cima de seu queixo, então volta sua atenção para o registro como se os números e símbolos nele são a coisa mais fascinante que ele já viu. Seu rosto ficou muito mais expressivo do que o habitual nos últimos tempos, mas agora ele assumiu uma aparência branda que eu tinha chegado a pensar que seria a sua verdadeira face. "Eu deveria ir para o almoxarifado", resmunga, e segue pelo corredor. Jase derrama o último saco plástico cheio de pregos em um recipiente de plástico. O barulho rompe o silêncio.

"Isso não soa como você", eu falo quebrando o silêncio, ainda de pé ao lado dele.

Jase parece embaraçado. "Meio que acabou saindo. E... isso me faz sentir... Eu canso de... " Sua mão esfrega a parte de trás do seu pescoço, em seguida, desliza por todo o caminho através de seu rosto para cobrir os olhos. "Eu gosto de Tim. Ele é um bom rapaz..." Ele puxa sua mão para baixo e sorri para mim. "Mas eu não posso dizer que não gostaria de receber uma brecha em todas as escolhas e chances que Tim teve. E quando ele age como se ele estivesse sob esta maldição ou algo assim..." Ele balança a cabeça, como se estivesse retirando o pensamento para fora, se vira e olha para mim, então acena para o relógio. "Eu disse a meu pai que eu ia ficar até tarde hoje e organizar algumas coisas." Ele pega algumas mechas do meu cabelo, entrelaçando-os em torno de seu dedo. "Está ocupada mais tarde?"

"Era para eu ir para um 'encontro de sorrisos e cumprimentos' em Fairport com a mamãe, mas eu disse a ela que precisava estudar para vestibular."

"Ela acreditou nisso? É verão, Sam."

"Nan me inscreveu para esta simulação de preparação de loucos. E... eu poderia ter dito a mamãe quando ela estava um pouco distraída."

"Mas não intencionalmente, é claro."

"Claro que não." Eu digo.

"Então, se eu fosse te ver depois das oito horas, você estaria estudando."

"Absolutamente. Mas eu poderia querer um... colega de estudo. Porque eu poderia estar lidando com alguns problemas realmente difíceis."

"Disputando, né?"

"Brigando." Eu digo. "Lutando. Manipulando."

"Entendi. Parece que eu deveria trazer equipamentos de proteção para estudar com você." Jase sorri para mim.

"Você é muito durão. Você vai ficar bem."

Capítulo Trinta e Quatro

Eu recém cheguei na porta quando meu celular começa a tocar. "Então, porque nós temos que estar lá tão cedo... A fábrica abre às cinco, você pode imaginar ... realmente faz mais sentido... vê-lo quando voltar da escola." Meu celular fica com recepção perfeita, mas o metálico da voz que sai fora dele parece ir e vir, como se eu estivesse tendo problemas em sintonia com uma certa frequência de rádio.

E essa voz me diz que ela terá que ficar fora a noite toda, porque ela tem um 'encontro de compromissos e sorrisos' no início de manhã a caminho de uma fábrica no canto oeste do estado... isso não pode ser a estação Grace Reed. Devo ter ligado para um programa alternativo. Ou um universo. Mas ela conclui: "Estamos no meio do caminho e já não faz sentido voltar pra casa. Clay nos instalou em um lindo quarto de hotel que encontramos. Você vai ficar bem, né?"

Estou tão surpresa que eu aceno antes de lembrar que ela não pode me ver. "Não tem problema, mamãe. Eu vou ficar bem. Aproveite o hotel." Eu quase acrescento que ela poderia ficar mais uma noite se quisesse antes de decidir que possa parecer suspeita de exagero.

Ela vai ficar fora. Durante toda a noite. Com Clay e sua agenda confusa, em um lindo quarto de hotel. Mas não vou pensar nisso. O que eu penso imediatamente é a parte da noite. É por isso que eu estou ligando o número de Jase no meu celular instantaneamente.

"Sam." Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. Eu recém saí da loja há dez minutos. "Você está tendo uma crise de estudo já?"

"Minha mãe não vai estar em casa esta noite. A noite TODA."

Há uma pausa, durante a qual eu me sinto nervosa. Eu tenho que falar algo mais? Como posso fazer isso mesmo? '*Quer ter uma festa do pijama?*' Nós não temos mais seis anos.

"Sua mãe não vai estar em casa, então?" Ele repete.

"Exatamente."

"Então, talvez você gostaria de uma companhia, já que você está lidando com todos os

problemas de estudo."

"Isso é o que eu gostaria."

"Porta ou janela?" Ele pergunta.

"Vou abrir a janela agora."

Eu puxo meu cabelo fora de sua trança, e o arrumo solto. Eu realmente tenho que cortá-lo um dia destes. Está até a minhas costas agora, leva uma eternidade para secar depois de um mergulho. Por que eu ainda estou pensando nisso agora? Acho que estou um pouco nervosa. Eu não queria pensar demais, mas se não nos atacarmos no calor do momento, será difícil de fazer, logisticamente falando, tem que haver um pouco de planejamento. Um pouco de tempo para cismar. Eu ouço uma batida e vou até a janela para colocar minha mão contra a de Jase antes de eu abrir o vidro. Ele trouxe um saco de dormir, um desses grandes e volumosos os LL Bean verdes. Eu olho para ele interrogativamente.

Seguindo o meu olhar, ele fica vermelho. "Eu disse aos meus pais que eu ia te ajudar a estudar, então poderíamos assistir a um filme, e se demorarmos o suficiente, eu dormiria em seu chão da sala."

"E eles disseram?"

"Minha mãe disse: 'Se divirta, querido.' Meu pai só olhou para mim."

"Embaraçoso?"

"Valeu a pena."

Ele caminha lentamente, com os olhos presos nos meus, em seguida, coloca as mãos em volta da minha cintura.

"Hum. Então... vamos estudar?" Meu tom é deliberadamente casual.

Jase desliza os polegares atrás das orelhas, esfregando em sua base. Ele está apenas a centímetros do meu rosto, ainda olhando nos meus olhos. "Pode apostar que sim. Estou estudando você." Ele varre os olhos sobre mim, lentamente, em seguida, retorna para os meus olhos. "Você tem pequenas manchas douradas no meio do nada." Ele se inclina para frente e toca os lábios em uma pálpebra, depois na outra, então se move para trás. "E seus cílios não são totalmente loiros, eles são marrom. E..." Ele se afasta um pouco, sorrindo lentamente para mim. "Você já está corando aqui." Seus lábios tocam o pulso na minha garganta. "E, provavelmente, aqui..." O dedo que acaricia o meu peito

está quente, mesmo através da minha camiseta.

Nos filmes, roupas derretem quando o casal está pronto para fazer amor. Eles são todos de ouro e iluminados com a trilha sonora subindo. Na vida real, simplesmente não é assim. Jase tem que tirar a camisa e abrir a fivela do cinto e eu fico ao redor do quarto tirando minhas meias, imaginando como não sexy isso é. Pessoas em filmes sequer usam meias. Quando Jase tira sua calça jeans, ele pega o que tem no bolso e tira, fazendo barulho e rolando pelo chão.

"Desculpe." Ele diz, e nós dois congelamos, embora não tem ninguém na casa para ouvir o som.

Nos filmes, ninguém fica autoconsciente, neste momento, pensando que deveria ter escovado os dentes. No cinema, é tudo muito bem coreografado, definido, com uma trilha sonora cada vez mais dramática.

Nos filmes, quando o menino puxa a menina para ele quando ambos estão finalmente sem roupa, eles nunca batem os dentes juntos e se envergonham e riem para tentar novamente.

Mas aqui está a verdade: No cinema, nunca teve metade beleza que tem, aqui e agora, com Jase.

Eu tomo uma respiração profunda enquanto sua mão desliza para baixo, para baixo, para a parte de trás da minha coxa. A sensação de sua pele, toda a sua pele, contra a minha me dá arrepios. Então, ele me puxa para mais perto e nós mergulhamos em um beijo que é profundo, como águas profundas. Quando finalmente paramos para respirar, eu coloco as pernas em torno de seus quadris. Os cantos dos olhos caem. Suas mãos apertam na minha bunda enquanto ele caminha até a cama. Eu escorrego e deito ao lado, olhando para ele. Jase se curva para baixo, agachando-se ao lado da cama, e estendendo a mão para colocá-la em meu coração. Eu faço o mesmo, sentindo seu coração batendo, rápido, rápido.

"Você está nervoso?" Eu sussurro. "Você não parece."

"Estou preocupado que vai doer para você, em primeiro lugar. Eu estou pensando que não é justo que seja assim."

"Está tudo bem. Eu não estou preocupada com isso. Chegue mais perto."

Jase endireita-se, lentamente, em seguida, vai até o jeans para tirar um dos

preservativos que compramos juntos. Ele coloca a palma da mão para fora, plana. "Não estou nervoso." Ele abaixa a cabeça para indicar os dedos, que estão tremendo, ligeiramente.

"Qual é o nome?" Eu peço.

"Eu não sei mesmo. Eu apenas peguei um monte antes de vir." Nos inclinamos sobre o pequeno quadrado de papel alumínio.

"Ramsés."

"O que há com esses nomes?" Pergunto enquanto Jase começa suavemente a abrir o pacote. "Quero dizer, os egípcios foram conhecidos por seu controle de natalidade eficaz ou o quê? E por preservativos? Eles não estão mais lembrados como os caras que perderam? Você acha que eles não deveriam usar os macedônios, já que eles foram os vencedores? Quer dizer, eu sei que não soa tão viril, mas -" Jase coloca dois dedos em meus lábios. "Samantha? Está tudo bem. Shhh. Nós não temos que... Nós podemos apenas..."

"Mas eu quero." Eu sussurro. "Eu quero." Eu tomo uma respiração profunda e pego o preservativo. "Você quer me ajudar, hum, a colocá-lo?"

Jase cora. "Sim, está bem."

Quando estamos deitados na cama, completamente nus, pela primeira vez, apenas olhar para ele à luz do luar faz a minha dor de garganta. "Uau." Eu digo.

"Eu acho que essa é a minha fala." Sussurra Jase de volta. Ele põe a mão no meu rosto e me olha atentamente. Minha mão move-se para cobrir a sua e eu aceno com a cabeça. Em seguida, seu corpo está se movendo em cima de mim, e o meu está se abrindo para recebê-lo. Okay. Realmente, afinal, dói um pouco. Eu pensei que não poderia, só porque ele é Jase. Há dor, mas não violenta ou como uma facada, mais parecido com uma picada, como algo dando lugar, então dói um pouco quando ele me preenche.

Mordo com força no meu lábio inferior, abrindo meus olhos para encontrar Jase mordendo os dele também, olhando para mim tão ansiosamente que algo no meu coração produz ainda mais completo.

"Você está bem? Isso está bem?"

Concordo com a cabeça, puxando seus quadris com mais força para os meus.

"Agora, nós vamos fazer isso melhor." Jase diz, e começa a me beijar de novo quando

ele começa a se mover em um ritmo. Meu corpo segue, sem vontade de deixá-lo ir, já contente por ele voltar.

Capítulo Trinta e Cinco

Como você pode imaginar, eu estava inútil trabalhando no Ahoy no dia seguinte. Graças a Deus eu não estava de salva-vidas. Mal consegui me lembrar como algumas pessoas que frequentam todos os dias queriam seus ovos, eu só ficava com um olhar sem rumo na cafeteira, sem conseguir parar de sorrir, então, pelo menos a vida de ninguém está ameaçada.

Quando Jase saiu da minha janela às quatro da manhã, ele andou um pouco, e em seguida, voltou. "Vá La na loja depois do trabalh." Ele sussurrou depois de um último beijo. Então foi para lá que eu fui na hora que eu terminei meu turno, rápida o suficiente para que eu estivesse quase correndo. Quando eu cheguei na avenida principal, tentei ficar mais lenta, mas não pude. Eu arremessei a porta da loja aberta, esquecendo que as dobradiças estavam quebradas e bati ruidosamente contra a parede.

Sr. Garrett olhou para cima de sua mesa atrás do balcão, com óculos de leitura empoleirados no nariz, e pilhas de papéis no colo.

"Bem. Olá, Samantha." Eu nem sequer tirei meu uniforme, então ninguém poderia dizer que eu parecia confiante e responsável. Eu me senti completamente envergonhada e lembrei da tranca da porta: *Ele sabe, ele sabe, eu mostro, mostro completamente.*

"Ele está La nos fundos." Sr. Garrett me diz suavemente: "Desempacotando as mercadorias." Então, ele retorna para os papéis. Eu me sinto compelida a me explicar. "Eu apenas pensei em passar rapidamente. Antes de ir trabalhar de babá. Você, sabe, em sua casa. Só para dizer oi. Então... eu vou fazer isso agora. Jase está lá trás? Vim apenas dizer oi." Estou tão discreta.

Eu pude ouvir o som das caixas sendo abertas antes mesmo de eu abrir a porta dos fundos para encontrar Jase com uma enorme pilha de caixas de papelão. Ele para, olha em volta e para mim e de repente eu estou tão envergonhada com ele quanto estava com seu pai. Isso é bobagem.

Superando meu constrangimento, eu chego perto dele, colocando minha mão em seu

ombro.

Ele se endireita com um sorriso largo. "Estou feliz em vê-la!"

"Oh, sério?"

"Realmente. Pensei que você fosse meu pai me dizendo que eu estava fazendo algo errado novamente. Eu tenho sido um desastre durante todo o dia. Vivo derrubando as coisas. Latas de tinta, está por todo o jardim. Ele finalmente me mandou aqui quando eu derrubei uma escada. Acho que estou um pouco preocupado."

"Talvez você devesse ter dormido mais." Digo.

"De jeito nenhum." Ele diz. Então nós apenas olhamos um para o outro por um longo momento. Por alguma razão, eu espero ele parecer diferente, a maneira que eu esperei que eu pareceria quando olhei a mim mesma no espelho esta manhã... Achei que iria me deparar com alguém mais rica, cheia, tão feliz do lado de fora como estava por dentro, mas a única coisa que aparecia eram os meus lábios inchados dos beijos. Jase é o mesmo de sempre também.

"Essa foi a melhor sessão de estudo que eu já tive." Digo a ele.

"Ficará na minha memória também." Diz ele, em seguida, olhando para longe como se envergonhado, inclinando-se para rasgar outra caixa.

"Mesmo que ficar pensando sobre isso me fez amassar o polegar com um martelo colocando um aviso na parede."

"Este dedo?" Eu alcanço uma de suas mãos calejadas, beijando o polegar.

"Foi o que restou." O rosto de Jase aumenta em um sorriso quando eu pego a outra mão.

"Eu quebrei minha clavícula uma vez." Ele me diz, indicando qual lado. Eu beijo lá também. "Também algumas costelas quando fui calouro no futebol."

Eu não levanto sua camisa até onde os dedos dele apontam agora. Eu não sou tão ousada. Mas eu consigo me aproximar para beijá-lo através do tecido macio de sua camisa.

"Sentindo-se melhor?"

Seus olhos brilham. "Na oitava série, eu entrei em uma briga com um garoto que estava batendo no Duff e ele me deixou com um olho roxo."

Minha boca move-se para seu olho direito, e em seguida, ao esquerdo. Ele segura a

parte de trás do meu pescoço com suas mãos quentes, me acomodando no meio de suas pernas, sussurrando em meu ouvido: "Eu acho que houve um lábio partido envolvido também."

Então, estamos apenas nos beijando e tudo mais desaparece. Sr. Garrett poderia aparecer a qualquer momento, um caminhão cheio de suprimentos poderia entrar pelos fundos, uma frota de naves alienígenas poderia escurecer o céu, eu não tenho certeza de que eu iria notar. Nós ficamos lá, recostando-se contra a porta, até um grande caminhão realmente entrar e Jase ter que descarregar mais coisas. São só 11:30 e eu não preciso estar nos Garrett até as três, então eu não quero sair, o que significa que estou ocupada fazendo coisas desnecessárias como reorganizar a ordem das fichas de exemplo na secção de pintura, ouvindo o Click-click-click da tampa da caneta do Sr. Garrett, e reviver tudo em meu coração feliz.

Mais tarde, eu me esforço para se concentrar e ajudar Duff construir um "habitat zoológico-humano para animais árticos" feito de materiais recicláveis para a exposições de ciência. A tarefa é complicada pelo fato de que George e Harry continuam comendo os cubos de açúcar que estamos tentando usar como material de construção. Também pelo fato de que Duff é incrivelmente analfabeto sobre o que significa "recicláveis".

"Eu não tenho certeza que açúcar conta como reciclável. E, definitivamente, limpadores de cachimbo não são!" Diz ele, olhando para mim enquanto eu passo a tinta branca em caixas de ovos, transformando-as em icebergs, que vão flutuar nas nossas falsas águas árticas de folha de alumínio.

A porta da cozinha explode aberta e Andy entra tempestivamente, sem explicação, em uma torrente de lágrimas, os gritos ecoando pelas escadas.

"Eu não consigo fazer esses cubos ficarem juntos. Eles continuam derretendo quando eu coloco a cola sobre eles." Duff diz, irritado, agitando seu pincel na poça de Elmer, que acabou dissolvendo outro cubo de açúcar.

"Talvez se colocarmos esmalte sobre eles?" Eu sugiro.

"Isso vai derreter também." Duff diz melancolicamente.

"Nós poderia apenas tentar." Eu ofereço. George, apressado, sugere que construir as paredes de marshmallows. "Eu sou meio enjoado de cubos de açúcar."

Duff reage com uma raiva de alta proporção. "George. Eu não estou construindo isso como um lanche para você. Marshmallows não parecem nada com tijolos de vidro em uma parede. Eu preciso fazer bem esta tarefa, ou eu não vou receber nada para esta tarefa pelo próximo mês."

"Vamos pedir ao papai." Harry sugere. "Talvez um pedaço de barco? Ou algo assim?"

"Minha vida acabou." Andy começa a soluçar por cima.

"Eu acho que eu deveria ir falar com ela." Eu digo a os meninos. "Você chama o seu pai ou Jase."

Eu subo as escadas em direção aos gritos ecoando, pegando uma caixa de lenços de papel do banheiro antes de eu ir ao quarto de Andy e Alice. Ela está deitada de bruços em sua cama, em seu maiô encharcado, depois de ter chorado tanto que há um círculo úmido grande em seu travesseiro. Sento-me ao lado dela, entregando-lhe um maço de lenços de papel.

"É o fim. Tudo acabou."

"Kyle?" Pergunto, fazendo uma careta, porque eu sei que é isso que deve ser.

"Ele... ele terminou comigo!" Andy levanta a cabeça, seus olhos castanhos cheios de lágrimas. "Por... uma nota em um Post-it. Ele colocou no meu colete salva-vidas, enquanto eu estava praticando exercícios de braços."

"Você está brincando." Eu digo, o que eu sei é que a coisa errada a dizer, mas, honestamente.

Andy cai sob o travesseiro e puxa para fora um quadrado laranja neon que diz: Andrea. Tem sido divertido, mas agora eu quero ir com Whelan Jade. Nos vemos por aí, Kyle.

"Suave."

"Eu sei!" Andy explode em uma nova rodada de lágrimas. "Eu o amava por três anos, desde que ele me ensinou como fazer um nó corrediço no primeiro dia do acampamento de vela... e ele não pode sequer dizer isso a minha cara! '*Nos vemos por aí?! Whelan Jade*? Ela costumava levar os meninos atrás do piano na quarta série e mostrar-lhes seu sutiã! Ela nem sequer precisa de um! Eu odeio ela. Eu o odeio."

"Você deveria." Eu digo. "Eu sinto muito."

Eu esfrego as costas de Andy em pequenos círculos da mesma forma que eu fiz com

Nan. "O primeiro menino que eu beijei era esse cara , Taylor Oliveira. Ele disse a todos na escola, que eu não sabia o que fazer com a minha língua."

Andy dá uma risadinha. "E você?"

"Eu não tinha ideia. Mas ele também não. Ele me usou como sua escova de dentes. Argh. Talvez porque o seu pai fosse um dentista."

Andy ri novamente, em seguida, olha para baixo e vê a nota de post-it. As lágrimas caem.

"Ele foi meu primeiro beijo. Esperei por alguém que realmente me importava... e agora acontece que ele era um idiota. Agora eu não posso ter isso de volta. Eu perdi o meu primeiro beijo com um idiota!" Ela se enrola em uma bola em cima da cama, chorando ainda mais alto.

"Cale a boca, Andy, eu não consigo me concentrar no meu projeto!" Duff grita das escadas.

"Meu mundo está chegando ao fim." Ela responde em voz alta. "Então eu particularmente não me importo!"

Neste momento Patsy vagueia, tendo recentemente aprendido também sair de seu berço e retirar a fralda, em qualquer estado que seja. Neste caso, totalmente carregada. Ela acena triunfalmente para mim. "Popooooo."

"Argh," Andy gemidos. "Eu vou vomitar."

"Eu vou buscá-la." Reflito sobre o fato de que há dois meses eu nunca tinha entrado em contato com a fralda. Agora eu praticamente posso dar um curso que ensina sobre as muitas formas de lidar com qualquer potencial desastre de asseio. Patsy me olha a com a curiosidade em como eu posso limpar a ela e a parede (argh), trocar seus lençóis (novamente, argh), dar um banho rápido, e recolocar a fralda e vesti-la com algo limpo.

"Onde cocô?" Ela pergunta melancolicamente, esticando o pescoço para examinar sua parte inferior.

"Gee-ooorge!" Uma voz furiosa vem a partir da cozinha. Eu vou para baixo para encontrar George usando o martelo de seu kit ferramentas de construção para esmagar os cubos de açúcar restantes enquanto Duff está ao telefone com o pai dele. Agora, George, com suas pernas finas correndo, está saindo pela porta, vestindo apenas uma cueca do Superman, com Duff, gritando furiosamente ao telefone como se

fosse uma arma, correndo atrás dele.

Eu os persigo até a calçada, quando o carro estaciona e Jase sai, com toda sua graça.

"Ei você." Ele estende a mão para mim. Ficamos na calçada com Jase me beijando como se o fato de que Harry está fazendo barulhos de vômitos e Duff está prestes a matar George não importasse. Em seguida, ele faz um loop com seu braço ao redor do meu pescoço, se vira para seus irmãos, e diz, "Ok, o que está acontecendo aqui?"

Em questão de segundos todos eles param com todas as brigas. Duff está pintando palitos de picolé brancos para substituir as paredes de açúcar em ruínas. Andy está comendo a Via Láctea e assistindo *Ella Enchanted* na cama grande do quarto dos seus pais. A Pizza Palace está a caminho. Harry está fazendo uma casa de travesseiro gigantesca para Patsy e George, que está fingindo ser um tigre bebê.

"Agora." Jase observa. "Antes que alguns ou todos eles desmoronem novamente, venha aqui." Ele se inclina para trás contra o balcão, puxando-me entre suas coxas e alisando as mãos para cima e para baixo nas minhas costas.

É tudo tão bom. Meu corpo está cantando de felicidade, os meus dias estão cheios de bons momentos, a minha vida se sente mais certa do que qualquer outro momento. E isso pode ser assim, eu entendo, como isso acontece. Você está andando por este caminho, deslumbrado com o quão perfeito é, quão grande você se sente, e, em seguida, apenas alguns pregos aparecem na estrada e você está perdido em um lugar tão ruim que você nunca poderia ter imaginado.

Capítulo Trinta e Seis

Quando eu bato o ponto para ir embora da B&T no dia seguinte, estou surpresa ao ver o Jetta encostando no estacionamento e Tim acenando para mim de dentro do carro. "Eu preciso de você." Ele fala, estacionando, ilegalmente, na zona de incêndio.

"Para quê?" Pergunto, subindo, todavia, no carro, e desajeitadamente puxando para baixo a minha saia curta.

"Eu critiquei sua mãe. Bem, principalmente Clay. Eu falei e saí. Agora eu preciso pegar as minhas coisas no escritório e eu preciso de um escudo. Um quanto você pesa? Escudo de quarenta e um quilos."

"41,800 kg" Eu corrijo. "Eu acho que Clay nem está lá. Ele e minha mãe estavam fazendo alguma coisa da campanha." Tim tira um Marlboro do pacote que está guardado na viseira, enfiando-o no canto da boca. "Eu sei. Conheço a agenda dele." Ele bate um dedo contra a sua têmpora. "Talvez eu apenas precise de você junto comigo para que realmente eu faça isso e não me transforme em um cagão no último minuto. Talvez eu precise que você me dê um empurrão para dentro e para fora da porta. Você vai me ajudar?"

Eu aceno positivamente com a cabeça. "Claro. Mas se você está procurando por um escudo, Jase é muito maior do que eu."

"Sim, sim. Mas o conquistador está ocupado hoje, eu tenho certeza que você já sabe."

Não estou no ponto de admitir que eu sei. Em vez disso, eu solto meu cabelo da trança.

"Cara, você é tão linda." Tim sacode a cabeça. "Por que todas as meninas quentes querem os atletas e os mocinhos? Nós perdedores é que somos os que precisam de vocês."

Verifico sua expressão com cautela. Eu nunca tive qualquer impressão de que Tim estava atraído por mim. *Talvez meu novo estado de não virgem esteja aparecendo. Talvez eu esteja irradiando sexo quente agora.* De alguma forma eu duvido disso,

especialmente no meu elegante colete de salva-vidas e minha saia spandex de marinheiro.

"Não se estresse." Tim finalmente acende o cigarro pendente.

"Eu não quero ser aquele cara perdedor que dá em cima da menina que ele não pode ter. Eu só estou dizendo." Ele faz um largo e ilegal retorno para ir mais rapidamente em direção do escritório da mamãe. "Quer um cigarro?" Ele deixa cair o Marlboro em meu colo.

"Não. Você sabe disso, Tim."

"O que você faz com o seu tempo, com suas *mãos* é o que eu não consigo decifrar." Tim tira uma mão do volante e agita-a vigorosamente para mim, como se tivesse uma contração muscular incontrolável. "No que você se prende?"

Sinto meu rosto aquecer.

Tim sorri pra mim com desdém. "Oh, *cerrrrto*. Esqueci. Além do conquistador e seu-"

Levanto a minha mão em um movimento de *parar,* mudando de assunto antes que ele pudesse terminar sua frase. "Ainda é difícil, Tim, não beber e as outras coisas? Está fazendo o que, um mês?"

"Trinta e três dias. Não que eu esteja contando. E sim, é claro que é absurdamente difícil. As coisas só vêm fácil para pessoas como você e o Sr. Perfeito. Para mim, é como se todo dia, um milhão de vezes por dia, eu quisesse voltar com aquela garota perfeita, também conhecida como um quarto de Bacardi ou um saco de cocaína ou sei lá, mesmo sabendo que ela só vai me ferrar outra vez."

"Tim, você tem que superar esta coisa de 'tudo é fácil para todos os outros'. Não é verdade e isso faz você ficar chato."

Tim assobia. "Você está canalizando Jase, não está?"

Eu balanço a cabeça. "Não, é só... Só observando você e Nan..." Minha voz vai diminuindo. Há alguma razão para dizer a ele que eu sei que ele usou o trabalho dela? O que importa agora? Ele foi expulso. Nan ganhou os prêmios.

"Vendo Nan fazer o quê?" Tim pergunta, pescando a forma como minha voz vacila quando eu digo o nome dela. Ele joga o toco do primeiro cigarro pela janela, pegando outro.

Eu me safo. "Ela está tão estressada, já neste verão, com as faculdades..."

"Sim, bem, nós Masons somos bem obsessivos e compulsivos." Tim bufa. "Eu geralmente fico com a compulsão e deixo Nano cuidar da obsessão, mas às vezes trocamos. Eu amo minha irmã, mas não há nenhum descanso para qualquer um de nós. Eu estou sempre lá para fornecer-lhe uma lição de como é uma merda estragar tudo, e ela está sempre lá para lembrar-me quão miserável ela está, parecendo perfeita. E, falando de miserável, aqui estamos."

Ele entra no estacionamento do escritório da mamãe. Apesar da agenda da mamãe estar abarrotada, estou de alguma forma surpreendida ao descobrir que o escritório está cheio de pessoas, nas linhas de montagem, dobrando panfletos, colocando-os nos envelopes e colocando rótulos e selos. As pessoas realmente acreditam nela, o suficiente para sentarem em escritórios entupidos, fazendo tarefas chatas durante os dias mais bonitos do curto verão de Connecticut.

Enquanto entramos, duas mulheres mais velhas que estão em uma grande mesa central olham para cima, e dão a Tim sorrisos amplos e maternais.

"Ouvimos um boato que você está desistindo de nós, mas sabíamos que não poderia ser verdade." Diz a mais alta e mais magra. "Pegue uma cadeira, Timothy querido."

Tim coloca seu braço em torno do ombro ósseo dela. "Desculpe Dottie. O boato é verdade. Estou saindo para passar mais tempo com minha família." Ele diz as últimas palavras em sua voz de operador de telemarketing.

"E essa é..." A outra mulher cerra os olhos para mim. "Ah! A filha da senadora." Ela corta o seu olhar para ele. "E sua namorada? Ela é muito bonita."

"Não, infelizmente, ela pertence a outro, Dottie. Só anseio por ela de longe."

Ele começa a socar papéis e eu noto suprimentos de escritório em sua mochila. Eu vagueio ao redor do escritório, pego folhetos e botões de publicidade de mamãe, em seguida, os coloco de volta. Finalmente, eu ando em seu escritório silencioso.

Mamãe gosta de seu conforto. Sua cadeira de escritório é o topo de linha ergonômica, couro fino. A mesa não é nenhum metal cinza, mas uma antiga e rica mesa de carvalho entalhado. Há um vaso de rosas vermelhas e uma imagem de mamãe comigo e Tracy com roupas de Natal iguais, de veludo e cetim.

Há também um grande cesto de ferramentas de jardinagem, embrulhadas em um papel celofane verde brilhante, com uma nota dizendo *Nós da Qualidade de Gramados Riggio somos gratos pelo seu apoio*.

Um par de ingressos para um show da Broadway presos com percevejos no quadro de avisos: *Permita-nos tratá-la com alguma qualidade em entretenimento em agradecimento por tudo que você faz,* de algumas pessoas chamadas Bob e Marge Considine.

Um cartão de visita dizendo *Obrigado por dar a nossa oferta uma séria consideração,* de Carlyle Contratantes.

Não sei as regras de campanha, mas tudo isso não parece certo para mim. Estou parada em pé aqui, com um sentimento ruim no meu estômago, quando Tim entra, com sua mochila presa em um ombro, uma caixa de papelão na mão. "Vamos lá, garota. Vamos virar fantasmas antes de termos de lidar com sua mãe ou Clay. A informação é de que eles estão no caminho para cá agora. Estar no lado moralmente superior é novo para mim, e eu poderia estragar minhas falas."

Uma vez que estamos do lado de fora, Tim lança sua caixa de coisas e sua mochila no banco traseiro do Jetta, então move o assento do passageiro para frente, para que eu possa entrar.

"Quão ruim é Clay?" Pergunto silenciosamente. "Quero dizer, ele é um sórdido de verdade?"

"Eu na verdade pesquisei sobre ele no Google." Admite Tim. "Um currículo muito impressionante para um cara que tem apenas trinta e seis anos."

Trinta e seis? Mamãe tem quarenta e seis. *Então ele é jovem. Isso não significa necessariamente que ele é mau.* Mamãe o escuta como se fosse a frequência verdadeira, mas isso também não significa que ele é mau. Mas... mas o que se passa com o duplo agente? Esta é uma pequena disputa em Connecticut, não a guerra fria.

"Como você acha que ele se elevou tanto, tão rápido?" Pergunto a Tim. "Quero dizer, realmente trinta e seis? E se ele é esta grande estrela no meio Republicano, porque está perdendo tempo ajudando nesta disputa ao Senado desse pequeno Estado? Isso tem que significar alguma coisa, como um som intermitente no radar."

"Eu não sei, garota. Ele com certeza ama essas coisas, no entanto. Outro dia passou um comercial sobre alguma disputa em Rhode Island, e Clay só pensava nisso, ligando para o escritório deles e lhes dizendo o que estava errado com sua mensagem. Talvez a ideia dele de férias seja ajudar a sua mãe." Ele lança um olhar para mim, então sorri com desdém. "Umas férias com alguns benefícios extras."

"Esses seriam da minha mãe? Ou daquela morena que você falou?"

Tim acomoda-se no seu lugar de condutor, girando a ignição e acendendo o isqueiro simultaneamente. "Eu não sei o que está acontecendo quanto a isso. Ele está flertando com ela, mas esses caras do sul são assim. Ele certamente *está* afim da sua mãe."

Nojento. Eu sei disso, mas não quero pensar nisso.

"Mas felizmente já não é mais o meu problema."

"Isso não vai desaparecer, porque não é seu problema."

"Sim, mãe. Ouça, Clay come pelas beiradas e é tudo sobre política. Isso está funcionando muito bem para ele, Samantha. Por que ele deveria mudar? Sem incentivo. Sem retorno. Nos meus breves momentos brilhantes como um animal político, essa é uma coisa que eu aprendi. É tudo sobre incentivo, retorno, e como tudo parece. Ser um político é muito parecido com ser um alcoólatra em negação."

Capítulo Trinta e Sete

No dia do teste dos SATs, Nan e eu fomos de bicicleta para Stony Bay HIgh para fazer o teste. É agosto, com calor cintilando pelas calçadas e o preguiçoso canto das cigarras. Mas, uma vez que entramos na escola, é como se um interruptor tivesse sido desligado. A sala está sem ar e cheira a raspas de lápis e forte desinfetante industrial, tudo sobreposto com perfumes muito frutados e desodorante esportivo, muitos corpos.

Stony Bay High é uma daquelas escolas de tijolos sem fim e baixos, com janelas feias de sombreado verde, com as portas descascando a tinta cinza e linóleos vermelhos e ondulados nos pisos. É muito longe de Hodges, que é construída como uma fortaleza, com ameias, vitrais e grades. Ainda tem uma ponte levadiça, porque você nunca sabe quando a sua escola preparatória pode ser atacada pelos saxões.

Pública ou privada, tem aquele mesmo cheiro de escola, tão fora do contexto hoje enquanto eu sentava no meu assento grudento, escutando o preguiçoso rugido de um cortador de grama lá fora.

"Lembre-me por que eu estou fazendo isso novamente?" Pergunto a Nan quando ela toma seu lugar na fila na minha frente, posicionando a sua mochila nos seus pés.

"Porque a prática leva à perfeição. Ou pelo menos perto o suficiente para chegarmos nos últimos dois milhares, que nos dará uma chance na faculdade dos nossos sonhos. E porque você é minha melhor amiga." Ela alcança o bolso da sua mochila e pega um gloss, aplicando nos lábios ligeiramente queimados do sol. Enquanto ela faz isso, eu não posso evitar observar que ela está vestindo não apenas sua premiada camiseta azul e branca de Columbia, mas também a cruz que ela ganhou na sua Comunhão e um charmoso bracelete que a sua avó irlandesa lhe deu, que tem um trevo de quatro folhas verde e branco esmaltado pendurado.

"Onde está o Buddha?" Pergunto. "Ele não vai se sentir deixado de fora? E Zeus? Um pé de coelho?"

Ela finge olhar para mim, alinhando seus sete lápis número 2 em uma linha precisa ao longo da borda da sua mesa.

"Isso é importante. Eles dizem que os SATs não são tão importantes quanto costumavam ser, mas você *sabe* que isso não é verdade. Não há muito cuidadoso. Eu queimaria um sábio, abraçaria a Cientologia e usaria uma dessas pulseiras Kabbalah se pensasse que iria me fazer algum bem. Eu tenho que sair desta cidade."

Não importa o quão frequente Nan diga isso, isso nunca falha em me dar uma pontada de dor. Ridículo. Não é sobre mim. A casa dos Mason não é a ideia de refúgio para ninguém.

Confirmando isso, ela continua: "É ainda pior agora que Tim está trabalhando só no Garrett. Mamãe começa todas as conversas dela com ele com, 'Bem, uma vez que você decidiu ser um perdedor por toda a sua vida', e, em seguida, apenas acaba sacudindo a cabeça e saindo da sala."

Eu suspiro. "Como Tim está lidando?"

"Acho que ele está fumando até três maços por dia." Diz Nan. "Cigarros *e* pirulitos. Mas nenhum sinal de qualquer outra coisa... ainda." Sua voz é resignada, claramente à espera de encontrar provas do pior a qualquer momento. "Ele-" ela começa, então, um silêncio cai, quando a porta do lado da sala de aula abre e uma mulher morena clara pequena e um homem alto de cabelo cor de areia entram, apresentando-se como nossos fiscais para o SAT. A mulher realiza alguns procedimentos monótonos, enquanto o homem vagueia pela sala, verificando nossas identificações e distribuindo os cadernos azuis.

O ar condicionado atinge um nível mais alto, quase abafando a voz monótona da mulher. Nan puxa um casaco de tricô para fora de sua mochila e remexe mais um pouco, colocando um moletom com capuz a vista, apenas por precaução. Ela se endireita, coloca seus cotovelos sobre a mesa, inclina seu queixo em suas mãos fechadas e suspira. "Eu odeio redação." Diz ela. "Eu odeio tudo relacionado a isso. A gramática, emprego correto... blá." Apesar do bronzeado castanho claro que ela sempre adquire no final do verão, ela parece pálida sob suas sardas, só o seu nariz queimado traindo a temporada.

"Você é a grande estrela da escrita." Eu lembro-a. "Você vai passar por isso com facilidade. Antologia literária de Lazlo, lembra? O SATs é o nível mais baixo para você."

O homem alto loiro aponta extravagantemente para o relógio e a mulher diz: "Shhh." E a contagem regressiva começa tão solenemente quanto se fossemos decolar no Cabo Canaveral, ao invés de fazer um teste prático. "Em dez, nove, oito..." Eu olho ao redor da sala. Todos, evidentemente compelidos como Nan, têm seus livros azuis e seus lápis alinhados em perfeita simetria. Eu olho novamente para Nan, para vê-la ajustar a manga de seu moletom em sua mochila novamente, me permitindo, da posição privilegiada que estou, à esquerda e atrás, ver o seu dicionário eletrônico apontando pela borda de seu casaco azul claro.

Ela está olhando para o relógio, seus lábios formando uma linha austera, seu lápis, tão firmemente preso em seus dedos, que é um milagre ele não quebrar ao meio. Nan é canhota. Sua mão direita repousa sobre a sua coxa, com acesso rápido para alcançar a sua mochila.

De repente, estas imagens vem em minha cabeça de todas as vezes que Nan sentou, testes após testes que eu fiz junto com ela, sempre com sua mochila inclinada para o lado, seu moletom com capuz ou casaco ou qualquer coisa caindo para fora. Memórias se juntam, como enquadramentos de um filme passando lentamente um após outro e eu percebo que não se trata de um incidente isolado. Nanny, minha sempre-cabeça-da-classe melhor amiga, Nan a estudante estrela, vem trapaceando por anos.

Ainda bem para mim que é um teste de prática, porque eu mal posso me concentrar. Tudo o que eu consigo pensar é no que eu vi, no que eu tenho certeza agora. Nan não precisa trapacear. Quero dizer, ninguém precisa trapacear, mas Nan está apenas garantindo uma coisa certa de qualquer maneira. Quero dizer, olhe para suas redações.

Suas redações.

Aqueles arquivos no computador de Tim que eu olhei, que eu... Que eu culpei Tim de roubar. A realização me congela no lugar. Os minutos passam antes de eu finalmente pegar meu lápis e tentar concentrar-me no exame.

Durante a pausa, eu respingo água no meu rosto no banheiro feio de azulejos azuis e tento descobrir o que fazer. Dizer aos fiscais? Fora de questão. Ela é minha melhor amiga.

Mas...

Enquanto estou parada ali, olhando para meus próprios olhos, Nan vem ao meu lado, esguichando loção antibacteriana sobre suas mãos e friccionando até seus braços como se estivesse esfregando para uma cirurgia.

"Eu não acho que isso se lava." Digo, antes que eu possa pensar.

"O quê?"

"Culpa. Não funcionou para Lady Macbeth, funcionou?"

Ela fica branca, em seguida, fica vermelha, uma pele translúcida com sardas mostra muito rápido os dois tons. Ela rapidamente olha ao redor do banheiro, certificando-se que estamos sozinhas. "Estou pensando no futuro." Ela assobia. "*Meu* futuro. Você pode ser feliz em conversar na garagem com o seu faz-tudo, comer macarrão com queijo Kraft, mas eu vou para Columbia, Samantha. Eu vou ficar longe de-" Sua cara enruga. "Tudo isso." Ela acena com a mão. "Tudo."

"Nan." Ando em direção a ela, meus braços estendidos.

"Você também. Você faz parte de tudo isso." Virando, ela sai do banheiro, parando apenas para pegar sua mochila, da qual a manga do casaco pende inutilmente.

Isso realmente aconteceu? Sinto-me enjoada. *O que deu errado aqui? Quando eu me tornei apenas mais uma coisa que Nan queria fugir?*

Capítulo Trinta e Oito

O salão de baile do hotel está sufocante e superaquecido, como se alguém estivesse esquecido de ligar o ar-condicionado. Provavelmente iria me fazer ficar sonolenta mesmo que eu não tivesse levantado as cinco esta manhã, inquieta, pensando em Nan, e ido até o oceano nadar. Para não mencionar que estamos em Westfield, a outra extremidade do Estado, uma longa, longa viagem de casa, e estou constringida no meu vestido formal de linho azul. Há uma grande fonte no meio do salão, e mesas de sanduíches e de comida armadas em torno dela. Luzes de Natal fora de época cintilam ao redor da reprodução da estátua de Vênus e Davi de Michelangelo, emergindo das ondas, parecendo tão mal-humorado e fora do lugar com eu me sinto nessa manifestação de angariação de fundos. Mamãe faz o seu discurso no pódio, ladeada por Clay, e eu luto para permanecer consciente.

"Você deve estar tão orgulhosa de sua mãe." As pessoas ficam me dizendo, esguichando seus coquetéis frutados de champanhe em pequenos copos de plástico, e eu repito uma vez atrás da outra: "Oh, sim, estou. Eu estou sim." Meu assento é próximo ao pódio e conforme minha mãe é apresentada, não posso deixar de inclinar minha cabeça contra ele, até que ela me dá um soco forte com seu pé e eu volto para a vertical, querendo deixar meus olhos abertos.

Finalmente, ela dá algum tipo de discurso de resumo de boa noite e há muitos aplausos e "Vai Reed!" Clay repousa sua mão na parte de baixo de suas costas, impulsionando-a, quando nós saímos para dentro da noite, que não está na verdade muito escura, tipo cor de chá, já que estamos na cidade. "Você é uma maravilha, Gracie. Um dia de doze horas e ainda parecendo tão bem."

Mamãe dá um sorriso satisfeito, então brinca com seu brinco.

"Querido?" Ela hesita, então: "Só não entendo por que aquela mulher, Marcie, tem que estar em praticamente todos os meus eventos."

"Ela estava lá hoje à noite?" Pergunta Clay. "Eu não percebi. E eu disse a você, eles a mandam da mesma forma que nós mandamos Tim para contar os carros nos comícios de Christopher, ou Dorothy, para verificar as conferências de imprensa dele."

Eu sei que esta é a mulher morena. Mas Clay não parece como se estivesse tentando enganar mamãe. Ele soa como se realmente não soubesse que "Marcie" estava lá.

"Você tem que avalizar." ele faz uma pausa, ri, em seguida, repete com cuidado. "A*valiar* os pontos fortes de seu oponente e os pontos fracos."

Clay dá um pequeno tropeço na calçada e mamãe ri baixo. "Calma, querido."

"Desculpe, aquelas pedras quase escaparam de mim ali."

Eles param, inclinando-se juntos na escuridão, balançando ligeiramente. "Melhor você dirigir."

"Claro." Diz mamãe. "Só me dê as chaves."

Muitas risadas enquanto ela procura por elas nos bolsos da jaqueta dele, oh credo e eu só quero estar em casa.

Mamãe liga o carro com um rugido, *VROOM,* e então ri em surpresa, como se os carros nunca fizessem aquele som.

"Na verdade, docinho, melhor dar-me as chaves." Clay diz a ela.

"Eu consigo." Diz mamãe. "Você tomou quatro copos contra os três meus."

"Talvez." Diz Clay. "Eu posso ter bebido sim."

"Eu adoro suas frases do sul." Murmura mamãe.

O tempo fica enevoado. Eu deslizo para baixo no meu lugar, esticando minhas pernas sobre uma pilha desconfortável de propagandas de Grace Reed e caixas de folhetos de campanha, inclinando meus olhos contra o duro estofamento de couro sob a janela. Vejo as luzes da rodovia, minhas pálpebras pesando, então a iluminação pública fica opaca quando as estradas ficam menores e menores, mais perto de casa.

"Pegue a Shore Road." Clay diz suavemente. "Menos tráfego. Estamos quase lá agora, Gracie."

O vidro da janela está frio contra minha bochecha, a única coisa gelada no carro quente. Outros faróis brilham por algum tempo, e, em seguida, desaparecem. Finalmente, vejo pelo brilho da lua na água sem fim que nós estamos passando pelo McGuire Park.

Lembro-me de estar lá com Jase, deitada sobre a pedra aquecida pelo sol no rio, então meus olhos se fecham lentamente, o zumbido do motor como o aspirador de pó da mamãe, uma familiar canção de ninar.

BLAM.

Meu nariz esbofeteia a cadeira na minha frente, tão forte que as estrelas brilham contra meus olhos e meus ouvidos zunem.

"Oh meu Deus!" Mamãe diz com um grande pânico na voz mais assustador do que o choque repentino. Ela pisa no freio.

"Recue Grace." A voz de Clay é plana e firme.

"Mãe? Mamãe! O que aconteceu?"

"Oh meu Deus." mamãe repete. Ela sempre surta em relação a golpes em sua pintura. Há um súbito som sibilante do ar fresco da noite quando Clay abre a porta do lado do passageiro, e sai. Um segundo depois, ele está de volta.

"Grace. Vire e volte. Agora. Não aconteceu nada, Samantha. Volte a dormir."

Eu pego um flash do seu perfil, o braço em volta do pescoço da mãe, os dedos em seus cabelos, cutucando-a. "Dê a volta e se afaste agora." Ele repete.

O carro se movimenta para trás, e arranca hesitantemente.

"Grace. Recomponha-se." O carro aumenta o giro do motor para frente e para a esquerda. "Apenas nos leve para casa."

"Mãe?"

"Não é nada, querida. Vá dormir. Bati num pequeno buraco na estrada. Volte a dormir." Mamãe diz, sua voz afiada.

E eu volto. Ela ainda pode estar falando, mas estou tão cansada. Quando Tracy e eu éramos mais jovens, mamãe, por vezes, nos levava até a Flórida de carro para as férias de Inverno, em vez de irmos voando. Ela gostava de parar em Manhattan, em Washington, em Atlanta, ficar em pousadas, vasculhar antiguidades em lojas ao longo do caminho. Eu estava sempre tão impaciente para chegar à areia e aos golfinhos, que eu tentava dormir todas as horas que estávamos no carro. Sinto-me assim agora. Afundo na negritude macia tão absoluta, que eu mal posso arrastar-me para fora quando mamãe diz: "Samantha. Estamos em casa. Vá para cama."

Ela sacoleja meu braço, forte o suficiente que chega a doer, e arrasto-me lá para cima, desabo no meu colchão, demasiada cansada para tirar meu vestido ou mergulhar debaixo das cobertas. Eu só abraço o nada.

Meu celular vibra insistentemente. Eu o enfiei sob meu travesseiro como sempre. Agora eu caço por ele, meio adormecida, meus dedos segurando e fechando em amontoados de lençol enquanto o zumbido continua e continua, implacável. Finalmente eu o localizo.

"Sam?" A voz de Jase está rouca, quase irreconhecível.

"Sam!"

"Hmm?"

"Samantha!"

Sua voz está alta, rangendo. Eu afasto o celular da minha orelha.

"O que? Jase?"

"Sam. Nós, uh, nós precisamos de você. Você pode vir aqui?"

Eu rastejo através da cama, quase cega pelo sono para verificar meu relógio digital.

01:16 da madrugada.

O que?

"Agora?"

"Agora. Por favor. Você pode vir agora?"

Eu me lanço para fora da cama, arranco fora o meu vestido, coloco um shorts e uma camiseta, chinelos, salto a janela, e desço pela treliça. Eu olho rapidamente de volta para casa, mas as luzes do quarto da mamãe estão apagadas, então eu corro para a chuva de luz através da grama, até os Garretts.

Onde todas as luzes: da garagem, varanda, cozinha, brilham. Tão fora do comum a esta hora da noite que eu paro hesitantemente na garagem.

"Samantha!" A voz de Andy chama pela porta da cozinha.

"É você? Jase disse que você viria."

A sua silhueta está na porta, cercada por sombras menores. Duff, Harry, George, Patsy nos braços de Andy? A esta hora? *O que está acontecendo?*

"Papai." Andy está segurando as lágrimas. "Algo aconteceu com papai. Mamãe recebeu uma chamada." Seu rosto se contorce.

"Ela foi para o hospital com Alice." Ela se joga em meus braços. "Jase foi também. Ele disse que você estaria aqui para cuidar de nós."

"OK. OK, vamos lá para dentro." Digo. Andy entra, tomando respirações profundas, tentando recompor-se. Os pequeninos assistem, com os olhos arregalados e confusos. A expressão congelada no rosto de George é uma das coisas mais difíceis que eu já tive que olhar. Todos os seus imaginados desastres e ele nunca imaginou isso.

Capítulo Tinta e Nove

À luz da cozinha, todas as crianças estão piscando, sonolentas e desorientadas. Eu tento pensar o que Sra. Garrett faria para reunir todos e só pude inventar fazer pipoca. Então eu faço isso. E chocolate quente, embora o ar, apesar da chuva, esteja sufocante como um cobertor elétrico. George está empoleirado no canto ao meu lado enquanto eu mexo o pó de chocolate com o leite. "Mamãe coloca o chocolate primeiro." ele reprova, cerrando os olhos para mim na luminosidade da luz acima.

Esta é, sem dúvida, uma boa ideia, uma vez que eu estou presa com pedaços granulados de pó os quais estou tentando desfazer apertando-os contra o lado do pote. Mamãe faz chocolate quente com raspas de um chocolate chique de Ghirardelli em São Francisco. Eles derretem mais facilmente.

"Nós não temos nenhum chantilly." Harry está deprimido.

"Não tem razão em fazer chocolate quente sem chantilly."

"Há uma razão, se houver marshmallows." George insiste.

"Boob?" Patsy chama pesarosamente dos braços de Andy. "Onde está Boob?"

"E se o papai estive morto e eles não estão nos dizendo?" Andy lança subitamente. George começa a chorar. Quando eu o pego, ele aconchega sua cabeça contra meu ombro, lágrimas quentes escorregando na minha pele nua. Lembro-me por um segundo de Nan chorando em meus braços, todas as defesas desarmadas. E como ela levantou seus escudos tão completamente agora. O que poderia ter acontecido com o forte e em forma Sr. Garrett: um ataque cardíaco, um acidente vascular cerebral, um aneurisma cerebral...

"Ele não está morto." Diz Duff baqueadamente. "Quando você está morto, policiais vêm à sua porta. Eu já vi isso na TV."

Harry corre para abrir a porta da varanda. "Sem policiais." Ele fala. "Mas, uh... Oi Tim."

"Oi garoto." Tim fez o seu caminho para a sala, cabelo encharcado, umidade brilhando em seu casaco. "Jase me ligou, Samantha. Você vai para o hospital. Eu vou ficar por aqui." Ele me dá as chaves do Jetta. "Vá." Ele repete.

"Eu não posso dirigir."

"Oh pelo amor de Deus. Ok." Ele se vira para Andy. "Eu vou levá-la para o hospital e, em seguida, volta para ajudar você... uh, fazer o que for... exceto trocar fraldas." Ele aponta o seu dedo indicador para Patsy. "Você não *se atreva* a fazer cocô."

"Coooooocô." Patsy diz, em uma pequena, desanimada voz.

Antes de chegar ao PS, Tim insiste em fazer uma parada em um posto para comprar cigarros, procurando em seus bolsos por dinheiro.

"Não temos tempo para isso." Eu assobio. "Além disso, é ruim para seus pulmões."

"Tem dez dólares?" Ele retoma. "Meu pulmão é o *menor* de nossos problemas neste momento."

Eu empurro um punhado de notas para ele. Uma vez que ele consegue o que ele quer, seguimos novamente em direção ao hospital.

Não há nenhum sinal da Sra. Garrett. Ou Alice. Mas Jase está sentado em um dos feios assentos de cubo plástico laranja na sala de espera, curvado, as palmas de suas mãos contra a sua testa. Tim me dá um forte empurrão desnecessariamente e vai embora.

Eu deslizo no assento ao lado de Jase. Ele não se move, não percebendo ou não se importando que existe alguém ao lado dele.

Eu coloco minha mão em suas costas.

Seus braços caem e ele se vira para olhar para mim. Seus olhos estão cheios de lágrimas.

Em seguida, ele se envolve apertado em torno de mim e eu envolvo em torno dele. Nós ficamos assim durante muito tempo, não dizendo uma palavra.

Depois de um tempo, Jase se levanta, vai até o bebedouro, salpica água em seu rosto, volta, e coloca suas mãos frias e molhadas no meu rosto. Ainda não dissemos qualquer coisa.

Uma porta bate. Alice.

"Lesão na cabeça." Ela diz a Jase impiedosa. "Ele ainda está inconsciente. Talvez um hematoma subdural. Eles realmente não podem dizer agora o quão grave é,

apenas que estão contendo. Há um monte de inchaço. Definitivamente uma fratura pélvica, uma fratura grave. Algumas costelas... isso não é um grande problema. São as coisas do cérebro que não saberemos por um tempo."

"Inferno. Inferno." Jase diz. "Alice..."

"Eu sei." Diz ela. "Eu não entendi. Por que ele estava andando na Shore Road tão tarde? Não há quaisquer reuniões por lá. Normalmente não."

Shore Road.

Shore Road.

É como se algum terrível nevoeiro limpasse e eu posso ver mamãe dirigindo de volta para casa em Westfield, tomando a rota deserta ao longo do Rio. *McGuire Park. Perto do rio. Shore Road.*

"Eu tenho que voltar lá." Alice nos diz. "Eu vou voltar quando eu souber mais."

Eu nunca passei qualquer tempo em hospitais. A sala de espera se enche com as pessoas que aparecem desesperadamente doentes, e pessoas que parecem estar tão calma como se estivessem esperando em uma parada de ônibus para viajar para um destino que eles realmente não ligam. O ponteiro pequeno do relógio move-se de dois para três para quatro. Algumas pessoas do ponto de ônibus chegam a ser chamados antes das pessoas que olham como se seu tempo na terra fosse medido em milissegundos. Jase e eu sentamos lá enquanto os monitores murmuram. *Dr. Rodrigues. Chamando Dr. Rodrigues. Dr. Wilcox. Código azul. Dr. Wilcox.*

A princípio, inclino-me no ombro de Jase e, em seguida, ele curva sua cabeça e afunda mais e mais para baixo.

Ao tempo que Alice volta, sua cabeça está no meu colo e eu estou balançando os seus cachos.

Ela me sacode com força, me trazendo surpreendentemente de volta de algum sonho confuso sobre Shore Road para esta sala com luzes fluorescentes e o peso de Jase em meu colo e a catástrofe de tudo.

"Mamãe disse que vocês dois devem ir para casa." Alice faz uma pausa para dar um gole da garrafa de Coca-Cola em sua mão, em seguida, segurá-la contra a sua têmpora. "Ele tem que abrir a loja. Nós não podemos permanecer fechados por um dia. Então ele precisa de algumas horas de sono."

"O quê?" Jase solavanca acordado. "Hein?" Ele geralmente parece mais velho que eu, mas agora, seu cabelo bagunçado e seus sonolentos olhos verdes nebulosos, ele parece tão jovem. Os olhos de Alice encontram os meus, os dela imperativos, dizendo *cuide dele* sem pronunciar uma palavra.

"Vão para casa. Nós não sabemos nada ainda." Alice acaba com a sua Coca-Cola em alguns goles longos e arremessa na lixeira plástica azul de reciclagem, uma cesta perfeita.

A chuva está caindo ainda quando Jase e eu saímos para a van, gotículas de névoa macia. Jase inclina sua cabeça para o céu, o qual está nublado, impossível de ver estrelas.

Não dizemos nada na viagem para casa, mas ele tira uma mão de um lado do volante, entrelaça-a com a minha, segurando tão firmemente, que quase machuca.

A casa dos Garretts ainda está iluminada como um bolo de aniversário quando encostamos na garagem.

"Eles não podem estar todos acordados ainda." Murmura Jase.

"Eles estavam muito assustados." Digo, querendo saber quanto caos terá quando entrarmos. Deixando Tim ser responsável?

Talvez não fosse a melhor ideia.

Mas a casa está silenciosa. A cozinha parece como se tivesse sido invadida por um exército faminto que saiu rapidamente, caixas de sorvetes, sacos de batatas fritas e caixas de cereais e taças e pratos empilhados em todos os lugares, mas ninguém está se mexendo.

"Você poderia ter mencionado que essa criança nunca dormem." Tim fala da sala de estar. Vamos até lá para o encontrar caído na poltrona ao lado do sofá-cama. Andy está esparramada sobre a cama, as pernas muito bronzeadas em um V, George recolhido em seus braços. Duff, ainda com sua roupa, encontra-se na parte inferior, Harry enrolado como uma bola no travesseiro sob a perna esticada de Andy. Segurança, tanto quanto pode ser encontrada, deve repousar em números.

Patsy está dedilhando o nariz de Tim e puxando seu lábio inferior, seus olhos azuis arregalados.

"Desculpe, cara." Jase diz. "Ela é geralmente boa na hora de ir para a cama."

"Você tem alguma ideia de quantas vezes eu li *'If You Give a Mouse a Cookie*[35]*'* para essa garota? Essa é uma história ferrada. Como um livro desse é para bebês?"

Jase sorri. "Eu pensei que era sobre como cuidar de bebês."

"Inferno não, é sobre vício. Aquele maldito rato nunca está satisfeito. Você dá a ele uma coisa, ele quer outra, e, em seguida, ele pede mais e mais e mais e mais. Ferrado. Patsy gostou, no entanto. Cinquenta mil vezes."

Tim boceja e Patsy aconchega-se mais confortavelmente no seu peito, agarrando um punhado de camisa. "Então, o que está acontecendo?"

Dizemos-lhe o que sabemos, nada, em seguida, colocamos o bebê em seu berço. Ela olha fixamente, irritada e confusa por um momento, então agarra suas cinco chupetas, fecha os olhos com um olhar de concentração feroz e cai muito profundamente adormecida.

"Vejo você na loja, cara. Eu vou abrir. Boa Noite Samantha." Tim sai, para fora no escuro.

Jase e eu ficamos na porta por alguns minutos, vendo os faróis de Tim brilharem, o Jetta saindo da garagem.

Então o silêncio escancara-se entre nós.

"E se papai tiver danos cerebrais, Sam? Um ferimento na cabeça? Se ele estiver em coma? E se ele nunca acordar?"

"Nós ainda não sabemos o quão sério é." digo. *Não pode ser ruim. Por favor, não deixa que seja ruim.*

Jase se abaixa, retirando uma meia. "A cabeça dele, Sam? De jeito nenhum é bom. Mamãe e papai não têm plano de saúde para eles. Só para nós crianças."

Eu fecho meus olhos, esfregando minha testa, como se fosse apagar essas palavras.

"Eles cancelaram na primavera passada." Jase me diz baixinho. "Eu os ouvi falar... disseram que só por alguns meses, eles eram ambos saudáveis, jovens, nada pré-existente... não era uma coisa importante." Ele deixa cair seu segundo tênis com uma batida, acrescentando, sob sua respiração: "Agora é."

---

[35]If You Give a Mouse a Cookie, é uma série de livros infantis escrito por Laura Numeroff, que não tem tradução em português.

Eu engulo, sacudindo a minha cabeça, nada a dizer em consolação, por qualquer coisa, realmente.

Endireitando-se, ele estica uma mão para mim, puxando-me em direção as escadas.

Seu quarto está suavemente iluminado pela lâmpada de calor na gaiola de Voldemort, um fraco brilho vermelho que mal ilumina as outras gaiolas e ninhos, impregnado com o cheiro de terra das plantas e o cheiro forte de serragem limpa nas gaiolas dos animais, marcado pelo suave ruído zumbindo da roda do hamster.

Ele liga a luz de sua cabeceira, pega seu celular do bolso de trás, aumenta o volume do toque, e o coloca na mesa de cabeceira. Ele move Mazda, o gato, que está deitado no meio da cama com suas patas para o ar, para a parte inferior. Ele vai até a sua mesa, puxa para fora uma camiseta branca e entrega para mim.

"Sam." Ele sussurra, voltando-se para mim, um belo menino perplexo.

Eu suspiro no seu pescoço, deixando cair a camiseta no chão, enquanto as mãos de Jase deslizam para baixo na curva de minha cintura, me puxando perto o suficiente para que seus batimentos cardíacos soem contra os meus.

O que eu estou imaginando que é verdade, não pode possivelmente, *não é possivelmente,* verdade, então eu me seguro em Jase e tento derramar todo meu amor e qualquer força que tenho nele, através dos meus lábios, dos meus braços e meu corpo. Eu afasto aquele sussurro de "Shore Road" e de minha mãe dizendo "Oh Meus Deus" e a voz constante de Clay e aquela terrível batida. Eu os dobro, e embalo, envolvo-os em plástico bolha e fita adesiva.

Temos sido urgentes juntos, em uma pressa para sentir tudo que podemos sentir, mas nunca, nunca tão frenético. Ele está puxando minha camiseta e eu estou deslizando minhas palmas pelos seus lados macios, sentindo seus músculos contraírem com tensão em resposta, seus lábios quentes na minha garganta, meus dedos em seu cabelo, um pouco desesperados e de alguma forma um alívio, algum sentido da força da vida nessa ainda noite.

Posteriormente, Jase afunda sua cabeça, inclinando fortemente contra o meu ombro, respirando pesadamente. Não dizemos nada por um momento.

Em seguida, "Eu preciso pedir desculpas?" Ele indaga. "Eu não sei o que isso... não sei por que eu... ajudou, mas..."

Eu deslizo lentamente meus dedos até a sua boca. "Não, não. Não. Ajudou a mim também."

Ficamos lá por um longo tempo, nossos batimentos cardíacos voltando gradualmente ao normal, o suor secando na nossa pele, nossas respirações se misturando. Finalmente, sem palavras, subimos na cama de Jase. Ele coloca minha cabeça suavemente no seu peito, a mão quente contra o meu pescoço. Rapidamente, sua respiração se equilibra, mas eu deito acordada, olhando para o teto.

Mãe. O que você fez?

Capítulo Quarenta

"Jase. Querido? Jase." A voz da Sra. Garrett é alta fora do quarto calmo. Ela chacoalha a maçaneta da porta, um pouco, mas ele tinha trancado, assim ela não abre. Ele dá um pulo para porta num piscar de olhos, seu corpo alto silhuetado contra a luz, destrancando, mas então a abrindo tão pouco quanto possível.

"É o papai... O que está acontecendo?" Sua voz quebra.

"Ele está estável. Eles fizeram um procedimento de urgência, perfuraram algo chamado um orifício de rebarba para aliviar a pressão no seu crânio. Alice diz que é padrão. Eu só vim para casa para trocar de roupa e bombear para Patsy. Joel está lá. Nós realmente não podemos dizer muito até que ele acorde." Sua voz é forte mas cheia de lágrimas. "Tem certeza que você pode cuidar da loja hoje?"

"Pode deixar, mãe."

"Alice vai ficar comigo, para interpretar os termos médicos. Joel tem que ir para o trabalho, mas ele vai voltar hoje à noite. Você pode chamar Tim para ajudá-lo? Eu sei que não é o dia dele, mas-" Movendo-se para fora para o corredor, ele se dobra para abraça-la. Eu sempre penso na Sra. Garrett como alta. Com um choque, eu percebo que ela é tão pequena quanto eu contra seu filho desengonçado.

"Vai ficar tudo bem. Nós vamos dar um jeito. Tim já disse que ele iria abrir. Diga ao pai... diga ao pai que eu o amo. Leve algo para ler para ele. O livro *A Tempestade Perfeita*? Ele estava querendo ler esse faz uma eternidade. Está em sua caminhonete."

"Samantha? Você pode ficar com as crianças?" A Sra. Garrett pergunta.

Mesmo com a pouca luz, eu o vejo ficar vermelho. "Sam estava apenas..."

Sua voz diminui. *Pobre Jase. O que ele pode dizer? Passando por aqui? Ajudando a alimentar os animais?*

"Está tudo bem." Diz ela rapidamente. "Você pode ficar, Sam?"

"Eu vou ficar aqui." Eu falo.

O dia passa em um borrão. Eu faço as coisas que eu faço quando estou de babá para os Garretts, mas elas não funcionam da maneira que deveriam. Eu nunca fiquei

com Patsy por mais de algumas horas e é uma incerteza o que ela odeia mais, a mamadeira ou eu. Sra. Garrett liga às dez, desculpando-se: ela não pode vir para casa para cuidar dela e tem algum leite materno no congelador. Patsy não quer nada disso. Ela golpeia a mamadeira para longe, chorando. Às duas da tarde, ela está um desastre vermelho, soluçante e suado. Eu noto pela histeria em seu choro o quão cansada ela está, mas ela não dorme.

Quando eu a coloco no berço, ela joga todos os bichinhos para fora em um claro protesto. George não sai do meu lado. Ele recita fatos para mim em um tom silenciado, tenso, segurando meu braço para se certificar de que presto atenção, chorando facilmente. Harry sistematicamente trabalha sua maneira através de coisas que ele não deveria fazer, batendo em George e Duff, jogando um rolo inteiro de papel higiênico na privada "para ver o que acontece", pegando uma bisnaga de massa de biscoito da geladeira e começando a comer com os dedos. Na hora que Jase volta às cinco, eu estou a segundos de ficar deitada no tapete ao lado de Patsy, esperneando também.

Mas estou feliz que estou ocupada porque quase... não completamente, mas quase... desliguei a linha de pensamentos que atravessam minha mente como um rastreamento de notícias que passam na parte inferior de uma tela de TV.

Isso não tem nada a ver com a mamãe. Não pode. Sem chance.

Jase parece tão esgotado, e eu me recomponho, perguntando como foram as vendas, se ele soube de mais alguma coisa do hospital.

"Mais nada." Diz ele, desamarrando um tênis e jogando-o para o espaço que separa a entrada e a saída da casa. "Ele está estável. Não há nenhuma mudança. Eu nem sei o que *estável quer dizer*. Ele foi atropelado por um carro e tinha um furo em seu crânio. 'Estável' é o que você diz quando tudo está a mesma coisa. Mas nada é o mesmo aqui." Ele lança seu segundo tênis fortemente contra a parede, deixando uma mancha preta. O ruído assusta Patsy em meus braços e ela começa a chorar mais uma vez.

Jase olha para ela, então estica os braços, faz um afago, sua pele bronzeada gritante contra seus suaves braços pálidos. "Eu suponho que seu dia foi uma droga também, Sam."

"Não da mesma maneira." Patsy agarra um punhado de sua camiseta e tenta colocar em sua boca.

"Pobre bebê." Jase diz baixinho no pescoço de Patsy.

Alice chega em casa logo depois, trazendo pizza e mais nenhuma notícia nova envolta em jargão médico. "Eles tinham que fazer um buraco para aliviar a pressão intracraniana, Jase. Inchaço do cérebro é sempre uma preocupação quando há uma lesão na cabeça e parece que ele caiu bem em cima de sua cabeça. Mas os pacientes geralmente recuperam-se disso sem sequelas a longo prazo, consequências, contanto que não haja nenhum trauma adicional que não conhecemos ainda."

Jase sacode a cabeça, mordendo seu lábio e virando-se quando a garotada entra na cozinha, atraídos pelo cheiro de pizza e o som de pessoas mais velhas que podem fazer sentido de tudo.

"Eu pedalei por Shore Road esta tarde." Duff diz. "À procura de pistas. Nada."

"Isso não é *CSI,* Duff." A voz de Alice está mais afiada do que a roda que ela está usando para cortar a pizza.

"É um mistério, no entanto. Alguém bateu no papai e simplesmente foi embora. Eu pensei que talvez eu pudesse ver marcas de derrapagem e nós poderíamos identificar os pneus. Ou pedaços de plástico quebrados de farol ou alguma coisa. Então talvez poderíamos igualá-la a um determinado tipo de carro e-"

"Chegar a nada." Diz Alice. "Quem bateu no papai já está bem longe."

"A maioria dos motoristas que atropelam e fogem nunca são identificados." Admite Duff. "Eu li isso on-line também."

Eu fecho meus olhos, conforme uma onda vergonhosa de alívio rola através de mim.

Jase caminha até a porta de tela, apertando e desapertando os punhos. "Jesus. Como alguém poderia fazer isso? Que tipo de pessoa *seria*? Atingir alguém, atingir outro ser humano com seu carro e apenas seguir em frente?"

Sinto-me enjoada. "Talvez eles não soubessem que atingiram alguém?"

"Impossível." Sua voz é mais dura, mais resistente do que eu já ouvi. "Quando você está dirigindo, você sabe quando bate num remendo áspero de cascalho, num

velho pedaço de pneu, num recipiente de fast-food, num esquilo morto. De nenhuma maneira você poderia bater em um homem de setenta e sete quilos e não notar."

"Talvez, a pessoa que bateu nele fosse a pessoa que ele iria se encontrar." Duff especula. "Talvez papai esteja envolvido em algum negócio secreto e-"

"Duff. Isso não é *Spy Kids*. Isso é a vida real. Nossa vida..."

Alice empurra um prato de papel violentamente na direção de seu irmão mais novo.

O rosto de Duff fica vermelho, com lágrimas inundando seus olhos. Ele engole, olhando para baixo sua fatia. "Eu estou apenas tentando ajudar."

Jase se move atrás dele, apertando seus ombros. "Nós sabemos. Obrigado, Duffy. Nós sabemos."

As crianças avançam, seus apetites intactos, apesar de tudo.

"Talvez papai esteja na máfia." Duff especula um pouco mais tarde, os olhos secos agora, a boca cheia. "E ele estava prestes a colocar a boca no trombone sobre a coisa toda e-"

"Cale a maldita a boca, Duff! Papai não está na máfia! Ele nem mesmo é italiano!" Andy grita.

"Há uma máfia de chineses e uma-"

"Pare com isso! Você está apenas sendo estúpido e chato de propósito." Agora Andy explode em lágrimas.

"Gente." Jase começa.

"Fiquem. Quietos. *Agora.*" Alice diz com uma voz plana tão mortal que todos congelam.

George coloca sua cabeça para baixo sobre a mesa, cobrindo suas orelhas. Patsy aponta um dedo acusador para Alice e diz: "Bunda!" Duff mostra a sua língua para Andy, que olha de volta para ele. Meus Garretts estão um caos.

Há um longo silêncio, quebrado por soluços de George.

"Quero papai." Ele grita. "Eu não gosto de você, Alice. Você é uma grande malvada. Eu quero a mamãe e o papai. Precisamos que papai saia daquele hospital. Ele não está seguro lá. Poderia ter uma bolha de ar no seu IV. Poderia receber remédios ruins. Ele poderia ter uma enfermeira que é uma assassina."

"Amiguinho." Jase pega George. "Isso não vai acontecer."

"Como é que você *sabe*?" George pergunta ferozmente, as pernas balançando. "Você *promete*?"

Jase fecha seus olhos, esfrega uma mão sobre a pequena e afiada lamina do ombro de George. "Prometo."

Mas eu posso ver que George não acredita nele.

Desgastada, Patsy adormece em sua cadeira alta, sua bochecha rosada caída em uma mancha de molho de tomate. George e Harry assistem a um filme muito improvável sobre um monte de bebês dinossauros tendo aventuras nos trópicos. A cabeça de Alice volta para a UTI. Eu ligo pra mamãe para lhe dizer que eu não vou para casa jantar. Ela responde de algum lugar barulhento com muita risada em segundo plano. "Tudo bem, querida, eu estou em uma reunião na Tidewater de qualquer maneira. Apareceram mais pessoas do que esperávamos. É um enorme sucesso!"

Sua voz é alegre e equilibrada, sem tensão nenhuma. Deve ser uma coincidência, tem que ser, aquela colisão na noite e o Sr. Garrett. Não pode haver qualquer conexão. Se eu mencionar isso, iria soar louca.

Ela nos criou para sermos conscientes. A pior coisa que Tracy e eu poderíamos fazer era mentir: "O que você fez foi errado, mas mentir sobre isso o fez cem vezes pior." era um discurso tão familiar, nós poderíamos fazer uma música.

Capítulo Quarenta e Um

Pratos fazem ruídos e quebram quando eu ligo para o Breakfast Ahoy para pedir demissão, no dia seguinte. Eu posso ouvir Ernesto praguejando sobre o grande movimento da manhã quando eu digo a Felipe que não voltarei. Ele está incrédulo. Sim, eu sei, não é completamente a minha cara sair sem aviso prévio. Muito menos no pico da alta temporada de Verão. Mas os Garretts precisam de mim.

"No creo que se pueda volver y recuperar su trabajo." Felipe exclama, mudando para seu espanhol nativo antes de traduzir. "Não acho que você poderá voltar e ter o seu emprego de volta, senhorita. Você sai agora, e você sai para sempre."

Eu suprimo uma facada de tristeza. O ritmo incessante e a energia do Breakfast Ahoy têm sido um antídoto para os longos trechos de quietude e tédio no B&T. Mas eu não posso escapar da B&T, mamãe saberia sobre isso na hora.

Jase protesta, mas eu o ignoro.

"Livrar-me daquele uniforme? Estou muito atrasada." Digo-lhe.

Mais importante, sair do Breakfast Ahoy libera três manhãs da minha semana.

"Eu odeio que isso mude sua vida também."

Mas nada como a forma como as coisas estão mudando para os Garretts. Sra. Garrett praticamente vive no hospital. Ela vem para casa para alimentar Patsy, roubar algumas horas de sono, e ter conversas longas que parecem sinistras no telefone com o departamento de faturamento do hospital. Alice, Joel, e Jase gastam suas noites com seu pai. George molha sua cama constantemente e Patsy odeia a mamadeira com uma paixão poderosa. Harry começa a xingar mais frequentemente do que Tim e Andy gasta todo seu tempo no Facebook e lendo e relendo *Crepúsculo* de novo e de novo.

O ar da noite em meu quarto é quente e abafado, sufocante, e eu acordo, ofegando por água e ar frio. Eu desço as escadas em direção à cozinha, parando quando eu ouço a mãe. "Não parece certo, Clay."

"Já passamos sobre isso. Quantos copos de vinho você tomou?"

Sua voz é alta e instável. "Três, quatro talvez? Eu não sei. Não todas completamente, de qualquer forma, apenas alguns goles aqui e ali."

"Acima do limite legal, Grace. Isso iria acabar com sua carreira. Você entende? Ninguém sabe. Está feito. Siga em frente."

"Clay, eu-"

"Olhe o que está em jogo aqui. Você pode fazer mais bem para as pessoas se você conseguir ser reeleita. Este foi um pequeno ponto de luz no radar, um passo em falso. Todo mundo na vida pública tem. Você é mais sortuda do que a maioria, o seu *não foi* público."

O toque de celular da mamãe soa. "É Malcolm do escritório." Ela diz. "Seria melhor atender."

"Espere." Clay diz. "Ouça a si mesma, docinho. Ouça. Seu primeiro pensamento é do seu dever. Mesmo no meio de uma crise pessoal. Você realmente deseja privar as pessoas da sua dedicação? Pense nisso. Isso é a coisa certa a fazer?"

Eu ouço o barulho dos saltos dela movendo-se em seu escritório, e eu começo a subir de volta as escadas.

"Samantha." Clay diz calmamente. "Eu sei que você está aí."

Eu congelo. *Ele não pode saber. As escadas são acarpetadas e estou com os pés descalços.*

"Você está refletida no espelho do hall."

"Eu estava apenas... com sede e eu..."

"Ouviu tudo isso." Clay conclui.

"Eu não..." Minha voz começa a falhar.

Ele vem ao redor do canto da escada, apoiando-se contra a parede da escada, braços cruzados, uma atitude casual, mas ainda há algo de artificial sobre ele.

"Eu não vim aqui por acaso." Ele me diz baixinho. Ele está iluminado pela luz da cozinha e eu não posso ver o seu rosto. "Eu tinha ouvido falar sobre sua mãe. Sua mama... ela é *boa,* Samantha. O grupo está interessado. Ela tem todo o pacote. Aparência, estilo, substância... ela poderia ser grande. Nacional. Fácil."

"Mas." Eu digo. "Ela bateu nele, não bateu?" É a primeira vez que eu digo isso em voz alta. Ele vira um pouco e agora eu posso vê-lo melhor. Eu quero tanto que surpresa ou confusão atravesse o seu rosto. Mas não estão lá, só aquele olhar focado e intencional, agora um pouco pior.

"Um acidente."

"Isso importa? O Sr. Garrett ainda está ferido. Mal. E eles não têm plano de saúde e já estão quebrados e- "

"Isso é triste." Diz Clay. "Realmente. Gente boa lutando. A vida não é justa. Mas há pessoas que podem mudar as coisas, que são importantes. Sua mãe é uma delas. Eu sei que você está perto desses Garretts. Mas pense no retrato grande aqui, Samantha."

Na minha cabeça, eu vejo o Sr. Garrett pacientemente treinando Jase, vindo por trás da Sra. Garrett na cozinha, dando um beijo em seu ombro, fazendo-me sentir bem-vinda, tentando alcançar Tim, recolhendo o sonolento George, clicando sua caneta e esfregando o seu rosto sobre as contas da loja.

"Eles *são* o retrato grande."

"Quando você tem dezessete anos com seus hormônios em um motim, talvez." Ele ri baixinho. "Eu sei que isso parece ser o mundo inteiro agora."

"Não é sobre isso." Defendo. "Mamãe fez algo errado. Você sabe disso. Eu sei. Algo que feriu alguém seriamente. E-"

Clay senta-se sobre os degraus da escada, inclina a cabeça para trás de encontro a parede, tolerante, quase divertido. "Não deveria sua primeira preocupação ser com sua própria mãe? Você sabe o quão duro ela trabalha para esse trabalho. O quanto isso significa para ela. Você poderia realmente viver consigo mesma se você tirasse isso dela?"

Sua voz fica mais suave. "Você e eu e sua mãe. Nós somos apenas três pessoas em todo o mundo que sabem sobre isso. Você começa a falar, você diz para aquela família e todo mundo vai saber. Vai estar nos jornais, nos noticiários, pode até mesmo ir a nível nacional. Você não seria mais a privilegiada princesa em seu mundo perfeito. Você seria a filha de uma criminosa. Como que você se sentiria?"

Bile queima a parte traseira de minha garganta. "Eu não sou uma princesa." Digo.

"Claro que você é-" Clay responde uniformemente. Ele acena sua mão, indicando a grande sala de estar com elegante mobiliário, obras de arte caras. "Você sempre foi uma, tanto que você acha que é normal. Mas tudo o que você tem, tudo o que você é, vem de sua mãe. Do dinheiro da sua família e de seu trabalho árduo. Boa forma de retribuí-la."

"Ela não poderia só, explicar, quer dizer... confessar e-"

"Você não pode esquivar-se de deixar a cena de um acidente que você causou, Samantha. Especialmente se você estiver em um cargo público. Nem mesmo Teddy Kennedy gerenciou isso, no caso de você ainda não ter ouvido. Isso arruinaria a vida da sua mãe. E a sua. E, para colocar em um nível que você possa entender, eu não acho que iria fazer muito pelo o seu romance também. Não estou certo de que o cara realmente gostaria de estar namorando a filha da mulher que aleijou seu pai."

As palavras saltam da boca de Clay tão facilmente e eu me imagino tentando dizer a Jase o que aconteceu, como ele iria olhar para mim, lembrando o seu rosto na sala de espera do Hospital, a expressão perdida em seus olhos. Ele iria me odiar.

Que tipo de pessoa poderia fazer isso? Ele havia perguntado. Como eu poderia possivelmente responder: "Minha mãe."

A cara calma de Clay oscila através das lágrimas que têm corrido dos meus olhos. Ele alcança seu bolso, tira um lenço de pano e entrega-o para mim.

"Isso não é o fim do mundo." Diz suavemente. "Só um menino, um verão. Mas eu vou te dizer algo que eu aprendi na minha época, Samantha. Família é tudo."

Deixando a cena do acidente: um dos crimes mais graves no estado de Connecticut. Até dez anos de prisão e 10.000 dólares de multa. Eu encaro para a informação que eu tenho caçado na internet até as palavras pretas completas baterem contra os meus olhos.

O que aconteceria se a mamãe fosse para a prisão por uma década?

Tracy iria para a faculdade, então ela estaria fora, em algum lugar... Mas para onde eu iria? Não é como se eu pudesse me jogar na misericórdia do meu pai. Como ele não ficou por aqui para me ver nascer, eu estou supondo que ele não ficaria feliz por eu aparecer em sua porta já adolescente.

Mas o Sr. Garrett... Era a noite de Jase ficar no hospital hoje à noite. Ele me ligou para dizer: "Papai está acordado, e isso é bom, e ele nos reconheceu. Mas agora ele tem algo chamado 'trombose venosa profunda' e não podem dar-lhe remédios para isso por causa da coisa na cabeça. Eles não querem um sangramento em seu cérebro. Eu escuto o jargão médico... não entendo por que eles não dizem apenas em inglês. Talvez porque seja tão malditamente assustador."

Eu não posso dizer a ele. Não posso. O que posso fazer? *Estar lá para eles* é vago e sem sentido. Como um slogan de camiseta ou um adesivo fazendo uma declaração que nunca precisa que seja acompanhada com ação.

Eu posso tomar conta das crianças. O tempo todo. De graça. Eu posso...

O que? Pagar as contas do hospital? Eu puxo o meu livro de economia da minha gaveta da mesa, olhando para os números que eu economizei trabalhando, e dificilmente gastei, nos últimos três verões: $4.532,27. Isso provavelmente vai cobrir alguns Band-Aids e aspirina. Mesmo se eu pudesse encontrar uma maneira de dar-lhes sem eles saberem.

Eu passo as próximas horas inventando maneiras. Um envelope na caixa de correio "de um simpático amigo".

Deslizar o dinheiro na caixa registradora na loja. Forjar documentos indicando que os Garretts ganharam na loteria; perdeu um parente doente, idoso, desagradável, desconhecido...

O amanhecer chega sem quaisquer ideias brilhantes. Então eu faço o mínimo que posso fazer, a única coisa que posso pensar... atravesso o quintal, em torno de nossa cerca, chinelos batendo até o carro, deixo-me entrar com a chave que os Garretts mantém sob a piscina infantil, pontuda e irregular, quase enterrada na grama muito alta.

Faço o café. Eu pego caixas de cereais. Eu tento fazer sentido na desordem da mesa da cozinha. Eu quero saber quem está aqui e se devo ir até o quarto de Jase quando a porta abre e ele entra, esfregando os olhos, então começando quando ele me vê.

"Treinamento?" Pergunto, embora, com uma segunda olhada, ele parece muito arrumado para isso.

"Rota do jornal. Você sabe que há realmente um cara em Mack Lane, que aguarda para pegar o jornal cada manhã quando eu o jogo? Ele grita se eu estou cinco minutos atrasado. O que você está fazendo aqui, Sam? Não-" Ele vem ao meu lado, mergulhando a cabeça no meu ombro. "Que eu não esteja contente de ver você."

Aceno para a mesa. "Só pensei que poderia dar uma vantagem inicial. Não sabia se sua mãe estava em casa ou..."

Jase boceja. "Não. Parei no meu caminho de volta. Ela vai ficar no hospital o dia todo hoje. Alice alugou aquela coisa de bomba." Ele fica vermelho. "Você sabe, para Patsy. Enfim, ela está sendo cuidada. Mamãe não queria deixar o papai já que ele está finalmente falando."

"Ele se lembrou de alguma coisa?" Se ele lembrou, ele não deve ter dito nada a Jase, cujo rosto transparente e expressivo nunca esconde um pensamento.

"Nada." Ele abre a geladeira, tira o leite, bebe diretamente do galão plástico. "Só de estar lá fora, depois de uma reunião, decidindo caminhar para casa em busca de ar fresco, pensando que iria chover, em seguida acordando com tubos em todos os lugares."

É a desleal ou a leal parte de mim que está assim aliviada?

Jase levanta suas mãos sobre sua cabeça, dobrando-se de um lado para o outro, alongando, fechando os olhos. Bem baixinho, quase sob sua respiração, ele diz, "Mamãe está grávida."

"O quê?"

"Eu não tenho certeza. Quero dizer, não é exatamente o momento certo para o anúncio, né? Mas eu tenho quase certeza. Ela tem passado mal pelas manhãs, bebendo Gatorade num gole só... vamos dizer que eu conheço os sinais."

"Uau." Digo, sentando-me duramente em uma cadeira da cozinha.

"É uma coisa boa, certo? Eu devo ficar feliz. Eu sempre fiquei feliz antes, mas..."

"Não é exatamente o momento certo," eu ressoo.

"Sinto-me tão culpado às vezes, Sam, ultimamente, pelas coisas que eu me encontro pensando."

Por alguma razão, como nos conhecemos um ao outro bem, eu nunca tinha pensado sobre Jase sentir coisas como culpa. Ele apenas parece muito saudável, muito equilibrado para isso.

"Você sabe o quanto essas pessoas me irritam." Ele continua, ainda com uma voz baixa, como se ele não quisesse ouvir o que ele está dizendo. “Os que vêm até a mamãe no supermercado ou em qualquer lugar, e dizem a ela que há uma coisa chamada controle de natalidade. Ou esse cara idiota que consertou o gerador na loja no mês passado. Quando papai perguntou se ele poderia pagar em prestações, o cara disse 'Você não sabia que estaria quebrado o tempo todo se você tivesse tantas crianças?' Eu queria quebrar ele. Mas... às vezes eu penso nisso também. Gostaria de saber por que meus pais nunca... imaginaram... o que ter outra criança significaria o que cada um de nós *não teria.* Eu me odeio por isso. Mas eu penso."

Eu levo seu rosto em minhas mãos, segurando apertado. "Você não pode se odiar.”

"Eu me odeio. É errado. Tipo, quem eu quero ficar sem? Harry? Patsy? Andy? Nenhum deles... mas... mas Samantha, eu sou apenas a criança número três e já não há dinheiro para a faculdade. O que vai acontecer quando chegarmos no George?"

Eu penso no rosto sombrio de George curvado sobre seus livros de animais, de todos os fatos ao seu alcance. "George é como sua própria faculdade." Digo. "Universidade de Garrett."

Jase ri. "Sim. Você está certa. Mas... Eu não sou assim. Eu quero ir para a faculdade. Eu quero ser... bom o suficiente." Ele faz uma pausa. "Para você. Não aquele cara, abre aspas, da parte pobre da cidade, fecha aspas, Samantha

"Isso é ela. Não sou eu."

"Acho que parte disso sou eu, então." Ele fala pesadamente. "Porque, Samantha... olhe para você."

"Eu sou apenas uma garota com uma vida fácil e com um fundo fiduciário. Com nenhum problema. Olhe para *você*.” Então eu tenho um terrível pensamento. “Você... tipo... se ressente de mim por isso?”

Ele bufa. "Não seja ridícula. Por que eu iria? Você não age como se não desse valor. Você trabalha duro o tempo todo." Ele pausa por um momento. "Eu mesmo não

tenho mais ressentimentos por Tim. Eu ressenti, por um tempo, porque ele parecia tão alheio. Mas ele realmente não é. E seus pais são os *piores*."

"Não são?" Tem o Sr. Mason, dormindo em sua cadeira enquanto a vida passa, ignorante de tudo, e a Sra. Mason, com sua voz alegre e suas alegres figurinhas Hummel e seus filhos miseráveis. Eu penso em Nan. Será que ela vai ficar igual a sua mãe?

"Jase." Digo lentamente. "Eu tenho... algum dinheiro. Guardado. Não significa para mim o que significa para você. Eu poderia — "

"Não." Diz ele, sua voz áspera. "Simplesmente pare. Não faça isso."

O silêncio entre nós agora é pesado e ainda, sufocante. Diferente. Eu odeio isso. Eu faço um estardalhaço retirando tigelas suficientes para fora dos armários, encontrando colheres, mantendo minhas mãos ocupadas.

Jase alonga-se, prendendo os dedos atrás de sua cabeça. "Tenho que me lembrar de quanta sorte eu tenho. Meus pais podem ser quebrados, as coisas podem estar ruins agora, mas eles são ótimos. Quando éramos pequenos, Alice costumava perguntar a mamãe se nós éramos ricos. Ela sempre disse que éramos ricos em tudo o que importava. Eu preciso me lembrar que ela está certa."

Então Jase, puxar a si mesmo de volta a contar as bênçãos.

Ele chega perto, toca o meu queixo com um dedo áspero. "Beije-me, Sam, para que eu possa me perdoar."

"Você está perdoado, Jase Garrett, por estar sendo só humano." Eu digo.

Ele é tão fácil de perdoar. Sem pecado nenhum. Não como minha mãe. Não como eu. Quando nossos lábios se encontram, não sinto o calor familiar e a facilidade. Sinto-me como Judas.

Capítulo Quarenta e Dois

Há um grande buraco onde Nan deveria estar. Eu poderia ir até ela e dizer-lhe tudo e certamente Nan iria ouvir e talvez até me ajudar a encontrar meu caminho. De todas as pessoas, Nan entenderia. Ela estava lá no dia que fiquei menstruada pela primeira vez, na quadra de tênis durante a aula de ginástica, com shorts brancos. Ela percebeu antes que alguém o fizesse e me puxou para o lado e tirou a própria calça, Nan andou de calcinha até seu armário no ginásio para pegar outro par e um tampão. Eu estava lá na primeira vez que vi Tim realmente bêbado - ele tinha doze anos e o empurrou para um banho de água fria (não ajudou) e fez o café (igualmente) antes de colocá-lo na cama para dormir. Ela estava lá quando Tracy teve um enorme "dia" de festa em nossa casa enquanto mamãe estava no trabalho, e então, saiu com seu namorado, deixando-nos - aos quatorze anos - para expulsar quarenta adolescentes mais velhos e limpar a casa antes de mamãe voltar.

Mas agora ela não responde as mensagens, ou retorna as ligações periódicas. Quando passo na loja de presentes, ela se ocupa com clientes ou diz: "Eu estou no meu caminho para inventariar o almoxarifado / almoçar / ver o meu supervisor."

Como é que toda a nossa amizade, todos os 12 anos que nos conhecemos, foram cancelados pelo que eu vi?

Ou o que ela fez. Ou o que eu disse sobre o que ela fez. Não posso deixá-la simplesmente ir embora assim, digo a mim mesma, embora Nan não pareça ter qualquer problema em fazer exatamente isso. Assim, as cinco em ponto, no fim do dia na B&T, eu a alcanço enquanto ela está batendo o ponto.

Quando coloco minha mão em seu ombro, ela mexe instintivamente, como um cavalo que sacode uma mosca incômoda.

"Nan. *Nanny*. Você vai simplesmente me ignorar? Para sempre?"

"Eu não tenho nada para lhe dizer."

"Bem, eu tenho coisas para dizer a você. Nós somos amigas desde que tínhamos cinco anos. Isso não conta para nada? Você me odeia agora?"

"Eu não te odeio." Por um instante, há um lampejo de uma emoção que eu não consigo identificar nos olhos de Nan, então ela deixa cair o seu olhar, virando a chave na caixa registradora para trancá-la.

"Eu não a odeio, mas somos muito diferentes. Dá muito trabalho ser sua amiga."

Esta última parte foi inesperada. "Muito trabalho? Como?" *Poderia eu ser de difícil manutenção, sem saber?* Faço a varredura através das minhas memórias. Falei por muito tempo sobre a minha mãe para ela? Eu tenho conversado muito sobre Jase? Mas eu sei, eu sei, que tem sido, no mínimo, igual. Escutei por horas sobre o festival de drama do Tim. Ouvi cada reviravolta em seu relacionamento com Daniel. Eu me simpatizei com ela sobre seus pais. Vi seus amados filmes de Steve McQueen com ela, mesmo que eu nunca tenha realmente entendido o charme. *Tudo isso não conta para nada?*

Ela se endireita, olhando-me nos olhos. Suas mãos são instáveis, percebo.

"Você é rica e bonita. Você tem a vida perfeita, o corpo perfeito, a média de notas perfeitas, e você nunca mais terá de trabalhar para alguma coisa." Ela sussurra para mim.

"Nada fica difícil para você, Samantha. Tudo cai em seu colo. Michael Kristoff ainda escreve poesia sobre você. Sei disso porque ele estava na minha classe de ficção nesta primavera. Charley Tyler diz a todos que você é a garota mais sexy da escola. E mentiras sobre ter feito sexo com você. Sei disso porque alguém disse a Tim e Tim me contou. Agora este Jase Garrett, que é definitivamente muito lindo para ser real, acha que a lua não é pareô para você. Isso me deixa doente. Você me dá nojo. Andar com você e ser sua companheira é de certa maneira muito trabalhoso." Sua voz cai ainda mais baixa. "Sem mencionar o fato de que agora você sabe alguma coisa sobre mim que você pode usar para arruinar a minha vida."

"Eu não vou contar a ninguém." Eu digo baixinho, tentando engolir a dor. Meu peito se sente tão apertado, não posso tomar uma respiração profunda. *Muito trabalhoso, Nan? O que, porque não tem como trapacear em ser um melhor amigo?*

"Você não me conhece nem um pouco? Eu nunca faria isso. Eu só... Você não precisa trapacear, você é muito inteligente em todos os sentidos para fazer isso, e

quero ser sua amiga e... e eu preciso de você. Alguma coisa aconteceu com o pai de Jase e-"

"Eu ouvi." Diz ela brevemente. "Tim me disse sobre ele. E o seu rapaz apareceu lá em casa no outro dia também, para me dizer o quão fabulosamente útil você tinha sido e que você sentia minha falta. Não vou contar a ninguém, né? O gostoso da cidade, obviamente, sabia que algo estava acontecendo."

"Eu não disse tudo a ele. Quase nada." Eu odeio que eu soo como se estivesse me auto justificando. "Só que tinha brigado."

Olhando para suas mãos, vejo que as unhas, sempre esfarrapadas, agora estão mordidas ao ponto de sangrarem e doer. "Eu nunca esperei que ele fosse a sua casa."

"Bem, ele foi. Sr. Herói Pronto Para o Resgate Novamente. É o que você sempre ganha. Enquanto eu ganho... Daniel."

Quero dizer *Você escolheu Daniel*, mas isso não melhoraria nada. Ela está com o rosto vermelho agora, com aquele olhar que eu sei que vem para logo antes das lágrimas. "Nan-" Eu começo, mas ela me corta.

"Não preciso de sua piedade. E não quero sua amizade."

Pegando sua bolsa e colocando-a em seu ombro magro, ela diz: "Venha. Eu tenho que trancar."

Eu a sigo pelo corredor. Ela tranca, vira e vai embora. No último momento, ela oscila ao redor, aparentando magra e firme. "Qual é a sensação de não conseguir o que quer, Samantha?"

Eu nunca me senti assim antes.

Eu já tinha tido esse pensamento repetidas vezes desde que eu conheci Jase. Mas sempre significou coisas boas, e não este abismo no meu estômago que viaja comigo por todos os lugares.

Jase me pega no B&T, perguntando se eu me importaria se passássemos pelo hospital.

Eu sinto um soco em minhas entranhas. Eu não vi o Sr. Garrett desde o que mamãe fez. "Claro que não." Eu digo, o tipo de mentira educada que eu nunca lhe disse antes.

A UTI é no quarto andar e precisamos de passes para chegar até lá. Quando o fazemos, Jase se abraça visivelmente antes de entrar no quarto do hospital. Invisivelmente, eu faço o mesmo.

Ele parece tão encolhido em sua roupa de hospital, tubos brotando em toda parte, sua pele bronzeada surpreendentemente pálido à luz do hospital azulada. Este não é o homem que carrega pilhas de madeira facilmente em seus ombros, levanta Harry e George para o alto, arqueia uma bola de futebol sem esforço. Jase puxa a cadeira para mais perto e se senta, em seguida, estende a mão para a mão de seu pai com a fita e os tubos. Ele se inclina para dizer algo no ouvido do Sr. Garrett, e eu olho para o monitor cardíaco indo para cima e para baixo e para cima e para baixo.

Dirigindo para casa, Jase olha para frente. Ele não procura por minha mão, como de costume, mas mantém as dele no volante, segurando firme o suficiente para que seus dedos fiquem brancos. Eu afundo em meu assento, apoiando os calcanhares no painel. Nós passamos pela saída para Main Street.

"Não estamos indo para casa?" Eu peço.

Jase suspira. "Eu pensei que eu ia poderia ir até o francês Bob. Ver o que ele poderia me dar pelo Mustang se eu o vender de volta. Eu coloquei muito tempo nele, sem falar no dinheiro."

Eu agarro-o pelo braço. "Não. Você não pode. Você não pode vender o Mustang."

"É só um carro, Sam."

Eu não aguento mais. Todas as horas que Jase gastou com o Mustang, assobiando por entre os dentes, mexendo em tudo. Como ele meditava pelas revistas *Car Enthusiast* or *Hemmings*, marcando as páginas. Não é apenas um carro. É o lugar que ele vai para relaxar, encontrar-se novamente. Da mesma forma como eu costumava procurar as estrelas. Ou assistir aos Garrett. Ou da forma como eu nado.

"Não é." Eu digo. "Só isso."

Em vez de continuar na estrada em direção ao francês Bob, ele saí agora e volta ao início da longa estrada que se alinha ao rio, parando em McGuire Park.

O Bug é velho e barulhento, mas provavelmente não é por isso que está tão silencioso quando ele vira a chave e desliga a ignição. É a primeira vez que eu estive aqui desde aquela noite.

Há ruídos, as lentas batidas das ondas nas rochas, já que uma lancha acabou de passar apressada, gaivotas cantando e mergulhando, deixando cair moluscos nas rochas. Jase sai, cutucando uma rocha na estrada de terra com a ponta do seu sapato, dirigindo-se não para a Secret Hideaway, mas em direção à curva da estrada pelo parque.

"Eu continuo ligando para eles." Ele me diz. "Para a polícia. Eles apenas dizem que não há nada que eles possam, realmente, fazer. Sem testemunhas." Um chute certeiro envia a pedra deslizando para fora da estrada de areia sobre a grama. "Por que tinha que estar chovendo naquela noite? Dificilmente choveu durante todo o verão."

"Realmente importa que estivesse?" Eu pergunto.

"Se não." Ele se abaixa agachando, move o dedo na terra. "Poderia haver alguma coisa. Marcas de pneus. Alguma coisa. Do jeito que as coisas estão... quem quer que tenha feito isso vai escapar dessa ileso e nunca vai saber o quanto mal eles fizeram."

Ou eles saberão e não se importarão.

Vergonha arde em meu peito agora, substituindo a raiva em relação a Nan. Mais do que qualquer coisa no mundo, eu quero dizer-lhe a verdade. Desde o início, tem sido fácil dizer isso a ele, verdades que eu nunca disse a ninguém. Ele sempre ouviu e entendeu.

Mas não há nenhuma maneira de entender isso.

Como ele pode, quando eu mesma não entendo.

Capítulo Quarenta e Três

"Oi querida! Estou fazendo algumas refeições para que você tenha na mão. Eu estou indo com tanta frequência nos dias de hoje que não chegamos a ter um jantar juntas. Eu não quero que você viva com este lixo de café da manhã ou o lanche Ahoy que fica no clube. Então eu fiz um jantar com o frango assado que você mais gosta com os cogumelos, e alguma massa Bolognese." Mamãe. Diz tudo isso alegremente enquanto me arrasto pela cozinha, voltando para casa depois de salva-vidas. "Eu rotulei todos eles e vou colocar alguns no freezer."

E assim por diante.

Sua voz é firme e calma, conversadora. Ela está usando um vestido na cor melancia e seu cabelo está solto, com a aparência jovem o suficiente para ser minha irmã mais velha. Sra. Garrett tem círculos sob seus olhos nos dias de hoje, está magra e perpetuamente distraída. Embora eu tenha tentado manter as coisas limpas, a casa dos Garrett fica mais confusa a cada dia. Patsy exigente, George pegajosa, Harry está se comportando mal, e Andy Duff lutando como ursos. Jase está tenso e preocupado, Alice ainda mais amarga. Tudo é diferente ao lado.

Nada mudou aqui.

"Você gostaria de um pouco de limonada?" Minha mãe pergunta. "Eles os Meyer tinham limões no Gourmet da Gibson no outro dia, então eu fiz isso com os de uma mudança. Acho que este é o melhor lote. "Ela me enche um copo, a imagem da graciosa eficiência e solicitude materna.

"Pare com isso, mãe." Eu disse, deslizando para o banco da cozinha.

"Você não me vê mãe como você tanto quer, eu sei. Mas todos os outros verões, quando eu tive que trabalhar, você teve Tracy para lhe fazer companhia. Devo colocar um gráfico do que está congelado e o que é fresco? Eu não preciso fazer isso. Você vai se

lembrar, certo? Eu de repente percebi o quão sozinha você é."

"Você não tem ideia."

Algo em meu tom de voz deve ter chego a ela, porque ela para, olha para mim nervosamente, em seguida, continua-se rapidamente: "Quando esta eleição acabar, vamos dar um bom tempo de férias. Talvez em algum lugar do Caribe. Eu ouvi grandes coisas sobre Virgin Fat."

"Eu não posso acreditar em você. Você, é como um robô agora? Como você pode apenas agir como se tudo estivesse normal? "

Silenciosamente minha mãe coloca o Tupperware no congelador. "Eu não sei o que você está falando." Ela diz.

"É preciso dizer a verdade sobre o que aconteceu." Eu digo.

Ela endireita-se lentamente, olhando-me nos olhos pela primeira vez em dias, mordendo o lábio inferior. "Ele vai ficar bem."

Ela tira uma tampa firmemente. "Eu o segui no noticiário. Garrett é um homem relativamente jovem e em boa forma. As coisas podem ser difíceis por um tempo, mas ele vai ficar bem. No fim, não há dano real feito."

Eu me inclino para frente, as mãos espalmadas sobre o balcão, as palmas das mãos deslizando sobre a superfície fria da ilha de cozinha. "Como você pode dizer isso? Você realmente acredita nisso? Este não é um, alguns nada..." Eu arremesso uma mão, acertando acidentalmente a fruteira de cristal Waterford cheia de limões, os enviando voando em direção à parede, caindo no piso de ladrilho como um acidente chocante, limões saltando em todos os lugares.

"Isso pertenceu a meus avós." Mãe diz firmemente.

"Não se mova. Vou pegar o aspirador de pó."

Algo sobre a visão habitual dela, inclinou-se, se movendo a vácuo em traços simétricos em ordem em seu vestido e os calcanhares, me faz sentir como se eu estivesse indo

para explodir. Eu salto do banco e aperto o botão.

"Você não pode simplesmente arrumá-lo e esquecê-lo, mãe. O Garrett não têm seguro de saúde. Você sabia disso?"

Ela puxa a lata de lixo de debaixo da pia, tirando as luvas de borracha e começa metodicamente a colocar os pedaços maiores de vidro dentro do saco. "Isso não é minha culpa."

"A culpa é sua no que é importante no que eles não podem fazer. Ele vai ficar no hospital durante meses! Então, talvez, com a reabilitação sabe por quanto tempo? A loja de ferramentas já estava lutando."

"Isso também não tem nada a ver comigo. Muitas pequenas empresas estão lutando, Samantha. É lamentável, e você sabe que eu fiz discursos sobre esse mesmo assunto-"

"Discursos? Você está falando sério?"

Ela estremece com o volume de minha voz, então se vira e muda de novo no vácuo.

Eu arranco a ficha da parede.

"E tudo que você já me contou sobre enfrentar suas responsabilidades? Você quis dizer isso?"

"Não fale comigo desse jeito, Samantha. Eu sou a mãe aqui. Eu estou fazendo a coisa responsável, ficar onde eu possa fazer o bem maior. Como isso vai ajudar os Garretts se eu perder meu trabalho, se eu tiver que me aposentar em desgraça? Isso não vai resolver nada. O que está feito está feito."

"Ele poderia ter morrido. E se ele tivesse morrido, mãe? Um pai de oito filhos. O que você faria então?"

"Ele não morreu. Clay, chamou a polícia naquela noite. Nós não ignoramos simplesmente a coisa toda."

"Mas você está ignorando a coisa toda. Isso é exatamente o que você está fazendo. Sra. Garrett está grávida. Agora eles vão ter outro bebê e o Sr. Garrett não será capaz de

trabalhar! O que há de errado com você?"

Minha mãe empurra o cabo do aspirador fora das minhas mãos, enrolando-a em bobinas apertadas. "Bem, aí está. Quem tem tantas crianças nesta época? Eles não deveriam ter uma família tão grande se eles não podiam pagar por uma."

"Como é que Jase ainda vai voltar para a escola se com o acidente ele tem que substituir seu pai na loja?"

"Lá, você vê!" Mamãe diz bruscamente. "É como Clay me contou. Tudo se resume a seus sentimentos por este jovem homem. Isso é tudo sobre você, Samantha."

Fico ali, incrédula. "Isso não tem nada a ver comigo!"

Ela cruza os braços e olha para mim com pena. "Se eu tivesse acidentalmente batido em alguém que você não conhecesse, um estranho para você, você estaria agindo assim? Você estaria me pedindo para desistir de toda a minha carreira por causa de algo que vai causar alguns problemas temporários para alguém?"

Eu fico olhando para ela. "Espero que eu faria. Eu acho que eu faria. Porque essa é a coisa certa a fazer."

Sua exalação de desgosto soltou alguns fios de seu cabelo arrumado. "Ah, me poupe, Samantha. A coisa certa a fazer é tão fácil de ver quando você tem 17 anos de idade e não fazer grandes decisões. Quando você sabe que não importa o que você faça, alguém vai cuidar de você e corrigir tudo. Mas quando você está crescido, o mundo não é o preto e branco, e a coisa certa não tem uma arrumada pequena seta apontando para ela. As coisas acontecem, os adultos fazem decisões, e essa é a linha de fundo. "

"A linha inferior é que você bateu em um homem e foi embora-" Eu começo a dizer, mas o estridente telefone celular da minha mãe nos interrompe.

Ela o verifica, e em seguida, diz: "Aqui Clay agora. Esta conversa acabou. O que está feito está feito e todos vamos seguir em frente." Ela agarra o telefone aberto. "Olá, querido! Não, eu não estou ocupada. Claro, deixe-me ir para o escritório e conseguir isso."

Seus saltos clicam sobre o azulejo no corredor.

O canto da cozinha ainda está coberto com limões e minúsculos fragmentos de cristal.

Eu caiu de volta para o banco, descansando a minha bochecha no legal granito da bancada. Eu me armo por dias para falar com a minha mãe, passando por cima as coisas na minha cabeça, os argumentos mais claros que eu poderia fazer. Agora eu fiz todos eles, mas é como se toda a conversa nem sequer tenha existido, como se ela tivesse acabado de varrer e pôr de lado.

Naquela noite eu sai da minha janela, me empoleirei no meu velho local. Apesar de todos os anos que eu me sentei neste mesmo lugar sozinha, agora ele está estranho e mal por estar sem Jase. Mas ele está no hospital novamente. Com Garrett, pela janela da cozinha, eu posso ver Alice fazendo pratos. O resto da casa está escura. Enquanto eu vejo, a van puxa para o garagem. Eu espero pela Sra. Garrett sair, mas ela não sai. Ela fica lá, olhando para a frente, até que eu não posso assistir mais e subo de volta para o meu quarto.

Nan disse que as coisas só vêm em meu caminho sem eu levantar um dedo.

Nunca me senti assim, mas eu sempre fui capaz de conseguir o que eu realmente queria se eu trabalhasse duro o suficiente.

Agora não.

Não importa o quanto eu tente, e eu nunca tentei tanto por qualquer coisa, eu não posso fazer as coisas melhores para os Garrett.

Pior de tudo, as coisas com Jase são estressantes. Ofereço-me para treinar quando ele treina.

"Se o seu pai tinha os treinos escritos, posso lê-los e chamá-los para você."

"Eles estavam todos em sua cabeça. Então, obrigado, mas eu estou bem."

Dusty entrega madeira, Jase liga a torneira sobre a pia desordenada e salpicos de água chegam em seu rosto, em seguida, abaixa a cabeça para beber, bate

acidentalmente em um meio cheio copo de leite fora do balcão. Quando ele cai no chão, em vez de pegá-lo, ele dá-lhe um pontapé que envia ele ricocheteando em todo o linóleo, espalhando leite.

Apertos de alarme no fundo da minha garganta, com um gosto metálico. Eu vou mais para mais perto e coloco minha mão em seu ombro. Sua cabeça está para baixo e eu posso ver um músculo em sua contração da mandíbula. Seu braço é inflexível sob meus dedos e ele não olha para mim.

O punho de chumbo em torno de minha garganta aperta.

"Cara!" Tim chama do quintal, onde ele limpa a piscina. "A coisa maldita está soprando para fora a sujeira na piscina em vez de suga-la para dentro. Você pode fazer alguma coisa?"

"Sim, sim, eu vou consertá-lo." Jase chama de volta sem se mover.

"O que alguém faz por aqui sem você?" Eu digo, indo para um tom claro. "Tudo estaria quebrado."

Ele bufa, sem qualquer humor. "Meio que já é, não é isso?" Eu me aproximo, descansando minha bochecha contra seu ombro, esfregando suas costas.

"Como posso ajudar?" Eu peço. "Eu vou fazer qualquer coisa."

"Não há nada que você possa fazer, Sam. Apenas..." Ele se vira para dar distância, enfia as mãos nos bolsos. "Talvez ... só ... me dê um pouco de espaço."

Eu volto para a porta da cozinha. "Certo. Claro. Eu vou para casa por um tempo. "

Ele não se sente como nós em tudo. Eu passo pela porta, esperando... eu não tenho certeza.

Ao contrário, ele acena com a cabeça, sem olhar para mim e o leite derramado.

Quando eu chego em casa, onde ainda é limpo e silencioso, todos os sons exteriores são abafados pelo ar central, eu vou para o andar de cima, me sentindo como se eu estivesse me empurrando através da água ou os sapatos fossem feitos de chumbo.

Sento-me abruptamente no meio, inclino a cabeça para trás contra o passo acima de mim, fecho os olhos.

Mil vezes desde que isso aconteceu, eu estive perto de deixar escapar toda a história, incapaz de parar, incapaz para manter algo tão grande dentro de Jase. Cada vez, eu mordi minha língua, permanecendo em silêncio, com o pensamento: Se eu digo a ele, eu vou perdê-lo.

Hoje à noite é quando eu percebi.

Eu já perdi.

Mais tarde, naquela noite, só há uma tênue luz que brilha na sala de estar. Mamãe gosta dos aéreos, então eu sei que não é ela. E eu estou certa. Clay está sentado na grande poltrona junto à lareira, sapatos, um grande dourado cão de busca, aos seus pés. Mamãe está enrolada no sofá, dormindo, seu cabelo caindo fora de seu coque cuidadoso, drapeados sobre os ombros.

Clay empurra o queixo na direção do cão.

"Courvoisier. Eu o chamo de Cory. Criado a partir de campeões. Ele é velho agora, apesar de tudo."

Na verdade, o focinho que repousa sobre os pés descalços de Clay é branco com a idade. Cory levanta a cabeça na minha entrada, batendo a saudação com sua cauda.

"Eu não sabia que você tinha um cachorro. Mamãe está dormindo?" Eu pergunto, afirmando o óbvio.

"O dia. Meet-and-greet em cinco horas em Geral Dynamics. Então nós tivemos um discurso na republicanos para Mudança e jantar no White Horse Tavern. Ela é uma profissional, sua mãe. Apenas continua indo e indo. Ela ganhou seu descanso." Ele se levanta e puxa o tecido bege de cima do sofá, cobrindo-a.

Eu começo a me afastar, mas ele não me deixa, a mão no meu braço.

"Sente-se, Samantha. Você está queimando a vela pelas duas. Como estão as coisas

com os Garrett, como eles estão fazendo?"

Como pode ele fazer essa pergunta, à sua maneira calma?

"Não muito bem." Digo.

"Sim. "Clay pega a taça de vinho e toma um gole casual. "Essa é a coisa sobre um homem de negócio ... tudo andando na sorte."

"Por que você mesmo fingi ser simpático sobre isso?" Eu pergunto, minha voz inesperadamente alta no quarto silencioso.

Minha mãe se mexe no sono, então aconchega a cabeça no travesseiro. "Como o que aconteceu é uma espécie de ato de Deus, não é algo que você estava envolvido? Como você mesmo sabe o que eles estão passando?"

"Vocês não sabem muito sobre mim, não é?" Ele toma mais um gole de vinho, descendo para acariciar Cory na cabeça. "Eu sei melhor do que você que jamais saberá o que é ser pobre. Meu pai tinha uma estação de serviço. Eu fazia os livros. Nossa cidade era tão pequena, que mal precisava de um carro para ir de um extremo ao outro. E as pessoas em West Virginia é o que você pode chamar de naturalmente frugal. Um grande número de meses ele não fazia o suficiente para pagar seus empregados e ter um salário si mesmo. Eu sei tudo sobre ser falido e ter seu costas contra a parede."

Seus olhos são de repente com a intenção do meu. "E eu deixei tudo para trás. Sua mãe é o bilhete real, com um brilhante futuro. Eu não vou deixar algum adolescente com um rancor que tomar isso dela. Ou de mim."

Minha mãe desperta novamente, então se enrola, quase numa posição fetal.

"Você precisa se distanciar desta família." Clay acrescenta, com voz quase gentil. "E você precisa fazer isso agora. Caso contrário, as coisas vão sair, de forma que não deve sair, e adolescentes hormonais não são conhecidos por seus critério."

"Eu não sou minha mãe." Eu digo. "Eu não tenho que fazer o que você diz. "

Ele se inclina para trás contra a cadeira, seus cabelos loiros caindo na testa. "Você não

é sua mãe, mas seja estúpida. Você já deu uma boa olhada nos livros para a loja dos Garrett?"

Eu, todos nós temos, Tim, eu e Jase, trabalhando com eles. Os números não parecem bom. O sr. Garrett sempre clicava a caneta furiosamente sobre eles.

"Por acaso você notou o contrato da Campanha Reed? Sua mãe está usando Garrett para todo o seu material, seus cartazes, suas bandeiras de visibilidade. Esse é um monte de madeira. Ela queria ir com Lowe, mas eu disse a ela para escolher uma empresa local que ficaria melhor. Isso é dinheiro constante como fluxo para a loja, ir em frente até novembro. Não é só isso, mas o Bath and Tennis Club está usando Garrett. Sugestão da mamãe. Eles estão adicionando uma nova ala para uma piscina coberta. Dinheiro que vai direto para a loja. Numerário que poderia ir embora com um ou dois comentários. A madeira verde, acabamento desleixado... "

"O que você está dizendo? Se eu não terminar com Jase você vai, o que, puxar esses contratos?" No brilho da luz, o cabelo loiro de Clay brilha, quase da mesma cor do de Cory. Ele parece arrumado e inocente em sua camisa branca com as mangas arregaçadas, os olhos grandes azuis e francos.

Ele sorri para mim. "Eu não estou dizendo nada, Samantha. Apenas indicando os fatos. Você pode desenhar suas próprias conclusões." Ele faz uma pausa. "Sua mãe está sempre a dizer-me como você é inteligente."

Capítulo Quarenta e Quatro

No início da manhã do dia seguinte, eu atravesso a curta distância do meu quintal até os Garrett, para encontrar Jase.

Enquanto eu ando até a calçada, eu posso ouvi-lo assobiando. Ele quase me faz sorrir.

Suas pernas são visíveis em primeiro lugar, saindo de debaixo do Mustang. Ele está deitado de costas, o skate de Duff com ele, trabalhando na parte inferior da carroçaria. Eu não posso ver seu rosto, e eu estou contente. Eu não tenho certeza se posso fazer isso se eu puder ver o rosto de Jase.

Ele reconhece o meu passo, no entanto. Ou meus sapatos.

"Ei, Sam. Oi, querida." Sua voz é alegre, mais descontraída do que tem sido nos dias de hoje. Ele está em paz, fazendo algo que é bom, ficando longe de tudo por um tempo.

Eu engulo. Minha garganta se sente grossa, como se as palavras que eu tenho que dizer rosnassem com em uma bola de asfixia.

"Jase." Eu não soou como eu. Tipo de caso, já que eu prefiro não acho que isso é comigo. Eu limpo minha garganta. "Eu não posso ver você."

"Eu vou estar fora em um segundo. Eu só tenho que apertar isso ou toda a gasolina vai drenar direita para fora."

"Não. Quer dizer, eu não posso mais te ver."

"O quê?" Eu ouço o estalo de metal contra osso quando ele senta-se, esquecendo-se onde ele está. Então, ele desliza para fora de debaixo do carro. Há uma mancha de óleo negro em sua testa, uma mancha vermelha com raiva. Vai virar uma contusão.

"Eu não posso mais te ver. Eu não posso... fazer isso. Eu não posso tomar conta de George ou Patsy ou vê-lo. Sinto muito."

"Sam, o que é isso?"

"Nada. Eu apenas não posso fazer isso. Você. Nós. Eu não posso fazer isso agora."

Ele está de pé perto de mim, tão alto, tão perto que eu posso sentir o cheiro dele, goma gualtéria, graxa, roupas limpas com cheiro de sabão.

Eu dou um passo para trás. Eu tenho que fazer isso. Tanta coisa já foi destruída. Não tenho dúvidas de que Clay quis dizer o que disse. Tudo o que preciso é lembrar o olhar em seu rosto quando ele falou sobre deixar seu passado para trás, sua voz implacável dizendo para mamãe fazer backup e ir embora. Se eu não fizer isso, ele vai fazer de tudo para arruinar os Garrett.

Não vai demorar muito. "Eu não posso fazer isso." Repito.

Jase balança a cabeça. "Você não pode fazer isso. Você tem que me dar uma chance de consertar tudo o que eu fiz. O que eu fiz?"

"Não é você." A mais velha, mais fraca desculpa de separação do mundo. E, aqui, a mais fiel.

"Isto não é você! Você não age assim. O que há de errado?"

Ele dá um passo em minha direção, com os olhos sombreados com preocupação. "Diga-me para que eu possa corrigi-lo."

Cruzo os braços, dando um passo mais longe. "Você não pode consertar tudo, Jase."

"Sim, bem, eu nem sabia que estava quebrado. Não estou entendendo. Fale comigo. "Ele abaixa a sua voz. "É o sexo... nós fomos muito rápido? Podemos desacelerar. Nós podemos apenas... Qualquer coisa, Sam. É a sua mãe? Diga-me o que você precisa."

Eu me afasto. "Eu preciso ir."

Ele envolve os dedos firmemente ao redor do meu braço para me parar. Todo o meu corpo parece encolher, como se eu estivesse me dobrando menor em minha pele.

Jase olha para mim, incrédulo, então deixa cair sua mão.

"Você, gosta, não quer que eu te toque? Por quê?"

"Eu não posso falar mais. Eu tenho que ir." Eu tenho que ir embora antes eu não possa fazer isso, antes de eu deixar escapar tudo, não importa o que vai acontecer sobre mamãe e Clay e a loja. Tenho que fazer.

"Você está indo a pé, como quer? Você está me deixando desta maneira? Agora? Eu te amo. Você não pode..."

"Eu tenho que-" Cada palavra parece que está me estrangulando. Eu viro as costas e vou até a calçada, tentando andar com calma, para não correr, não chorar, não sentir absolutamente nada.

Ouço passos rápidos quando Jase me segue.

"Deixe-me em paz." Eu lanço sobre o meu ombro, pegando o meu ritmo, correndo para minha casa como se fosse um refúgio.

Jase, que poderia facilmente apanhar ou fugir de mim, cai para trás, deixando-me com a chave de abrir a porta pesada e tropeçando no hall de entrada, e depois me enrolando em uma bola, apertando minhas mãos nos meus olhos.

Espero ser chamada a prestar contas por isso. Alice tocando na minha campainha para me bater. A Sra. Garrett vindo com Patsy em seu quadril, com raiva de mim pela primeira vez. Ou George mostrando-se, de olhos grandes e perplexos, a perguntar o que está acontecendo com Sailor Supergirl. Mas nada disso acontece. É como se eu não fizer uma ondulação como eu cair fora da face da terra.

Capítulo Quarenta e Cinco

Eu não sou a pessoa que foi atingida por um carro. Eu não sou o único que tem oito filhos e está esperando mais um. Eu não sou Jase, tentando segurar tudo junto ao mesmo tempo pensando em vender a coisa que lhe dá paz.

Acordar todas as manhãs me sentindo querendo puxar as cobertas sobre minha cabeça me dá um pontapé de auto ódio. Eu não sou a única com quem isso aconteceu. Eu sou apenas uma garota com uma vida fácil e um fundo fiduciário. Assim como eu disse a Jase. E ainda assim eu não consigo sair da cama.

Minha mãe está extra alegre e solícita nos dias de hoje, misturando meu batido antes de eu ter a chance de fazer, deixando pequenos pacotes na minha cama com alegres Post-It. "Vi está roupa e sabia que ficaria ótima em você."

"Comprei algumas sandálias para mim e sabia que você iria amá-las também!" Ela não diz nada sobre mim dormir até meio-dia. Ela ignora a minha conversa monossilábica, ampliando a sua própria para preencher os silêncios. Durante o jantar, ela e Clay conversam sobre mim conseguir um estágio em Washington, DC, no próximo verão, ou talvez algo em Nova York, abanando as possibilidades na minha frente como lascas de tinta. "Como é lindo o seu futuro!" Enquanto eu cutuco minha sopa.

Já não me importando com o que mamãe vai dizer, eu notifico a B & T. Sabendo que Nan está a poucos metros de distância, irradiando raiva e ressentimento através das paredes da loja de presentes, me faz sentir doente. Também é impossível se concentrar em observar cada nadador na piscina olímpica, quando eu continuo encontrando-me olhando fixamente para o nada.

Ao contrário de Felipe em Breakfast Ahoy, o Sr. Lennox não recebe beligerante. Em vez disso, ele argumenta quando eu dou-lhe o meu aviso e tento entregar-lhe o meu limpo, terno dobrado, jaqueta e saia.

"Oh agora, a Sra. Reed! Certamente..." Ele olha pela janela, respira fundo, e depois

passa por cima e fecha a porta do escritório. "Certamente você não quer fazer esta escolha precipitada."

Digo-lhe que sim, inesperadamente tocada pela forma como ele está perturbado. Ele puxa um pequeno lenço de seda paisley do bolso do casaco e o dá para mim. "Você sempre fez um excelente trabalho. Sua ética de trabalho é incomparável. Eu odiaria ver você se aposentar Impulsivamente. É lá ... talvez ... uma situação delicada no trabalho que faz você se sentir desconfortável? O novo salva-vidas? Será que ele está fazendo avanços indesejados em sua pessoa?"

Parte de mim quer rir histericamente. Mas o Sr. Lennox amplia seus grandes olhos marrons, ampliados por seus óculos, irradiando sinceridade e preocupação.

"Preciso conversar com alguém?" Ele pergunta. "Existe algo que você precisa tirar do seu peito?"

Se você soubesse.

Por um momento, as palavras se aglomeram em minha boca. Minha mãe quase matou o pai do menino que eu amo e agora eu quebrei seu coração e eu não posso contar a ninguém. Minha melhor amiga me odeia por algo que ela fez e eu não posso corrigi-lo. Eu não sei o que a minha mãe é mais e eu não me reconheço e tudo é terrível.

Imagino despejar todas aquelas palavras para o Sr. Lennox, que estava nervoso por não saber a hora certa para a entrega de madeira. Não há nenhuma maneira.

"Não é nada sobre o trabalho. Eu simplesmente não posso ficar aqui."

Ele acena com a cabeça. "Eu aceito a sua demissão com grande pesar."

Agradeço a ele. Quando me viro para ir, ele me chama de "Srt. Reed! "

"Hum?"

"Eu espero que você continue a nadar. Você pode manter a chave. Nosso arranjo para a sua formação está."

Reconhecendo este dom, eu digo: "Obrigado."

E saiu antes que eu posso dizer mais.

Sem cronograma, sem babá ou pequeno-almoço de turno ou salva-vidas show, dias e noites sangram em um outro. Eu não posso sossegar durante as noites e gastá-los em roaming na casa sem descanso ou assistir filmes, onde todo mundo está pior do que eu estou.

Por que eu não chamo a minha irmã?

A resposta é, obviamente, o que eu faço. Claro que sim. Ela sabe desta situação a partir de dentro para fora, sabe sobre mãe e eu.

Sabe de tudo. Mas aqui está o que acontece quando eu a chamo:

Direto para o correio de voz. A voz da minha irmã rouca, sua profunda gargalhada, tão familiar e tão longe.

"Me pegou. Ou não, realmente. Você sabe o que fazer. Fale comigo! Posso até chamá-la de volta" Minha imaginação: Tracy para fora na praia, olhos azuis brilhantes vesgos contra o sol, tendo o verão despreocupado disse mamãe que ela ganhou, telefone no bolso de Flip, ou em outro lugar, porque o que foi o grande problema. O verão perfeito. Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, mas tirei o telefone fechado.

A parte mais estranha? Minha mãe costumava notar se eu tinha uma quase invisível mancha na minha camisa, ou não tivesse condicionado o meu cabelo o suficiente, ou se a minha rotina matinal se desviasse de alguma forma minúscula: "Você sempre tem um smoothie antes do trabalho, Samantha. Por que você está com brinde? Eu li que uma mudança na rotina de um adolescente pode ser uma bandeira vermelha para um vício em drogas." Mas agora? Nuvens de fumaça de maconha poderia ser desfraldadas debaixo da minha porta e provavelmente não iria parar a nevasca de post-it que são sua principal forma de comunicação nos dias de hoje.

Por favor, pegue meu terno de seda na lavanderia. A cadeira Toile no estudo tem mancha, aplique OxiClean. Será lançado hoje à noite muito tarde, por sua vez, em caso de alarme quando você ir para a cama.

Eu sai de todos os meus trabalhos e me tornei uma reclusa. E minha mãe não pareceu notar.

"Querida! Bom dia." Minha mãe diz jovialmente quando eu me arrasto para a cozinha em resposta ao seu Yoo-hoo, Samantha, eu preciso de você. "Eu estava apenas mostrando a este bom homem como eu faço a minha limonada. Kurt, você disse que seu nome era?" Minha mãe pede ao homem sentado na nossa ilha de cozinha depois acenando alegremente para mim com o limão.

"Carl." Ele responde. Eu o conheço. Ele é o Sr. Agnoli, que tira as fotografias para o Stony Bay Bugle. Ele sempre fotografou as equipes de natação vencedoras. Agora ele está na nossa cozinha, olhando chocado para minha mãe.

"Nós pensamos que umas fotos rápidas da senadora estadual em casa seria ótimo, juntamente com fotos dela fazendo limonada. Uma metáfora para o que ela pode fazer para o Estado."

Sr. Agnoli me diz.

Mãe vira e verifica o açúcar / água de derretimento mistura no fogão, iluminando o Sr. Agnoli sobre como é a casca de limão adicional que realmente faz o truque.

"Eu vou voltar lá para cima." Eu digo, e o faço. Talvez, se eu puder dormir por cem anos, eu vou acordar em uma história melhor.

Estou sacudindo sendo acordada pela mãe me empurrando pelo braço. "Você não pode cochilar durante o dia todo, meu amor. Eu tenho planos."

Tudo nela é a mesma de sempre: o seu coque bem feito, a maquiagem impecável, seus olhos azuis calmos. Estou em uma versão para trás da maneira que eu senti depois de Jase passar a noite. Quando grandes coisas acontecem com você, elas não deveriam mostram em seu rosto? Não na mamãe, no entanto.

"Eu levei o dia inteiro fora." Ela está esfregando minhas costas agora.

"Tenho estado tão ocupada, negligenciando você, eu sei. Eu pensei que talvez pudéssemos ir buscar tratamentos faciais, talvez-"

"Facial?"

Ela puxa um pouco para trás ao som da minha voz, então continua no mesmo tom embalado: "Lembre-se de como costumávamos fazer isso, o primeiro dia de férias de verão? Foi uma tradição e pulei este ano. Eu pensei que eu poderia fazê-lo até você, nós poderíamos sair para almoçar depois-"

Sento-me abruptamente. "Você realmente acha que é assim que funciona? Eu não sou o que você precisa para fazê-lo para cima."

Ela caminha até a janela com vista para o gramado dos Garrett. "Pare com isso. Ele não está fazendo nada."

"Talvez se eu pudesse entender por que não, mãe." Eu lanço-me para fora da cama e fico ao lado dela na janela, olhando para a casa dos Garrett, os brinquedos no quintal, os insufláveis flutuando na piscina, o Mustang.

Sua mandíbula aperta. "A verdade? Eu nunca gostei quando você e Tracy eram pequenas. Eu não sou como aquela mulher ali." Ela aponta para fora da janela na direção dos Garrett. "Eu não sou uma égua. Eu queria ter filhos, com certeza. Eu era apenas uma criança crescendo, eu estava sempre solitária. Quando eu conheci o seu pai, com sua grande família, eu pensei... Mas eu odiava a bagunça e os cheiros e as distrações constantes. Enquanto girava para fora, ele tinha o suficiente de tudo para crescer também. Então ele resolveu ser um menino de novo, e me deixou com dois filhos pequenos. Eu poderia ter me proporcionado dez babás, e você só tinha uma, e ela só vinha durante a semana. Eu passei por isso no tempo. Agora eu finalmente encontrei um lugar para mim." Ela chega para fora, toma conta do meu braço novamente, como se ela estivesse tentando me acordar mais uma vez. "Você quer me dar isso?"

"Mas"

"Eu trabalho tão duro, trabalho duro por mais tempo do que você pode se lembrar. Eu tenho que pagar penitência para o resto da minha vida por uma noite em que eu era capaz de relaxar e ter um bom tempo?"

Outra sacudida de braço. Seu rosto está muito próximo ao meu.

"Você realmente acha que é certo, Samantha?"

Eu não sei o que é mais certo. Minha cabeça dói e meu coração não sente nada, mas vazio e dormente. Eu quero chegar em seu argumento e escolher o segmento que está errado, mas tudo parece um emaranhado.

Eu ainda assisto aos Garrett, aliviada quando vejo sinais de normalidade, Alice deitada em uma cadeira do gramado bronzeando-se ou Duff e Harry tendo uma briga de esguicho. Mas vendo isso não dá-me a sensação que eu costumava ter ao mesmo tempo esperançosa e calmante, que havia outros mundos a minha volta, em que coisas extraordinárias podem acontecer. Agora parece que estou exilada, de volta a Kansas com toda essa cor branqueada a preto e branco.

Eu tento contornar as memórias de Jase, mas eles estão por toda parte. Eu encontrei uma de suas camisas sob minha cama ontem e fiquei com ela na minha mão, congelada no horror espantado que eu não tinha notado isso, e minha mãe também não. Eu empurrei-a para a parte de trás da minha gaveta de camisa.

Então eu puxei-a para fora e dormi com a mesma.

Capítulo Quarenta e Seis

Eu estou andando no meu caminho, uma das poucas vezes que eu lanço minha sombra ao ar livre, quando sinto um toque no meu ombro e viro para ver Tim.

"Que diabos você está fazendo?" Ele exige, agarrando minha mão.

"Deixe-me em paz." Eu me arranco longe dele.

"O inferno que eu vou. Você não pode puxar o gelo rainha da besteira comigo, Samantha. Você jogou Jase sem nenhuma explicação. Nan não vai dizer porra nenhuma sobre você, exceto que você não tem mais amigos. Olhe para você, você parece o inferno. Você está magra e pálida. Você não precisa nem parece a mesma garota. Que diabos está acontecendo com você?"

Eu tiro a minha chave para destrancar a porta. Apesar do calor do dia, parece que ele é feito de pedra, tão pesado e frio na minha mão. "Eu não vou falar com você, Tim. Não é da sua conta."

"Dane isso também. Ele é meu amigo. Você foi a única que o trouxe para a minha vida. Ele fez coisas melhores. Não há nenhuma maneira que eu vou ficar parado e a assistir cagar em cima dele quando o mundo já está desarrumado. Ele tem o suficiente para lidar com eles."

Abro a porta e solto minha bolsa, que é como se fosse feita de chumbo. Minha cabeça dói. Tim, rei de nenhuma piedade, segue-me na direita, deixando a porta bater fechada atrás de nós.

"Eu não posso falar com você."

"Tudo bem. Fale com Jase."

Eu torço para olhá-lo. Mesmo que o movimento seja doloroso.

Talvez eu esteja girando lentamente em uma pedra mesmo. Só que depois as coisas não doem tanto, não é?

Tim olha para minha cara e sua raiva desaparece, substituída por preocupação.

"Por favor, Samantha. Eu sei que você... Isto não é como você age. Isto é o quão louco, e confusa as meninas em viagens poder agir. Isto é como tão idiota eu agi. Conheço você desde que você era pequena, e vocês, em seguida, foram colocados juntos. Isso não faz qualquer sentido. Você e Jase... vocês dois eram sólidos. Você não pode simplesmente fugir disso. Que diabos está acontecendo com você?"

"Eu não posso falar com você." Repito.

Seus olhos cinzentos legais digitalizam lentamente sobre o meu rosto, medindo. "Você tem que falar com alguém. Se não Jase, se não Nan... Eu não tenho certeza que sua uma pessoa... Quem você está indo para conversar?"

Só isso, eu começo a chorar. Eu não chorei em tudo, e agora eu não posso parar. Tim, claramente horrorizado, olha ao redor da sala como se esperando que alguém, qualquer um, que viesse salvá-lo de uma garota chorando. Eu deslizo lentamente na parede e continuo chorando.

"Merda, pare com isso. Não pode ser tão ruim assim. Seja o que for... ele pode ser resolvido." Ele atravessa a ilha de cozinha, puxando um pedaço de toalha de papel para fora da porta de porcelana, o empurrando para mim. "Aqui, limpe seus olhos. Tudo pode ser corrigido. Mesmo eu. Olha, matriculei-me para trabalhar para o meu GED. Eu vou sair. Meu amigo Connor do AA tem este apartamento sobre sua garagem, e eu vou viver lá, o que significa que eu não tenho que lidar com meus pais mais, e posso ... Aqui, assoar o nariz."

Aproveito o papel arranhado e golpeio. Sei que meu rosto está vermelho e inchado e agora que eu comecei a chorar, eu acho que é muito possível que eu nunca vou ser capaz de parar.

"É isso." Tim me dá um tapinha desajeitado nas costas, mais é como se ele estivesse tentando desalojar algo preso na minha garganta para me confortar. "Tudo o que está

acontecendo, vai ficar tudo bem... mas eu não posso acreditar que o afundamento de Jase vai ajudar."

Eu choro mais.

Com uma expressão resignada, Tim rasga fora mais toalhas de papel.

"Posso...?" Agora estou fazendo a coisa dos soluços que vem depois de chorar muito, o que torna difícil para recuperar o fôlego.

"Pode o quê? Apenas cuspa."

"Posso morar com você? No apartamento sobre a garagem?"

Tim está ainda, com a mão congelada no ato de limpar meus olhos. "O que, como assim?"

Eu não tenho fôlego ou coragem suficiente, talvez, para me repetir.

"Samantha, você não pode... Fico lisonjeado, mas... por que diabos você quer fazer uma coisa dessas?"

"Eu não posso ficar aqui. Com eles ao lado, e com a minha mãe. Eu não posso enfrentar Jase e eu não posso ficar a olhar para ela."

"Trata-se de Grace? O que ela fez? Diga-me que ela estava puxando seu fundo fiduciário, se você não abandonar Jase?"

Eu balancei minha cabeça, sem olhar para ele.

Tim derrapa contra a parede sentando ao meu lado, esticando as longas pernas, enquanto eu estou agachada neste pequeno círculo curvada, joelhos ao peito.

"Derrama, garota." Ele me olha no rosto, sem piscar. "Manda. Fui às reuniões, e você não iria acreditar nas merdas que eu ouvi."

"Eu sei quem atropelou o Sr. Garrett." Digo.

Tim olha incrédulo. "Foda-me. Sério? Quem?"

"Eu não posso te dizer."

"Tem algo malditamente louco? Você não pode manter isso em segredo. Diga aos Garrett. Diga a Jase. Talvez eles possam processar o canalha e receber milhões. Como você descobriu, afinal?"

"Eu estava lá. Naquela noite. No carro. Com a minha mãe."

Seu rosto empalidece sob suas sardas, fazendo com que seu cabelo se destaque como uma chama.

O silêncio cai entre nós como uma cortina.

Finalmente Tim diz: "Eu escolhi o dia errado para desistir de anfetaminas."

Eu fico olhando para ele.

"Sinto muito. Piada de avião. Eu sou imaturo. Eu sei o que você está dizendo. Eu realmente não quero saber o que você está dizendo."

"Então vá."

"Samantha." Ele pega a minha manga. "Você não pode ficar quieta. Gracie cometeu um crime de merda."

"Isso iria arruinar a sua vida."

"Então, você vai deixá-la arruinar a deles?"

"Ela é minha mãe, Tim."

"Sim, e isso é uma asneira grande nesse momento. Por causa disso você está destruindo a vida de Jase e da Sra. G e todas aquelas crianças? E a sua própria...? Isso é apenas fodido."

"Então o que eu devo fazer? Ir lá, olhar Jase nos olhos e dizer: 'Desculpe, você sabe que a pessoa que você não podia acreditar que existisse, aquele que iria bater em alguém e ir embora? Ela é sua vizinha. Ela é minha mãe'. "

"Ele merece saber."

"Você não entende."

"Não, eu com certeza não. Este não é exatamente algo que eu tenho que correr para encontrar. Deus, eu preciso de um cigarro." Ele dá um tapinha no bolso da camisa, mas trata-se de algo vazio.

"Vai destruí-la."

"Eu poderia realmente usar uma bebida agora também."

"Sim, isso iria ajudar." Digo. "Isso é o que aconteceu. Ela tinha bebido muito vinho e ela estava dirigindo e-" Enterro meu rosto em minhas mãos. "Eu estava dormindo, e não vi esse terrível baque." Eu olho para ele através dos meus dedos. "Não posso tirá-lo da minha cabeça."

"Ah, garota. Aaah, merda." Cautelosamente, Tim envolve um braço em volta dos meus ombros tremendo.

"Clay disse a ela para continuar, para dar a volta e ir embora... e ela fez." Eu ouvi a minha voz embargada, ainda incrédula.

"Só isso."

"Eu sabia que o cara era escória." Tim cospe. "Eu sabia. Pior tipo também. Escória inteligente."

Nós nos sentamos em silêncio por alguns minutos, as costas contra a parede. Então Tim repete: "Você tem que dizer a Jase, diga-lhe tudo isso."

Enfio meus punhos contra o meu rosto. "Ela teria que renunciar e ela poderia ir para a cadeia e tudo seria por minha causa." Agora que eu finalmente estou falando, as palavras estão caindo fora da minha boca em uma corrida.

"Não. Não, filha. Por causa dela. Ela fez a coisa errada. Você estaria fazendo o caminho certo."

"Como você fez a coisa certa com Nan?" Eu digo baixinho.

Os olhos de Tim arregalam-se para mim, cada vez maior. Ele inclina a cabeça, olhando para mim, e depois realização cristaliza em seu rosto, e ele avermelha, olha para suas mãos.

"Uh bem, ei..." Diz ele. "Nan é uma dor na bunda e eu gosto de mexer com ela e geralmente fazer sua vida miserável, mas ela é minha irmã."

"Ela é minha mãe."

"É diferente." Tim murmura. "Veja, eu já era um bandalho. Eu não traí pessoas, mas eu fiz todas as outras coisas de merda que me ocorreu. Meio parecia karma que eu ia ficar enganado a partir. Mas você não é assim. Você sabe quem você é."

"A bagunça."

Ele olha para mim. "Bem... mais ou menos. Mas se você assoar o nariz novamente, talvez escovar o cabelo um pouco..."

Eu não posso deixar de rir, o que faz o meu nariz escorrer mais e acrescenta, tenho certeza, a minha aparência geral é encantadora.

Tim revira os olhos, endireita-se, e me entrega o rolo inteiro de papel toalha. "Você já falou com sua mãe? O Sr. Garrett tem alguma infecção, agora está com febre alta, e as coisas estão apenas todas desarrumadas. Talvez se ela soubesse o quanto esta merda está."

"Eu tentei. É claro que eu tentei. É como falar com uma parede. Foi o que aconteceu, acabou, se resignando não vai fazer os Garretts qualquer bem, blá blá blá."

"Processar a bunda dela faria lhes algum bem." Tim murmura. "E a polícia? E se você lhes der uma denúncia anônima? Não, eles precisam de provas. E se você falar com a Sra. Garrett em primeiro lugar? Ela é legal. "

"Eu mal posso ficar e olhar para a sua casa, Tim. Eu não posso falar com a Sra. Garrett."

"Então comece com Jase. Ele está naufragando, Sam. Trabalhando na loja o tempo

todo e vai para o hospital e manter-se com o treinamento maluco e tenta mantê-los juntos em casa... tudo ao mesmo tempo perguntando o que diabos aconteceu com sua namorada, se você não poderia lidar, ou se ele fez algo de errado ou se você acha que sua família é apenas um acidente de trem que você não quer lidar."

"É minha mãe." Digo automaticamente. "Não ele." Minha música tema ainda.

Mas... sou eu. Ficar quieta, fingir. Estou fazendo exatamente o que mamãe fez. Eu sou, afinal, como ela.

Levanto. "Você sabe onde Jase está? Na loja?"

"A loja está fechada, Samantha, depois de cinco anos. Eu não sei onde ele está agora. Preso. Mas eu tenho o meu carro e seu número de celular. Eu vou levá-la a ele. Não fico nem nada. Isso tem que ser entre vocês dois. Mas eu te pego lá." Ele coloca o cotovelo para fora, oferecendo-me o braço, como um cavalheiro cortês do século XIX. Mr. Darcy. Em circunstâncias um pouco incomuns.

Eu tomo uma respiração profunda, envolvo os dedos em torno de seu cotovelo.

"E, para que conste." Tim acrescenta: "Eu estou tão triste, Samantha. Eu sou foda, foda muito sobre tudo isso."

Capítulo Quarenta e Sete

Desde o primeiro dia, eu andei para a direita nos Garretts sem bater. Mas agora, quando Tim coloca a mão na maçaneta da porta de tela, eu balanço minha cabeça. Não há campainha, então eu toco bem alto sobre o metal do batente da porta, sacudindo-o. Eu posso ouvir a voz rouca de George falando sobre e em outra sala, então eu sei que a casa tem alguém.

Alice chega à porta. O sorriso cai do rosto imediatamente.

"O que você quer?" Diz ela através da tela.

"Onde está Jase?"

Ela olha por cima do ombro, em seguida, sai para as escadas, batendo a porta de tela atrás dela. Ela está usando um top de biquíni branco e um short desbotado. Ao meu lado, eu sinto o foco de Tim desaparecendo mais rapidamente do que o hélio de um balão estourar.

"Por quê?" Cruzando os braços, Alice fica firmemente contra a porta.

"Eu tenho algo que preciso dizer a ele." Minha voz é rouca. Eu limpo minha garganta. Tim se move um pouco mais perto, seja em apoio ou para espreitar para baixo do biquíni de Alice.

"Eu tenho certeza que foi tudo dito." Diz ela sem rodeios.

"Por que você não volta para onde você veio?"

A parte de mim acostumada a fazer o que dizem, virando a linha, filha da minha mãe, corre pela calçada em lágrimas. Mas o resto de mim, a de verdade, não se move. Eu não posso voltar de onde eu vim. Samantha se foi.

"Eu preciso vê-lo, Alice. Ele está aqui?"

Ela balança a cabeça. Desde o acidente do Sr. Garrett, ela não acompanhou suas transformações capilares constantes, e agora é castanho ondulado com luzes loiras crescente está mal. "Eu não vejo nenhuma razão para que você saiba onde ele está. Deixe-o ir."

"É importante, Alice." Tim nos corta, evidentemente recuperando o foco.

Depois de olhar-me com um olhar fulminante, ela se vira para mim. "Olha, nós não temos tempo ou espaço para o seus dramas, Samantha. Eu comecei a pensar que você fosse diferente, não apenas uma outra princesa da escola particular, mas parece que isso é exatamente o que você é. Meu irmão não precisa disso."

"O que o seu irmão não precisa é que você lute suas batalhas." Eu gostaria de ser mais alta e poderia intimidá-la por ser imponente, mas Alice e eu somos da mesma altura.

"Sim, bem, ele é meu irmão, assim que suas batalhas são minhas batalhas." Diz Alice.

"Ei, vocês duas." Tim se move em nosso meio, elevando-se sobre nós duas. "Eu não posso acreditar que estou realmente quebrando uma luta entre duas gostosas, mas isso é fodido. Jase precisa ouvir o que Samantha tem a dizer, Alice. Arrume o seu chicote."

Alice ignora. "Olha, eu sei que você quer fazer isso todo para sentir-se melhor na rotina, la-la-la, você nunca quis machucá-lo e que gostaria de ficar amigos e tudo o que é lixo. Mas vamos simplesmente ignorar tudo isso. Isso acaba aqui."

"Sailor Supergirl!" Diz uma voz feliz, e há George, empurrando o nariz na malha da tela. "Eu tinha uma torta de esquimó no café da manhã de hoje. Você sabe que não é realmente feito por esquimós? Ou..." E sua voz cai. "De partes de esquimós. Você sabia que os esquimós fazem o seu sorvete de gordura? Isso é meio eca."

Eu me curvo, longe de Alice. "George, Jase está em casa?"

"Ele está em seu quarto. Quer que eu te leve lá? Ou vá buscá-lo?" Seu rosto é tão aceso e vivo ao me ver, sem censura para o meu ato de desaparecimento. George me perdoa de coração. Eu me pergunto o que Jase disse a ele ou os Garretts, sobre mim.

Enquanto eu vejo, no entanto, suas nuvens de expressão aparecerem. "Você não acha que eles fazem o sorvete de focas bebés, não é? Esses pequenos, brancos, macios e queridos?"

Alice empurra-se mais firmemente contra a porta.

"George, Samantha estava de saída. Não se preocupe com Jase."

"Eles nunca iriam fazer sorvete de focas bebés." Digo a George. "Eles só fazem sorvete de..." Eu não tenho ideia de como terminar esta frase.

"Focas doentes terminais." Tim intervém. "Focas suicidas."

George parece compreensivelmente confuso.

“Focas que querem ser sorvete." Alice diz-lhe vivamente. "Eles são voluntários. Há uma loteria. É uma honra."

Ele balança a cabeça, digerindo isso. Estamos todos observando seu rosto para ver se esta explicação voou. Então eu ouvi uma voz atrás dele dizendo: "Sam?"

Seu cabelo está saindo em todas as direções, úmidos do chuveiro.

As manchas sob os olhos são mais profundas e sua mandíbula mais nítida.

"Ei, cara." Diz Tim. "Só trazendo a sua menina para, admirar o seu guarda-costas, tudo isso. Mas-" Diz ele, recuando os passos. "Indo agora. A Pego mais tarde. Sinta-se livre para ligar a qualquer hora para configurar esse jogo luta na lama, Alice."

Alice relutantemente se move de lado quando Jase abre a porta de tela, em seguida, encolhe os ombros, voltando para a casa.

Jase sai, o rosto inexpressivo.

"Então." Diz ele. "Por que você está aqui?"

George retorna para a tela. "Você acha que tem sabores? O sorvete? Como foca de chocolate ou foca com redemoinho de morango?"

"Camarada." Jase a diz ele. "Vamos dar uma olhada mais tarde, ok?"

George recua.

"Você tem o Bug? Ou a moto? "Eu peço.

"Eu posso pegar o Bug." Diz ele. "Joel tem o ciclo de trabalho." Ele volta-se para a porta e grita: "Al, vou pegar o carro."

Eu não consigo ouvir a resposta de Alice, mas eu estou apostando que todas as palavras têm quatro letras.

"Então, para onde estamos indo?, Ele pergunta, uma vez que entramos no carro. Eu gostaria de saber.

"McGuire Park." Sugiro.

Jase recua. "Não para um lugar cheio de lembranças felizes agora, Sam."

"Eu sei." Disse eu, colocando a mão sobre o joelho. "Mas eu quero que seja privado. Podemos caminhar para o farol ou algo assim, se você quiser. Eu só preciso ficar sozinha com você."

Jase olha para minha mão. Eu a removo. "Vamos para McGuire então. O refúgio e o segredo são uma aposta segura." Sua voz está nivelada, sem emoção. Ele inverte o carro, atingindo uma velocidade maior do que ele normalmente faz, voltando pela rua principal. É silencioso entre nós, o tipo de silêncio constrangedor que não costumava acontecer. (Filha da mãe), a bem treinada parte de mim quer preenchê-lo com balbuciar: Então, o tempo ultimamente está adorável, eu estou bem, obrigado, e você? Excelente! Como sobre os murros?

Mas eu não. Acabei de olhar para as minhas mãos no meu colo, roubando olhares em seu perfil impassível ao longo do tempo.

Ele estende a mão automaticamente para me ajudar a saltar de pedra em pedra à rocha inclinada no rio. O fecho dessa mão quente forte é tão familiar, tão seguro, que quando vamos chegando à rocha, a minha própria sente-se incompleta.

"Então..." Diz ele, sentando-se, envolvendo os braços em torno de suas pernas, e olhando, não para mim, mas para a água.

Pode haver palavras adequadas para esta situação. Uma maneira delicada para levar para cima. A explicação convincente. Mas eu não as conheço. Tudo o que vem de fora é a nua e crua, terrível verdade.

"Foi a minha mãe que bateu em seu pai. Ela estava dirigindo o carro."

A cabeça de Jase vira para mim, os olhos arregalados. Eu assisto a cor sumir de seu rosto sob seu bronzeado. Seus lábios partem, mas ele não diz nada.

"Eu estava lá. Dormindo no banco de trás. Eu não vi isso. Eu não sabia o que tinha acontecido. Por dias. Eu não sabia." Eu encontro os olhos, esperando para ver o espanto com escárnio, desprezo ao desprezo, dizendo a mim mesma que vou sobreviver. Mas ele continua olhando para mim. Eu me pergunto se ele entrou em choque e eu deveria repeti-lo. Eu me lembro dele me dando uma barra de Hershey's após o passeio com Tim, porque Alice disse que chocolate era bom para o choque. Eu gostaria de ter alguns. Eu espero que ele diga alguma coisa, qualquer coisa, mas ele só olha, como se eu tivesse dado um soco no estômago e ele não conseguisse respirar.

"Clay estava lá também." Acrescento eu inutilmente. "Ele foi o único que disse a ela para se afastar, não que isso importe, porque ela fez isso, mas-"

"Eles pararam?" A voz de Jase sobe, dura. "E certificaram-se que ele estava respirando? Disseram-lhe que ajuda estava chegando? Alguma coisa?"

Eu tento puxar uma respiração completa de ar em meus pulmões, mas parece que não consigo gerir. "Eles não fizeram. Minha mãe virou e foi embora. Clay ligou para o 911 a partir de um telefone público nas proximidades."

"Ele estava sozinho lá na chuva, Samantha."

Concordo com a cabeça, tentando engolir o arame farpado preso em minha garganta. "Se eu soubesse, se eu tivesse percebido." Digo: "Eu teria conseguido sair do carro. Eu teria. Mas eu estava dormindo quando isso aconteceu, eles simplesmente se

afastaram, foi tudo muito rápido."

Ele endireita-se, virando-se para olhar para a água. Em seguida, diz algo com uma voz tão baixa, a brisa do rio leva as palavras de distância. Eu passo ao lado dele. Eu quero tocá-lo, para diminuir esta lacuna, mas ele é duro e, ainda, tem um campo de força em volta dele, me segurando. "Quando você soube?" Pergunta ele, no mesmo tom baixo.

"Eu tinha a sensação de quando você falou sobre Shore Road, mas-"

"Isso foi no dia seguinte." Interrompe Jase, alto agora.

"No dia seguinte, quando os cirurgiões foram fazer furos no crânio do seu pai, e, os policiais ainda estavam agindo como se eles estavam indo para descobrir isso tudo." Empurrando as mãos nos bolsos, ele se afasta de mim, longe da parte plana da pedra para o lado denteado que se inclina para dentro da água.

Eu sigo, toco seu ombro. "Mas eu realmente não sabia. Deixe-me dizer. Não até que eu ouvi Clay e minha mãe falando uma semana depois."

Jase não liga para mim, ainda olhando para o rio. Mas ele não era idiota também.

"Isso é quando você decidiu que era um bom momento para quebrar?" Nenhuma emoção na sua voz sempre expressiva.

"Foi quando eu soube que eu não poderia enfrentá-lo. E Clay ameaçou rescindir todos os contratos da campanha que mãe tem com a loja de seu pai, e eu..."

Ele engole, absorvendo isso. Então seus olhos passam para os meus. "Isso é muito. Para absorver."

Concordo com a cabeça.

"Eu não tenho sido capaz de obter essa imagem da minha cabeça. Meu pai deitado na chuva. Ele caiu de cara, você sabia disso? O carro bateu nele e atirou-o pelo ar. Dez metros, provavelmente. Ele estava em uma poça d'água quando os paramédicos chegaram lá. Mais alguns minutos e ele teria se afogado."

Mais uma vez, eu quero apenas correr. Não há nada a dizer e não há maneira de

corrigir alguma coisa.

"Ele não se lembra de nada sobre isso." Jase continua. "Só percebendo que chovia e, em seguida, desmaia até o hospital. Mas eu continuo achando que ele deve ter percebido na época. Que ele estava sozinho e ferido e não havia ninguém que se importasse." Ele arranca o seu corpo em direção ao meu. "Você teria ficado com ele?"

Eles dizem que você nunca sabe o que você faria em uma situação hipotética. Todos nós gostaríamos de pensar que seria uma das pessoas que desistiram de seus coletes salva-vidas e acenaria um estoico adeus da plataforma inclinada do Titanic, quem pularia na frente de uma bala por um desconhecido, ou se viraria e correria de volta até as escadas de uma das Torres, em busca de alguém que precisasse de ajuda e não a nossa própria segurança. Mas você simplesmente não sabe ao certo se, quando as coisas se quebram, você vai pensar em primeiro lugar na segurança, ou se a segurança vai ser a última coisa em sua mente.

Eu olho nos olhos de Jase e digo a única verdade que eu tenho. "Eu não sei. Eu não tive essa opção. Mas eu sei o que está acontecendo agora. E eu estou escolhendo ficar com você."

Não está claro quem pega quem. Não importa. Tenho Jase em meus braços e o seguro apertado. Já chorei que não há lágrimas. Os ombros de Jase tremem, mas gradualmente ainda. Não há palavras por um longo tempo.

O que é bom, porque até mesmo as mais importantes, eu te amo. Sinto muito. Perdoe-me? Estou aqui, são apenas atos substitutos para o que você pode dizer melhor, sem palavra alguma.

Capítulo Quarenta e Oito

A viagem de volta para os Garretts é tão silenciosa quanto à ida para o parque foi, mas um tipo totalmente diferente de silêncio. Jase entrelaça a mão livre na minha quando ele não precisa mudar as engrenagens, e eu me inclino em todo o espaço entre nossos lugares para descansar minha cabeça em seu ombro.

Estamos entrando na garagem ao lado da van, quando ele pergunta: "E agora, Sam?"

Dizer-lhe foi a parte mais difícil. Mas não o fim das partes difíceis. Enfrentar Alice. Sra. Garrett. Minha mãe.

"Eu fui tão longe quanto você."

Jase concorda, mordendo o lábio inferior, deslocando a embreagem para estacionar.

Sua mandíbula aperta e ele olha para suas mãos. "Como você quer fazer isso? Você vai entrar comigo?"

"Eu acho que eu tenho que dizer a mamãe. Que você sabe. Ela vai ficar-" Eu esfrego minhas mãos sobre meu rosto. "Bem, eu não tenho nenhuma ideia do que ela vai dizer. Ou fazer. Clay também. Mas eu tenho que dizer a ela."

"Olha, eu vou levar algum tempo para pensar. Como dizer. Se eu começo com a mamãe ou... Eu não sei. Eu estou com o meu celular. Se acontecer alguma coisa, se você precisar de mim, ligue, ok?"

"Tudo bem." Eu começo a sair do carro, mas Jase segura a minha mão, me parando. "Eu não sei o que pensar." Diz ele. "Você sabia disso. Desde o início. Quero dizer, como é que você não sabia?"

O tipo de pergunta crucial.

"Como você não poderia ter percebido que algo terrível tinha acontecido?" Jase pergunta.

"Eu estava dormindo." Respondo. "Mais do que eu deveria ter dormido."

Sei que mamãe está em casa quando eu chego lá, porque suas sandálias de cor azul marinho estão fora da porta, a bolsa Prada pendurada na cômoda baixa no corredor, mas ela não está na cozinha ou na sala de estar. Então eu vou lá em cima, na sua suíte, tendo a sensação de invasão de propriedade, mesmo que eu esteja em minha própria casa.

Ela deve estar decidindo o que vestir para um novo evento, e indecisa, porque há pilhas de roupas atiradas na cama... um arco-íris de florais, pastéis suaves e ricas cores do oceano, nitidamente contrastando com seus ternos poderosos brancos e azuis marinho.

O chuveiro está funcionando.

O banheiro da mamãe é enorme. Ela reformou um bando de vezes ao longo dos anos. Cada vez ele ficava maior, mais luxuoso. É totalmente acarpetado com um sofá e uma banheira funda, aquecedor de toalhas e um chuveiro de vidro com sete bicos de pulverização em todas as direções. É todo numa cor que minha mãe chama de ostra, que se parece com cinza para mim. Ela tem uma penteadeira e um banquinho estofado no canto, com um desfile de perfumes e loções, garrafas, frascos atarracados, e quilômetros de maquiagem. Quando eu entro pela porta aberta, o quarto está cheio de nuvens de vapor, tão espessa que eu mal posso ver. "Mãe?" Eu digo.

Ela dá um gritinho. "Não *faça* isso, Samantha. Não entre quando alguém está tomando um banho! Você já viu *Psicose*?"

"Eu tenho que falar com você."

"Estou esfoliando."

"Quando você terminar. Mas em breve."

O chuveiro guincha abruptamente. "Você pode me dar um toalha? E o meu roupão?"

Eu desprendo o roupão de seda damasco da porta, onde eu não pude deixar de notar, que um roupão de homem azul marinho também está. Ela estende a mão ao redor da porta do chuveiro e agarra a seda.

Uma vez que o roupão está perfeitamente amarrado em volta da cintura e a toalha de pelúcia de cor ostra envolve os cabelos como um turbante, ela se senta na penteadeira, alcançando seu creme de pele.

"Eu estive pensando em colocar um pouco de Restylane[36] entre as sobrancelhas." Diz ela. "Não o suficiente para olhar 'feito', apenas para tirar essa pequena ruga aqui." Ela indica uma ruga inexistente, em seguida, puxa-lhe a testa tensa com ambas as mãos. "Eu acho que seria um passo inteligente na carreira, porque linhas em sua testa fazem você parecer que está se preocupando. Os meus eleitores não devem pensar que eu estou preocupada com qualquer coisa, que possa prejudicar a sua confiança, você não acha?" Ela sorri para mim, minha mãe com sua lógica complicada e sua coroa de toalha.

Eu escolhi o caminho sem conversa fiada. "Jase sabe."

Ela empalidece sob seu creme de rosto, em seguida, as sobrancelhas se juntam. "Você não fez isso."

"Eu fiz."

Mamãe levanta do banco estofado tão rapidamente, ela ataca. "Samantha... Por quê?"

"Eu tinha que fazer, mamãe."

Ela anda de um lado para outro no quarto, e volta. E pela primeira vez, noto as linhas na testa, os longos sulcos como parênteses em sua boca. "Nós *tivemos* essa conversa, você concordou que, para o bem de todos, nós deixaríamos isto para trás."

[36] Os produtos da linha Restylane® removem rugas, realçam o contorno facial, criam lábios mais cheios, e rejuvenescem a pele. - See more at: http://www.restylane.com/pt-BR/Brasil/O-que-e-Restylane/#sthash.XiQ7m6lL.dpuf

"Essa foi a conversa que você teve com Clay, mamãe. Não comigo."

Ela para, os olhos faiscando tiros. "Você me deu a sua palavra."

"Eu nunca dei. Você não ouviu o que eu realmente disse."

Mamãe cai no banco, ombros caídos, em seguida, olha para mim, os olhos arregalados e suplicantes. "Eu vou perder Clay também. Se houver um escândalo, quando *houver* um escândalo, e eu tiver que renunciar, ele não vai ficar por aqui. Clay Tucker trabalha para equipes vencedoras. Isso é quem ele é."

Como poderia mamãe ainda querer ficar com um homem que ela sabia ser assim? *Se o problema vier, querida, eu estou fora*. Ainda bem que não conheço meu pai. Triste, mas é verdade. Se ele e Clay são como a minha mãe acha que os homens são, só posso ter pena dela. Lágrimas brilham em seus olhos. A culpa, cansada, entra em ação chutando meu estomago, mas ela não o atinge da mesma maneira que atingia ao não dizer nada. Mamãe vira de volta para o espelho, apoiando os cotovelos no balcão e olha para seu reflexo. "Preciso de tempo para mim, Samantha."

Eu coloco minha mão na maçaneta da porta. "Mãe?"

"E agora?"

"Você pode olhar para mim?"

Ela acha os meus olhos no espelho. "Por quê?"

"Face-a-face."

Com um suspiro tempestuoso, mamãe se vira no banco.

"Sim?"

"Diga na minha cara que você acha que eu fiz a coisa errada. Olhe para mim e diga isso. Se é isso que você realmente acredita."

Ao contrário dos meus próprios olhos, salpicado de ouro e talvez verde, os de mamãe são de um azul puro. Ela conhece meu olhar, prende-o por um instante, em seguida, olha para o lado.

"Eu não contei para ninguém ainda." Jase diz quando eu abro a janela para ele no início da noite, o sol baixo no céu.

Desgastada de falar com mamãe, eu estou simplesmente feliz por não ter que confessar nada a ninguém ou lidar com reações de ninguém sobre nada.

Mas esse pensamento egoísta só persiste por um momento. "Por que não?"

"Minha mãe chegou em casa e foi tirar um cochilo. Ela permaneceu durante toda a noite passada porque tiveram que entubar meu pai por causa de alguma infecção. Eu pensei em deixá-la dormir. Mas pensei sobre o que fazer a seguir. Parece-me que a varinha falante é o caminho a seguir."

"O quê?"

"Varinha falante. É um pedaço de madeira que Joel encontrou e Alice pintou quando éramos realmente pequenos. Mamãe tinha uma amiga na época, com umas crianças *insanas*, digo do tipo que 'sobem nas cortinas e balançam nas vigas' insanas. A amiga, Laurie, meio que não tinha ideia de como lidar com eles, de modo que ela costumava ficar atrás dos meninos gritando: 'Este será um tema da próxima vez que utilizar a varinha falante.' Eu acho que eles tinham reuniões de família e quem estava segurando a varinha tinha que falar alguma coisa que estava 'afetando a família como um todo'. Mamãe e papai costumavam rir sobre isso, mas, em seguida, eles notaram que toda vez que tentávamos discutir algo como uma família, todos falavam ao mesmo tempo e ninguém ouvia ninguém. Assim, fizemos nossa própria vara falante. Nós ainda a utilizamos quando há alguma grande decisão a ser tomada ou uma notícia a ser dita." Ele ri, olhando para seus pés. "Duff disse uma vez no mostre-e-diga[37] que

[37] (1 – Em inglês "Show and Tell", que é uma atividade comumente realizada nas escolas americanas, na qual cada aluno leva um objeto para apresentar na sala e dizer algo sobre ele.)

‘toda vez que papai usava a grande vara, mamãe tinha um bebê.’ Eles tiveram que ter um conselho de classe sobre isso."

É bom rir. "Caramba." Eu caio na cama, abrindo espaço ao meu lado.

Jase não se senta. Em vez disso, ele enfia as mãos nos bolsos, inclinando a cabeça para trás contra a parede. "Tem essa única coisa que eu estava pensando a respeito."

Eu sinto um arrepio de apreensão. Há uma nota em sua voz que eu não reconheço, algo que mancha o puro prazer de tê-lo tão perto de mim novamente.

"O quê?"

Ele vira uma ponta do tapete com a ponta de seu All Star, então a coloca de volta "Provavelmente não é nada. Só me ocorreu, pensando em você vindo da outra vez. Tim sabia o que você tinha a dizer. Você disse a ele. Primeiro. Antes de você me dizer."

É um tom de ciúme desconhecido? Ou dúvida? Eu não posso dizer.

"Basicamente, ele me pressionou, não me deixaria até que eu dissesse. Ele é meu amigo." Olhando para a cabeça curvada de Jase, acrescento: "Eu não estou apaixonada por ele, se é isso que você pensa."

Ele olha para mim, então: "Eu acho que eu sei. Eu sei isso. Mas você não deveria ser mais honesta com as pessoas que você ama? Não é esse o ponto?"

Eu chego mais perto, levanto a cabeça para olhar em seus claros olhos verdes.

"Tim é acostumado com coisas que estão ferradas." Ofereço, finalmente.

"Sim, bem, eu estou ficando muito acostumado com isso também. Por que não me disse desde o início, Sam?"

"Eu pensei que você iria me odiar. E Clay ia arruinar a loja de ferragens. Eu já tinha estragado todo o resto. Eu pensei que era melhor ir do que ter você me odiando."

Sua testa enruga. "Eu te odiar por causa de algo que sua mãe fez? Ou aquele babaca ameaçou? Por quê? Que sentido teria isso?"

"Nada fazia sentido. Eu fui idiota e só... só me perdi. Tudo foi maravilhoso e tudo foi horrível. Você tem essa família feliz e tudo funciona. Eu vou para ela e alguma coisa do meu mundo bagunça tudo isso."

Jase se vira para olhar para fora da janela, ao longo de nossa varanda para sua casa.

"É tudo o mesmo mundo, Sam."

"Não inteiramente, Jase. Tenho reuniões e os grifos no B&T e finjo que está tudo bem quando não está e *lixo*. E você tem-"

"Dívidas e fraldas e quartos confusos e mais lixo." Ele admite. "Por que você não pensou que se fosse o seu mundo, se você tivesse que lidar com isso, eu poderia me importar o suficiente para querer que fosse o meu também?"

Eu fecho meus olhos, respiro lenta e profundamente, abro-os e encontro-o olhando para mim com tanto amor e confiança.

"Eu perdi a fé." Digo.

"E agora?" Ele pergunta em voz baixa.

Eu estendo minha mão espalmada, palma da mão aberta, e a mão de Jase fecha em torno dela. Ele dá um pequeno puxão, e então eu estou nos seus braços, segurando. Não há música alta, mas há o som do seu coração, e o meu próprio.

Em seguida, a porta do quarto se abre e minha mãe está ali de pé, olhando para nós.

Capítulo Quarenta e Nove

"Vocês dois estão aqui." Diz mamãe. "Perfeito."

Não é o que eu tinha imaginado ouvi-la dizer quando ela nos pegou juntos no meu quarto. O espanto no rosto de Jase deve espelhar o meu.

"Clay está a caminho." Ela continua sem fôlego. "Ele vai estar aqui em poucos minutos. Venha até a cozinha."

Jase olha para mim. Eu dou de ombros. Minha mãe vai até lá embaixo.

Assim que chego na cozinha, ela se vira e sorri, com o sorriso social de nós-estamos-bem-e-todos-somos-amigos-aqui. "Por que nós não pegamos algo para beber, enquanto nós estamos esperando? Está com fome, Jase?" Sua voz tem um toque de um sotaque sulista que deve ter escapado de Clay.

"Uh... não realmente." Jase está olhando para ela com cautela, como se ela fosse um animal cujo temperamento ele está inseguro. Ela está usando um vestido amarelo-limão brilhante, seu cabelo arrumado, a maquiagem impecável. Uma versão distante da mulher atordoada em seu roupão com a máscara de creme para a pele que eu deixei para trás apenas algum tempo atrás.

"Bem, quando Clay chegar aqui, vamos todos para o escritório. Talvez eu devesse fazer chá." Ela examina Jase. "Você não parece um bebedor de chá, no entanto. Uma cerveja?"

"Eu sou menor de idade, então não, obrigado, Senadora Reed." A voz de Jase é plana.

"Você pode me chamar de Grace." A minha mãe diz, faltando qualquer sarcasmo. Certo. Nem mesmo Nan e Tim, que a conheciam quase toda a vida, estão numa base de usar o primeiro-nome com minha mãe. Publicamente, de qualquer maneira.

Ela anda um pouco mais perto de Jase, que está de pé ainda, talvez no caso dela acabar por ser um dos animais que atingem sem aviso prévio. "Nossa, que ombros amplos você tem."

Meu Deus, que vibração de uma assustadora Blanche DuBois[38] *você tem, Mamãe.*

"O que está acontecendo aqui-" Eu começo, mas ela corta direto.

"Está muito quente hoje. Porque não tomamos um pouco de limonada? Eu acho que posso até ter cookies!"

Será que ela enlouqueceu? O que ela está esperando que Jase diga: Eles são de chocolate? Com nozes? Porque, se assim for, tudo está perdoado! O que é um bater e correr em comparação com este tratamento incrível?

Tomo sua mão, apertando a minha, aproximando à medida que ouço o estrondo da porta da frente aberta.

"Gracie?"

"Na cozinha, querido." Minha mãe chama carinhosamente. Clay entra, mãos nos bolsos, mangas de sua camisa enroladas e abotoadas.

"Olá, Jason, não é?"

"Eu prefiro Jase." Agora Jase está dividindo sua atenção entre duas criaturas de temperamento desconhecido. Eu me aproximo para mais perto dele e ele se move para frente, me protegendo atrás de suas costas. Eu contorno ao redor, ficando ao lado dele.

"Será Jase, então." Clay diz facilmente. "Qual a sua altura, filho?"

O que se passa com essa obsessão súbita pelo físico de Jase? Ele me lança um olhar que pergunta: *Será que ele está medindo-me para um caixão?* Mas ainda responde educadamente, "Um metro e oitenta e oito... senhor."

[38]Personagem principal da peça de Tennesse Williams "Um bonde chamado desejo"

"Joga Basquetebol?"

"Futebol americano. Eu sou um cornerback."

"Ah, uma posição chave. Eu era quarterback." Clay diz. "Eu me lembro uma vez que-"

"Isso é ótimo." Interrompe Jase. "Poderia dizer-nos o que está acontecendo aqui? Eu sei o que aconteceu com o meu pai. Sam me disse."

A expressão calma e geniosa de Clay não muda. "Sim, foi o que ouvi. Por que não vamos todos para o escritório de Grace. Gracie, querida, você nos indica o caminho."

O escritório de minha mãe em casa, é, mais feminino do que o do trabalho, com paredes azuis pálidas e sofás e cadeiras estofadas de linho branco. Em vez de uma cadeira de escritório, ela tem uma poltrona brocada de seda marfim. Ela se instala nela, por trás da mesa de trabalho, enquanto Clay se esparrama em uma das outras cadeiras, inclinando as pernas traseiras dela do jeito que ele sempre faz.

Jase e eu sentamos juntos no longo sofá.

"Então, Jase, tem esperança de continuar a jogar futebol na faculdade?"

"Eu não estou certo sobre o porquê nós estamos falando sobre isso." Jase diz. "Minha carreira universitária não tem muito a ver com a senadora e o que ela fez para o meu pai. Senhor."

A expressão de Clay ainda é suavemente agradável. "Eu admiro conversas bruscas, Jase." Ele ri. "Na carreira política, você não a ouve quase o suficiente." Ele sorri para Jase, que volta seu olhar friamente.

"Tudo bem, então." Diz Clay. "Vamos ser honestos um com o outro. Jase, Samantha, Grace... O que temos aqui é uma situação. Alguma coisa aconteceu, e nós precisamos lidar com isso. Estou certo?"

Uma vez que este somatório genérico poderia cobrir tanto o cão que faz xixi no tapete novo inadvertidamente ao lançamento de ogivas nucleares, Jase e eu acenamos com a cabeça.

"Um mal foi feito, estou certo sobre isso também?" Olho para mamãe, cuja língua ergue-se para lamber o lábio superior nervosamente.

"Sim." Digo, já Jase voltou ao seu cuidado ele-poderia-me-atingir-a-qualquer-momento em observação a Clay.

"Agora, quantas pessoas sabem sobre isso? Quatro, certo? Ou você já disse a alguém, Jase?"

"Ainda não." A voz de Jase é de aço.

"Mas você está planejando, porque isso seria a coisa certa a fazer, estou certo, meu filho?"

"Eu não sou seu filho. Sim."

Colocando a cadeira de volta à sua posição vertical, Clay inclina para frente, os cotovelos sobre os joelhos, com as mãos estendidas como se em súplica. "É aí que, com todo o respeito, eu acho que você não está pensando claramente."

"Sério?" Jase pergunta acidamente. "Onde eu estou confuso?"

"Ao pensar que dois erros farão um acerto. Quando você disser às outras pessoas o que aconteceu, a senadora Reed seguramente vai sofrer. Ela vai perder a carreira a qual ela dedica sua vida, aquela em que ela serve ao povo de Connecticut tão bem. Eu não tenho certeza se você está pensando, porém, no quanto a sua namorada vai sofrer. Se isto escapar, ela vai, como eles dizem, ser acertada com a mesma paulada. É uma pena, mas isso é o que acontece com os filhos de criminosos."

Minha mãe estremece com a palavra *criminosos,* mas Clay continua: "Você está preparado para viver com isso? Em toda a parte em que Samantha for, as pessoas vão especular sobre sua moral. Pensando que ela não deve ter tudo isso. Que pode ser uma

coisa perigosa para uma mulher jovem. Tem homens que não hesitam em tirar proveito disso."

Jase olha para suas mãos, que fecharam em punhos. Mas em seu rosto há dor, e pior, confusão.

"Eu não me importo com isso." Digo. "Você está sendo ridículo. O que você está querendo dizer? Que todo mundo vai supor que eu sou uma vadia porque mamãe atropelou alguém com seu carro? Dá um tempo. Eles devem ter apostilas com falas melhores do que essa na Escola de Vilania Brega."

Jase ri e coloca o braço em volta de mim.

Inesperadamente, Clay ri também. Mamãe está impassível.

"Nesse caso, eu acho, que oferecer aos dois suborno com notas não marcadas não vai funcionar, né?" Clay se levanta, vai para atrás de mamãe e começa a massagear seus ombros. "Tudo bem, então, onde estamos? Qual é o seu próximo passo, Jase?"

"Eu vou dizer a minha família. Eu vou deixar os meus pais decidirem o que eles querem fazer, uma vez que eles tenham todas as informações."

"Você não precisa ser tão defensivo. Ei, eu sou do Sul. Admiro um homem que se levanta por sua família. É louvável, realmente. Então você vai dizer a seus pais, e, se seus pais quiserem chamar uma coletiva de imprensa e anunciar o que sabem, você está bem com isso."

"Isso mesmo." O braço de Jase aperta em volta do meu ombro.

"E se as acusações não suportarem o peso, porque não há testemunhas, e as pessoas acharem que seus pais estão apenas malucos para fazer algum dinheirinho, isso também está tudo bem para você?"

Incerteza retorna ao rosto de Jase. "Mas...?"

"Há uma testemunha, e sou eu." Indico.

Clay inclina a cabeça, olhando para mim, acena com a cabeça uma vez. "Certo. Eu esqueci que você não tem nenhum problema em trair sua mãe."

"*Esta* também é uma fala da Escola de Vilania Brega." Digo a ele.

Minha mãe enterra sua cabeça em suas mãos, seus ombros tremem. "Não há nenhuma razão." Diz ela. "Os Garretts vão ouvir e eles vão fazer o que eles quiserem fazer e não há nada a ser feito sobre isso." Ela levanta o rosto dela, com lágrimas, para Clay. "Obrigada por tentar, mesmo assim, querido."

Enfiando a mão no bolso, ele puxa um lenço e pincela suavemente secando seus cílios. "Grace, querida, há sempre uma maneira de jogar. Tenha um pouco de fé. Eu estive neste jogo há um tempo."

Mamãe expira, os olhos baixos. Jase e eu trocamos um olhar incrédulo. Jogo?

Clay engancha os polegares nos bolsos, chegando à frente da mesa novamente, começando a andar. "Ok, Grace. E se você chamar a coletiva de imprensa, *com* os Garretts. Você fala primeiro. Confessa tudo. Esta coisa terrível que aconteceu. Você está arruinada pela culpa, mas porque a sua filha e o menino Garrett estavam envolvidos pessoalmente." Ele faz uma pausa para sorrir para nós, como se dando a sua bênção. "Você ficou quieta. Você não queria manchar o primeiro e verdadeiro amor de sua filha. Todo mundo vai se identificar com isso, todos nós tivemos isso, e, se não o tivemos, temos certeza que gostaríamos de ter tido. Então você ficou em silêncio por causa de sua filha, mas..." Ele aumenta o ritmo, a testa franzida. "...Você não poderia representar honradamente as pessoas com algo dessa magnitude em sua consciência. Desta forma, é mais arriscado, mas eu já vi funcionar. Todo mundo ama um pecador arrependido. Você teria a sua família lá, suas filhas apoiando sua mãe. Os Garretts, os tipo sal-da-terra, os jovens amantes-"

"Espere um minuto." Jase interrompe. "O que Sam e eu sentimos um pelo outro não é alguma..." Ele para, procurando palavras: "...ferramenta de *marketing*."

Clay lança lhe um sorriso divertido. "Com todo o respeito, filho, os sentimentos de todos são uma ferramenta de marketing. É sobre isso que o Marketing é afinal.

Atingir as pessoas nas entranhas. Aqui nós temos os jovens amantes, a família trabalhadora golpeada por uma crise." Inesperadamente ele para de andar, sorri. "Gracie, eu tive uma ideia. Você também pode usar o momento para apresentar alguma nova legislação para ajudar as famílias trabalhadoras. Nada muito radical, apenas algo que diga que Grace Reed passou por essa experiência com mais compaixão para com as pessoas do que ela tinha. Isso tudo faz sentido para mim agora. Poderíamos começar com Sr. Garrett ferido com colar cervical para dizer que ele não iria querer que o bom trabalho da Senadora Reed pudesse ser destruído por isso."

Eu olho para Jase. Seus lábios estão entreabertos e ele está encarando Clay com fascínio. Mais ou menos do jeito que você ficaria com uma cobra impressionante.

"Então, você poderia pedir para as pessoas, pedir-lhes para ligar ou escrever ou enviar e-mails diretamente para seu escritório se eles ainda a desejassem como sua senadora. Nós que estamos no negócio chamamos de discurso de 'Envie-nos a sua resposta'. As pessoas ficariam todas confiantes e animadas, porque elas se sentiriam parte do processo. Seu escritório ficaria cercado e você ficaria quieta por alguns dias, em seguida, convocaria outra coletiva e humildemente agradeceria aos cidadãos de Connecticut por sua fé em você e se comprometeria a ser digna dela. É um momento crucial, e pelo menos em cinquenta por cento das vezes, faz uma enxotada até a época da eleição." Ele conclui, rindo para minha mãe triunfante.

Ela também está olhando para ele com a boca aberta. "Mas..." Diz ela.

Jase e eu estamos silenciosos.

"Vamos." Clay Diz. "Faz todo o sentido. É o caminho lógico para seguir."

Jase levanta. Tenho a satisfação de perceber que ele é mais alto do que Clay. "Tudo que você diz faz sentido, senhor. Eu acho que é lógico. Mas com todo o respeito, você está fora de sua maldita razão. Vamos, Sam. Vamos para casa."

Capítulo Cinquenta

O dia escureceu em crepúsculo ao tempo em que deixamos a casa. As longas pernas de Jase engolem a calçada e eu estou quase correndo para manter-me com ele. Nós já estávamos quase atingindo os degraus da cozinha dos Garrett antes de eu chegar a um impasse. "Espere."

"Sinto muito. Eu praticamente te reboquei junto. Eu sinto como se eu precisasse de um banho depois de tudo isso. Santo inferno, Sam. O que foi isso?"

"Eu sei." Digo. "Eu sinto muito." Como poderia Clay ter dito tudo isso, suavemente como um Bourbon Kentucky, e minha mãe sentada lá como se ela já tivesse bebido a garrafa? Eu esfrego minha testa. "Desculpe." Murmuro novamente.

"Seria bom se você parasse de se desculpar agora mesmo." Ele me diz.

Eu respiro fundo, olhando para seus sapatos. "É tudo o que tenho. Para consertar as coisas."

Jase tem esses pés enormes. Eles fazem os meus parecerem anões. Ele está usando tênis comuns, e eu estou de chinelos. Nós ficamos frente a frente por um minuto, então ele aproxima um pé grande entre os meus pequenos.

"Você estava ótimo lá." Eu digo, apegando-me no que é verdade.

Ele enfia as mãos nos bolsos. "Você está brincando? Você foi a única que desafiou na besteira dele cada vez que eu começava a ficar hipnotizado por seus errado-é-certo para-cima-é-para-baixo argumentos."

"Só porque eu tinha ouvido todos eles antes. Levei semanas para ver através do hipnotismo."

Jase balança a cabeça. "De repente, a coisa toda foi um operação fotográfica. Como é que ele faz isso? Eu entendo por que Tim era tão alucinado sobre esse cara."

Estamos tranquilos, olhando para trás da minha casa.

"Minha mãe..." Eu começo, então paro. Apesar de Clay dizer que eu sou uma filha traidora casual, isso não é fácil. Como Jase poderá saber, realmente compreender, de todos esses anos em que ela nos ensinou o bem? Ou o melhor que ela podia.

Ele espera, entretanto, paciente e atencioso, até que eu possa dizer mais.

"Ela não é um monstro. Eu quero que você saiba disso. Não faz realmente diferença, porque o que ela fez foi muito errado. Mas ela não é uma pessoa má. Apenas..." Minha voz oscila. "Não é tão forte."

Jase estende a mão, puxa o elástico do meu cabelo, deixando-o escorregar livre sobre meus ombros. Eu senti tanta falta desse gesto.

Eu não procurei olhar para mamãe quando saímos. Não havia razão para isso. Mesmo antes, quando eu *olhei* para seu rosto, não tive ideia do que ler lá. "Eu estou supondo que mamãe não vai querer convidar-me para jantar no B&T hoje à noite. Ou quando eu serei bem-vinda em casa."

"Bem, você é bem-vinda na minha." Ele me atrai perto, o osso ilíaco de um encostado no outro. "Nós podemos apenas ouvir o que George sugeriu. Você pode mudar-se para meu quarto, dormir na minha cama. Eu pensei que era uma ideia brilhante no minuto em que ele surgiu com isso."

"George simplesmente mencionou o quarto, e não a cama." Digo.

"Ele disse que eu nunca fiz xixi na minha cama. Aí está um incentivo."

"Existem aqueles que aceitariam lençóis limpos como um presente. Nós podemos precisar de *mais* incentivos."

"Eu vou ver o que posso fazer." Diz Jase.

"Marinheira Supergirl!" George grita através da tela. "Eu vou ter um irmãozinho! Ou uma irmã, mas eu quero um irmão. Temos uma imagem. Vem ver, vem ver, vem ver!"

Eu me viro para Jase. "Está confirmado, então?"

"Alice arrancou da mamãe com suas táticas de enfermeira ninja. Tipo Tim com você, eu acho."

George retorna para a tela, esfregando algumas fotos impressas contra ela. "Veja. Este é o meu irmãozinho. Ele meio que parece como uma nuvem de tempestade agora, mas ele vai mudar muito porque é isso que a mamãe disse que os bebês fazem melhor do qualquer coisa."

Jase diz: "Afaste-se, amiguinho." Abrindo a porta o suficiente para nós podermos passar.

Eu não tinha visto Joel por um tempo. Onde uma vez ele aparentava ser todo descontraído e legal, agora ele está nervoso, andando firmemente pela cozinha. Alice bate uma massa para panquecas e a garotada se senta à mesa, observando como se seus irmãos mais velhos fossem da Nickelodeon.

Nós entramos no momento em que Joel pergunta: "Por que é que o papai tem essa coisa em sua traqueia? Ele estava respirando bem. Será que estamos regredindo?"

Alice retira uma pequena, plana e muito escura panqueca para fora da panela.

"As enfermeiras explicaram tudo isso."

"Não em Inglês. Por favor, Al, traduza?"

"É por causa da trombose venosa profunda que criou uma espécie de coágulo nele. Puseram-no aquelas botas infláveis, para isso, porque não querem dar-lhe drogas anticoagulantes-"

"*Inglês*." Joel reitera.

"Coisas que deixam o sangue mais fino. Por causa da lesão principal. Puseram-no as botas, mas alguém ignorou ou não percebeu a ordem dada de que elas deveriam ser colocadas e retiradas a cada duas horas."

"Podemos processar esse alguém?" Joel pergunta irritadamente. "Ele estava conversando, estava melhorando, agora ele está pior do que nunca."

Alice retira mais quatro panquecas com aparência de carvão para fora da panela, em seguida, adiciona um pouco de manteiga. "É bom que eles tenham visto isso a tempo, Joey." Ela olha para cima, parecendo notar pela primeira vez que eu estou de pé ao lado Jase. "O que *você* está fazendo aqui?"

"Ela pertence aqui." Diz Jase. "Deixe disso, Alice."

Andy começa a chorar. "Ele não se parece mais com o papai."

"Ele parece sim. Parece com papai." George insiste bravamente. Ele me entrega as imagens. "Este é o nosso bebê."

"Ele é muito bonito." Digo a George, examinando o que, na verdade, parece um furacão nas Bahamas.

"Papai está magrelo." Andy continua. "Ele cheira a hospital. Olhar para ele me assusta. É como se ele tivesse envelhecido de repente? Eu não quero um homem velho. Eu quero papai."

Jase pisca para ela. "Ele só precisa de mais panquecas da Alice, Ands. Então ele ficará bem."

"Alice faz as piores panquecas que a humanidade conhece." Joel observa. "Estas estão como pedras."

"Eu estou *cozinhando*." Alice observa acentuadamente. "Você está fazendo o quê? Criticando? Fazendo uma avaliação sobre o restaurante? Peça para viagem, se você quer ser útil. Cabeça de merda."

Jase olha em torno de seus irmãos, depois de volta para mim. Eu entendo sua hesitação. Embora as coisas nos Garretts estejam desequilibradas, todo mundo mais irritado, tudo ainda parece normal. Não é certo detonar a bomba de um grande anúncio. Como intrometendo na discussão do Sr. e Sra. Capulet sobre se eles estão pagando demais a enfermeira com *"Agora interrompemos está vida comum com uma tragédia épica."*

"E aí!" A porta de tela se abre, deixando Tim entrar, carregando quatro caixas de pizza, duas caixas de sorvete e uma bolsa de zíper azul na qual os Garretts mantém o conteúdo da loja de ferramentas equilibrando em cima.

"Olá, sexy Alice. Quer colocar seu uniforme e conferir meu pulso?"

"Eu nunca brinco com meninos." Alice ataca, sem sair de sua posição no fogão, onde ela ainda obstinadamente virando panquecas.

"Você deveria. Estamos cheios de energia. E travessuras."

Alice não se incomoda em responder.

Pegando as caixas, Jase começa a empilhá-las em cima da mesa, batendo nas mãos suplicantes de seus irmãos mais novos. "Esperem até eu pegar os pratos, meninos! Eita. Como foram as vendas ao final do dia?"

"Na verdade, surpreendentemente boas." Tim puxa um pacote de guardanapos de papel do bolso e coloca-os na mesa. "Vendemos um picador de madeira, aquele enorme que estava na parte de trás tomando todo o espaço."

"Não acredito." Jase pega um galão de leite da geladeira, cuidadosamente distribuindo-o em copos de papel.

"Venda de dois mil dólares." Tim coloca fatias de pizza nos pratos, empurrando-as na frente de Duff, Harry, Andy, George e o ainda carrancudo Joel.

"Ei, garota. É bom vê-la aqui." Tim sorri para mim. "Voltar para o lugar que você pertence, e toda essa baboseira."

"Meus!" Patsy grita, apontando para Tim. Ele vai até ela, amarfanhando seu escasso cabelo.

"Viu, sexy Alice? Mesmo os mais jovens sentem a força do meu magnetismo. É como uma vontade irresistível, uma força como a gravidade, ou-"

"Cocô!"

"Ou isso." Tim remove a mão de Patsy, que agora está puxando sua camisa. Pobre garota. Ela realmente odeia mamar em mamadeiras.

Ele sorri para Alice. "Então, sexy Alice. O que você acha? Que tal colocar o uniforme e verificar meus reflexos?"

"Pare de jogar seu charme para cima da minha irmã em nossa cozinha, Tim. Jesus. Só para você saber, o uniforme de enfermeira de Alice é um par de roupas verdes. Ela se parece com Gumby." Diz Jase, devolvendo o galão de leite para a geladeira.

"Estou morrendo de fome, mas eu não quero pizza." Diz Duff pesadamente. "Isso é tudo o que comemos agora. Estou farto de pizza *e* Cheerios, e estas costumavam ser as minhas duas coisas favoritas no mundo."

"Eu costumava pensar que seria divertido assistir televisão todo o tempo." Diz Harry. "Mas não é, é chato."

"Eu fiquei até as três ontem à noite, assistindo filmes do Jake Gyllenhaal, até mesmo os proibidos para menores." Oferece Andy. "Ninguém sequer percebeu ou me disse para ir para a cama."

"Nós estamos todos compartilhando as queixas agora?" Diz Joel. "Será que eu tenho que pegar a varinha falante?"

"Bem, na verdade." Jase começa, e então há uma batida na porta.

"Joel, você pediu comida, mesmo sabendo que eu estava fazendo panquecas?" Alice pergunta irritadamente.

Joel levanta as mãos em autodefesa. "Deus sabe que eu queria, mas eu não cheguei a pedir. Eu juro."

A batida soa novamente, e Duff abre a porta de tela para deixar entrar... minha mãe.

"Gostaria de saber se minha filha estava aqui." Seu olhar vagueia sobre todos na mesa, Patsy com o cabelo manchado com manteiga, calda, e molho de tomate; George sem a sua camisa, pequenos filetes de calda no peito; Harry avançando para pegar mais pizza; Duff em seu ar mais truculento, a chorosa Andy. Jase, que congelou em seu lugar.

"Oi, mãe."

Seus olhos se contêm em mim. "Eu pensei que eu iria encontrá-la aqui. Oi, querida."

"Ei Gracie." Tim arrasta uma poltrona da sala de estar para a cozinha. "Dê uma descarregada. Deixe seu cabelo para baixo. Pegue uma fatia." Ele corta um olhar para a minha cara, e então, para as sobrancelhas levantadas de Jase.

Jase ainda está olhando para mamãe, aquele confuso olhar que ele tinha em seu escritório retornando. Minha mãe considera às caixas de pizza como se fossem artefatos alienígenas de Roswell, Novo México. Seus sabores de pizza preferidos, eu sei, são pesto, corações de alcachofra e camarão. No entanto, ela afunda na cadeira. "Obrigada."

Eu olho para ela. Esta não é nem a mulher quebrada no roupão de seda, nem a anfitriã frágil que ofereceu a Jase uma cerveja.

Há algo em seu rosto que eu não vi antes. Eu olho por cima para encontrar Jase ainda a estudando também, a sua expressão impassível.

"Então, você é a mãe da Marinheira Supergirl." George esforça-se para conversar com uma boca cheia de pizza. "Nós nunca a vimos de perto antes. Só na TV."

Minha mãe lhe dá um pequeno sorriso. "Qual é o seu nome?"

Eu me apresso nas apresentações. Ela parece tão dura e desconfortável, imaculada e fora de lugar no caos confortável desta cozinha. "Devemos ir para casa, mamãe?"

Ela balança a cabeça. "Não. Eu gostaria de conhecer a família de Jase. Deus do céu. Estão todos aqui?"

"'Exceto meu pai, porque ele está no *hospital*." George diz falante, levantando-se da mesa e a circulando até mamãe. "E a mamãe, porque ela está tirando uma soneca. E o nosso novo bebê, porque ele está na barriga da mamãe bebendo seu sangue."

Mamãe empalidece.

Revirando os olhos, Alice diz: "George, não é assim que funciona. Expliquei quando perguntou sobre como o novo bebê comia. Nutrientes passam pelo cordão umbilical, junto com o sangue da mamãe, assim-"

"Eu sei como o bebê entrou lá." Anuncia Harry. "Alguém me disse isso no acampamento de velas. Veja, o papai coloca-"

"Ok, pessoal, é o suficiente." Interrompe Jase. "Acalmem-se."

Ele olha para mamãe de novo, batendo o dedo indicador na bancada.

Silêncio.

Um pouco estranho. Sem mencionar incomum. George, Harry, Duff, e Andy estão ocupados comendo. Joel já tirou a bolsa da caixa registradora e está passando pelas notas, separando por valor. Tim abriu uma das caixas de sorvete e está comendo diretamente dela. Que chama a atenção de Alice. "Você tem alguma ideia de quão insalubre é isso?"

Ele deixa cair a colher culpado. "Sinto muito. Eu não pensei. Eu só precisava de açúcar. Tudo que eu faço hoje em dia é comer doces. Eu posso estar sóbrio, e não fumar muito, mas a obesidade mórbida é o meu futuro."

Alice realmente sorri para ele. "Isso é parte do processo de reabilitação, Tim. Completamente normal. Apenas... use uma tigela, ok?"

Tim sorri de volta para ela e há aquele silêncio engraçado antes de Alice se virar, alcançando uma gaveta.

"Aqui."

"Eu quero sorvete. Eu quero sorvete." George bate a própria colher na mesa. Patsy, entrando no espírito, bate sua cadeira alta com suas mãos. "Peito." Ela grita. "Cocô."

Minha mãe faz uma carranca.

"Suas primeiras palavras." Explico rapidamente. Então vergonha encrava em meu rosto. Por que me sinto como se eu tivesse que explicar Patsy?

"Ah."

Jase encontra meus olhos. São tempestuosos com perplexidade e dor tão intensa que me atinge como uma bofetada.

O que ela está fazendo aqui agora? Jase e eu estávamos bem, nós estamos juntos, e aqui está ela. Por quê?

Ele empurra a cabeça na direção da porta. "É melhor irmos pegar um pouco mais de sorvete no freezer da garagem. Venha, Sam."

Têm duas caixas cheias na mesa. Alice olha para baixo, para elas, então para Jase. "Mas-" Ela começa.

Ele balança a cabeça para ela. "Sam?"

Eu o sigo para fora. Eu posso ver o músculo em seu queixo saltar; sentir a tensão no conjunto dos ombros como se eles fizessem parte do meu próprio corpo. Assim que passamos pelos degraus, ele se vira para mim.

"O que é isso? Por que ela está aqui?"

Eu tropeço para trás. "Eu não sei." Digo. Minha mãe está agindo tão normal, tão calma, a vizinha amigável. Mas nada é normal. Como ela pode estar calma?

"Esta é mais uma treta de Clay?" Jase exige. "Será que ele fez ela vir aqui e agir toda legalzinha, antes de todo mundo descobrir?"

Meus olhos formigam, lágrimas tão perto. "Eu não sei." Eu digo novamente.

"Tipo talvez minha família vá pensar que essa doce senhora nunca poderia fazer algo tão ruim, e eu simplesmente perdi o controle ou algo e-"

Eu pego sua mão.

"Eu não sei." Sussurro. Poderia ser esta mais uma parte do jogo de Clay? É claro que poderia. Eu estive pensando, de alguma maneira, que mamãe estava fazendo um gesto lá... de uma oferta de paz, mas talvez seja apenas mais uma tática política. Meu estômago embrulha. Eu não sei o que pensar. Eu não sei o que sentir. As lágrimas que eu tentei evitar se derramam. Eu esfrego o meu rosto com raiva.

"Sinto muito." Diz Jase, puxando-me para ele, para minha bochecha repousar em seu peito. "Claro que não. Eu só... vê-la sentada na cozinha, comendo pizza, como se estivesse tudo ótimo, faz-me-"

"Doente." Termino por ele, fechando os olhos.

"Por você também. Não apenas pelo meu pai. Por você também, Sam."

Quero argumentar, repetir mais uma vez que ela não é uma pessoa má. Mas se ela realmente veio aqui a mando de Clay mostrar o "lado mais suave da Grace", então...

"Tem sorvete?" Alice pergunta de fora da porta. "Eu não achei que fosse possível, mas vamos realmente precisar dele."

"Uh... só um segundo." Jase fala de volta, levantando rapidamente a porta da garagem. Ele chega no congelador dos Garretts, sempre carregado de Costco[39], e pega

[39]Marca de sorvete

uma caixa de papelão. "Vamos voltar antes de comerem as taças." Ele tenta dar seu velho sorriso fácil, mas fica aquém.

Quando voltamos para a cozinha, George está dizendo a minha mãe "Eu gosto deste cereal chamado Gorilla Munch em cima de meu sorvete. Não é realmente feito de gorilas."

"Ah. Bem. Que bom."

"É realmente apenas manteiga de amendoim e outras coisas saudáveis." George pesquisa em torno da caixa, batendo levemente nela, e então derrama um punhado de cereal em sua tigela. "Mas se você comprar caixas de cereais, você pode salvar gorilas. E isso é muito bom, porque de outra forma eles podem ficar instintos."

Minha mãe me olha em busca de tradução. Ou talvez salvação.

"Extintos." Eu forneço.

"Isso é o que eu quis dizer." George derrama o leite em cima de seu cereal e sorvete, em seguida, agita-o vigorosamente. "Isso significa que eles não acasalam o suficiente e, em seguida, eles estarão mortos para sempre."

O silêncio cai de novo. Silêncio pesado. *Morto para sempre*. Essa frase parece ecoar no ar, pelo menos para mim. Senhor Garrett de bruços na chuva, essa imagem Jase adicionou ao eco desse baque nauseante. Mamãe pode vê-lo também? Ela abaixa sua fatia de pizza, os dedos apertados na toalha de papel enquanto ela a pincela em seus lábios. Jase está olhando para o chão.

Minha mãe se levanta tão abruptamente que sua cadeira quase cai. "Samantha, você me acompanha ali fora por um momento?"

O temor me bloqueia. *Ela não vai me arrastar para casa para enfrentar uma queda de braço com Clay novamente. Por favor, não*. Eu olho para Jase.

Minha mãe se inclina sobre a mesa, para que ela fique olhos nos olhos com George. "Sinto muito sobre seu pai." Ela diz. "Eu espero que ele se sinta melhor em breve." Então ela corre para a porta, certa que vou me arrastar atrás dela, mesmo depois de tudo.

Vá, Jase move os lábios para mim, erguendo o queixo em direção à porta. Um olhar naqueles olhos e é claro, ele tem que saber de tudo.

Corro atrás de minha mãe enquanto as sandálias clicam pela garagem. Ela para, então se vira lentamente. Está quase totalmente escuro agora, o poste lançando uma poça rasa de luz na calçada.

"Mãe?" Eu procuro seu rosto.

"Aquelas crianças."

"Que tem elas?"

"Eu não poderia ficar por mais tempo." As palavras arrastam lentamente para fora, então, ela diz de uma vez. "Você sabe o número do quarto do Sr. Garrett? Ele está no Maplewood Memorial, certo?"

Cenários melodramáticos lotam minha mente. Clay irá até lá e colocará um travesseiro sobre o rosto do Sr. Garrett, uma bolha de ar no seu IV. Mamãe vai... Eu já não tenho qualquer ideia do que ela irá fazer. Será que ela realmente viria aqui e comeria pizza e, em seguida, faria algo terrível?

Mas ela já fez algo terrível, e, em seguida, apareceu com uma lasanha figurativa. *Aqui estou eu, sua boa vizinha.* "Por quê?" Eu pergunto.

"Eu preciso lhe dizer o que aconteceu. O que eu fiz." Ela comprime os lábios, seu olhar atraído de volta para a casa dos Garrett, a luz de um quadrado perfeito na porta de tela. *Oh, graças a Deus.*

"Agora? Você vai dizer a verdade?"

"Tudo." Ela responde com uma voz baixa e suave. Ela abre a bolsa, tirando uma caneta e seu pequeno caderno de anotações. "Qual é o número do quarto?"

"Ele está na UTI, mãe." Minha voz é clara, como pode ela não se lembrar? "Você não pode falar com ele. Eles não vão deixar você entrar porque você não é da família."

Ela olha para mim, e pisca. "Eu sou sua *mãe*."

Eu fico olhando para ela, completamente confusa, mas então eu percebo. Ela pensa que eu quis dizer que *ela* não era a *minha* família. No momento, senti de verdade. E de repente eu sei que eu estou de pé em algum lugar muito longe dela. Toda a minha força, toda a minha vontade, é desviada para defender essa família. Minha mãe... O que fez... Eu não posso defendê-la.

"Eles não vão deixá-la entrar." É tudo o que eu digo. "Só seus parentes imediatos."

Seu rosto revira e, com um soco no meu estômago, eu interpreto sua expressão. Um pouco de vergonha. Principalmente alívio. Ela não terá que enfrentá-lo.

Meus olhos caem sobre a van, a porta do lado do motorista. Eu sei quem merece a verdade tanto quanto o Sr. Garrett, entretanto.

A mão de mamãe move convulsivamente para suavizar a saia de seu vestido.

"Você precisa falar com a Sra. Garrett." Eu digo. "Diga a ela. Ela está em casa. Você pode fazê-lo agora."

Novamente aquele olhar para a porta, depois um virada ríspida de sua cabeça, como se toda a casa fosse o local do acidente. "Eu não posso ir lá novamente." A mão de mamãe está rígida na minha enquanto eu a puxo, tentando incitá-la de volta até a garagem. Sua palma está úmida. "Não com todos aqueles filhos."

"É preciso."

"Eu não posso."

Meus olhos recuam até a porta também, como se fosse achar a solução me esperando na porta.

E eu acho. Jase, com a Sra. Garrett em pé ao lado dele.

Seus ombros estão definidos, com o braço apertado ao redor dela.

A porta de tela se abre e eles saem.

"Senadora Reed, eu disse à minha mãe que a Senhora tinha algo para dizer."

Minha mãe acena, sua garganta movimenta. Sra. Garrett está descalça, seu cabelo amassado de sono, com o rosto cansado, mas composto. Jase não pode ter dito a ela.

"Sim, eu-eu preciso falar com você." Diz mamãe. "Em particular. Você se importaria de vir tomar uma limonada em minha casa?" Ela enxuga o lábio superior com uma junta, acrescentando: "Hoje está muito úmido."

"Você pode falar aqui." Jase, obviamente, não quer sua mãe perto do alcance do hipnotismo de Clay. Ela levanta a sobrancelhas para seu tom de voz.

"Você é mais que bem-vinda para entrar, senadora." aApróprio voz da Sra. Garrett é suave e educada.

"Será somente nós duas." Mamãe garante a Jase. "Eu tenho certeza que a minha outra companhia foi embora."

"Aqui mesmo está bom." Ele repete. "Sam e eu vamos manter as crianças ocupadas aqui dentro."

"Jase-" A Sra. Garrett começa, suas bochechas ruborizando para seu inexplicavelmente rude filho.

"Está bem." Mamãe toma uma respiração profunda.

Jase abre a porta de tela, me acenando de volta para dentro e por um momento, olho da minha mãe para a Sra. Garrett e vice-versa. Tudo sobre as duas mulheres

perfiladas na calçada são polos opostos. A embalagem amarela ensolarada de mamãe, seus pés com a pedicure feita, o vestido amarrotado da Sra. Garrett e unhas sem pintura. Mamãe é mais alta, a Sra. Garrett mais jovem. Mas o enrugar entre cada uma das suas sobrancelhas é quase idêntico. A apreensão que lavam seus rostos, iguais.

Capítulo Cinquenta e Um

Eu não sei como minha mãe disse, se a verdade jorrou ou infiltrou de seus lábios. Nem Jase nem eu pudemos ouvir acima do barulho na cozinha, só conseguimos ver suas silhuetas na escuridão profunda quando tivemos um momento para roubar um olhar enquanto limpávamos caixas de pizza, enxotamos as crianças na banheira ou cama ou para o murmúrio hipnótico da televisão. O que sei é que, depois de cerca de vinte minutos, a Sra. Garrett abriu a porta de tela da cozinha, com o rosto entregando nada. Ela disse a Alice e Joel que ela estava indo para o hospital e precisava deles para ir com ela, então se virou para Jase. "Você virá também?"

Quando eles saíram, e Andy, obviamente, ainda sofrendo das sequelas da sua maratona de Jake Gyllenhaal, tombou dormindo no sofá, eu ouvi uma chamada de voz na parte de trás da varanda.

"Garota?"

Desvio o olhar da televisão ao brilho da brasa do cigarro de Tim.

"Vamos lá para fora. Eu não quero fumar dentro de casa, no caso de George acordar, mas eu estou viciado, não posso parar."

Saio, surpreendida pela forma como o ar fresco cheira, as folhas das árvores balançando contra o céu escuro. Sinto como se eu tivesse sido trancada em quartos obsoletos, incapaz de respirar, por horas, dias, eternidades. Mesmo em McGuire Park, eu não poderia tomar uma respiração profunda, e não com o conhecimento do que eu tinha para dizer a Jase.

"Quer um?" Tim pergunta. "Parece que você está querendo vomitar." Ele me oferece o pacote amassado de Marlboro. Eu tenho que rir. "Eu definitivamente vomitaria se eu fumasse. Muito tarde para você me corromper, Tim."

"Corromper." Isso volta para me bater - os Garretts sabem agora. Eles chamaram a polícia? A imprensa? Cadê Mamãe?

"Então." Tim ascende o isqueiro, sentando sua velha bunda sobre os seus chinelos. "A verdade apareceu, né?"

"Eu pensei que você tivesse ido para casa."

"Eu esperei aqui fora quando você e Grace saíram. Pensei que Jase iria despejar tudo, e era um momento de família e toda essa merda."

Sim, uma pequena e agradável reunião de família.

"Mas eu não queria ir para casa, no caso, você sabe, de alguém precisar de mim para alguma coisa. Um passeio, uma perfuração no saco, favores sexuais." Devo ter feito uma cara, porque ele cai na risada. "Alice, não *você*. Cuidar das crianças, o que seja. Qualquer um dos meus muitos talentos."

Estou tocada. Nenhuma Nan, mas aqui está Tim. E depois de tanto tempo longe.

Ele parece interpretar meus sentimentos, porque ele se apressa em continuar. "A parte do favor sexual é puramente de auto interesse. Além disso, eu odeio ir para a minha casa, então tem aquela... Onde está Gracie?"

Tendo seus direitos lidos?

Meus olhos se enchem. Eu odeio isso.

"Inferno. Não desta vez. Pare com isso." Tim ondula sua mão em meu rosto freneticamente, como se pudesse espantar as emoções para longe como moscas. "Será que ela foi ao hospital para 'confessar'?"

Eu explico sobre a UTI. Ele assobia. "Eu me esqueci disso. Bem, ela está em casa?"

Quando eu digo a ele que eu não faço ideia, ele joga o cigarro no solo, tritura-o, coloca as mãos sobre os meus ombros, e me virar para o meu próprio quintal. "Vá descobrir. Vou ser o homem do forte aqui."

Desço a garagem dos Garretts. Mamãe não está atendendo seu celular. Talvez tenha sido confiscado pela polícia, que já a prendeu e colheu as impressões digitais dela. São dez horas. Os Garretts saíram daqui há mais de uma hora atrás.

Não há luzes acesas em nossa casa. Nenhum sinal do carro de mamãe, mas este poderia estar na garagem. Subo na varanda em etapas, planejando ir pela porta lateral e verificar se ela está, quando eu a encontro.

Ela está sentada no banco de ferro forjado na porta da frente, o que ela comprou para reforçar o fato de que devíamos sentar lá e tirar os sapatos ou botas fora de casa. Ela envolveu os braços em torno dos seus joelhos dobrados.

"Oi." Diz ela, com uma voz calma, apática. Buscando algo ao seu lado, ela pega alguma coisa.

Um copo de vinho branco.

Olhando para ela, eu me sinto doente de novo. Ela está sentada nos degraus com chardonnay? Onde está Clay? Aquecendo a focaccia?

Quando eu pergunto, ela dá de ombros. "Oh, eu imagino que ele está a meio caminho de volta para sua casa de verão agora." Eu me lembro dela dizendo que se eu contasse, ela iria perdê-lo também. *Clay joga para a equipe vencedora.* Mamãe dá outro gole, gira o copo, olhando para ele.

"Então... vocês... terminaram?"

Ela suspira. "Não com tantas palavras."

"O que isso quer dizer?"

"Ele não está muito feliz comigo. Embora ele provavelmente tenha chegando a um bom discurso de 'demissão da disputa". Clay realmente prospera num desafio."

"Então... você o pôs para fora? Ou ele a deixou? Ou o quê?" Eu quero arrancar a taça das mãos dela e atirá-la pela varanda.

"Eu disse a ele que os Garretts mereciam a verdade. Ele disse que a verdade era uma coisa flexível. Tivemos uma conversa. Eu disse que ia até lá falar com você. E os Garretts. Ele me deu um ultimato. Eu saí de qualquer maneira. Quando eu voltei, ele tinha ido embora. Ele me mandou uma mensagem de texto, apesar de tudo." Ela alcança o bolso do vestido, tirando o telefone como se fosse uma prova. Eu não posso ler a tela, mas mamãe continua assim mesmo.

"Disse que ele ainda era amigo de todas as suas velhas namoradas."

Ela faz uma careta. "Eu acho que ele quis dizer namoradas 'anteriores' já que eu era provavelmente a mais antiga. Disse que não acreditava em decisões das quais não se podiam voltar atrás. Mas que poderia ser bom se nós tomássemos um tempo para reavaliar a nossa posição."

Maldito Clay. "Assim, ele não vai trabalhar mais com você?"

"Ele tem um amigo na campanha de Christopher. Marcie, que diz que eles podem usar suas habilidades."

Eu aposto. "Mas... mas Ben Christopher é um democrata!"

"Bem, sim." Diz mamãe. "Eu mencionei a mesma coisa em minha pequena mensagem de volta. Clay apenas disse: "É a política, querida. Não é pessoal." Seu tom está resignado.

"O que mudou?" Eu aponto para as janelas da sacada de seu escritório, curvando-me graciosamente para o lado da nossa casa. "Ali... você e Clay estavam na mesma página."

Mamãe lambe os lábios. "Eu não sei, Samantha. Mantive-me pensando em seu discurso sobre como eu tinha feito isso por você. Ao protegê-la e ao menino Garrett."

Ela estende a mão, deslizando as palmas das mãos para baixo de cada lado do meu rosto, me olhando no olho, finalmente. "A coisa é... você era a última coisa em minha mente. Quando eu pensei em você..." Ela esfrega a ponte de seu nariz. "Tudo que eu pensava era que, se você não estivesse lá, ninguém saberia." Antes que eu possa responder ou mesmo deixar que encerre, ela levanta a mão. "Eu sei. Você não tem que dizer nada. Que tipo de mãe acha isso? Eu não sou uma boa mãe. Isso é o que eu percebi. Ou uma mulher forte."

Meu estômago dói. Embora eu tenha pensado isso mesmo, embora eu já dissesse recentemente em voz alta para Jase, sinto-me triste e culpada. "Você disse agora, mamãe. Isso é forte. Isso é bom."

Ela encolhe os ombros, sacudindo a simpatia. "Quando eu conheci Clay nesta primavera, eu parei de mencionar que eu tinha adolescentes. A verdade é que... é inconveniente. Que eu estivesse em meus quarenta anos com filhas quase crescidas." Ela dá um pequeno sorriso triste. "Isso parecia ser um grande problema, então."

"Será que Tracy sabe?"

"Ela estará em casa amanhã de manhã. Liguei para ela depois que eu cheguei em casa."

Tento imaginar a reação de Tracy. Minha irmã, a futura advogada. Horrorizada com a mamãe? Devastada por ter seu verão interrompido? Ou algo totalmente diferente. Algo que eu nem mesmo posso imaginar? Ah Trace. Eu tenho tantas saudades dela.

"O que a Sra. Garrett disse? O que acontece agora?"

Ela toma mais um grande gole de vinho. Não é reconfortante.

"Eu não quero pensar sobre isso." Diz ela. "Vamos saber em breve." Ela endireita as pernas, levantando-se. "É tarde. Você deve ir para cama."

Seu tom maternal de advertência. Depois de tudo isso, parece ridículo. Mas quando eu vejo a queda de seus ombros enquanto ela alcança a maçaneta, só posso dizer-lhe outra verdade, porém inconveniente.

"Eu te amo, mamãe."

Ela inclina a cabeça, reconhecendo, em seguida, me leva para o frio do ar central. Virando para trancar a porta firmemente atrás dela, ela suspira: "Eu já sabia disso."

"Sabia o quê?" pergunto, virando.

"Sabia que nada de bom viria ao conhecer as pessoas ao lado."

Capítulo Cinquenta e Dois

Ao contrário das previsões de Clay, os Garretts não chamaram uma coletiva de imprensa no dia seguinte. Ou foram diretamente para a polícia. Eles, afinal, trouxeram a varinha falante. Há uma conferência da família no hospital, com todos os filhos, inclusive Duff. Alice e Joel querem denunciar mamãe imediatamente. Andy e Jase argumentam contra isso. Em última análise, Sr. e Sra. Garrett decidem manter o assunto em particular. Mamãe tinha se oferecido para cobrir todas as despesas médicas e as despesas adicionais com a contratação de alguém para trabalhar na loja, Jase me disse, e seus pais lutam com isso. Sr. Garrett não quer caridade ou suborno.

Durante uma semana, eles discutem isso como uma família. Sr. Garrett foi transferido da UTI e mamãe foi visitá-lo.

Até mesmo Jase não sabe o que se passou entre eles, mas no dia seguinte mamãe renunciou à candidatura.

Assim como ela disse que faria, Clay escreve o discurso para ela. "Certos acontecimentos na minha família me convenceram de que eu deveria recusar a honra de concorrer para o cargo mais uma vez na esperança de servir como sua senadora. Os funcionários públicos também são indivíduos particulares, e, como tal, tenho que fazer a coisa certa para as pessoas mais próximas de casa, antes de eu tentar servir ao resto do mundo."

Há muita especulação na imprensa sensacionalista, eu creio que sempre há, quando um político se demite inesperadamente, mas isso morre depois de algumas semanas.

Eu espero que ela faça um cruzeiro, uma viagem ao refúgio Virgin Gorda, mas em vez disso ela passa muito tempo em nossa casa, arrumando o jardim que ela costumava se preocupar antes que ela ficasse tão ocupada na política. Ela faz o jantar

para os Garretts, e o entrega a mim para que eu o leve, até que Duff fica tão cansado de tomate seco, queijo de cabra e massa folhada como ele jamais tinha ficado de pizza. Ela me pergunta como a Sr. Garrett está, desviando os olhos. Quando Jase se oferece para cortar o nosso gramado, ela me diz para agradecer-lhe, mas "temos um empregado".

Você pensaria que, depois de todos os anos eu fui para o B&T, todos os jantares dançantes de sexta-feira à noite, as festividades de feriado, as horas conectada e junto às piscinas, que eu teria sentido mais falta uma vez que eu tirei meu uniforme e disse adeus ao Sr. Lennox. Mas, apesar de mamãe ter decidido que é o único lugar possível para ir a um último jantar em família antes de Tracy ir para a faculdade, eu não me sinto numa onda de nostalgia quando nós abrimos as pesadas portas de carvalho da sala de jantar, apenas me surpreendendo que tudo estava exatamente o mesmo. A música clássica suave tocada baixo o suficiente para ser quase subliminar, o alto riso do bar, o tilintar de talheres. O cheiro de óleo de limão e toalhas muito engomadas e costela.

Tracy está liderando o caminho, o que é diferente. Mamãe segue. Nós temos a nosso habitual maitre d', mas ele não nos leva para a mesa que sempre foi nossa, abaixo do mar de baleias içadas com arpões e marinheiros azarados. Ao contrário, ele nos leva para uma mesa de canto menor.

"Sinto muito." disse a mamãe. "Você não tem estado aqui há algum tempo, e já se acostumaram a dar esta mesa ao Sr. Lamont, ele vem toda sexta-feira."

Mamãe olha para as mãos, em seguida, volta-se abruptamente para ele. "Claro. Naturalmente. Esta está boa. Melhor. Mais privacidade."

Ela afunda na cadeira que não enfrenta o resto da sala, sacudindo o guardanapo.

"Ficamos muito tristes ao saber que você não vai representar-nos outra vez, senadora Reed-" acrescenta ele gentilmente.

"Ah. Bem. Hora de seguir em frente." Mamãe pega a cesta de pão, e passa uma enorme quantia de manteiga em um pedaço. Em seguida, ela come como se fosse sua última refeição. Tracy levanta as sobrancelhas para mim. Nós fazemos isso muitos vezes nestes dias. Nossa casa é um campo minado tranquilo. Trace mal pode esperar para fugir para Middlebury, e eu não posso culpá-la.

"Falando nisso." Diz Trac., "Eu estou mudando alguns planos de faculdade."

Mamãe abaixa o último pedaço de seu pão. "Não." Ela diz fracamente.

Tracy apenas olha para ela. Como se mamãe tivesse perdido o seu direito de dizer sim ou não para alguma coisa, que tem sido praticamente sua posição desde que ela voltou de Vinhedo. E mamãe olha para o lado.

"Flip está transferindo-se para Vermont. Para ficar comigo. Ele conseguiu um grande trabalho como ajudante de alguns professores no Departamento de Inglês. Nós vamos montar um apartamento juntos."

Mamãe não parece saber por onde começar com isso.

Finalmente, ela diz: "Um ajudante?"

"É isso mesmo, mãe." Tracy fecha seu menu. "E um apartamento juntos."

À primeira vista, você poderia confundir isto com a antiga batalha delas: Tracy reservando seu direito de se rebelar, e mamãe recusando-se a deixá-la. Mas hoje em dia a minha mãe sempre pisca em primeiro lugar. Ela olha para o guardanapo em seu colo, toma um gole cuidadoso de água, em seguida, diz: "Ah. Bem. Isso *é* novidade."

Pausa enquanto o garçom leva nossos pedidos. Nós ainda somos muito bem produzidas e bem treinadas para mostrar uma emoção visível na frente dos garçons. Quando ele se afasta, porém, mamãe alcança o suéter de seda dela que está caído sobre a parte de trás do seu assento, mexendo no bolso.

"Eu acho que, então, é um bom momento para mostrar isso." Ela cuidadosamente desenrola uma folha de papel, o alisa com a mão, e o posiciona entre Tracy e eu.

"Vende-se. Sua casa dos sonhos. Situada numa tranquila viela em uma das cidades mais exclusivas de Connecticut, está joia de casa apresenta o melhor de tudo, instalações top de linha, localização privilegiada, perto do calçadão e praia, pisos de madeira, tudo da mais alta qualidade. Para saber o preço, por favor, contatar a Imobiliária Postscript."

Estou olhando, realmente sem conseguir entender, mas Tracy entende, imediatamente.

"Você está vendendo nossa casa? Estamos nos mudando?"

"Samantha e eu vamos nos mudar. Você já terá ido-" Mamãe diz, como uma ponta de seu antigo tom agudo. É só então que eu realmente reconheço a nossa casa na imagem, pega de um ponto de vista, uma visão que eu raramente vejo mais no lado oposto dos Garrett.

"Não faz sentido." Diz mamãe rapidamente quando o garçom desliza silenciosamente seu prato de verduras do campo em frente a ela. "É muita casa para duas pessoas. Muito..." A voz dela desaparece e ela apunhala um pedaço de cranberry seco. "Eles deram-me um mês para vender, no máximo." Diz ela.

"Um mês!" Tracy explode. "No último ano de escola de Samantha? Para onde vocês vão?"

Mamãe termina de mastigar sua garfada de salada, limpando seus lábios. "Ah, talvez para os novos condomínios na entrada. Só até conseguirmos nossos rolamentos. Não vai mudar nada para Samantha. Ela ainda vai para Hodges."

"Certo." Tracy murmura. "Deus, mãe. Já não houve mudanças suficientes para Samantha?"

Eu não digo nada, mas Tracy tem razão numa coisa. Quem era aquela menina que chegou aqui no início do verão, com Nan, sua melhor amiga, se preocupando com Tim, perplexa com Clay, mantendo em segredo sua paixão? Mas então, é exatamente isso, não é? Tudo importante já *mudou*.

Nossa casa era o trabalho de arte da mamãe, seu testamento para o fato de que ela merecia o melhor de tudo. Mas o que eu amava era a vista. E por tanto tempo, que era quem eu era. A garota que assistia aos Garretts. Minha vida ao lado.

Mas eu não sou tão observadora mais. O que Jase e eu temos é real e vivo. Não tem nada a ver com a forma como as coisas parecem de longe e tudo a ver com a forma como elas são de perto. Isso não vai mudar.

Capítulo Cinquenta e Três

Agora é madrugada, final de semana do Dia do Trabalho. A escola começa amanhã, com o seu cortejo de lição de casa e classes AP e expectativas. Quando eu abro meus olhos eu já posso sentir a mudança, o ar preguiçoso aprofundou agora, os dias de verão da Nova Inglaterra cedem à crocância do outono. Eu ando de bicicleta para o mar para um mergulho antes do amanhecer, com foco em meus cursos, em seguida, flutuando nas ondas, olhando para as estrelas desaparecendo no céu. *Farei* parte da equipe de natação neste outono.

Estou de volta em casa antes que o sol tivesse surgido totalmente e apenas fora do chuveiro quando eu o ouço.

"Samantha! Sam!" Eu esfrego a toalha sobre o meu cabelo e caminho até a janela. Ainda está escuro, mas iluminado o suficiente para que eu possa ver Jase de pé abaixo da treliça, algo em sua mão.

"Dê um passo para o lado por um segundo." Ele me chama.

Quando eu dou, um jornal se move para cima e pela janela, formando um arco perfeito.

Eu movo minha cabeça para trás. "Que braço! Mas eu não assino o *Stony Bay Bugle*."

"Olhe dentro."

Arrancando o elástico, eu desenrolo o papel. Dentro está um enfeite perfeito de laço da rainha Anne, frágil e florescendo ao redor de um centro tão verde como a primavera, com uma nota em torno da haste. *Venha. Sua carruagem aguarda.* Eu desço da treliça. Lá, na calçada dos Garrets, está o Mustang, os assentos rasgados

substituídos por um couro liso marrom, a parte da frente pintada num deslumbrante Green Racing.

"Ela é linda." Eu digo.

"Eu queria esperar até que ela estivesse perfeita, pintura nova em todos os lugares. Então eu percebi que perfeito pode ser muito demorado."

"Nenhuma dançarina de hula, ainda." Noto.

"Se você sentir vontade de dançar ou fazer a hula, fique à vontade. Embora o banco da frente seja um bocado apertado. Você pode ter de ir para o capô."

Eu rio. "E arranhar o trabalho da pintura? De jeito nenhum."

"Vamos lá." Ele abre a porta lateral com um floreio, me empurrando para dentro, em seguida, ele mesmo salta facilmente pra dentro, sobre a porta do lado do motorista.

"Suave." Eu digo, rindo.

"Certo, huh? Eu pratiquei. A deixa para evitar que no desembarque eu caia no câmbio da marcha."

Eu ainda estou rindo enquanto ele gira a chave na ignição e o carro ruge para a vida.

"Ela corre!"

"É claro." Jase diz presunçosamente. "Aperte o cinto. Eu tenho outra coisa para lhe mostrar."

A cidade ainda está tranquila conforme nos dirigimos pelas ruas, muito cedo para as lojas abrirem, muito cedo para o Café Da Manhã Ahoy descer seu toldo. Mas os meninos do jornal já tinham feito o seu trabalho.

Nós dirigimos pela estrada longa da costa e acabamos no estacionamento da praia, perto do Clam Shack, onde tivemos o nosso primeiro encontro.

"Vamos lá, Sam."

Eu pego a mão de Jase e caminho na praia. A areia está fria, firme e úmida pela maré vazante, mas não há aquele brilho de calor no ar que diz que vai ser um dia escaldante.

Saímos no caminho rochoso até o farol. Está ainda bastante escuro, e Jase tem uma mão firme na minha cintura enquanto escalo ao longo das enormes pedras tortas. Quando chegamos ao farol, ele me puxa pelos tubos esmaltados pretos que formam a escada que leva ao telhado.

"Você primeiro." Diz ele. "Estou bem atrás de você."

No topo, nos dirigimos para a sala onde a enorme luz encara o mar, em seguida, subo no telhado suavemente inclinado.

Jase olha para o relógio. "Em dez, nove, oito..."

"É algo que vai explodir?" Eu pergunto.

"Shh. Vantagens de ser um jornaleiro. Eu sei exatamente quando isso acontece. Shh, Samantha. Assista."

Encostamo-nos para trás, lado a lado, olhando para fora sobre o oceano, e assistimos o nascer do sol sobre o teto do mundo.

Agradecimentos

Eu nunca pensei que escrever fosse um trabalho solitário envolvendo o autor e correntes de ar de um sótão, eu não tinha ideia antes deste livro quantas pessoas eu precisava para traduzir as palavras que escrevi para o livro em suas mãos.

Eu tive muita sorte.

Vou começar com a minha incrível e infinitamente solidária agente, Christina Hogrebe da Agência Jane Rotrosen. Ela brilhantemente conhece o mercado com análise história pensativa e oferece suporte aos nervos-do-autor. Ela é absolutamente mágica.

Meg Ruley e Annelise Robey, também da Jane Rotrosen, quem disse essas palavras-mágicas "você definitivamente tem 'isso'" - que me manteve escrevendo. Carlie Webber trouxe conhecimentos de YA e suas perguntas experientes nos bastidores, ajudaram mais do que eu posso dizer.

E depois há Jessica Garrison, minha editora. Foi um dos mais sortudos dias da minha vida, quando ela leu My Life Next Door e colocou seu talento e habilidade por trás dele. Não há uma página deste livro que não tenha sido melhorada com o olho de águia, atenção aos detalhes e um toque criativo de Jess.

"Obrigada" é insuficiente para toda a equipe da Dial / Penguin Books for Young Readers. Regina Castillo de memória sobrenatural para ambas gramática e pontos da trama me salvou de muitos erros. Kathy Dawson e Jackie Engel ambas acreditavam neste livro, mesmo durante a sua estranha adolescência. Theresa Evangelista deu-me uma cobertura ainda melhor que eu poderia ter imaginado, e Jasmin Rubero deu as minhas palavras um olhar tão lindo.

Essa história nunca teria feito o seu caminho para o capítulo final, sem a paciência e honestidade do meu amado Grupo de crítica FTHRWA. Eles forneceram tudo, desde atualizadas gírias adolescentes a incansável exploração de mão. Obrigado Ginny

Lester, Ana Morgan, Morgan (Carole) Wyatt, Amy Villalba, Jaclyn Di Bona, e Ushma Kothari. Além disso, meus amigos da cidade natal, que entregaram o conhecimento essencial sobre as entranhas de carros, o funcionamento da mente dos adolescentes, e as consequências das catástrofes médicas.

E depois há CTRWA. Após a primeira reunião, eu chamei meu marido e disse: "Eu encontrei o meu povo", e vocês têm sido isso e muito mais. Um extra grito para Jessica Anderson, que aperfeiçoou o meu campo, para Toni Andrews, que aturou intermináveis perguntas de novata.

Como seus passos, a generosidade de Kristan Higgins na direção de novos escritores é justamente o material da legenda. Kristan sempre foi além da chamada do dever. Agradeço a ela e aos clones talentosos que ela deve ter. Certo?

Finalmente, Gay Thomas e Rhonda Pollero eram totalmente inabaláveis em sua bondade por toda a minha viagem a partir da sorte de seu editor ao autor do companheiro. Como a aranha Charlotte, ambos são amigos, pedras sólidas e escritores incríveis. Eu sou honrada e sortuda de conhecê-las.

Quanto aos meus filhos, vocês me dão risadas intermináveis, cada melhor momento, e lembretes constantes do que realmente conta. Eu os amo mais do que qualquer coisa.

Minha irmã, Delancey, segurou minha mão e olhou para mim através de todo este processo. Como eu sou sortuda de ter uma irmã tão ferozmente protetora, sem medo, honesta, e fantasticamente engraçada. Que nunca namorou tenistas loiros.

Claro que não.

Meu pai, que sempre foi o meu herói. E Georgia, minha querida madrasta.

E meu marido, John, que levou a minha palavra sobre o nosso primeiro encontro, quando eu disse: "Eu sou uma escritora" e nunca mais parou de me incentivar para fazer essa ostentação real. Você é o meu mais fiel fã, meu maior agente PR, e mais amável crítico.